

**SIMONE DORNELAS DE CARVALHO**

**A MUDANÇA DA ORDEM DO ADJETIVO EM RELAÇÃO AO NOME  
NOS DADOS RURAIS DE LUISBURGO/MG**

Belo Horizonte

Faculdade de Letras da UFMG

2014

SIMONE DORNELAS DE CARVALHO

**A MUDANÇA DA ORDEM DO ADJETIVO EM RELAÇÃO AO NOME  
NOS DADOS RURAIS DE LUISBURGO/MG**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Linguística

Área de concentração: Linguística Teórica e Descritiva

Linha de Pesquisa: Estudo da Variação e Mudança Linguística

Orientadora: Profa. Dra. Maria Antonieta Amarante de Mendonça Cohen

Belo Horizonte

Faculdade de Letras da UFMG

2014

C331m

Carvalho, Simone Dornelas de.

A mudança da ordem do adjetivo em relação ao nome nos dados rurais de Luisburgo/MG [manuscrito] / Simone Dornelas de Carvalho. – 2014.

263 f., enc. : il., tabs., grafs., maps., color., p&b.

Orientadora: Maria Antonieta Amarante de Mendonça Cohen.

Área de concentração: Linguística Teórica e Descritiva.

Linha de pesquisa: Estudo da Variação e Mudança Linguística.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras.

Bibliografia: f. 124-127.

Anexos: f. 128-130.

Apêndices: f. 131-263.

1. Língua portuguesa – Regionalismos – Luisburgo (MG) – Teses. 2. Língua portuguesa – Variação – Luisburgo (MG) – Teses. 3. Língua portuguesa – Adjetivo – Teses. 4. Língua portuguesa – Sintagma nominal – Teses. 5. Sociolinguística – Minas Gerais – Teses. 6. Mudanças linguísticas - Teses. I. Cohen, Maria Antonieta Amarante de Mendonça. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Letras. III. Título.

CDD : 469.798



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LINGUÍSTICOS**



## FOLHA DE APROVAÇÃO

### **A MUDANÇA DA ORDEM DO ADJETIVO EM RELAÇÃO AO NOME NOS DADOS RURAIS DE LUISBURGO/MG**

#### **SIMONE DORNELAS DE CARVALHO**

Dissertação submetida à Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em ESTUDOS LINGUÍSTICOS, como requisito para obtenção do grau de Mestre em ESTUDOS LINGUÍSTICOS, área de concentração LINGUÍSTICA TEÓRICA E DESCRITIVA, linha de pesquisa Estudo da Variação e Mudança Linguística.

Aprovada em 07 de agosto de 2014, pela banca constituída pelos membros:

Prof(a). Maria Antonieta Amarante de Mendonça Cohen - Orientador  
UFMG

Prof(a). Eduardo Tadeu Roque Amaral  
UFMG

Prof(a). Tânia Ferreira Rezende Santos  
UFG

Belo Horizonte, 7 de agosto de 2014.

## AGRADECIMENTOS

A Deus, sempre presente em minha vida, por ter concedido esta oportunidade;

A minha orientadora, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Antonieta Amarante de Mendonça Cohen, pelos valiosos ensinamentos e aconselhamentos; por zelosamente me orientar na realização desta pesquisa;

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Faculdade de Letras (Poslin) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) que participaram da minha formação acadêmica e do meu crescimento profissional: Prof. Dr. Luiz Francisco Dias, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Cândida Trindade Costa Seabra, Prof. Dr. Mário Alberto Perini, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Beatriz Nascimento Decat, Prof. Dr. César Nardelli Cambraia e, em especial, Prof. Dr. Tommaso Raso;

Aos moradores rurais de Luisburgo que me receberam carinhosamente em suas residências e me contaram um pouco de suas histórias;

Aos colegas de curso do Poslin pela amizade e pelas palavras acolhedoras;

A minha mãe, a meu pai (*in memoriam*), a meus irmãos e a meus sobrinhos pelo carinho e zelo; por vibrarem diante das minhas realizações;

A meu esposo Edésio e a meus filhos Dirceu, Sofia e Heitor pelos gestos de amor, pelo apoio e por serem meu alicerce familiar;

À professora Marlene por me apresentar os moradores rurais e me acompanhar nas visitas às comunidades rurais;

À Prefeitura de Luisburgo por disponibilizar a documentação sobre o contexto histórico-cultural do município;

À Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE-MG) por ter concedido o afastamento para cursar mestrado;

À Metropolitana C por se prontificar em organizar a documentação para o afastamento;

Aos amigos da E. E. Margarida de Melo Prado pelo constante incentivo e pelas palavras de carinho; (esse agradecimento se estende àqueles que por lá passaram e deixaram a agradável amizade);

A minha amiga, Prof.<sup>a</sup> Ma. Anna Eliza, pela confiança, pelo apoio e pelo estímulo;

Aos amigos do Batalhão de Radiopatrulhamento Aéreo (Btl RpAer) pela amizade e pelo incentivo;

Aos amigos de Matipó que, mesmo distantes, prestigiam minhas conquistas;

A todos aqueles que colaboraram, direta ou indiretamente, para a realização desta pesquisa.

## RESUMO

Este trabalho analisa a ordem dos adjetivos no sintagma nominal na fala dos moradores rurais de Luisburgo/MG à luz da Tipologia de Ordenação dos Constituintes de Greenberg (1966) e seus seguidores, os quais levaram em conta a semântica na combinação entre nome e adjetivo, a saber, Cohen (1989), Nobre (1989) e Rezende (2008) para o Português; Totaro (1998), (2007) e Lima (2003) para outras línguas românicas. O *corpus* desta pesquisa é constituído de 12 amostras de falas de comunidades rurais, peculiarmente, divididas em ‘córregos’ – propriedades de determinadas famílias. As comunidades de fala pesquisadas foram: Córrego Boa Esperança, Córrego Gameleira, Córrego Pedra Dourada, Córrego Lage e Córrego Fortaleza. Os dados desta pesquisa são diferenciados, uma vez que esses falantes se localizam no polo ‘mais rural’ do *continuum* de urbanização, sugerido por Bortoni-Ricardo (2004). Além disso, são falantes que possuem uma rede social densa e multiplex, conforme trabalhos aventados por L. Milroy (1987) e J. Milroy (1992). Os resultados da análise quantitativa dos dados rurais demonstraram a evidente predominância da ordem NA; complementarmente, a ordem AN apresenta um número reduzido de itens lexicais, em sua maioria composta por estruturas cristalizadas. Na análise semântica, considera-se ‘a situação de modificação’ proposta por Waugh (1977) e a distribuição dos adjetivos em tipos semânticos de Dixon (2004). Os resultados da análise semântica revelam que a posposição apresenta um maior número de classes semânticas, embora a ordem AN surpreenda com a presença significativa de variados tipos semânticos.

Palavras-chave: Adjetivo. Nome. Ordenação. Fala rural.

## ABSTRACT

This paper analyzes the order of adjectives in noun phrases in the speech of countryside residents from Luisburgo/MG in light of the Greenberg's Typology (1966) and his followers, which also took into account the semantics of the combination noun and adjective, as Cohen (1989), Nobre (1989) and Rezende (2008) for Portuguese and Totaro (1998), (2007) and Lima (2003) for other Romance Languages. The *corpus* of this study consists on 12 samples of the speech of countryside community members, who live in the 'córregos' – a local designation for family rural properties. The communities surveyed were: Córrego Boa Esperança, Córrego Gameleira, Córrego Pedra Dourada, Córrego Lage and Córrego Fortaleza. The data of this study are unique since these speakers were located on the farthest side of the *urbanization continuum* proposed by Bortoni-Ricardo (2004) and also belong to a tight social network, as discussed by L. Milroy (1987) and J. Milroy (1992). Results of the quantitative analysis of the data showed a clear predominance of the 'NA' order. In addition, the 'AN' order includes a small number of lexical items, mostly composed of crystallized structures. In the semantic analysis, it was considered the 'situational modification' proposed by Waugh (1977) and the distribution of adjectives in semantic types from Dixon (2004). The results of the semantic analysis revealed that the postposition has a greater number of semantic classes, though the 'AN' order has surprised with a significant presence of different semantic type.

Keywords: Adjective. Name. Ordering. Countryside speech.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 –	Tela do programa <i>WinPitch</i> , mostrando o arquivo de áudio carregado .....	29
Figura 2 –	Redes sociais de alta densidade .....	36
Figura 3 –	Redes sociais de baixa densidade .....	36
Figura 4 –	Modelo status/solidariedade .....	37
Figura 5 –	<i>Continuum</i> do processo de cristalização.....	50
Fotografia 1 –	Primeira Igreja Católica do distrito de Luisburgo .....	14
Fotografia 2 –	Plantações de café arábica entre os municípios de Luisburgo e Manhuaçu-MG ....	16
Fotografia 3 –	Imagem satélite da zona urbana de Luisburgo/MG.....	18
Fotografia 4 –	Zona rural de Luisburgo/MG: moradia típica da região feita de pau-a-pique (barreada) com terreiro de secar café em frente .....	19
Fotografia 5 –	Moradia feita de pau-a-pique (barreada), elencada no acervo cultural do município.....	24
Gráfico 1 –	População de Luisburgo .....	15
Gráfico 2 –	Italiano: evolução da frequência relativa de AN .....	55
Gráfico 3 –	Distribuição de itens lexicais na ordem Adjetivo/Nome (AN) e Nome/Adjetivo (NA).....	78
Gráfico 4 –	Número de ocorrências de adjetivos na ordem Adjetivo/Nome (AN) e Nome/Adjetivo (NA).....	78
Gráfico 5 –	Distribuição dos adjetivos na ordem Adjetivo/Nome (AN) .....	79
Gráfico 6 –	Distribuição dos adjetivos na ordem Nome/Adjetivo (NA) .....	81
Mapa 1 –	Mapa de Minas Gerais com destaque ao município de Luisburgo.....	16
Mapa 2 –	Mapa do município de Luisburgo e municípios limítrofes.....	17
Mapa 3 –	Localização dos informantes no mapa da zona rural pesquisada .....	40
Quadro 1 –	Perfil do informante.....	26
Quadro 2 –	Etiqueta: córrego, iniciais do nome, sexo e idade .....	31
Quadro 3 –	Classificação semântica dos adjetivos em anteposição (Século XIV a XX) .....	62
Quadro 4 –	Classes semânticas na ordem Adjetivo/Nome (AN) e Nome/Adjetivo (NA) .....	114

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 –	Adjetivo/ Nome (AN) .....	65
Tabela 2 –	Nome/ Adjetivo (NA) .....	67
Tabela 3 –	Ordem AN: recorrentes e não recorrentes.....	82
Tabela 4 –	Ordem NA: recorrentes e não recorrentes.....	83
Tabela 5 –	Ordem AN e NA: adjetivos participiais .....	85
Tabela 6 –	Ordem AN e NA: ‘bom’, ‘grande’ e demais adjetivos .....	87
Tabela 7 –	Ordem AN: compostos .....	90
Tabela 8 –	Ordem AN: estruturas semicristalizadas.....	91
Tabela 9 –	Ordem NA: compostos .....	92
Tabela 10 –	Ordem NA: estruturas semicristalizadas.....	93
Tabela 11 –	Ordem AN e NA: compostos e estruturas semicristalizadas e demais adjetivos .....	95
Tabela 12 –	Ordem AN e NA: intensificadores.....	97

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

A –	Adjetivo
AN –	Adjetivo Nome
Cf –	Conferir
Det –	Determinante
EC –	Estruturas Cristalizadas
EIP –	Línguas Espanhola, Italiana e Portuguesa
EMATER- MG –	Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas
IBGE –	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IPAC/MG –	Inventário de Proteção ao Acervo Cultural de Minas Gerais
F –	Feminino
LP –	Língua Portuguesa
M –	Masculino
Mod –	Modificador
ModE –	Modificador Externo
ModI –	Modificador Interno
N –	Nome
NA –	Nome Adjetivo
NSN –	Núcleo do Sintagma Nominal
Num –	Numerador
PB –	Português Brasileiro
OV –	Objeto Verbo
PDet –	Predeterminante
PN –	Pré-Núcleo
PNE –	Pré-Núcleo Externo
PNI –	Pré-Núcleo Interno
Poss –	Possessivo
PP –	Particípio Passado
Qf –	Quantificador
Qv –	Qualificativo
SN –	Sintagma Nominal
SV –	Sintagma Verbal
SVO –	Sujeito Verbo Objeto
TVX –	Tópico Verbo Objeto
VO –	Verbo Objeto

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>11</b>
<b>1 O CONTEXTO HISTÓRICO-CULTURAL DE LUISBURGO-MG</b> .....	<b>13</b>
1.1 Contexto histórico-cultural de Luisburgo/MG.....	13
1.2 As comunidades rurais de Luisburgo/MG: conhecendo ‘os córregos’ .....	15
<b>2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	<b>25</b>
2.1 Os informantes .....	25
2.1.1 Perfil dos informantes .....	25
2.1.2 Sequência das gravações .....	26
2.2 O <i>corpus</i> .....	27
2.3 Equipamentos utilizados .....	28
2.4 Normas de transcrição.....	29
2.5 Tratamento dos dados .....	31
2.6 A localização dos moradores rurais de Luisburgo no contínuo rural-urbano .....	34
2.7 As redes sociais dos moradores de Luisburgo .....	35
<b>3 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS</b> .....	<b>43</b>
3.1 A Tipologia da Ordenação dos Constituintes .....	43
3.1.1 Os Universais de Greenberg .....	43
3.1.2 A tipologia no Português, focalizando o parâmetro AN e NA .....	46
3.2 A ordem do Adjetivo em relação ao Nome no Português e nas línguas românicas.....	47
3.2.1 A ordem do adjetivo em relação ao nome no Português.....	47
3.2.1.1 A ordem no Português .....	47
3.2.1.2 A constituição do sintagma nominal (SN) .....	52
3.2.1.3 Os adjetivos participiais .....	53
3.2.2 A ordem do adjetivo em relação ao nome em outras línguas românicas .....	54
3.3 Trabalhos sob uma perspectiva semântica .....	56
3.3.1 A situação de modificação .....	57
3.3.2 As pesquisas sobre as classes semânticas do adjetivo .....	59
<b>4 ANÁLISE DOS DADOS</b> .....	<b>64</b>
4.1 Análise quantitativa .....	64
4.1.1 Adjetivos recorrentes e não recorrentes .....	82
4.1.1.1 Ordem AN.....	82
4.1.1.2 Ordem NA.....	83

4.1.2	Os adjetivos participiais na ordem AN e NA.....	85
4.1.3	Bom e grande.....	86
4.1.4	Compostos ( <i>compounds</i> ) ou frases-feitas ( <i>set phrases</i> ) e estruturas semicristalizadas.....	89
4.1.5	Os intensificadores.....	96
4.1.6	Dois adjetivos no SN.....	101
4.1.7	A concordância na constituição do SN.....	102
4.1.7.1	Gênero.....	102
4.1.7.2	Número.....	105
4.2	A Análise semântica na ordem Adjetivo/Nome (AN) e Nome/Adjetivo (NA) .....	107
4.2.1	Pares mínimos (pares quase mínimos).....	107
4.2.2	A distribuição em classes semânticas na ordem Adjetivo/Nome (AN) e Nome/Adjetivo (NA) .....	109
4.3	Discussão dos resultados.....	115
4.3.1	Discussão da análise quantitativa.....	115
4.3.2	Discussão da análise semântica.....	118
4.4	Considerações finais.....	120
<b>CONCLUSÕES .....</b>		<b>122</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>		<b>124</b>
<b>ANEXOS .....</b>		<b>128</b>
<b>APÊNDICE.....</b>		<b>131</b>

## INTRODUÇÃO

A presente pesquisa busca investigar a ordem do adjetivo no sintagma nominal na fala rural de Luisburgo/MG à luz da Tipologia da Ordenação dos Constituintes de Greenberg (1966) e seus seguidores.

Espera-se que seus resultados contribuam para dar prosseguimento à discussão acerca da colocação do adjetivo adnominal do português a partir de dados novos, provenientes de falantes situados no polo ‘mais rural’ do *continuum* de urbanização.

O *corpus* que oferece a base empírica a esta pesquisa é constituído de 12 amostras de fala das seguintes comunidades rurais mineiras do município de Luisburgo: Córrego Boa Esperança, Córrego Gameleira, Córrego Pedra Dourada, Córrego Lage e Córrego Fortaleza.

A organização do trabalho está desdobrada, além da Introdução, Conclusões, Referências, Anexos e Apêndice, em quatro capítulos, assim, explicitados:

No capítulo 1, é descrito o contexto histórico-cultural do município de Luisburgo e detalhado o modo de vida de seus moradores. Também é explanada a organização das comunidades rurais, divididas peculiarmente em ‘córregos’ – propriedades de determinadas famílias.

No capítulo 2, são expostos os procedimentos metodológicos adotados na coleta, no levantamento e no tratamento dos dados. Nesse capítulo, é descrito o perfil dos informantes, bem como realizado o detalhamento da constituição do *corpus*; também são elencados os equipamentos e as normas de transcrição utilizadas, e explicitado o tratamento dos dados. Além disso, os falantes rurais são localizados no contínuo rural-urbano e as redes sociais em que se encontram inseridos são desveladas.

No capítulo 3, é descrito o quadro teórico no qual se encaixa este trabalho, bem como os conceitos pertinentes a esta pesquisa. Esse capítulo resenha os pressupostos teóricos da Tipologia da Ordenação dos Constituintes de Greenberg (1966) – eixo norteador desta dissertação – e discute a ordem do adjetivo em relação ao nome no Português e nas línguas românicas. Ademais, faz referência aos trabalhos realizados sob uma perspectiva semântica: é explicitada a ‘situação de modificação’ proposta por Waugh (1977), com base nos postulados de Jakobson; são descritas as pesquisas de Dixon (2004) e Cohen (1989) que estabelecem classes semânticas para adjetivos.

No capítulo 4, é realizada a análise quantitativa dos dados, que parte da descrição dos adjetivos e nomes envolvidos nessa relação de modificação; propõe-se a distribuição dos

adjetivos em tipos semânticos; em seguida, são discutidos os resultados acrescidos das considerações finais.

## 1 O CONTEXTO HISTÓRICO-CULTURAL DE LUISBURGO/MG

Este capítulo apresenta o contexto histórico-cultural de Luisburgo, o município onde foram coletados os dados linguísticos que servem de base à presente pesquisa. Divide-se em duas seções: na seção 1.1, focaliza-se o contexto histórico-cultural de Luisburgo/MG; na seção 1.2, explicita-se o modo de vida das comunidades rurais, as quais são divididas peculiarmente em ‘córregos’. Desses córregos procedem os informantes, de cuja fala peculiar foi constituído o corpus que será objeto de nosso estudo.

### 1.1 O CONTEXTO HISTÓRICO-CULTURAL DE LUISBURGO/MG

Em termos político-administrativos, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o distrito com a denominação de São Luís foi criado pela Lei Municipal nº 26 de 25/10/1901, subordinado ao município de Manhuaçu. Pela Lei Estadual nº 843, de 07/09/1923, o distrito de São Luís passou a se chamar Luisburgo e em 21/12/1995, pela Lei Estadual nº 12030, foi elevado à categoria de município, desmembrando-se de Manhuaçu. O município, constituído pelo distrito sede, instalou-se em 01/01/1997.

Segundo o Inventário de Proteção ao Acervo Cultural de Minas Gerais 2013 (IPAC/MG) do município de Luisburgo, desde as suas origens, os habitantes tinham a agricultura como a principal fonte econômica. Após a chegada da cultura do café, em 1849, as primeiras plantações surgiram às margens do ribeirão São Luís. O ribeirão recebeu esse topônimo em decorrência do nome do padroeiro da Vila – o santo italiano São Luís Gonzaga.

Os primeiros habitantes da região onde se localizava a Vila de São Luís do Manhuaçu, em sua maioria advindos do Espírito Santo e do Rio de Janeiro, procuravam ouro e poaia (planta medicinal da Mata Atlântica que possui propriedade emética).

Entre 1860 e 1974, a Vila de São Luís recebeu novos grupos de colonos. Muitos imigrantes europeus que chegaram à vila estavam em busca de uma região de clima mais ameno. Eram suíços, alemães, portugueses, italianos, turcos e libaneses.

Conforme consta no IPAC/MG (2013) de Luisburgo, a propriedade que deu origem ao distrito de São Luiz do Manhuaçu pertencia ao Sr. José Petronilho de Inácio Souza e sua esposa, Anna Rita de São Miguel. Segundo certidão emitida na Comarca de Manhuaçu, em 25 de janeiro de 1892, esses moradores doaram um terreno de 4 alqueires e 22 litros à Igreja Católica em devoção a São Francisco das Chagas. Esse patrimônio registrado em nome da Igreja Católica foi a ‘pedra fundamental’ para a construção do município.

No entorno da Igreja Católica, surgiram as primeiras habitações e estabelecimentos comerciais. Em 1901, foi criado o distrito de São Luís, subordinado ao município de Manhuaçu/MG. Devido a brigas políticas, a primeira igreja construída em Luisburgo teve os trabalhos de catequese suspensos. Em 1914, o pároco de Manhuaçu, monsenhor José Maria Gonzalez, responsável pelo distrito, reiniciou os trabalhos na paróquia. Posteriormente, o Padre Júlio Pessoa Franco, cooperador da Paróquia de Manhuaçu, passou a dar assistência à igreja filial e capelas rurais do distrito. No final da década de 50, Padre Júlio foi responsável pela construção da nova igreja.

Fotografia 1 – Primeira Igreja Católica do Distrito de Luisburgo



Fonte: IPAC/MG (2013) de Luisburgo.

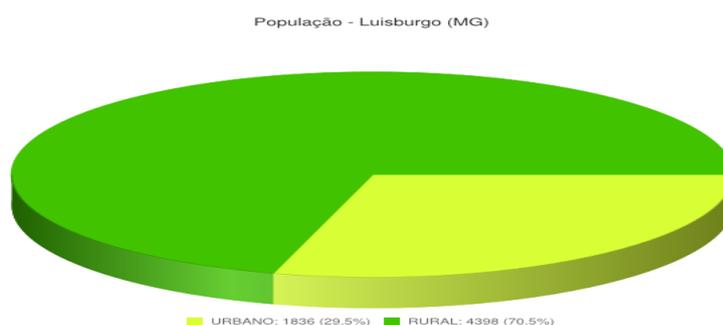
A construção da nova igreja sob a supervisão do Padre Júlio contou com a colaboração da comunidade religiosa e dos produtores de café da região, em sua maioria, adeptos ao catolicismo. O distrito que tem o topônimo em homenagem ao padroeiro São Luís Gonzaga festeja tradicionalmente o dia 21 de junho com grande devoção. Assim, o topônimo

Luisburgo tem origem em ‘Luís’, santo da Igreja Católica e padroeiro da antiga vila, e o sufixo ‘burgo’ de origem alemã que significa “pequena povoação ou vila, formada a partir do comércio”. Esse sufixo, muito comum em nomes de cidades europeias, foi atribuído pelos europeus da região.

## 1.2 AS COMUNIDADES RURAIS DE LUISBURGO-MG: CONHECENDO ‘OS CÓRREGOS’

Luisburgo tem uma população pequena. Em 2000, o município possuía 6.297 habitantes. Já em 2010, de acordo com dados do Censo Demográfico de Minas Gerais, o município diminuiu o número de habitantes para 6.234, o que implica um decréscimo de 0,97% da população. No município, 1.836 (29,5%) habitantes residem na zona urbana e 4.398 (70,5%) residem na zona rural (GRÁFICO 1):

Gráfico 1 – População de Luisburgo



Fonte: IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010.

O município de Luisburgo tem basicamente sua economia voltada para a agricultura, destacando-se a produção cafeeira. As culturas de ciclos curtos (arroz, milho e feijão) servem apenas como cultura de subsistência.

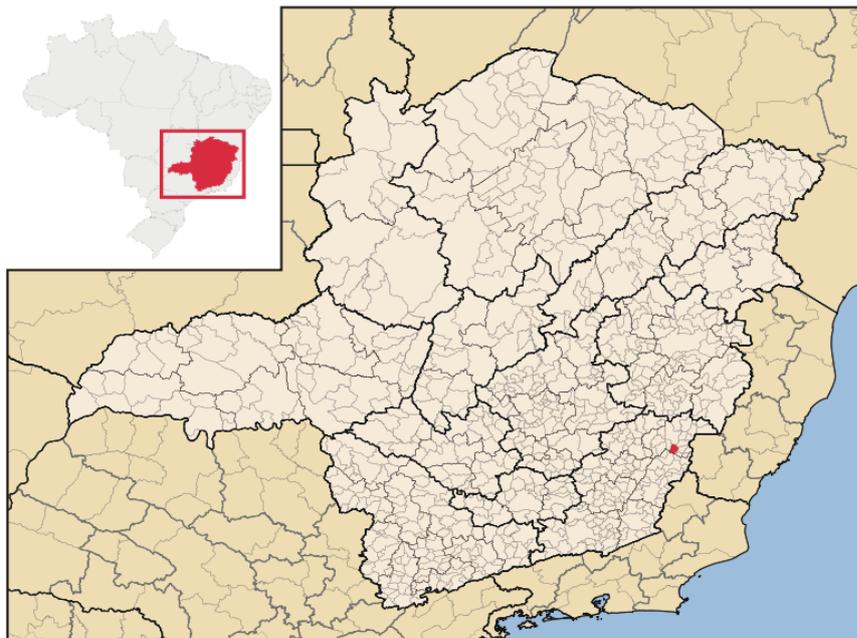
Fotografia 2 – Plantações de café arábica entre os municípios de Luisburgo e Manhuaçu-MG



Fonte: Foto do acervo pessoal, tirada durante o período das gravações dos dados em 2012.

O município de Luisburgo está situado na Microrregião de Manhuaçu pertencente à mesorregião Zona da Mata do estado brasileiro de Minas Gerais.

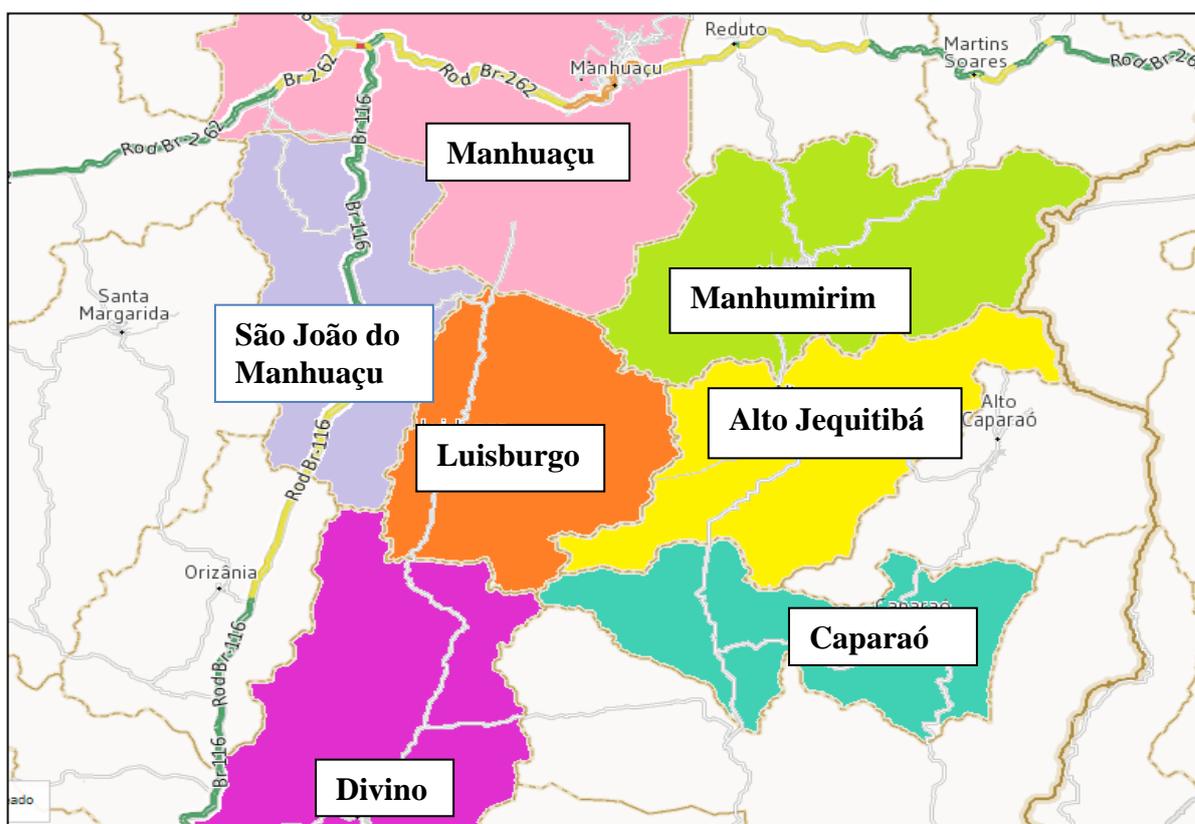
Mapa 1 – Mapa de Minas Gerais com destaque ao município de Luisburgo



Fonte: WIKIPÉDIA. Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Minas\\_Gerais\\_Municip\\_Luisburgo.svg](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Minas_Gerais_Municip_Luisburgo.svg)>. Acesso em: 17 abr. 2014.

O município limita-se com os seguintes municípios: São João do Manhuaçu, Divino, Caparaó, Alto Jequitibá, Manhumirim e Manhuaçu (MAPA 2). É composto por dez comunidades rurais: Córrego Pedra Dourada (anteriormente denominado Córrego dos Rodrigues), Córrego Fortaleza, Córrego Gameleira, Córrego dos Suíços, Córrego dos Cristinos, Córrego Borel, Córrego dos Barrosos, Córrego Santa Rosa, Córrego Boa Esperança, Córrego dos Ferreiras (também conhecido como Córrego da ‘Lage’). Nota-se que muitas denominações das comunidades rurais têm origem nos nomes das famílias a quem pertencem ou pertenciam.

Mapa 2 – Mapa do município de Luisburgo e municípios limítrofes



Fonte: MAPLINK. Disponível em: <<http://www.maplink.com.br/Transito/MG/luisburgo>>. Acesso em: 1º maio 2014.

No município, há uma região muito conhecida também denominada Pedra Dourada. A motivação desse nome deve-se ao fato dos raios solares refletirem uma luz dourada na enorme pedra cravada nas montanhas. A região faz parte da Mata Atlântica e serve de fronteira entre os municípios de Divino, Caparaó e Alto Jequitibá e possui um dos pontos mais altos da região, o Pico da Pedra Dourada, com 1.810 metros de altitude.

Segundo o IPAC/MG (2013) de Luisburgo, as manifestações culturais do município ocorrem a partir do mês de junho quando acontecem as tradicionais festas juninas com quadrilhas que são apresentadas pelas escolas, em especial, na zona rural. Destaca-se também a Festa do Padroeiro em 21 de junho em que se comemora o dia de São Luís Gonzaga. Já, em setembro, ocorre o desfile cívico-escolar da Independência do Brasil e no final do mesmo mês a Festa do Produtor Rural (ou Festa da Amizade) com barracas de comidas típicas.

Devido à recente emancipação, os moradores de Luisburgo ainda mantêm uma relação de dependência com Manhuaçu. O município pesquisado não possui infraestrutura autossuficiente: não há hospitais e agências bancárias. Lá, o comércio é formado basicamente por pequenas lojas de roupas, açougue, mercearias, padaria, lojas de material de construção e agropecuário e posto de combustível (Cf. FOTOGRAFIA 3).

Nesse sentido, os moradores rurais desse município não se sentem ‘atraídos’ a migrar para a zona urbana, uma vez que não veem a possibilidade de melhoria econômica, incluindo a possibilidade de conseguir emprego, ao saírem do campo. Outro ponto a ser destacado sobre a permanência rural, que se considera o mais importante, deve-se ao fato de esses moradores rurais terem um sentimento arraigado à vida no campo: o amor ao cultivo da terra, a preservação dos costumes, a participação nas festividades (festas da igreja) e celebrações (casamentos e batizados), o espírito de solidariedade (os moradores auxiliam uns aos outros na colheita e na construção das moradias), dentre outros.

Fotografia 3 – Imagem satélite da zona urbana de Luisburgo/MG



Fonte: GOOGLE EARTH. Disponível em: <[www.google.pt/earth/](http://www.google.pt/earth/)>. Acesso em: 25 maio 2014.

Rodrigues (1974), em decorrência da análise do dialeto caipira na região de Piracicaba/São Paulo, cita algumas características da zona rural paulista tais como dificuldade de locomoção, moradias afastadas umas das outras, habitações tradicionais de pau-e-barro e noção de tempo muito vaga. O município de Luisburgo apresenta essas características apontadas pela autora e pode ser caracterizado como predominantemente rural.

Fotografia 4 – Zona rural de Luisburgo/MG: moradia típica da região feita de pau-a-pique (barreada) com o terreiro de secar café em frente



Fonte: Foto do acervo pessoal, tirada durante o período das gravações dos dados em 2012.

Cândido (1982), ao abordar a sociabilidade rural, tece observações sobre o caipira<sup>1</sup> paulista com base em suas investigações na zona rural, em especial, no município de Bofete, nos anos de 1948 e 1954. O município de Bofete<sup>2</sup>, na década de 50, possuía uma população total de 6.039 habitantes – 1.113 na zona urbana e 4.976 na zona rural. Esses valores referentes ao número de habitantes são muito semelhantes ao atual município de Luisburgo, com uma população rural predominante (GRÁFICO 1). Nesse sentido, a pesquisa de Cândido

<sup>1</sup> Para o autor, o termo *caipira* exprime um modo-de-ser, um tipo de vida, nunca um tipo racial.

<sup>2</sup> De acordo com o Censo, em 2010, Bofete possuía 9.618 habitantes: 6.132 na zona urbana e 3.486 na zona rural. Como se pode observar, o município de Bofete não permaneceu com predominância da população na zona rural.

(1982) constitui estudo ímpar, que pode ser tomado como parâmetro para compreendermos a sociabilidade rural do município aqui pesquisado.

A estrutura rural do município de Luisburgo, assim como a organização rural da região, apresenta uma divisão peculiar, baseada em propriedades de determinadas famílias, denominadas ‘córregos’. O ‘córrego’ é estruturado por ‘grupos rurais de vizinhança’ que na área paulista corresponde à definição tradicional de ‘bairro’ explicitada por Cândido (1982, p. 62):

Este (bairro) é a estrutura fundamental da sociabilidade caipira, consistindo no agrupamento de algumas ou muitas famílias, mais ou menos vinculadas pelo sentimento de localidade, pela convivência, pelas práticas de auxílio mútuo e pelas atividades lúdico-religiosas. As habitações podem estar próximas uma das outras, sugerindo por vezes um esboço de povoamento ralo; e podem estar de tal modo afastadas que o observador muitas vezes não discerne, nas casas isoladas que topa a certos intervalos, a unidade que as congrega (CÂNDIDO, 1982, p. 62).

Em Luisburgo, há diferentes moradores que residem no campo. Quanto à ocupação da terra, estão distribuídos nos seguintes tipos: 1) moradores que são proprietários de grandes porções de terras; 2) moradores que tem pequenas propriedades e nela moram com sua família (incluindo filhos casados e netos; 3) moradores que são lavradores e moram em terras cedidas pelos fazendeiros para ‘tocar’ o serviço ‘a meia’ ou ‘a terça’, ou que recebem salário fixo ou pagamento mediante serviços prestados.

No presente estudo, pesquisaram-se os pequenos proprietários, relativamente estáveis. De acordo com Cândido (1982, p. 81), nas três ‘camadas’ há a presença da cultura rural, mas “na intermediária se localizam as suas manifestações mais típicas, visto que a superior tende com o tempo a se desligar dela, acompanhando a evolução dos núcleos urbanos; e a inferior nem sempre possui condições de estabilidade”.

Cândido (1982, p. 83) assinala que o ‘isolamento’ rural deve ser entendido em referência ao “grupo de vizinhança” e não ao indivíduo ou à família apenas. Para o autor, os contatos intergrupais dificilmente significam oportunidade de experiências novas: “por toda parte, as mesmas práticas festivas, a mesma literatura oral, os mesmos processos agrícolas, o mesmo equipamento agrícola”. O autor conclui que “semelhante homogeneidade favorece o isolamento cultural e a estabilização das formas sociais”.

O município de Luisburgo, ao contrário de Bofete/SP, tem na agricultura cafeeira (cultura de ciclo longo) a maior fonte de renda. Cândido (1982, p. 45), citando Saint-Hilaire

(1938), acentua que “a reforma do sistema da agricultura, com o uso do arado e dos adubos, fixaria o homem na terra, suprimindo a necessidade de buscar chão sempre novo”.

O uso de novas tecnologias em Luisburgo, quer seja pelo manuseio de pequenos equipamentos como a derriçadeira que auxilia na panha de café ou pela utilização de novas técnicas de plantio de café, contribui para a permanência dos pequenos produtores rurais (cafeicultura familiar). Esses produtores do segmento familiar têm auxílio, por exemplo, da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais (EMATER-MG), que em convênio com a prefeitura do município, assiste esses pequenos produtores no uso de novos métodos agrícolas. Esse trabalho de orientação e de assistência técnica favorece a fixação do homem na área rural. Conforme destaca um morador rural, a comunidade começa a melhorar com o início do plantio de café, incentivado pelo ‘governo’<sup>3</sup>:

... mas a gente iguale a gente disse quando a gente saiu de lá pra baxo aí já as coisa já cumeçô a melhorá aí já cumeçô parecê **esses café essas pranta do governo** ... cumeçô / aí a turma cumeçô a trabalhá e prantá esses café cumeçô né ... graças a Deus ah por’áí a pessoa ficá mais controlado cumeçô a fazê ãas casinha melhó ... (entrevista realizada com morador de 75 anos de idade, casado, não escolarizado, natural da comunidade)

Nos dizeres de Cândido (1982, p. 225), as novas tecnologias auxiliam, nesse caso, o homem do campo “no sentido de urbanizá-lo”, de realizar uma política rural, que não deve ser confundida com trazer o caipira para a cidade. Segundo o autor, isso reforça a necessidade do homem do campo de ter os “mínimos vitais e sociais” que prevê a impossibilidade de se viver com recursos parcos de subsistência e sem a menor organização das relações sociais das comunidades rurais.

Ao descrever o cotidiano rural, Cândido (1982, p. 68) cita como exemplo de solidariedade da sociedade caipira o *mutirão* que “consiste essencialmente na reunião de vizinhos, convocados por um deles” para realizar algum trabalho em que o morador beneficiado oferece festa ou alimento no encerramento da atividade. O *mutirão* é descrito pelo morador rural de Luisburgo, conforme se observa a seguir:

mas o: ... aqui ... ocasião de / pu’que na / na / naque’ tempo num ... ninguém é ... a fazia a casa assim de tijolo ... era tudo imbarriada ... inclusive ess’áí é imbarriada ... mas o ... juntaro ... **mutirão** de gente aqui pa ... pra imbarriá a casa ... aquilo era um / um muca’de gente ... massano barro lá no / no / no terrero ... os zoto fazia aquea paviola de pau carregano ... e o / e os zoto ia imbarriano ... que nũ é do ... no meu tempo ... igual’eu tô falano ... mas que

<sup>3</sup>De acordo com o engenheiro agrônomo Ruy Gripp, “durante o século XIX e na maior parte do século XX, o café foi plantado sem maior cuidado: ‘sem arte nem ciência’, deixando que ‘a plantação vá por si’”. Artigo disponível em: <<http://ruygripp.com.br/meeiros-de-cafe-a-lavoura-de-cafe/>>. Acesso em: 13 maio 2014.

foi ãa das maió festa ... tinha gente ... mas né em quantidade grande .... muito trem de cumê ... e quando ... cabaro de imbarriá a casa / foro armuçá ... armuçá não ... que es já tinha merendado ... **adispois que acabô tudo ... teve ãa / ãa mesa de / cum muita carne ... muita quitanda ... tudo qu'era / era trem de / de / qu'era troço da pessoa cumê ... intão fizeram aque' banquete** (entrevista realizada com morador de 71 anos de idade, casado, não escolarizado, natural da comunidade)

Outra forma de sociabilidade a que Cândido (1982, p. 71) faz referência é a participação dos moradores em atividades lúdico-religiosas – “o grupo de vizinhança, cujas moradias, não raro muito afastadas umas das outras, constituem unidade, na medida em que participam no sistema destas atividades”. A participação nos festejos locais é assinalada pela moradora rural de Luisburgo:

... pra imbaxo da igreja ... a gente entrava pra cima assim ... bem longim lá ... es fala assim cor/ a Dorada de Cima ... aqui es fala que é Pedra Dorada e nós que é a Dorada de Cima ... eu fui nascida e criada lá ... e de lá adispois nós controlemo ... e nós casemo .... e indeus do tempo que / de' mais novo ... nós ia muito em **baile** ... nós ia muito em **festa** ... comercemo a batê um papim ... custemo bem casá .... dispois nós casemo ... e nós foi casado uns sessenta ano ... ê morreu cum setenta e / e /oi / se / oito ano ... nós vivemo ãa vida muito bem ... (entrevista realizada com moradora de 82 anos de idade, viúva, não escolarizada, natural da comunidade)

O *baile*, conforme explica Cândido (1982, p. 184), é uma dança caipira que consiste em dançar de “par enlaçado”. De modo geral, essas festas são atividades recreativas que favorecem o lazer e a vida social do homem do campo.

No que tange ao acesso à educação, os moradores rurais de Luisburgo têm grande preocupação em construir a escola. A instituição escolar representa o acesso à cultura escrita para os filhos e netos de muitos moradores, uma vez que, em tempos passados, o ensino era precário ou inexistente na região.

fui nada ... nã adiantava naque' tempo que a gente era minino quais' que **nã tinha iscola aqui não** ... iscola tinha que pagá ... e quem é pobre nã tem jeí' de pagá pa istudá né ... e ota iscolinha que tinha é sempre aqui nessa / nãa casinha que tem ali na frente ... mas é adventista ... intão a gente ficô quais' sem istudá memo ... **eu aprendi riscá meu nome muito male** porque pa fazê argum negucim né ... mas a gente fica ãa pessoa assim que a gente tem vergonha até que certas reunião que ixiste a gente fica com vergonha de i' né ... fica ãa pessoa assim parado nesse sentido ... a gente sente que podia sê ota pessoa mais por conta de fartá o istudo ê fica naquilo só (entrevista realizada com morador de 80 anos de idade, casado, não escolarizado, natural da comunidade)

Na zona rural de Luisburgo, as construções da igreja e da escola estão quase sempre atreladas. Normalmente, um proprietário rural cede uma pequena porção de terra para realizar

a obra da igreja pela comunidade e também para que a prefeitura construa a escola. Portanto, é usual encontrar nas zonas rurais a escola e a igreja bem próximas.

Algumas informações complementares sobre o modo de vida rural também são dadas por Cândido (1982, p. 230) como a escolha do cônjuge. Para o autor, na zona rural, casar é necessário: “sem companheira, o lavrador pobre não tem satisfação no sexo, nem auxílio na lavoura, nem alimentação regular”. O autor assinala que, geralmente, os moradores rurais se casam com parentes ou vizinhos já conhecidos desde a infância. Essa escolha do cônjuge ainda dependente da aceitação do pai, uma vez que nesse tipo de sociedade patriarcal, os filhos moram ‘nas terras’ de seus genitores. Em Luisburgo, a importância do casamento é insinuada pela moradora rural que conta com pesar que o filho mais velho não havia se casado:

gostava ... agora es nũ liga pra isso mai’ não ... só tem um sortero ... o tale que tá l’em cima ... **o mais vei’ da manada é sortero** ... os oto tudo casô ... ê ficô ... só eu e ele que veve aqui nessa casa ... **coitado...** (entrevista realizada com moradora de 84 anos de idade, viúva, não escolarizada, natural da comunidade)

Outro ponto complementar explorado pelo autor acerca da sociabilidade rural refere-se ao “compadresco”. O batizado é um reconhecimento social que estabelece um dos vínculos mais importantes da sociedade caipira. Conforme Cândido (1982, p. 245), após o batizado, prevalece o tratamento *comadre* e *compadre* sobre qualquer outro, com exceção de pai, mãe, avó, avô, filho e filha. O trecho da fala da moradora rural de Luisburgo demonstra a sobreposição da forma ‘cumpade’ em relação ao grau de parentesco ‘irmão’:

papai gostava es tudo gostava ... mas se fosse um rapaiz que nós visse que o papai nũ gostasse dele nũ pricisava nem chamá pra i lá ...o defeito qu’ê tivesse que falá ê falava memo “esse aí nũ serve ... que esse é desse / é assim assim ... esse aí nũ serve né” ... quando ê nũ falava com nós ê falava cum **cumpade Bastião** que é o marido da Armira que cê foi na casa dele que é **o irmão mais véi’ nosso** ... às veiz quando ele achava que nũ tava bão ê nũ falava com nós mas falava cum **cumpade Bastião** ... o **cumpade Bastião** falava assim “cês po’pará com esse / esse namoro cum fulano que o papai nũ tá achano bão não ... ê já falô o namoro d’ocêis aí ... nũ achô que tá / tá bão não” ... aí nós tamẽi largava p’um lado (entrevista realizada com moradora de 78 anos de idade, casada, não escolarizada, natural da comunidade)

Ao se observar as comunidades rurais de Luisburgo, pode-se dizer que os moradores são, de certo modo, hospitaleiros. Contudo, essa receptividade só ocorre quando as pessoas que chegam às residências são tidas como ‘conhecidos’. Nesse caso, a visita do amigo é vista com ‘bom grado’ e normalmente se oferece o café. Como bem ilustra Rodrigues (1974, p. 28),

a bebida “é oferecida várias vezes e não se deve jamais recusá-la, sem correr o risco de praticar grave ofensa ao hospedeiro”.

Percebe-se que os moradores rurais dos ‘córregos’ de Luisburgo têm na economia familiar, por meio do cultivo do café, a garantia de permanência na zona rural e, assim, manterem os “mínimos vitais e sociais” necessários. A conservação da propriedade rural produtiva não só garante a moradia e a alimentação, mas também possibilita preservar o sentimento de localidade, a convivência, a ajuda mútua, as tradições culturais e as atividades lúdico-religiosas. Sem esses ‘mínimos’ não seria possível nem a permanência desses moradores no campo nem a manutenção da sociabilidade rural.

Fotografia 5 – Moradia feita de pau-a-pique (barreada), elencada no acervo cultural do município<sup>4</sup>



Fonte: Foto do acervo pessoal, tirada durante o período das gravações dos dados em 2012.

No próximo capítulo, serão apresentados os procedimentos metodológicos norteadores da presente pesquisa.

<sup>4</sup> Essa moradia é descrita pelo informante 01BEJFM71: “a / a história dessa casa mui / muitas coisa ... até falá a verdade ... assim ... que nũ é que a gente vai iscondê não ... mas tem muitas coisa que às veiz a gente até isquece ... mas o: ... aqui ocasião de / pu’que na / na / naque’ tempo nũ ... ninguém é ... a fazia a casa assim de tijolo ... era tudo imbarriada ... inclusive ess’ái é imbarriada ... mas o ... juntaro ... mutirão de gente aqui pa ... pra imbarriá a casa ...”

## 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo, especificam-se os procedimentos metodológicos adotados para esta pesquisa. O capítulo está dividido em 7 seções: na seção 2.1, descreve-se o perfil dos informantes; na seção 2.2, detalha-se a constituição do *corpus*; na seção 2.3, citam-se os equipamentos utilizados; na seção 2.4, elencam-se às normas de transcrição; na seção 2.5, explicita-se o tratamento dos dados; na seção 2.6, demonstra-se o contínuo rural-urbano a fim de situar a comunidade rural pesquisada; na seção 2.7, explicitam-se as redes sociais dos moradores de Luisburgo.

### 2.1 OS INFORMANTES

Esta seção trata da seleção dos informantes rurais. Divide-se em 2 subseções: na subseção 2.1.1, descreve-se o perfil dos informantes; na subseção 2.1.2, explicita-se a sequência em que ocorreram as gravações.

#### 2.1.1 Perfil dos Informantes

A seleção de falantes rurais obedeceu algumas normas consagradas em pesquisas dialetais: ter idade igual ou superior a setenta anos; de ambos os sexos – masculino (M) e feminino (F); ser analfabeto ou com baixo grau de escolaridade; ter nascido e com permanência na localidade rural pesquisada.

Levando-se em conta o papel das redes sociais aventados por L. Milroy (1987) e J. Milroy (1992), Bortoni-Ricardo (2004) dentre outros, tais como, Rezende (2008), Alves (2008), Mendes Almeida (2009) e Silva (2009), observou-se que os informantes integram a mesma rede social. Como se verá mais adiante, na seção 2.7, a rede social dessa comunidade será caracterizada como densa, pois é constituída de pessoas que se conhecem mutuamente e possuem algum grau de relacionamento – apresentam laços e relações de parentesco, tais como, esposo(a), irmão(ã), cunhado(a), concunhado(a), primo(a) e amigo(a).

O Quadro 1 indica o perfil dos informantes escolhidos:

Quadro 1 – Perfil do Informante

Informante	Córrego	Idade	Sexo	Escolaridade	Naturalidade
01	Boa Esperança	71	M	Analfabeto	Natural da comunidade
02	Pedra Dourada	82	F	Analfabeto	Natural da comunidade
03	Boa Esperança	78	F	Analfabeto	Natural da comunidade
04	Boa Esperança	84	F	Analfabeto	Natural da comunidade
05	Gameleira	81	M	2º ano primário	Natural da comunidade
06	Gameleira	76	F	Analfabeto	Natural da comunidade
07	Lage	97	F	Analfabeto	Natural da comunidade
08	Boa Esperança	75	M	Analfabeto	Natural da comunidade
09	Boa Esperança	70	F	1º ano primário	Natural da comunidade
10	Fortaleza	78	F	Analfabeto	Natural da comunidade
11	Pedra Dourada	80	M	Analfabeto	Natural da comunidade
12	Pedra Dourada	75	F	4º ano primário	Natural da comunidade

Fonte: Elaborado pela autora, 2014.

### 2.1.2 Sequência das Gravações

Em função do perfil almejado, a indicação do informante rural (1) foi feita pela moradora do município que mediou o contato em todas as gravações. Ela também indicou a informante (2). Depois dessas entrevistas, buscaram-se informantes que haviam sido citados nas gravações. Ao finalizar a entrevista com a informante (2), ela disse que o marido, então falecido, era irmão da esposa do informante (1). Diante dessa informação, retornou-se à casa do informante (1) e realizou-se a gravação com a sua esposa, informante (3). Como se pode notar, é a partir desse ponto que a rede de informantes começou a se constituir. A informante (3) indicou a prima do seu esposo e comadre, informante (4). Depois disso, as próximas entrevistas foram com o irmão da informante (2), informante (5), e sua esposa, informante (6).

Na segunda fase das gravações, entrevistaram-se os demais irmãos da informante (2): a irmã mais velha e viúva, informante (7), o outro irmão e sua esposa, informantes (8) e (9) e a irmã mais nova, também viúva, informante (10).

Quando as gravações chegaram nesse ponto, pretendia-se encontrar mais dois informantes que pertencessem a essa mesma rede social, mas já haviam se esgotado todas as possibilidades de entrevistar os parentes da informante (2). Decidiu-se voltar à zona rural e

obter mais duas gravações, mesmo que a relação interpessoal fosse só de amizade, pois a informante (2) citara nas gravações muitos casais de idosos que conhecia na zona rural.

Ao chegar à residência do último casal de informantes, informante (11), e sua esposa, informante (12), apontados pela informante (2), coincidentemente, soube-se que o informante (11) era irmão da informante (3). Na época das gravações, esse casal (informantes 11 e 12) estava preparando a festa de casamento da neta que se casaria com o neto de outro casal (informantes 8 e 9).

Como se pode perceber, essa rede social pesquisada é bastante emaranhada, por isso é comum os informantes citarem uns aos outros na gravação, conforme enunciados a seguir:

- (1) a M.A. me chamô ... M.A. pu gosto dela ... cê já foi lá tamêi? ... não ... né ... a minha irmã que a Marlene gosta muito dela ... quiria qu'eu fosse morá cum ela ... mas eu nũ vô não boba ... eu fico na minha casa ... eu acho bão ... (informante 02PDASF82 linhas 277 a 279)
- (2) meus irmão ... ah o J.S. mora na Gamelera ... Zé Arruda ((apelido)) ... na Gamelera ... o N.E. mora lá na/ po lado da Dorada ... po lado do Juvenaro ... lá em cima ... é o N.E. ... é os dois que tem e o oto morreu ... os otos dois morreu (informante 07LAMAF97 linhas 1748 a 1750)
- (3) ficô meu irmão né mais novo ... as minina foi cresceno ... ãa morreu cum vinte-e-dois ano ... ficô a A.S. que ocê viu ... aí ela / eu era piquena levava cumida na roça e vortava né (informante 10FONCF78 linhas 2535 a 2537)
- (4) o cumpade Santim ((apelido de J.S.)) quais' não ... é direto né ... a mulhé dele é minha irmã ... cê sabe né (informante 11PDORM80 linhas 2811 e 2812)

## 2.2 O CORPUS

As amostras de fala dessa pesquisa foram coletadas na zona rural de Luisburgo/MG. Inicialmente, foram entrevistados seis moradores: três informantes do “Córrego Boa Esperança”, dois do “Córrego Gameleira” e um do “Córrego Pedra Dourada”. Dessa primeira coleta, foi feito um estudo preliminar<sup>5</sup>.

Posteriormente, o *corpus* foi ampliado e foram gravadas mais seis entrevistas: quatro no “Córrego Pedra Dourada”, uma no “Córrego Lage” e uma no “Córrego Fortaleza”. No total, foram feitas 12 (doze) entrevistas orais, com duração de 30 a 40 minutos, em contexto informal. A coleta de dados foi iniciada em abril e finalizada em setembro de 2012.

<sup>5</sup> Ver Carvalho (2013): *O que dados rurais podem indicar sobre a colocação dos adjetivos no Português Brasileiro*.

As entrevistas foram realizadas na residência rural com autorização do informante para que o ambiente fosse favorável à pesquisa, ou seja, para que o informante produzisse uma fala mais espontânea. No momento da gravação, escolheu-se um lugar mais silencioso no domicílio do informante de modo que os ruídos sonoros do ambiente não interferissem demasiadamente na gravação. Além disso, permaneceram nesse ambiente apenas o informante e a pesquisadora para que a entrevista pudesse ser conduzida adequadamente. Contou-se com ajuda de uma moradora do município para realizar o contato entre pesquisador e informante, uma vez que, caso não houvesse essa intercessão, os informantes provavelmente não aceitariam ou não se sentiriam à vontade em gravar as entrevistas. Lembrando que, na região cafeeira, é muito comum os moradores temerem ‘forasteiros’ devido a roubos e golpes comumente aplicados na época da colheita do café.

Nas entrevistas, procurou-se conduzir assuntos do interesse dos falantes, tais como:

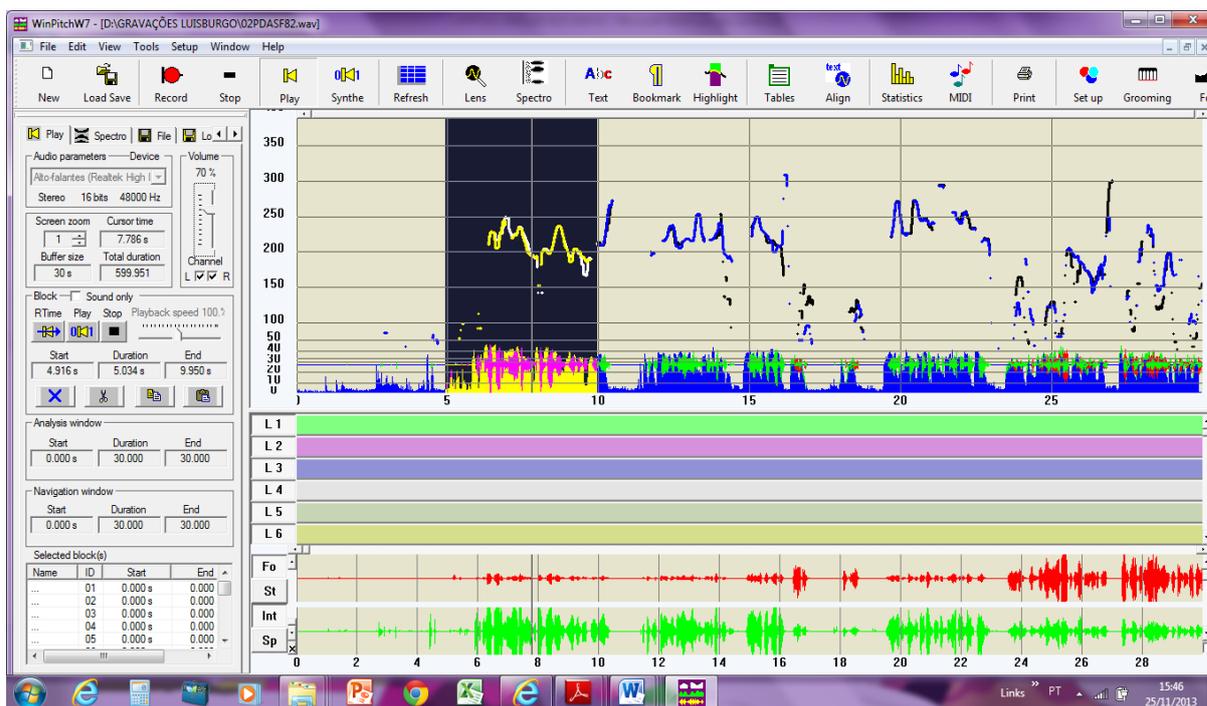
- a) Comunidade (histórias antigas e surgimento da comunidade)
- b) Relações interpessoais (convívio com vizinhos, amigos e parentes);
- c) Agricultura (técnicas de plantio e colheita);
- d) Ciclo de vida (nascimentos, casamentos, doenças e mortes);
- e) Infância (brincadeiras, relacionamento com os pais);
- f) Educação dos filhos (escola e namoro);
- g) Lazer (festas religiosas e forrós);
- h) Alimentação (preparo de doces e criação de animais para consumo);
- i) Religião (cultos, missas, batizados, construção da igreja e casa de oração).

### 2.3 EQUIPAMENTOS UTILIZADOS

Para esta pesquisa, as gravações foram realizadas em formato *wav* com equipamentos sofisticados por meio do gravador digital Marantz PDD660 com cartão de memória de 2 gigabytes e microfones de lapela não escondidos para captar a voz. O uso desses equipamentos possibilitou produzir uma gravação de alta qualidade.

Após as gravações, os arquivos de áudio foram armazenados no computador com as devidas identificações. A análise do arquivo de áudio contou com o auxílio do *software* WinPitch (MARTIN, 2004). A Figura 1 mostra o arquivo de áudio carregado no programa *WinPitch* e a seleção de um trecho da gravação:

Figura 1: Tela do programa *WinPitch*, mostrando o arquivo de áudio carregado



Fonte: Elaborado pela autora, 2014.

O programa *WinPitch* permite a fácil navegação no arquivo de som e o melhor acompanhamento acústico para realizar a transcrição. Esse *software* possibilita a seleção de pequenos trechos do arquivo de áudio, tornando possível transcrever os dados criteriosamente.

Também foram utilizados fones de ouvido durante toda a audição dos dados no programa *WinPitch*, minimizando interferências de outras fontes sonoras do ambiente.

## 2.4 NORMAS DE TRANSCRIÇÃO

As transcrições seguiram os critérios metodológicos propostos pelo projeto “Pelas trilhas de Minas: as bandeiras e a língua nas Gerais”<sup>6</sup>, o qual adota as seguintes convenções:

- Pausa: reticências ...
- Inaudível ou hipótese do que foi ouvido, parênteses simples: ( )
- Comentários: (( ))
- Sobreposição de fala: { }
- Discurso direto: “ ”

<sup>6</sup> Projeto apoiado pelo FAPEMIG, coordenado pela Profa. Dra. Maria Antonieta Amarante Mendonça Cohen.

- Ênfase: maiúscula
- Truncamento: /
- Alongamentos: repetir o segmento
- Começar com minúsculas
- Pontuação: apenas interrogação?
- Interjeição: com h

No processo de transcrição, também foram obrigatoriamente identificados alguns aspectos da variação fonética:

- a) alteamento/abaixamento das pretônicas;
- b) a redução dos ditongos [ow];[ey]; [ay], grafados ortograficamente como pronunciados;
- c) ausência do -r no final dos nomes; ausência do -r final em verbos, ausência do -r e ausência do -r no meio de vocábulos;
- d) ausência do -m final, desnasalização;
- e) nasalização de segmentos normalmente não nasalados, marcados com o til;
- f) prótese, marcada ortograficamente como pronunciada;
- g) supressão de consoantes, vogais ou sílabas finais, marcadas com ';
- h) paragoge;
- i) iotização, grafando com i;
- j) aglutinação, com apóstrofo;
- k) pronomes *ele, ela, eles, elas* e *eu* serão grafados como realizados;
- l) casos de *uma, alguma, nenhuma*, etc., marcados com til;
- m) variação fonética do -s, grafada como efetivamente realizada.

Seguindo os procedimentos adotados pelo projeto, também foram elaboradas etiquetas (siglas) para indicar o áudio e o texto do informante, as quais contêm o córrego, as iniciais do nome, o sexo – masculino (M) e feminino (F) – e a idade do entrevistado. Assim a etiqueta 11PDORM80, por exemplo, indica que se trata do informante de número 11, PD que é morador do córrego Pedra Dourada, OR indica as iniciais do nome; M que trata do sexo

masculino e 80 informa a idade. O Quadro 2 mostra a etiqueta elaborada para cada informante:

Quadro 2 – Etiqueta: Córrego, Iniciais do Nome, Sexo e Idade

	Etiqueta	Córrego	Iniciais do Nome	Sexo	Idade
1	01BEJFM71	Boa Esperança (BE)	J.F.	M	71
2	02PDASF82	Pedra Dourada (PD)	A.S.	F	82
3	03BEERF78	Boa Esperança (BE)	E.R.	F	78
4	04BENAF84	Boa Esperança (BE)	N.A.	F	84
5	05GAJSM81	Gameleira (GA)	J.S.	M	81
6	06GAMSF76	Gameleira (GA)	M.S.	F	76
7	07LAMAF97	Lage (LA)	M.A.	F	97
8	08BENEM75	Boa Esperança (BE)	N.E.	M	75
9	09BEDPF70	Boa Esperança (BE)	D.P.	F	70
10	10FONCF78	Fortaleza (FO)	N.C.	F	78
11	11PDORM80	Pedra Dourada (PD)	O.R.	M	80
12	12PDJPF75	Pedra Dourada (PD)	J.P.	F	75

Fonte: Elaborado pela autora, 2014.

A etiqueta facilita e encurta a consulta aos arquivos de som e às transcrições. Além do procedimento de etiquetagem, as transcrições também receberam um cabeçalho, contendo dados da gravação como data, duração, local, tipo de entrevista e nome da pesquisadora; além de dados do informante como iniciais, idade, sexo, estado civil, escolaridade e naturalidade. Todas as transcrições foram agrupadas em um único arquivo e receberam a mesma sequência numérica, facilitando a consulta às linhas.

## 2.5 TRATAMENTO DOS DADOS

No levantamento de dados, foram selecionados todos os Sintagmas Nominais (SNs) em que ocorreram a ordem Adjetivo/Nome (AN) e Nome/Adjetivo (NA), levando-se em conta a bibliografia pertinente.

Devido à peculiaridade de alguns dados, optou-se por eliminá-los da análise quantitativa. Assim, não foram considerados os pronomes adjetivos – tradicionalmente conceituados pelas gramáticas – como por exemplo, *certas coisa* (linha 2834), *certas parte* (linha 2981).

Na quantificação dos dados, também foram desprezados os casos em que os adjetivos constituem, de acordo com a nomenclatura descritivista, Qualificativo (Qv), cuja posição diante do nome próprio é rígida, localizada à esquerda do antropônimo. Segundo Mendes (2000, p. 86), a função Qv, na maioria das vezes,

é exercida por títulos honoríficos quais sejam: senhor, dom, doutor, cônego, reverendo, padre, vigário, desembargador, brigadeiro, tenente, capitão, coronel, sargento, sargento-mor, alferes, guarda, guarda-mor, presidente, tabelião, professor. Optou-se pelo nome qualificativo, por designar termos que na literatura específica são conhecidos como títulos honoríficos e por acreditar que itens como mulher (no sentido de esposa), marido, tio, filho, irmão, primo, etc. possam desempenhar esta função o que não ocorria como os títulos, este termo é, portanto, mais abrangente que títulos honoríficos. (MENDES, 2000, p. 86)

Nos dados, a exemplificação de Qv, exercida pelo título honorífico ‘padre’ pode ser, vista no seguinte enunciado:

- (1) meu casamento? é na igreja ... na / na Igreja Catorca ... qu’eu casei no padre ... eu nã sô casada no escrevão até hoje ... eu só casei foi no padre ... era o **padre Júlio** ... inda é vivo ainda ... mora no Manhuaçu ... o **padre Júlio** ... ê vem aí na rua de veiz em quando (informante 07LAMAF97 linhas 1736 a 1739)

Ademais, com base nos dados analisados, acrescenta-se a essa lista de Qv’s, proposta por Mendes (2000), os itens lexicais ‘comadre’/‘compadre’ e também o participial ‘falecido’, quando precedidos de nome próprio. Nos dados, esses Qv’s podem ser vistos nos exemplos (2), (3), (4), (5) e (6):

- (2) minha gente que mora lá agora boba é até poco ... pu’que tem a **cumade Armira** aquea que ocêis foi lá aquela é cunhada ... tem o / so / o primo que mora do oto lado ... que é o Eli Rudrigue (informante 03BEERF78 linhas 661 a 663)
- (3) nós era vizim de perto ... que es lá de casa nós morava do lado de cá do corgo e es morava do lado de lá mai’ bem cima ... pra cima da onde eu falei na onde mora a **cumade Armira** ê morava pra cima ãa temporada ... depois ele saiu da casa do pai ãa certa época e foi morá na casa do cunhado (informante 12PDJPF75 linhas 3163 a 3166)

- (4) às veiz quando ele achava que nũ tava bão ê nũ falava com nóis mas falava cum **cumpade Bastião** ... o cumpade Bastião falava assim “cês po’pará com esse / esse namoro cum fulano que o papai nũ tá achano bão não ... ê já falô o namoro d’ocêis aí ... nũ achô que tá / tá bão não” ... aí nóis tamẽĩ largava p’um lado (informante 03BEERF78 linhas 740 a 743)
- (5) ih sabe que eu nem sei hein ... iguale esse Oride que a / que a Marlene tava falano ele é muito catorco ... ele ajudô muito né ele ... tem o **falido Evarisco Viana** mora lá p’aques arto tamẽĩ pra lá (informante 07LAMAF97 linhas 1722 a 1724)
- (6) lá ondê que tá bateno aque’ sole lá o’ ((mostrando a paisagem)) ... lá que nóis prantava mio ... era capuera ... roçava aqui’ cum foice ... qu’eu / era do **falido Morilo** ... o Morilo já morreu tamẽĩ ... morava lá ... as terra lá era do Morilo ... lá que nóis prantava mio (informante 07LAMAF97 linhas 1736 a 1739)

Também foram excluídos da análise os sintagmas nominais em que os itens ‘homem’ e ‘mulher’ se encontravam pospostos ao nome em construções do tipo ‘nome masculino+homem’ e ‘nome feminino+mulher’. Nessas construções, parece que o segundo elemento reforça o gênero do primeiro. Para esses casos, Negrão, Müller e Pemberton (2002) conjecturam a existência de dois substantivos prototípicos como, por exemplo, ‘**alunos homens**’ (PA 278).

Nos dados, foram encontradas as construções ‘fio home’, ‘minino home’, ‘irmão home’ e ‘fia muié’, conforme se observa nos seguintes enunciados:

- (7) pa’ podê zelá dos fio ... compramo uns pedacinho de terra ... eu judei tamẽĩ ... comprá um pedacinho de terra ... coloquemo **os fio home** ... **meus fio home** tá tudo l’em cima ... naque’ canto lá ... ãas casa bunita ... s’ocê fô pra cima ... cê vai vê... ãas casa bunita que tem pra esse lado ((apontando o lugar)) (informante 02PDASF82 linhas 260 a 263)

- (8) essa minina minha tava isperano um minino ... minino dela ... minina dela já tem / vai fazê onze ano ... ea tava barriguda dele ... ea ajudô no cuidá d'ê ... **os minino home** judava ... mas tava mai' longe né (informante 02PDASF82 linhas 272 a 274)
- (9) po lado do Juvenaro ... lá em cima ... é o Nerso ... é os dois que tem e o oto morreu ... os otos dois morreu ... morreu o Avir ... morreu o / o cumpade Jovi morreu ... é só **os dois irmão home** qu'eu tem é os dois irmão (informante 07LAMAF97 linhas 1749 a 1751)
- (10) criei meus fio em casa ... é partera da roça ... que oiava a gente ... nen/ninhum fio nũ foi pro hospitale ... nen / nenhum dos fio nũ foi pro hospitale não ... foi tudo aqui ...**três fio home** e **ũa fia muié** qu'eu tem ... (informante 02PDASF82 linhas 304 a 396)
- (11) como diz o caso... via que sobrava muita cumida né ... aí vortava de novo aproveitava o res'de cumida que sobrava ... e **das fia muié** qu'eu só tem **duas fia muié** ... aí chamava pro armoço do memo jeito ... mas aí de noite tinha a chegada ... tinha o bolo né (informante 03BEERF78 linhas 684 a 687)

Após serem selecionados os dados pertinentes, foi iniciado seu tratamento: foram separados os sintagmas de acordo com a ordem Adjetivo/Nome e Nome/Adjetivo e procedeu-se à sua análise.

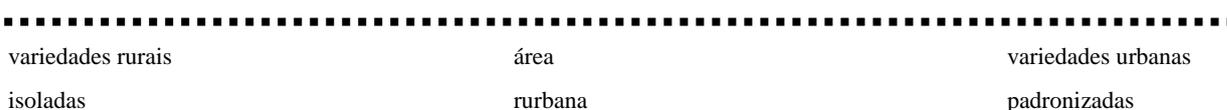
## 2.6 A LOCALIZAÇÃO DOS MORADORES RURAIS DE LUISBURGO NO CONTÍNUO RURAL-URBANO

Durante as gravações, percebeu-se, com base no modelo do '*continuum* de urbanização', descrito por Bortoni-Ricardo (2004), que os informantes apresentavam uma fala bem típica da região, predominantemente rural, menos mesclada de outras variedades.

O referido modelo, conforme explicita a própria autora, é o mais adequado para tratar a variação no português brasileiro, uma vez que não há fronteiras rígidas entre o rural-urbano. Bortoni-Ricardo (2004) assinala que, no contínuo de *urbanização*, em um dos polos estão as variedades rurais usadas pelas comunidades geograficamente mais isoladas; no outro polo

oposto estão as variedades urbanas que recebem influência dos processos de padronização da língua; já no espaço entre esses polos está a zona *rurbana*. De acordo com a autora, os grupos rurbanos são formados pelos migrantes de origem rural, que preservavam sua cultura e seu repertório linguístico, e pelas comunidades interioranas que residem em núcleos semirurais, que por sua vez recebem influência urbana.

O contínuo de urbanização, segundo Bortoni-Ricardo (2004, p. 52), é representado do seguinte modo:



Bortoni-Ricardo (2004, p. 52) destaca que “se tomarmos o contínuo de urbanização como metodologia para análise, podemos situar qualquer falante do português brasileiro em um determinado ponto desse contínuo, levando em conta a região onde ele nasceu e vive”.

Como se pode verificar, pela descrição anteriormente apresentada da comunidade em estudo, de acordo com a proposta de contínuo rural-urbano, a comunidade rural de Luisburgo situa-se no polo ‘mais rural’, o que possibilita depreender a singularidade e a riqueza dos dados lá coletados.

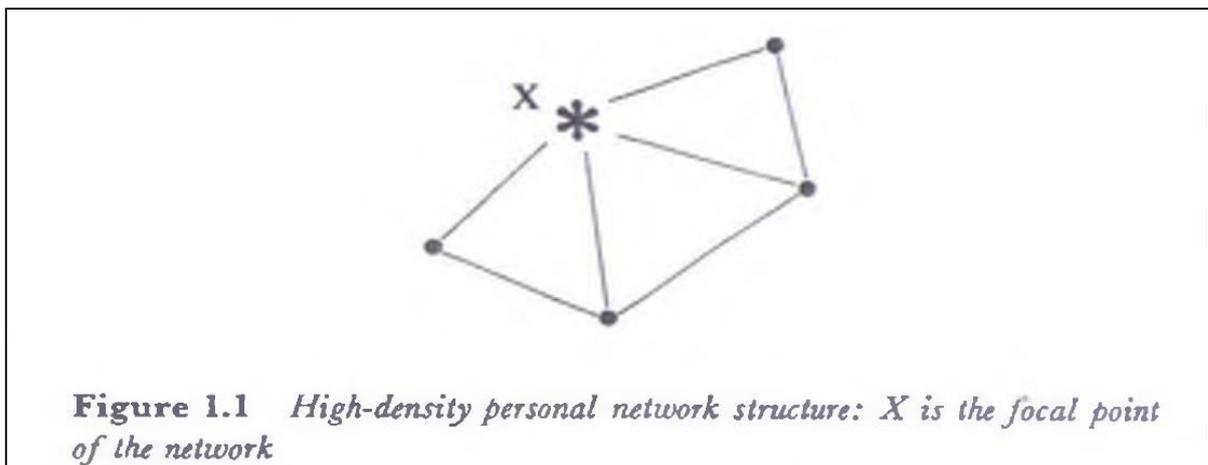
## 2.7 AS REDES SOCIAIS DOS MORADORES DE LUISBURGO

À medida que eram realizadas as gravações para a constituição do *corpus*, atentou-se para o parâmetro dos estudos sobre redes sociais, pois os informantes citavam uns aos outros no momento em que eram feitas as entrevistas. Diante disso, levou-se em conta os estudos de L. Milroy (1987), J. Milroy (1992) e Bortoni-Ricardo (2011).

No que tange aos estudos sobre redes sociais, L. Milroy (1987), ao estudar a classe trabalhadora de Belfast/Irlanda, observou três comunidades: Ballymacarrett, Hammer e Clonard. A autora levou em consideração os estudos de Labov (1966), (1968), (1972), em *Lower East Side* de Nova York, *Harlem* e em *Martha’s Vineyard*, em conjunto com os estudos de Blom e Gumperz (1972) em *Hemnes* (Norte da Noruega). Segundo a autora, esses modelos são mais coerentes para se estudar a língua na comunidade, uma vez que demonstram um reconhecimento implícito da importância dos laços da rede social do indivíduo.

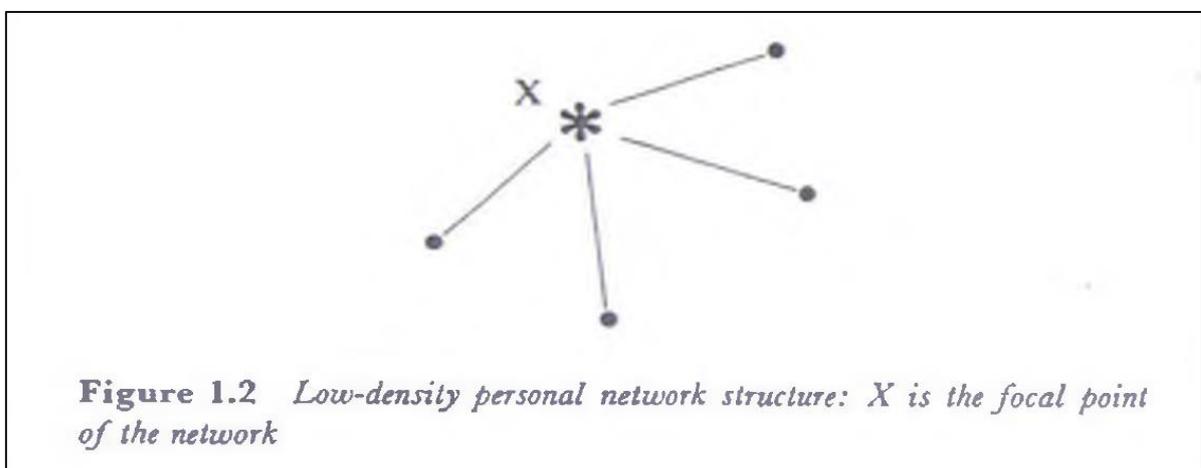
A autora, com base na noção de rede introduzida por Blom e Gumperz (1972), observa dois tipos de redes sociais: redes sociais *fechadas* – compostas por falantes de baixo status que interagem principalmente dentro de um território definido, em que quase todos se conhecem; e redes sociais *abertas* – constituídas por falantes da elite que interagem fora dos limites territoriais, em que nenhum dos falantes necessariamente se conhece. Nesses dois tipos de redes gerais, conforme explicita L. Milroy (1987, p. 20), “o indivíduo é indicado por uma estrela; as outras pessoas na rede são representadas por pontos; o contato entre os indivíduos é mostrado por uma linha”. Tem-se, portanto, a estrutura de rede social pessoal de alta densidade em que X é o ponto focal da rede; e estrutura da rede social pessoal de baixa densidade em que X é o ponto focal da rede, respectivamente, expressas pelas Figuras 2 e 3:

Figura 2: Redes sociais de alta densidade



Fonte: MILROY, 1987, p. 21.

Figura 3: Redes sociais de baixa densidade



Fonte: MILROY, 1987, p. 21.

Segundo L. Milroy (1987, p. 160), “uma estrutura de rede densa e multiplex prevê relativa proximidade às normas do vernáculo”. A rede é densa porque as pessoas conhecem umas às outras, ou seja, um grande número de pessoas a quem um indivíduo está ligado também estão ligadas umas às outras; e multiplex porque as pessoas interagem em vários campos de atividade: escola, igreja, trabalho, parentesco, esportes, etc. No trecho a seguir, um informante rural de Luisburgo conta sobre as pessoas que moram no córrego, o que demonstra esse tipo de rede:

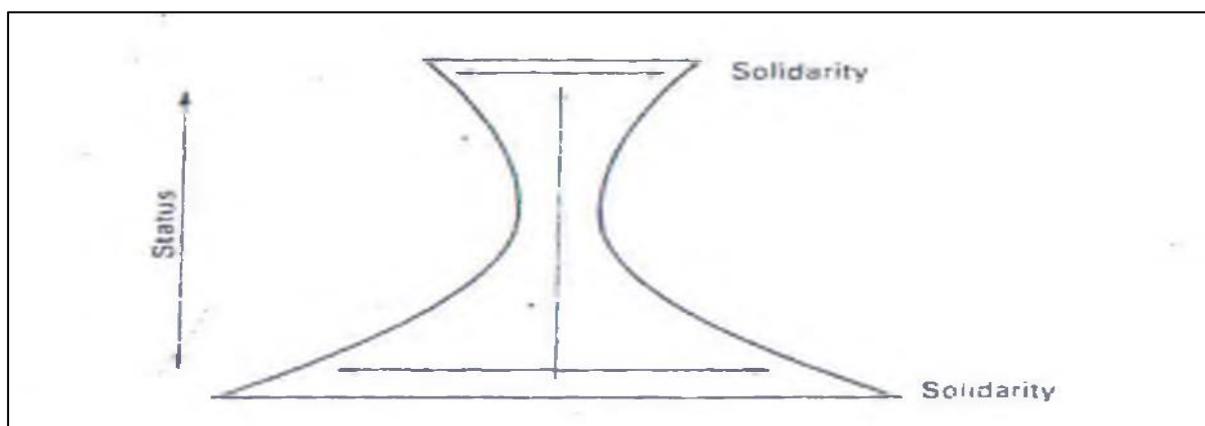
Tudo **amigo** graças a Deus té que tudo é **parente** aqui que nũ é meus **filho** tudo é gente os **vizim** tudo é amigo da gente ... nũ tem a gente né graças a Deus lugá que ocê fô ali cê tá em casa ... nũ tem inimizade nũ tem nada graças a Deus (morador de 75 anos, casado, não escolarizado, natural da comunidade)

A autora ainda assinala que as redes relativamente densas são mecanismos de aplicação da norma linguística. Nesse caso, a ‘norma’ refere-se ao que é normal à comunidade local. Para J. Milroy (1992, p. 82), a norma de uma comunidade de fala real não coincide com a norma da língua padrão, uma vez que as “normas padrões são uniformes, enquanto que as normas da comunidade de fala são, por vezes, mais apropriadamente descritas como normas variáveis”.

L. Milroy (1987, p. 61) faz a associação do vernáculo com importantes valores de lealdade e de solidariedade local e isso explica a grande consistência com que os falantes mostram lealdade às normas da fala vernacular, apesar do estigma social ligado a eles.

J. Milroy (1992, p. 213) sugere um modelo status/solidariedade medido em relação à classe social, o que dá um diagrama em forma de bigorna, conforme Figura 4:

Figura 4: Modelo status/solidariedade



Fonte: MILROY, 1992, p. 213.

De acordo com esse modelo, os falantes cujas estruturas de rede são menos ligadas, também são menos propensos a aproximarem-se das normas do vernáculo e estão mais expostos a influências externas. Inversamente, os falantes, cujas redes são densas, também são leais às normas do vernáculo, demonstrando que o fator solidariedade pode influenciar o comportamento linguístico dos indivíduos.

Em Luisburgo, observa-se nessas famílias que compõem as comunidades rurais o espírito de solidariedade, a colaboração nas tarefas rurais, a preservação dos valores religiosos e a participação nas atividades de lazer. A exemplo disso, pode-se destacar o empenho dos moradores em construir a igreja da comunidade, pois representa um símbolo religioso e cultural, e, sobretudo, a identidade do ‘córrego’. A seguir, a moradora conta que sempre contribui com as atividades da igreja:

já judei e tô ajudano ainda né... nessa igreja ... pu'que igreja da roça ... a igreja é nossa né ... ela é nossa ... pu'que nós ajudemo né ... (moradora de 82 anos, viúva, não escolarizada, natural da comunidade)

Outro exemplo de solidariedade entre os moradores pode ser observado no relato da informante que conta que o filho ajuda a vizinha viúva nas tarefas rurais:

... aquela que ficô viúva poco tempo pu'que ... que a vaca matô o marido dela ... uai a vaca até hoje da trabaio o Juão por causa desse negoço ... ea só tem o minino rapaizim que toma conta que ele é sanzado ... e ea nũ dexa o minino tocá as criação cum medo por causa da vaca tê matado o marido dela né ... ê vai e chega aqui o Juão nũ tá'qui ê pruma lá naques arto onde o Juão tá pa chamá ele ... o Juão tá lá naques arto lá trabaiano lá o' panhano café ... ea vai lá chamá ele / ele vai lá chamá ele pa judá ... inda hoje ele ficô lá o' ... eu fiz armoço ... o armoço tava pronto isperano ele che/ pa armuçá e ele pelejano ajudano mudá / pô as criação pra cima pô prum pasto de cima assim ... passá as criação pra lá ... que a avó dele nũ dexa ê tocá ê sozim tocá as criação cum medo por causa da vaca tê matado o marido dela né ... pelejava cum criação indes' de minino qu'ê pelejava cum criação e depois mata / vaca matô ele ... faiz tanta farta porque ele era bão pra nós ... **a gente é pobre né ... a gente gosta das pessoa que / que ajuda a gente né** ... ele era bão po Juão que só ocê veno cumé que ele era bão pra ele ... ele era muito bão pra ele ... depois ixcumungada da vaca matô ele ... agora ficô a muié ... a viúva (moradora de 97 anos, viúva, não escolarizada, natural da comunidade)

De acordo com J. Milroy (1992, p. 221) os padrões de mudança da língua não são vistos exclusivamente como mudanças na forma linguística de uma variedade da língua, mas também como mudanças no acordo social sobre as normas linguísticas das comunidades.

No que tange ao contínuo rural-urbano, L. Milroy (1987, p. 137) destaca que, em geral, “as redes em áreas rurais tendem à densidade e multiplexidade, e em áreas urbanas à uniplexidade e esparsidade”.

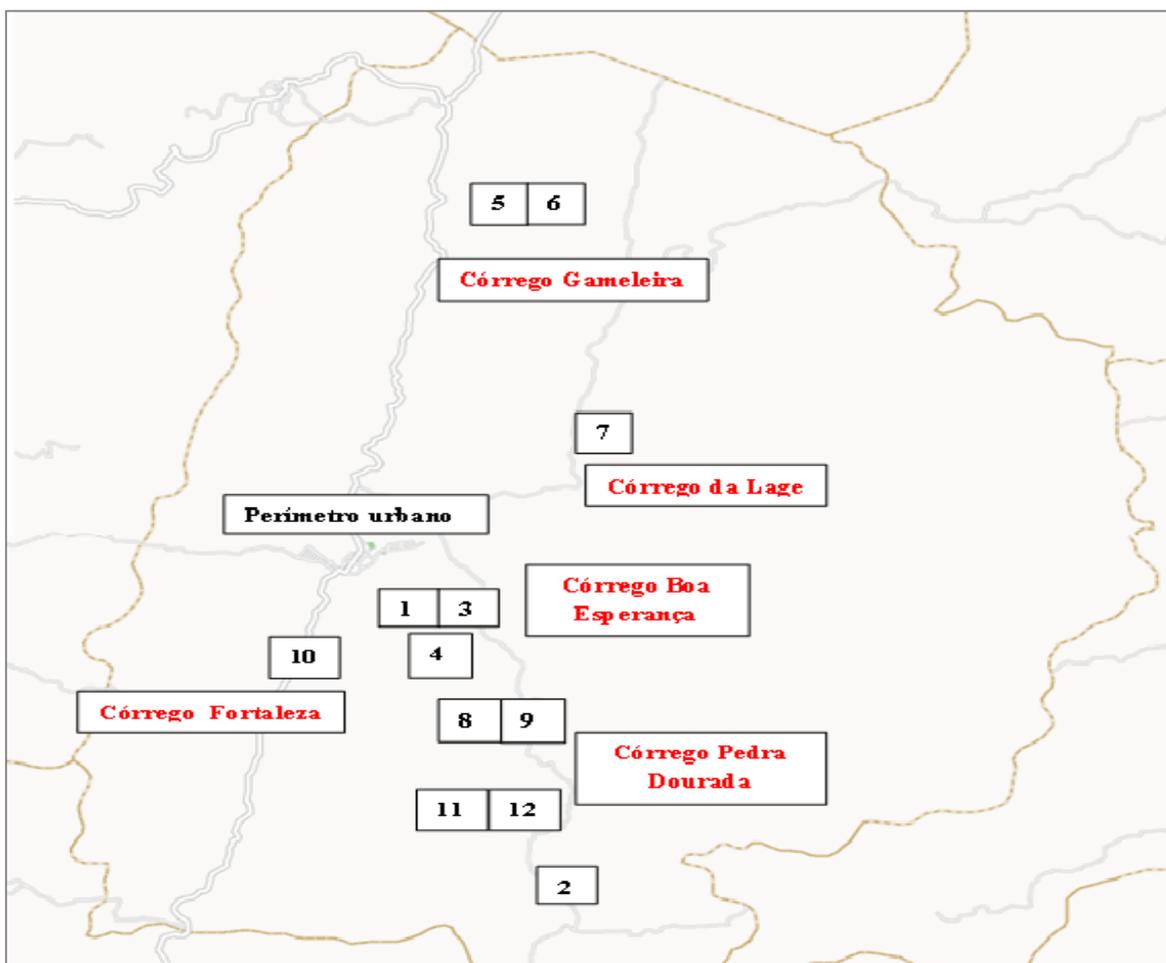
Nessa perspectiva, Bortoni-Ricardo (2011, p. 15)<sup>7</sup> descreve a rede social como “um conjunto de vínculos de todos os tipos entre indivíduos em um grupo”. Para a autora, os estudos de Barnes (1954) contribuem para a distinção entre sociedades rurais e sociedades urbanas. Bortoni-Ricardo (2011) assinala que, nas sociedades rurais as pessoas possuem redes sociais densas e veem o vernáculo como símbolo de identidade do grupo, constituindo uma rede de tessitura miúda *small mesh*. Já nas sociedades urbanas, as redes sociais são esparsas e há baixa estima da cultura vernacular, com maior adesão ao padrão, constituindo uma rede de tessitura larga *large mesh*. Bortoni-Ricardo (2011, p. 131) também destaca que a “a escolha do vernáculo para a interação restrita ao grupo é basicamente motivada pela lealdade aos valores locais”.

Com base nos estudos de redes sociais, observa-se que os moradores dos ‘córregos’ formam redes sociais estreitas que refletem a cultura, o modo de vida das pessoas que ali residem. Assim sendo, nessas comunidades rurais, as pessoas interagem e compõem uma rede densa e multiplex. A estrutura dos ‘córregos rurais’ pode ser observada no Mapa 3, que demonstra a localização das comunidades rurais pesquisadas:

---

<sup>7</sup>A obra de Bortoni-Ricardo (2011) ‘Do campo para cidade: um estudo sociolinguístico de migração e redes sociais’ investiga como migrantes rurais se ajustam ao ambiente urbano de Brazlândia, cidade-satélite de Brasília/ DF e examina as mudanças provocadas no repertório linguístico desses migrantes. Título original: *The Urbanization of Rural Dialect Speakers: A Sociolinguistic Study in Brazil*, (1985).

Mapa 3: Localização dos informantes no mapa da zona rural pesquisada



Fonte: Elaborado pela autora, 2014.

As informações contidas no mapa das zonas rurais pesquisadas (MAPA 3) situam os moradores dos *córregos*, indicando que os informantes 01, 03 e 04 moram no Córrego Boa Esperança; os informantes 02, 08, 09, 11 e 12 são moradores do Córrego Pedra Dourada; os informantes 05 e 06 moram no Córrego Gameleira; a informante 07 é moradora do Córrego da Lage e a informante 10 é moradora do Córrego Fortaleza.

Nas comunidades rurais de Luisburgo, foram entrevistados os irmãos: 03 e 11; e também os irmãos 02, 05, 07, 08 e 10. Além disso, foram selecionados os casais: 01 e 03; 05 e 06; 08 e 09; 11 e 12. Como se observa, esses falantes formam uma rede social densa e multiplex assim descrita:

- **Informante J. F. (nº 01):** concunhado e compadre da (nº 02); esposo da (nº 03); primo, vizinho e compadre da (nº 04); amigo do (nº 05); amigo da (nº 06);

amigo da (nº 07); amigo do (nº 08); amigo da (nº 09); amigo do (nº 10);  
cunhado e compadre do (nº 11); concunhado e compadre da (nº 12);

- **Informante A. S. (nº 02):** concunhada e comadre do (nº 01); cunhada e comadre da (nº 03); amiga da (nº 04); irmã do (nº 05); cunhada e prima da (nº 06); irmã da (nº 07); irmã do (nº 08); cunhada da (nº 09); irmã da (nº 10); cunhada e comadre do (nº 11); concunhada e comadre da (nº 12);
- **Informante E. R. (nº 03):** esposa do (nº 01); cunhada e comadre da (nº 02); comadre e vizinha da (nº 04); amiga do (nº 05); amiga da (nº 06); amiga da (nº 07); amiga do (nº 08); amiga da (nº 09); amiga da (nº 10); irmã e comadre do (nº 11); cunhada e comadre da (nº 12);
- **Informante N. A. (nº 04):** prima, comadre e vizinha do (nº 01); amiga da (nº 02); vizinha e comadre da (nº 03); amiga do (nº 05); amiga da (nº 06); amiga da (nº 07); amiga do (nº 08); amiga da (nº 09); amiga do (nº 10); amiga do (nº 11); amiga da (nº 12);
- **Informante J. S. (nº 05):** amigo do (nº 01); irmão da (nº 02); amigo da (nº 03); irmão do (nº 05); esposo e primo da (nº 06); irmão da (nº 07); irmão do (nº 08); cunhado da (nº 09); irmão da (nº 10); amigo do (nº 11); amigo da (nº 12);
- **Informante M. S. (nº 06):** amiga do (nº 01); cunhada e prima da (nº 02); amiga da (nº 03); amiga da (nº 04); esposa e prima do (nº 05); cunhada e prima da (nº 07); cunhada e prima do (nº 08); cunhada e prima da (nº 09); cunhada e prima da (nº 10); amigo do (nº 11); amigo da (nº 12);
- **Informante M. A. (nº 07):** amiga do (nº 01); irmã da (nº 02); amiga da (nº 03); amiga da (nº 04); irmã (nº 05); cunhada e prima da (nº 06); irmã do (nº 08); cunhada da (nº 09); irmã da (nº 10); amigo do (nº 11); amiga da (nº 12);
- **Informante N. E. (nº 08):** amigo do (nº 01); irmão da (nº 02); amigo da (nº 03); irmão do (nº 05); cunhado e primo da (nº 06); irmão da (nº 07); irmão do (nº 08); cunhado da (nº 09); irmão da (nº 10); amigo do (nº 11); amigo da (nº 12);
- **Informante D. P. (nº 09):** amiga do (nº 01); cunhada da (nº 02); amiga da (nº 03); amiga da (nº 04); cunhada do (nº 05); concunhada e prima da (nº 06);

cunhada da (nº 07); cunhada do (nº 08); cunhada da (nº 10); amigo do (nº 11); amigo da (nº 12);

- **Informante N. C. (nº 10):** amiga do (nº 01); irmã da (nº 02); amiga da (nº 03); amiga da (nº 04); irmã (nº 05); cunhada e prima da (nº 06); irmã do (nº 08); cunhada da (nº 09); irmã da (nº 10); amigo do (nº 11); amiga da (nº 12);
- **Informante O. R. (nº 11):** cunhado e compadre do (nº 01); cunhado e compadre da (nº 02); irmão e compadre da (nº 03); amigo da (nº 04); amigo do (nº 05); amigo da (nº 06); amigo da (nº 07); amigo do (nº 08); amigo da (nº 09); amigo do (nº 10); esposo da (nº 12);
- **Informante J. P. (nº 12):** concunhada e compadre do (nº 01); concunhada e comadre da (nº 02); cunhada e comadre da (nº 03); amiga da (nº 04); amiga do (nº 05); amiga da (nº 06); amiga da (nº 07); amiga do (nº 08); amiga da (nº 09); amiga da (nº 10); esposa do (nº 11);

Cabe lembrar, que na zona rural, ser ‘amigo’ cumula outros laços, pois esses falantes são ‘nascidos e criados juntos’, ou seja, em muitos casos, na infância, moravam no mesmo ‘córrego’. Além disso, participavam das mesmas atividades lúdico-religiosas, como casamentos, batizados, conferências (rezas), danças de caboclo, festas juninas, bem como outras atividades de lazer como os forrós (pagodes); futebol, caças de animais (tatu, paca), conforme ilustra o morador rural a seguir:

bom ... **é o lugar que eu fui nascido e criado** né ... é a minha terra ... a gente chega ali ... a gente ã dá vontade ã voltá ... muito du /dipressa ... pu'que ã dá tempo d'eu i' na casa de todos né... porque graças a Deus que'eu tô te falano ... nós dexamo muita amizade ... **lugar que a gente foi nascido e criado** ... é a terra da gente ... é um lugar ão ... ãa vizinhança tudo foi muito bom ... a gente viveu muito bem ... trabalhamos muito junto ... (morador de 75 anos, casado, não escolarizado, natural da comunidade)

Como se observa, os informantes rurais de Luisburgo formam redes sociais estreitas, pois acumulam vários laços – amigo(a), irmão(ã), primo(a), esposo(a), cunhado(a), compadre/comadre – interagindo em diferentes situações. Com isso, a própria constituição do ‘córrego’ rural torna a rede imbricada, pois envolve a lealdade aos valores socioculturais, linguísticos da comunidade e relações de parentesco.

Após descrever os procedimentos metodológicos deste trabalho, será explicitado no próximo capítulo o enquadramento teórico da presente pesquisa.

### 3 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Neste capítulo, descreve-se o quadro teórico no qual este trabalho se insere, bem como todos os conceitos que se fizerem necessários a esta pesquisa. O capítulo divide-se em três seções: na seção 3.1, encontram-se os pressupostos teóricos da Tipologia da Ordenação dos Constituintes; na seção 3.2, discute-se a ordem do adjetivo em relação ao nome no Português e nas línguas românicas; na seção 3.3, apresentam-se os trabalhos de natureza semântica.

#### 3.1 A TIPOLOGIA DA ORDENAÇÃO DOS CONSTITUINTES

Esta seção divide-se em 2 subseções: na subseção 3.1.1, trata-se dos universais estatísticos de Greenberg (1966); na subseção 3.1.2, descreve-se a tipologia na língua portuguesa, focalizando a colocação do adjetivo em relação ao nome.

##### 3.1.1 Os Universais de Greenberg (1966)

O referencial teórico básico adotado nesta pesquisa vem, principalmente, da Tipologia de Ordenação de Constituintes, baseada nos estudos pioneiros de Greenberg (1966) sobre os universais da ordenação dos constituintes. O artigo do autor *Some Universals of Grammar with Particular Reference to the Order of Meaningful Elements* (1966) é a base dos estudos tipológicos subsequentes.

Nesse artigo, Greenberg (1966) estabeleceu 45 generalizações, postuladas como universais estatísticos, com base em evidências linguísticas empíricas, utilizando amostras das seguintes 30 línguas ou famílias de línguas: Basco, Sérvio, Galês, Norueguês, Grego Moderno, Italiano, Finlandês (Europeu); Yoruba, Núbio, Suaíli, Fulani, Masai, Songhai, Berbere (Africano); Turco, Hebraico, Burushaski, Hindi, Kannada, Japonês, Tailandês, Birmanês, Malay (Ásia); Maori, Loritja (Oceania); Maya Zapoteca, Quechua, Chibcha, Guarani (Índio Americano).

Ao elaborar esses universais, Greenberg (1966) reconhece que o estabelecimento de um grande número de universais deve preceder, portanto, a formulação de princípios explicativos mais gerais.

Para o autor, “linguistas são, em geral, familiarizadas com a noção de que certas línguas tendem sempre a colocar elementos modificadores antes dos modificados, enquanto que outras línguas consistentemente fazem o oposto”<sup>8</sup>.

A teoria tipológica de Greenberg (1966) postula três parâmetros básicos da ordem da palavra e é referida como a tipologia da ordem básica: (i) o primeiro deles é a existência de *preposições (Pr)* e *posposições (Po)*; (ii) o segundo é a *ordem relativa do sujeito, verbo e objeto em sentenças declarativas com sujeito nominal e objeto – VSO, SVO e SOV –* simbolizadas como tipo I, II e III, respectivamente, refletindo a posição relativa do verbo; (iii) a terceira base de classificação é a *posição do adjetivo em relação ao nome – AN e NA*. Este último parâmetro de modificação é o objeto de estudo desta dissertação.

Além desses, Greenberg (1966) arrola outros universais sintáticos, como por exemplo, a ordem relativa entre o Genitivo e o Nome (GN/NG), entre o Demonstrativo e o Nome (Dem. N/N Dem.), entre o Numeral e o Nome (Num. N/Num. N), entre o Advérbio e o Adjetivo (Adv. Adj./Adj. Adv.), entre a Oração Relativa e o Nome (N Or. Rel./Or. Rel. N).

Dentro desse modelo teórico, uma língua é considerada consistente quando mantém a harmonia dos padrões entre modificadores e modificados. Greenberg (1966) cita como exemplos de consistências o Turco cujo padrão é **OV/AN/GN/Po**, ou seja, coloca o objeto antes do verbo, o adjetivo antes do nome, o genitivo antes do nome e há posposições em vez de preposições; e o Tailandês, tipo oposto **VO/NA/NG/Pr**, em que o objeto segue o verbo, o adjetivo segue o nome, o genitivo segue o nome e há preposições. Como se pode observar, há dois tipos de línguas consistentes: uma com padrão **OV/AN/GN/Po** e outra com padrão oposto **VO/NA/NG/Pr**.

O trabalho inicial de Greenberg (1966) é aplicado por outros autores a línguas particulares. A análise desses seguidores demonstra que os padrões tipológicos apresentam variação nas línguas, o que é interpretado como desvios do tipo ideal consistente.

Lehmann (1978), por exemplo, postula que a relação entre verbo e objeto constitui o parâmetro mais importante das línguas, considerando VO e OV como índices para predição dos demais padrões.

O autor, ao aplicar os parâmetros greenberguianos a línguas particulares, destaca que o Inglês, por ser SVO e ter Preposições, deveria colocar o Adjetivo após o Nome como o fazem o Francês, o Espanhol e outras línguas indo-europeias, no entanto, posiciona o Adjetivo antes

---

<sup>8</sup>Excerto do texto original: “Linguists are, in general, familiar with the notion that certain languages tend consistently to put modifying or limiting elements before those modified or limited, while others just as consistently do the opposite”.

do Nome. Nesse caso, o autor considera que a posição do adjetivo anteposto ao nome em Inglês é o mais conservador dos padrões de modificação e, “em mantê-lo como um padrão relíquia, o Inglês fornece evidência para a estrutura OV que é postulada para a sua língua ancestral, o Proto-Indo-Europeu”<sup>9</sup>.

Lehmann (1972) conjectura que poderia ser levantada a hipótese de que a posição aberrante do adjetivo refere-se ao fato de que o Inglês é uma língua que está mudando de estrutura OV para estrutura de VO. Contudo, o autor ressalta que a posição do adjetivo em relação ao nome, por si só, não poderia constituir critério decisivo para apoiar essa hipótese, porque os adjetivos precedem os nomes em relativamente muitas línguas SVO.

De acordo com o autor, línguas como o Francês e o Espanhol, com alguns adjetivos ainda colocados normalmente antes do nome, demonstram que a mudança para o padrão SVO está praticamente concluída. Além disso, o autor aponta que uma série de adjetivos é comumente anteposta em Francês em vez de pospostos (por exemplo, **bon** ‘bom’, **grand** ‘grande’, **petit** ‘pequeno’), o que pode ser explicado como relíquias da ordem anterior OV.

Para explicar essas inconsistências, Lehmann (1978) classifica o Proto-Indo-Europeu como SOV e propõe que todas as línguas que evoluíram a partir dessa língua ancestral comum passaram por períodos de mudança de um tipo para outro. Para o autor, no período de transição, uma língua pode mostrar tanto padrões VO quanto OV, a qual denomina como ‘ambivalente’.

Acerca da aplicação dos universais sintáticos para o Português, o trabalho de Cohen (1988) aponta variações nos padrões da ordem do adjetivo em relação ao nome. A autora destaca que “a solução para esses ‘desvios’ do tipo ideal foi proposta por Vennemann (1974), cujas inconsistências encontradas entre os parâmetros seriam uma indicação de que a língua estaria se movimentando de um tipo ideal, consistente, para outro tipo, também consistente” (COHEN, 1988, p. 59)

A autora explica que a partir da ordem SOV do latim clássico, o Português chegou à ordem SVO das línguas românicas, passando por uma fase anterior TVX (T=Tópico, V=Verbo, X=Objeto). Para Vennemann (1974) apud Cohen (1995), essas inconsistências seriam características de uma língua TVX, um tipo de língua transitório, ocorrido entre a mudança de SOV para SVO.

Cohen (1988) assinala que o latim era classificado como ambivalente por ter características SOV e SVO. Já em fases posteriores, o latim (vulgar) veio a ser SVO, quando

---

<sup>9</sup>Excerto do texto original: “In maintaining it as a relic pattern, English provides evidence for the OV structure which is posited for its ancestor language, Proto-Indo-European”.

da formação das línguas românicas, as quais, únicas sobreviventes do ramo Itálico, são classificadas como SVO.

Em termos de tipologia da ordem vocabular, a autora destaca que o Português Moderno apresenta o padrão SVO/Pr/NG/NA das línguas românicas. Para este último parâmetro há uma ordem alternativa, o que pode ser entendido como uma inconsistência da língua, uma vez que as línguas classificadas como NA permitem variação. Como será melhor explicitado, na subseção subsequente (3.1.2) deste capítulo, a ordem predominante no Português Moderno é a posposição.

### 3.1.2 A Tipologia no Português, Focalizando o Parâmetro AN e NA

O trabalho de Greenberg (1966), aplicado ao Português acerca da ordem AN e NA, teve início com a análise diacrônica de Cohen (1989), em dados do século XIV ao XX. Em sua pesquisa a autora postula, em primeiro lugar, uma análise puramente quantitativa, a qual decorre dos universais estatísticos greenberguianos, com especial referência à ordem dos elementos significativos, e à tipologia de mudança da ordem das palavras, proposta por Lehmann (1972) e Vennemann (1974), para explicar a mudança AN>NA.

Nessa análise, a autora destaca que o padrão misto de ordenação do adjetivo (AN/NA) apresentado pelos dados ao longo da história chama a atenção e como a anteposição era a ordem predominante nos dados até o século XVIII, direcionou-se a pesquisa a essa ordem.

A distribuição percentual média da frequência de anteposição por século nos dados da autora corresponde a 76% (século XIV); 82 % (século XV); 48 % (século XVI); 71% (século XVII); 51% (século XVIII); 34% (século XIX) e 20% (século XX). Em relação à mudança tipológica da ordem de AN>NA no Português, os dados disponíveis apontam o decréscimo acentuado no uso da anteposição de adjetivos em torno do século XVIII. Segundo a autora, após esse período, a posposição substituiu a anteposição como a ordem de preferência, havendo, portanto, uma mudança na ‘tendência’ geral de anteposição para posposição.

Para Cohen (1989), a mistura de padrões do adjetivo em relação ao nome ocorrida no Português, em que há anteposição e posposição, pode ser justificada com base no Universal 19 de Greenberg (1966). Esse universal prevê a ocorrência da ordem AN em línguas que têm como regra geral a ordem NA: “quando a regra geral é que o adjetivo descritivo segue, pode haver uma minoria de adjetivos que geralmente precede, mas quando a regra geral é que

adjetivo descritivo precede, não há exceções”<sup>10</sup>. Essa inconsistência é interpretada como um processo de mudança tipológica.

A autora assinala que, dentro desse quadro, no que tange à ordem do adjetivo em questão, podem ser expressas duas possibilidades: línguas AN que não admitirão exceções e quaisquer línguas que apresentarem variação no posicionamento do adjetivo serão necessariamente NA.

Como se pode observar, Cohen (1989), em análise estatística do adjetivo, demonstra que a ordem predominante no Português Arcaico/Médio é Adjetivo/Nome. Já, no Português Moderno, a ordem predominantemente é Nome/Adjetivo, em que uma ordem alternativa AN é permitida. A ordem do adjetivo em relação ao nome no Português será detalhada na subseção 3.2.1.

## 3.2 A ORDEM DO ADJETIVO EM RELAÇÃO AO NOME NO PORTUGUÊS E NAS LÍNGUAS ROMÂNICAS

A seção está dividida em 2 subseções: na subseção 3.2.1, discute-se a ordem do adjetivo em relação ao nome no Português; na subseção 3.2.2, descrevem-se as análises da ordem do adjetivo em relação ao nome em outras línguas românicas – Espanhol, Catalão e Italiano.

### 3.2.1 A Ordem do Adjetivo em Relação ao Nome no Português

Esta subseção divide-se em 3 subitens: no subitem 3.2.1.1, trata-se da ordem do adjetivo no Português; no subitem 3.2.1.2, explicita-se a constituição do sintagma nominal (SN); no subitem 3.2.1.3, dá-se atenção aos adjetivos participiais.

#### 3.2.1.1 A ordem no Português

Conforme comprovado por análises anteriores Cohen (1989), Nobre (1989), Rezende (2008), a ordem do adjetivo adnominal apresenta um padrão variável em Português, com adjetivos ocupando tanto a ordem AN quanto NA no interior do Sintagma Nominal (SN) dos enunciados. As referidas pesquisas também confirmam que NA é a ordem de preferência nessa língua.

---

<sup>10</sup> Excerto do texto original: “*Universal 19*. When the general rule is that the descriptive adjective follows, there may be a minority of adjectives which usually precede, but when the general rule is that descriptive adjectives precede, there are no exceptions”.

Cohen (1989) propõe que houve uma mudança tipológica da ordem AN>NA. Em seu estudo, ao priorizar a ordem AN, por ser mais recorrente, a autora focaliza-se em dois adjetivos que se destacavam nos dados: *Bom* e *Grande*. Esses dois itens lexicais eram recorrentes nos textos até o século XVIII, no entanto, após esse período, ocorre a ausência quase total desses itens nos textos modernos. Segundo a autora, apesar de esses adjetivos monopolizarem a anteposição até o século XVIII, outros adjetivos também sempre estiveram presentes em anteposição no Português.

De acordo com Cohen (1989), muitos adjetivos em anteposição encontrados no Português Moderno parecem ser um estágio cristalizado na evolução do SN, em que o adjetivo tornou-se preso/fixo ou congelado em posição anterior ao nome – um ‘resquício’ de um padrão antigo latino ou indo-europeu SOV.

A autora destaca que os adjetivos com valor ‘avaliativo’ ou ‘subjetivo’ são os que têm sido constantemente antepostos ao nome desde o século XIV. *Bom & Grande* são instâncias dessa classe especial e a forma como caem em desuso pode ser um sinal de como a anteposição foi esvaziada ao longo dos séculos. Baseando-se na fórmula de Dixon (1977) ‘bom para X’, a autora explicita que uma das consequências desse esvaziamento na anteposição são as formações de ‘compostos’ – os adjetivos tornam-se vazios semanticamente e ligados ao substantivo que acabam como parte deste último.

Esses dois adjetivos, denominados por Cohen (1989) de “itens gatilhos”, são considerados desencadeadores da mudança AN>NA. Para a autora isso ocorreu devido ao fato de que houve o progressivo esvaziamento semântico desses dois itens léxicos que ficaram mais dependentes do contexto e foram substituídos por itens mais precisos em posposição a partir do século XVIII. Além disso, com o decréscimo desses itens, algumas combinações ficaram retidas em frases-feitas (compostos) como “**boas** maneiras” e “**grande** homem”.

De acordo com a autora, o caminho do ‘composto’ é um processo diacrônico, em que os traços gradação e dimensão causam ambiguidade. Cohen (1989, p. 240) explicita que em Português Moderno pares como *homem grande / grande homem* a dependência entre nome e adjetivo é maximizada – ‘grande’ está congelado em anteposição e em posposição com significados distintos. De acordo com essa hipótese, a divisão de ‘grande’ em dois significados diferentes é devido à ambiguidade criada pela ‘situação de modificação’ em que ‘grande’ – um adjetivo com significado dimensional – é preposto a um nome que inclui em suas especificações lexicais as características ‘graduável’ e ‘mensurável’.

Para a autora, em algum momento, no passado histórico da língua, *grande homem* deve ter sido ambíguo, significando ‘um homem que é alto’ (em que ‘homem’ pode ser ‘medido’) e ‘um grandioso homem’ (em que ‘homem’ pode ser ‘graduado’). Portanto, a fixação do adjetivo com um significado ‘graduável’ em anteposição e um ‘mensurável’ em posposição seria uma maneira de resolver a ambiguidade. Ademais, acentua-se que, em outros pares, outras características vão surgir, embora ‘mensurável’ pareça ser a característica necessária a esse tipo de reanálise.

Essa análise, por um lado, explica a fixação de determinados adjetivos, com um significado específico em uma determinada posição dentro do SN, como no par *grande homem / homem grande* e, por outro, esclarece por que pares como *grande penna / penna grande* (século XVII) não desenvolveram nenhuma diferença no significado com ‘grande’ preposto ou posposto ao nome.

Partindo das observações de Cohen (1989), acerca dessas estruturas que vão se tornando mais presas em determinada posição, Nobre (1989) postula, também para o português, como determinada forma ‘caminha’ para chegar à cristalização. Para explicar as possibilidades de inversão da ordem AN e NA, Nobre (1989, p. 5) propõe o seguinte esquema:

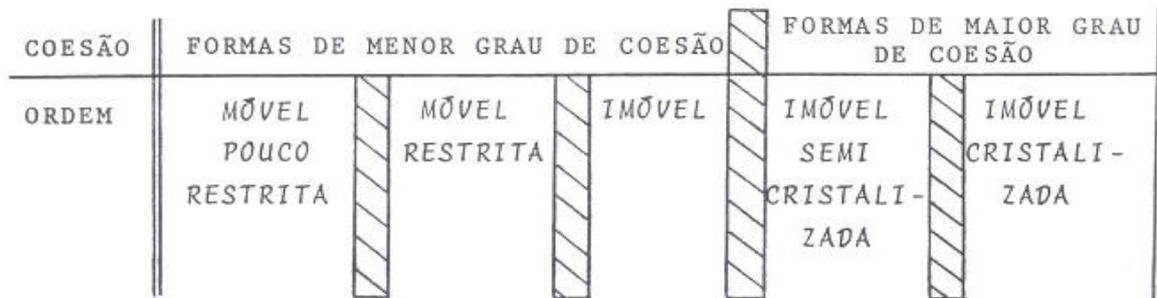
- a) **Ordem NA vs. \*AN** – em que não há possibilidade de inversão da ordem NA para AN, por exemplo, língua carioca/ \*carioca língua;
- b) **Ordem AN vs. \*NA** – em que não há possibilidade de inversão da ordem AN para NA, por exemplo, pequena escala/ \*escala pequena (fabricação);
- c) **Ordem NA ~ AN** – em que há pouca alteração de sentido na inversão das duas ordens, por exemplo, falta tremenda ~ tremenda falta;
- d) **Ordem NA ≠ AN** – em que há total alteração de sentido na inversão das duas ordens, por exemplo, jogador grande ≠ grande jogador.

A autora apresenta uma classificação de adjetivos com base nos aspectos de coesão e ordem, assentada nos pressupostos teóricos de Givon (1979) de acordo com o princípio de ‘parataxe frouxa’ e ‘sintaxe rígida’ acerca do processo diacrônico do desenvolvimento das línguas humanas. Nessa perspectiva, as línguas partem de ordenações livres até chegarem a estruturas mais gramaticalizadas (fixas).

Nesse sentido, a autora considera que a ordem está diretamente associada à coesão, na medida em que ordem móvel e ordem imóvel estão ligadas às ideias de frouxidão e rigidez.

Nobre (1989, p. 54) elabora um *continuum* que expressa uma visão mais global do processo de cristalização. Com isso, é possível distribuir os casos da ordem Nome/Adjetivo e de Adjetivo/Nome nesse *continuum* (Figura 5):

Figura 5: *Continuum* do processo de cristalização



Fonte: NOBRE (1989, p. 54).

Segundo a autora, no contínuo do processo de cristalização, há formas de menor grau de coesão e formas de maior grau de coesão, assim, subdivididas:

### I) Formas de Menor Grau de Coesão:

- a) **Ordem móvel pouco restrita:** admite adjuntos de gradação de adjetivos como muito, pouco, mais ou menos, e significa que uma forma NA pode passar a AN e uma forma AN pode passar a NA com pouco comprometimento semântico. Ex.: “Não. Tem um comércio, sabe? Um comércio muito bom por sinal.” (SUE, 525)
- b) **Ordem móvel restrita:** a mobilidade ainda existe, mas sofre a primeira restrição de ordem semântica e, portanto, a liberdade é condicionada semanticamente. Ex.: “... aí ele se tornou um grande lutador.” (SAM, 876)
- c) **Ordem imóvel:** a ordem dos constituintes já está fixada e a inversão é praticamente impossível ou bastante difícil. Ex.: “Sai com a perna toda inchada, né? Pontapé p’rá la, pontapé p’rá cá.” (FAT, 26)

### II) Formas de Maior Grau de Coesão:

- a) **Ordem imóvel semicristalizada:** Nome e adjetivo mantêm um grau de proximidade mais forte, não permitindo a interposição de muito, pouco, mais e

menos. A inversão também é impossível. Contudo, nome e adjetivo ainda possuem independência de sentido. Ex.: “É! É uma prisão perpétua.” (JOA, 40)

- b) **Ordem imóvel cristalizada:** a alta frequência de uso das formas leva a um grau de rigidez tão forte, que há perda da individualidade semântica do nome e do adjetivo, que se fundem, originando uma expressão totalmente lexicalizada ou em processo de lexicalização. Ex.: “Ele falou que trabalhava lá. Mas eu acho que aquilo era papo furado, sabe?” (ANC, 1974)

A autora assinala que não há fronteiras rígidas entre os processos de transição e que a passagem de uma forma a outra não se dá de maneira abrupta dentro do *continuum* de rigidez.

Em síntese, a análise sincrônica da ordem do adjetivo em relação ao nome na fala do Rio de Janeiro de Nobre (1989, p. 73) comprova a tendência da posposição do adjetivo e destaca os seguintes pontos: (i) a anteposição do adjetivo adnominal não é livre na fala nem na escrita; (ii) o uso da ordem AN parece não depender de fatores socioculturais e de registro de fala; (iii) a constatação feita por Greenberg (1966) é válida para o Português: NA é a ordem predominante.

Dando sequência às análises para o Português sobre a mudança Adjetivo/Nome > Nome/Adjetivo, a pesquisa de Rezende (2008) sobre a fala rural goiana demonstra que os adjetivos antepostos correspondem a 26% (105/401) e pospostos 74% (296/401) dos dados por ela analisados. Como os demais pesquisadores, esses resultados corroboram que a posposição é a ordem de preferência no Português.

Além disso, a autora questiona o caráter conservador da fala rural, uma vez que a mudança AN > NA na fala rural goiana apresenta um caráter inovador, estando em um estágio mais avançado no processo de mudança. Segundo a autora, a anteposição, nos dados por ela analisados, constitui-se, em sua maioria, apenas de ocorrências de Estruturas Cristalizadas (EC), as quais podem ser consideradas resíduos linguísticos de fases anteriores do Português Brasileiro (PB).

De acordo com Rezende (2008, p. 260) a mudança da ordem AN para a ordem NA, em que ainda há alternância presente em outras variedades da língua portuguesa e do português brasileiro, não ocorre na fala rural de Goiás. Assim, a fala rural goiana “encontra-se em um ponto mais adiantado do *continuum* diacrônico AN > NA românico, configurando um estágio final da mudança AN > NA”.

Observa-se que o Português, conforme trabalhos elencados, apresenta uma ordem variável de colocação do adjetivo em relação ao nome, contudo, NA é a ordem predominante, seguindo a tendência das línguas românicas como será explicitado na subseção 3.2.2.

### 3.2.1.2 A constituição do sintagma nominal (SN)

Na presente pesquisa, o sintagma nominal (SN) é descrito a fim de apontar seus elementos constituintes. Sendo assim, lança-se mão dos estudos já existentes que descrevem a constituição desse segmento linguístico.

A descrição do sintagma nominal, de acordo com Perini (1989, p. 147), corresponde “à estrutura interna dos constituintes”. Para o autor, o SN tem a propriedade de ocorrer como sujeito da oração, como objeto direto ou como elemento regido de preposição.

Segundo o autor, a estrutura do SN inclui termos de comportamento diverso, portanto, estabelecer a noção de um ‘SN máximo’, formado pela sequência mais longa possível de termos que possuem comportamento sintático diferente, é necessária para identificar as funções internas do SN.

O autor identifica sete funções diferentes no SN máximo. As quatro primeiras são desempenhadas por uma classe bem definida de itens léxicos: Predeterminante (PDet) – que ocupa o 1º ou último lugar no SN máximo (por exemplo, *todos* e *ambos*); Determinante (Det) – que ocupa o 2º lugar (por exemplo, *o*, *este*, *aquele*, *um*, *algum*, *nenhum*); Possessivo (Poss) – que ocupa o 3º lugar (por exemplo, *meu*, *seu*, *nosso*); e o Quantificador (Qf) – que ocupa o 4º lugar (por exemplo, *poucos*, *vários*, *muitos*).

As outras três funções, as quais Perini (1989) define como ‘problemáticas’, são desempenhadas por classes abertas, formada por um número muito grande de itens. Essas funções restantes são o Pré-Núcleo (PN); o Núcleo do Sintagma Nominal (NSN); e o Modificador (Mod).

Assim, as sete funções identificadas por Perini (1989, p. 167) em um SN máximo são PDet, Det, Poss, Qf, PN, NSN e Mod. “Cada uma delas ocupa uma posição característica dentro do SN, e essa posição serve de guia para sua identificação.” Essas funções são exemplificadas no SN máximo a seguir descrito pelo autor:

<b>PDet</b>	<b>Det</b>	<b>Poss</b>	<b>Qf</b>	<b>PN</b>	<b>NSN</b>	<b>Mod</b>
1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º
<i>Todos</i>	<i>os</i>	<i>meus</i>	<i>muitos</i>	<i>valentes</i>	<i>amigos</i>	<i>alagoanos</i>

Em estudo posterior, Perini (1995, p. 97) analisa a estrutura interna do SN, dividindo-a em duas porções: área esquerda, composta pelos elementos que precedem o núcleo e área direita, composta pelo núcleo e os elementos que o seguem.

Na área esquerda, Perini (1995) identifica sete funções: Determinante (Det) – ex.: *o, este, esse, aquele*; Possessivo (Poss) – ex.: *meu, seu, nosso*; Reforço (Ref) – ex.: *mesmo, próprio, certo*; Quantificador (Qf) – ex.: *poucos, vários, diversos*; Pré-Núcleo Externo (PNE) – ex.: *mero, pretenso, suposto, simples, bom, velho, novo* [classe aberta]; Pré-Núcleo Interno (PNI) – ex.: *mau, novo, claro, velho, grande*; Numerador (Num) – ex.: *dois, três*. Segundo o autor, é possível ocorrer uma variedade de posicionamentos e funções distintas na área esquerda.

Na área direita, Perini (1995, p. 101) distingue três funções: Núcleo do SN (NSN), Modificador Interno (ModI) e Modificador Externo (ModE). Essas funções ocorrem necessariamente nessa mesma ordem. Para o autor, a necessidade de se propor dois modificadores deve-se ao fato de que a ordem dessas funções é fixa, como por exemplo, *um ataque cardíaco fulminante*, em que *um* é Det, *ataque* é NSN, *cardíaco* é ModI e *fulminante* é um ModE.

Como se pode observar, o conceito de SN aqui expresso neste subitem permite circunscrever esse segmento linguístico que expressa a relação entre os elementos modificadores e modificados.

### 3.2.1.3 Os adjetivos participiais

Os adjetivos advindos das formas nominais do Particípio Passado (PP) possuem a terminação -ado ou -ido no Português. Esses adjetivos ocorrem, preferencialmente, na posposição, conforme têm demonstrado estudos anteriores.

A pesquisa de Dias (2002) comprova a tendência de posposição dos adjetivos adnominais advindos do particípio passado. A partir da análise de dados de textos dos séculos XVIII, XIX e XX, a autora aponta que, dos 112 adjetivos participiais encontrados, apenas 8 ocorrem em anteposição, enquanto a maioria, 104 adjetivos, ocorrem em posposição.

Segundo Dias (2002), a ordem preferencial dos participiais é a posposição, mas há alguns poucos registros desses adjetivos ocorrendo em anteposição até o século XIX. A autora destaca que, gradualmente, as ocorrências de participiais vão se tornando menos frequentes em anteposição: 5 ocorrências aparecem no século XVIII, 3 ocorrências no século XIX e nenhuma ocorrência é registrada no século XX.

No Português Atual, exemplos de participiais podem ser vistos em Nobre (1989), “a perna toda **inchada**” e, em Rezende (2008), “um lugarzim **isolado**”, exemplificando a tendência à posposição desses adjetivos. Já em Cohen (1989), o exemplo “**amada** Irmã”, nos dados do século XVII, demonstra que pode ser concedido um valor afetivo ao participial quando vem anteposto ao nome em Português.

### 3.2.2 A Ordem do Adjetivo em Relação ao Nome em Outras Línguas Românicas

Assim como no Português, a ordem dos adjetivos em relação ao nome é um fenômeno variável nas línguas românicas. Os estudos diacrônicos acerca dessas línguas permitem demonstrar em que período a mudança tipológica da ordem AN>NA se processou, uma vez que, embora essas línguas possuam padrões semelhantes, as mudanças se processam em estágios distintos, conforme demonstrado por Totaro (1998), (2007) e Lima (2003).

Totaro (1998) analisa a mudança da ordem dos constituintes adjetivo e nome em textos espanhóis do século XIII ao XX, descrevendo a mudança da ordem AN>NA no Espanhol. De acordo com o autor, a distribuição das proporções de anteposição e posposição de adjetivos por século apresentou os seguintes resultados para a ordem AN: século XIII 65,2% (326), século XIV 64,45% (322), século XV 61,2% (306), século XVI 60,6% (303), século XVII 47,2% (354), século XVIII 49,8% (249), século XIX 37,07% (278) e século XX 17,6% (88). Para a ordem NA, ocorreram os seguintes resultados: século XIII 34,8% (174), século XIV 35,6% (178), século XV 38,8% (194), século XVI 39,4% (197), século XVII 52,8% (396), século XVIII, 50,2% (251) século XIX 62,93% (472) e século XX 82,4% (412). Pode-se perceber que a frequência de ocorrência da ordem NA aumentou a partir do século XVII enquanto que a ordem AN decresceu a partir do século XVII na língua espanhola.

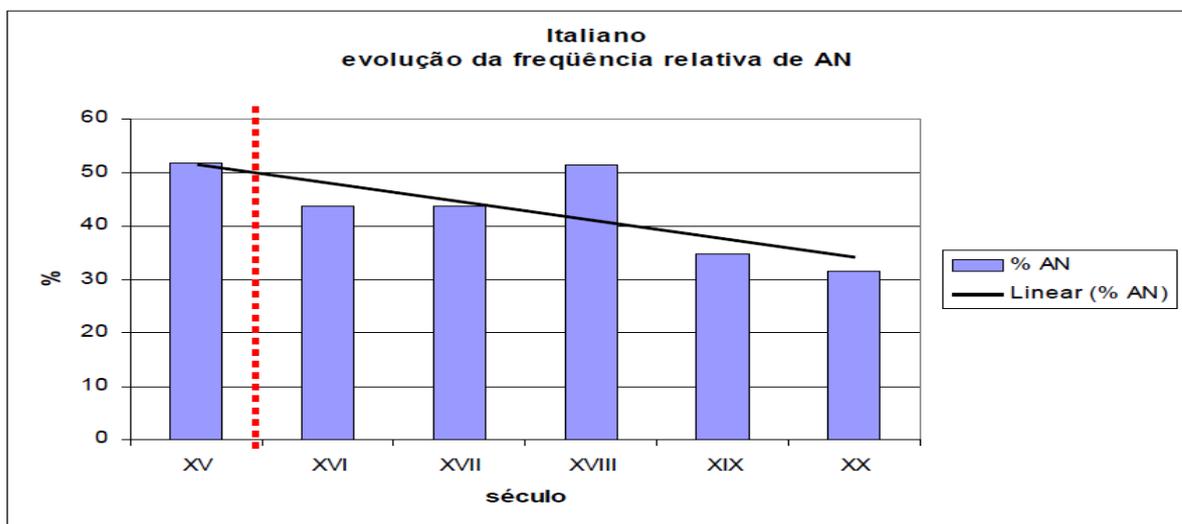
Segundo o autor, a ordem preferencial desses constituintes no Espanhol era predominantemente AN até o final do século XVII e início do século XVIII, fato que coincide com o início do período da língua moderna, passando para NA conforme é a tendência geral observada nas línguas românicas.

Na análise de Totaro (1998), os *itens gatilhos* ‘Gran’ e ‘Buen’ têm frequência de ocorrência bastante elevada nos séculos XIII e XIV, contudo, diminuem para menos de 10% a partir dos séculos XVIII, XIX e XX. Segundo o autor, esses dois adjetivos impulsionam a mudança da ordem AN>NA no Espanhol, pois à medida que a frequência de uso da ordem AN diminuía, decrescia também a frequência de uso desses itens léxicos. Assim a frequência da ordem AN está associada a esses dois adjetivos como em Português (Cf. COHEN, 1989).

Posteriormente, ao realizar um estudo comparativo das Línguas Espanhola, Italiana e Portuguesa (EIP), Totaro (2007), observa a mudança da ordem de palavras no SN e a colocação de constituintes subordinados ao Sintagma Verbal (SV). Para essa análise, foram coletadas ocorrências em textos espanhóis dos séculos XIII a XX, italianos dos séculos XV a XX e portugueses dos séculos XV a XX. De acordo com o autor, as mudanças da ordem dos constituintes podem apresentar estágios diversos em línguas da mesma família, o que exige uma análise criteriosa dos textos a fim de abranger um amplo espaço de tempo.

No Italiano, Totaro (2007, p. 223) lança os resultados das médias individuais de AN e de NA por século, conforme demonstrado pelo Gráfico 2:

Gráfico 2: Italiano: evolução da frequência relativa de AN



Fonte: TOTARO, 2007, p. 223.

Segundo o autor, o *corpus* Italiano exhibe a mesma tendência à ordem NA apresentada por seus pares Português e Espanhol. Além disso, o autor explica que, no Italiano, a reta pontilhada intercepta a linha de 50% próximo à passagem do século XV para o XVI; o que torna esse resultado interessante, uma vez que o Francês teria cruzado esse mesmo patamar no século XVI; o Espanhol o fez no século XVII; e o Português, no século XVIII.

Portanto, de acordo com o autor, a mudança da ordem AN>NA nessas línguas se processa primeiro no Italiano (séculos XV e XVI), em seguida no Espanhol (a partir do século XVII) e depois no Português (a partir do século XVIII), conforme também demonstrado por Cohen (1989). Em sua pesquisa, Totaro (2007) não apontou os *itens gatilhos* do Italiano, seguindo sua análise anterior para o Espanhol (1998).

Em relação à língua catalã, Lima (2003) analisa a mudança tipológica da ordem AN>NA a partir de um *corpus* composto por textos em prosa do século XIII, XIV, XV e XX. Segundo o autor foi registrado um total de 1.535 ocorrências de SNs distribuídos nos quatro séculos analisados. Desse total, os resultados percentuais na ordem AN foram de 68% (230/337), 69% (275/398) e 68% (275/402) para os séculos XIII, XIV, XV, respectivamente, e apenas 12% (49/398) de ocorrência de AN no século XX. Na ordem NA as porcentagens correspondem a 32% (107/337), 31% (123/398) e 32% (127/402) para os séculos XIII, XIV, XV, respectivamente, e 88% (349/398) de ocorrências de NA para o século XX. Tais resultados, em termos quantitativos, deixam clara a mudança da ordem dos constituintes AN>NA na língua catalã.

Os dados apresentados para o Catalão por Lima (2003) não permitem precisar em que período a mudança da ordem AN>NA teria ocorrido, uma vez que não foram analisados dados dos séculos XVI, XVII, XVIII, XIX dessa língua, período em que a mudança provavelmente teria se processado.

Lima (2003) também identificou os *itens gatilhos* ‘Bon’, ‘Gran’, ‘Noble’, ‘Notable’ e ‘Bel’ em dados escritos do Catalão. De acordo o autor (2003, p. 138), “o lugar desses adjetivos é preferencialmente a anteposição, sendo a média total de 92% de anteposição desses itens em todos os períodos analisados”, apesar de outras classes de adjetivos também estarem presentes na anteposição na língua analisada.

Como se observa, as línguas românicas apresentam um padrão variável da ordem AN e NA, assim como no Português, contudo a ordem preferencial é NA para todas elas, conforme apontam as referidas pesquisas. Tais estudos também apontam a existência de *itens gatilhos* nessas línguas, os quais ocorrem preferencialmente em anteposição, com valor subjetivo e maior dependência do contexto, o que será explicitado na seção subsequente, a qual trata da perspectiva semântica.

### 3.3 TRABALHOS SOB UMA PERSPECTIVA SEMÂNTICA

Esta seção faz referência aos estudos semânticos, uma vez que fatores semânticos estão envolvidos na questão da modificação entre adjetivo e nome. Esta seção divide-se em 2 subseções: na subseção 3.3.1, descreve-se a ‘situação de modificação’ proposta por Waugh (1977), com base nos postulados de Jakobson; na subseção 3.3.2, elencam-se as pesquisas que estabelecem classes semânticas para o adjetivo.

### 3.3.1 A Situação de Modificação

A semântica dos adjetivos há muito interessa os linguistas. Waugh (1977) enumera uma série de trabalhos sobre a ordenação do adjetivo em relação ao nome no SN, realizados nos séculos XVIII e XIX e no século XX. A autora cita que um dos trabalhos mais relevantes do século XX é proposto por Marouzeau (1922) sobre a ordem das palavras no sistema latino.

Marouzeau (1922, p. 15) divide os adjetivos em duas classes principais: *adjectifs qualificatifs* e *adjectifs déterminatifs*. Segundo o autor, quando enunciamos a impressão que nós fazemos sobre o objeto, expressando um julgamento e esta qualidade existe apenas enquanto é percebida por nós, o adjetivo é **qualificativo** (por exemplo, *un bel animal* – um belo animal). Em vez disso, quando uma qualidade está expressa no objeto, independentemente, da nossa opinião, permitindo reconhecer esse objeto para distingui-lo e classificá-lo, o adjetivo é **determinativo** (por exemplo, *un animal aquatique* – um animal aquático). O adjetivo, no primeiro caso, tem valor subjetivo e emocional, normalmente, antepostos ao nome; e, no segundo, valor objetivo e intelectual, pospostos ao nome. De acordo com o autor, há possibilidade de inversão do adjetivo, a fim de enfatizá-lo, contudo, essa inversão somente é significativa se o termo estiver fora de seu lugar normal.

Com base nos postulados de Roman Jakobson, os estudos de Waugh (1977), sobre o Francês, consideram a semântica na combinação entre nome e adjetivo. Em sua análise, chama a atenção para o fato de que muitos autores levam em consideração somente o significado do adjetivo e propõe uma abordagem aprofundada da inter-relação entre adjetivo e substantivo.

Nesse sentido, a autora assinala que quando adjetivo (modificador) e nome (modificado) são colocados em contiguidade no eixo sintagmático, um irá modificar o outro, criando o que denomina ‘situação de modificação’.

Nessa perspectiva, a autora leva em conta que o adjetivo (modificador) e o substantivo (modificado) são colocados em uma relação de modificação no eixo sintagmático. Com isso, a ordem das palavras antecipa a relação de modificação a ser configurada, impondo certa interpretação sobre a relação entre o modificador e modificado, ou seja, a ordem das palavras estabelece a relação de modificação, o ‘caráter da conexão’ entre o nome e o adjetivo.

Em modificação, o substantivo é o dado, o conjunto fundamental na relação de modificação (modificado), ao passo que o adjetivo (modificador) é o conjunto auxiliar usado na medida em que ele vai diminuir a ‘gama de referência’ do substantivo.

Para exemplificar a ‘situação de modificação’, Waugh (1977) prioriza a análise de ‘pares mínimos’ (ou pares quase mínimos), pois nesses exemplos a oposição é, por assim dizer, maximizada, em que a única variável que diferencia os dois membros da oposição é o fenômeno da ordem das palavras. Os pares mínimos indicam que a oposição AN e NA dos itens lexicais não acarreta uma mudança significativa de significados entre os pares. Já nos ‘pares quase mínimos’ a ordem parece mudar a interpretação nesses pares.

Ao analisar os pares mínimos, a autora aponta que o significado lexical do adjetivo dado na anteposição parece ser muito mais dependente do significado lexical do substantivo com o qual está associado do que é o caso em que o adjetivo é posposto.

Waugh (1977, p. 89) destaca a diferença obtida em *heureux poète versus poète heureux* (‘bem-sucedido poeta’ *versus* ‘poeta feliz’). Na posposição, o adjetivo *heureux* refere-se a um estado de ‘felicidade’, que poderia ser verdadeiro de qualquer homem, enquanto que na anteposição o significado lexical do substantivo *poète* é crucial para a interpretação específica de *heureux*. Em *heureux poète* o poeta é ‘bem-sucedido’ apenas na medida em que ele é um ‘poeta’, por exemplo, devido à sua escrita bem-sucedida, enquanto que em *poète heureux* não é necessariamente ‘feliz’ em sua capacidade de ser ‘poeta’, mas simplesmente ‘feliz’ como uma pessoa. Assim, a interpretação lexical do adjetivo *heureux* em anteposição é muito mais dependente do significado lexical do substantivo que modifica que em posposição.

A autora enfatiza que, em anteposição, o adjetivo modifica a combinação formada pela acumulação da parte do discurso substantivo e seu significado lexical. Em posposição, o adjetivo modifica (minimamente) a parte do discurso substantivo e essa qualidade se dá de tal forma que pode ser referida a qualquer substantivo.

Waugh (1977, p. 124) também reconhece que certos adjetivos, em particular, como *beau* (belo) e *joli* (bonito) normalmente ou sempre vêm antes do nome, enquanto outros (nomeadamente os termos científicos ou técnicos), geralmente ou sempre vem depois do nome. A autora reforça que adjetivos denotando **cor** (por exemplo, *une maison blanche* – uma casa branca), **forma** (por exemplo, *une table ronde* – uma mesa redonda), **religião** (por exemplo, *une femme chrétienne* – uma mulher cristã), **nacionalidade** (por exemplo, *un professeur français* – um professor francês) ou **posição social** (por exemplo, *la couronne ducale* – a coroa ducal) normalmente são utilizados depois do nome. Para a autora, usualmente, os critérios de reconhecimento de cor, religião, nacionalidade ou posição social são mais ou menos objetivos, não dependentes do significado léxico do substantivo com os quais são usados.

A autora, porém, ressalta que, quando a qualidade é definida apenas em relação ao nome, ou seja, inerente ao substantivo, o adjetivo é preposto como em *la blanche neige* (a branca neve) e *une verte prairie* (um verde prado).

Como se observa, Waugh (1977) trata da ‘situação de modificação’ em que a ordem das palavras estabelece a existência da modificação sintagmática e a presença de duas partes diferentes do discurso (nome e adjetivo) e que, ao serem colocadas em contiguidade, uma irá modificar a outra. A autora também apresenta algumas classes semânticas de adjetivos. As pesquisas que propõem a distribuição dos adjetivos em classes serão detalhadas a seguir.

### 3.3.2 As Pesquisas sobre as Classes Semânticas do Adjetivo

A análise de Dixon (1977), de taxonomia universalista, baseada numa amostragem considerável de línguas, propõe a classificação dos adjetivos em tipos semânticos e, portanto, é utilizada para a descrição das classes de adjetivos na presente dissertação.

A categorização proposta por Dixon (1977), em princípio, elenca as seguintes classes semânticas: *dimensão, idade, valor, cor, propriedade física, propensão humana*. Em estudos posteriores, Dixon (2004, p. 3-5) estabelece um total de 13 tipos semânticos. Essas classes estão divididas em fundamentais e periféricas. Os principais tipos semânticos são descritos em (a):

(a) Existem quatro tipos semânticos fundamentais, que são tipicamente associados com classes de adjetivo grandes e pequenas:

1. **Dimensão** – ‘grande’, ‘pequeno’, ‘longo’, ‘alto’, ‘curto’, etc.
2. **Idade** – ‘novo’, ‘jovem’, ‘velho’, etc.
3. **Valor** – ‘bom’, ‘mau’, ‘linda’, ‘perfeito’, etc. (e também palavras como ‘estranho’, ‘curioso’, ‘importante’).
4. **Cor** – ‘preto’, ‘branco’, ‘vermelho’, etc.

(b) Há um número de tipos semânticos periféricos que são tipicamente associados com classes de adjetivo grandes e médias:

5. **Propriedade física** – ‘duro’, ‘macio’, ‘pesado’, ‘molhado’, ‘áspero’, ‘forte’, ‘limpo’, ‘quente’, ‘azedo’, etc., e uma subclasse referindo-se às propriedades corpóreas, por exemplo, ‘doente’, ‘cansado’, ‘morto’.
6. **Propensão humana** – ‘ciumenta’, ‘feliz’, ‘amável’, ‘inteligente’, ‘generoso’, ‘cruel’, ‘orgulhoso’, ‘vergonhoso’, ‘ansioso’, etc.
7. **Velocidade** – ‘rápido’, ‘breve’, ‘lento’, etc.

(c) Existe um número de outros tipos semânticos que estão associados a classes de adjetivo grandes em algumas línguas. Estas incluem:

**8. Dificuldade** – ‘fácil’, ‘difícil’, ‘duro’, ‘simples’, etc.

**9. Similaridade** – ‘semelhante’, ‘diferente’, etc.

**10. Qualificação** – ‘definitivo’, ‘possível’, ‘normal’, ‘comum’, ‘correto’, ‘adequado’, etc.

**11. Quantificação** – ‘inteiro’, ‘suficiente’, etc.

**12. Posição** – ‘direita’, ‘esquerda’ etc.

**13. Números cardinais** – (Em algumas línguas estes constituem uma classe de palavra separada, em conjunto com outros números ordinais)<sup>11</sup>.

Segundo Dixon (2004, p. 9), a classe adjetiva difere da classe dos substantivos e dos verbos em diferentes maneiras em diferentes línguas, “o que pode torná-la a classe mais difícil de reconhecer e de apresentar generalizações”.

Para o autor, muitas línguas têm uma classe aberta de adjetivos (embora seja sempre consideravelmente menor que a classe dos substantivos, e geralmente também muito menor que a classe de verbos), mas outras línguas têm uma pequena classe fechada de adjetivos, podendo conter apenas três ou quatro membros. Outras línguas têm classes maiores de adjetivos – com várias dezenas ou até mesmo centenas de membros, contudo, estão fechadas, não podendo adicionar-lhes nenhum novo lexema, mesmo na forma de empréstimo.

Dixon (2004, p. 10) ressalta que, em algumas línguas, “um substantivo pode ser modificado por mais de um adjetivo”. Geralmente, há uma preferência pela ordem em que ocorrerão os tipos semânticos. Em Inglês, em que os adjetivos precedem o substantivo, a ordem não marcada é a seguinte: *valor, dimensão, propriedade física, velocidade, propensão humana, idade, cor*. Em línguas cujos adjetivos seguem o substantivo, a ordem é mais ou menos a inversa. “Ou seja, um termo que se refere à cor, uma propriedade bastante fixa, tende a ocorrer mais próximo ao substantivo e referindo-se a um valor, que é um julgamento subjetivo, tende a aparecer mais distante” (DIXON, 1982, p. 24-5).

Nesse trabalho, Dixon (2004, p. 12) frisa que, às vezes, tem-se sugerido que ter uma classe de adjetivos não é uma propriedade universal das línguas humanas. Segundo o autor, em seu estudo anterior *Where have all the adjectives gone?* (DIXON, 1977a, p. 20; revisado em 1982, p. 2), ele havia opinado que “algumas línguas não têm absolutamente classe de adjetivo”, entretanto, após mais de um quarto de século de investigação, avançou com a hipótese de que uma classe de adjetivos pode ser reconhecida para todas as línguas, embora às

<sup>11</sup>“Em português, os numerais constituem uma classe especial de palavras. Podem ser cardinais, ordinais, multiplicativos e fracionários”. (CUNHA E CINTRA, 2001, p. 369-370)

vezes os critérios de distinção entre adjetivos e substantivos ou adjetivos e verbos sejam bastante sutis.

No que se refere ao Português Atual, seguindo os pressupostos greenberguianos, Cohen (1989, p. 31), ao analisar as classes semânticas do adjetivo, explica que parece não haver restrições sobre a posposição de adjetivos. NA é a ordem básica, para qualquer classe de adjetivos, mesmo para os ‘qualificativos’, como ‘mau’, ‘bonita’, ‘linda’, etc. – uma classe de adjetivos que em latim parecia ser de preferência anteposta ao nome. Em frases declarativas a ordem não marcada, não enfática é a posposição, como nos exemplos abaixo:

- (1) a) Sarah é uma menina **bonita**.  
 b) Sarah é uma menina **linda**.

Segundo Cohen (1989), esses adjetivos também podem ser colocados antepostos ao nome. Nesses casos, a utilização é enfática, embora o significado básico do adjetivo seja, muitas vezes, o mesmo de quando ocorre posposto. Em anteposição, o adjetivo parece ser menos preciso, ou mais vago que quando é posposto.

- (2) a) Sarah é uma **bonita** menina!  
 b) Sarah uma **linda** menina!

A autora assinala que em (1) entende-se que Sarah é uma menina que é bonita / linda. Por outro lado, em (2) admira-se a menina não necessariamente porque ela é uma menina bonita, mas a existência de outros atributos que ela possa ter como a saúde, a inteligência, vivacidade, etc., que podem ser interpretados como ‘beleza’.

Cohen (1989, p. 32) destaca que a classe de adjetivos ‘qualificativos / subjetivos’ é a que tem mais liberdade de colocação em Português Moderno. Já os adjetivos que têm um significado ‘objetivo’, derivados de nomes, ou denotam sabor, temperatura, forma, idade (propriedades físicas), etc., não são antepostos ao nome, tais como os exemplos em (3).

- (3) a) escritor **português** / \* **português** escritor  
 b) mesa **oval** / \* **oval** mesa  
 c) ferro **quente**/ \* **quente** ferro  
 d) gosto **picante** / \* **picante** gosto

A autora ressalta que a própria ordem já dá um caráter mais objetivo a NA e subjetivo a AN. Destaca ainda que os adjetivos antepostos, comumente, têm um significado qualificativo/subjetivo, já em posição os adjetivos são mais precisos ou definitivos.

Como já colocado, imbuída pelos universais greenberguianos, a autora dedica grande parte de sua análise à anteposição, ordem que predomina nos dados. Além disso, dá atenção especial a dois adjetivos – ‘Bom’ e ‘Grande’ – que ocorrem em alta frequência nos textos até o século XVIII. Após a análise quantitativa, a autora divide os adjetivos em tipos semânticos, utilizando as etiquetas de classificação de Dixon (1977) e Marouzeau (1922) para o Inglês e o Latim, respectivamente. O Quadro 3 a seguir resume as categorias semânticas encontradas na análise de Cohen (1989, p. 72) da Anteposição ao longo dos séculos:

Quadro 3 – Classificação semântica dos adjetivos em anteposição (séculos XIV a XX)

Adjetivo	Séc. XIV	Séc. XV	Séc. XVI	Séc. XVII	Séc. XVIII	Séc. XIX	Séc. XX
Grande	Dimensão	Dimensão	Dimensão	Subjetivo	Subjetivo	Dimensão	Subjetivo
	Subjetivo	Subjetivo	Subjetivo			Subjetivo	
Bom	Subjetivo	Subjetivo	Subjetivo	Subjetivo	Subjetivo	Subjetivo	Compostos
		Compostos	Compostos			Compostos	
Outros adjetivos	Objetivo: Idade	Objetivo: Prop.Hum.	Objetivo: Idade	Objetivo: Prop. Fís.	Objetivo: Prop. Hum.	Objetivo: Idade	Objetivo: Idade.
	Prop. Hum.	Prop. Fís.	Prop. Fís.	Cor	Prop. Fís.	Prop. Fís.	Prop. Fís.
	Prop. Fís.					Cor	
	Cor					Compostos	

Fonte: Elaborado pela autora, 2014.

Os dados dispostos no Quadro 3 (Cf. COHEN, 1989, p. 72) indicam que as classes de adjetivos em anteposição são variadas. Segundo a autora, a ordem AN, a qual predominou quantitativamente até o século XVIII, não figuram apenas meia dúzia de adjetivos, embora apenas dois – *bom* e *grande* – predominem. Exemplos de outros adjetivos, ocorrendo em anteposição, podem ser observados nos seguintes exemplos nos dados da autora:

**Século XIV:** antigos doutores, fresco batel, leda vontade.

**Século XV:** nobre rei, desordenada vontade, solto cavalgador.

**Século XVI:** os pobres homens, novos convertidos, infindas maneiras.

**Século XVII:** formoso cavalo, mau marido, altos edifícios.

**Século XVIII:** bela ninfa, fino ouro, invejosa fortuna.

**Século XIX:** desejado momento, pequeno egoísmo, duro monte.

**Século XX:** eterna primavera, feliz cochilo, abundantes rubricas.

Conforme demonstra o Quadro 3, a classe ‘cor’ aparece anteposta nos dados, expressa nos seguintes exemplos: *alvas lorigas* (século XIV); *encarnadas rosas* (século XVII); *negro caminho*, *negras paredes* (século XIX). Nos dados da autora, é interessante notar que o número de classes em anteposição é relevante e inclui a classe ‘cor’ que se refere não somente a uma qualidade inerente ao substantivo, como em ‘**verdes** mares bravios’, em que a cor ‘verde’ é qualidade inerente ao substantivo ‘mar’, definida apenas em relação a esse nome.

Acerca dos dados analisados pela autora, observa-se que **bom** e **grande** ocorrem preferencialmente na ordem AN com algumas poucas ocorrências esparsas na ordem NA, tais como, *geraçom boa*, *dous homeens bõos*, *hasta grande*, *contenda grande* (século XIV); *cousas boas*, *huma batalha muito grande* (século XV); *rramal grande*, *folhas grandes*, *hũa lagoa grande*, *hũa armadura grande*, *hũa ribeira grande* (século XVI); a *penna grande* (século XVII). Dado o esvaziamento semântico de ‘bom’ e ‘grande’ e a dependência do contexto linguístico, esses itens foram substituídos por outros mais precisos que entraram em posposição na língua a partir do século XVIII. Cohen (1997) assinala que, a partir do século XVI, **bom** não ocorre mais posposto e, a partir do século XVIII, **grande** também não é mais registrado nos dados analisados.

Cohen (1997) chama a atenção ao fato de que a mudança AN>NA está encaixada em um processo diacrônico que compreende a interseção do nível gramatical sintático, semântico e pragmático. Para a autora, a relação entre adjetivo e nome parece depender não só da combinação de adjetivos particulares com nomes particulares como também da própria posição do adjetivo em relação ao nome, a qual parece impor uma interpretação. Além disso, algumas classes ‘mais vazias de sentido’ dependem de um terceiro indicativo: o contexto linguístico.

Como se observa, os estudos que estabelecem classes semânticas ao adjetivo permitem identificar quais tipos semânticos ocorrem na ordem AN e NA.

Após descrito o quadro teórico, no qual esta pesquisa está inserida, passar-se-á para a análise dos dados no capítulo 4 desta dissertação.

## 4 ANÁLISE DOS DADOS

Este capítulo divide-se em 4 seções. Primeiramente, na seção 4.1, realiza-se a análise quantitativa dos dados obtidos a partir das transcrições das entrevistas realizadas com os moradores rurais de Luisburgo/MG, fornecendo uma quantificação geral da ordem AN e NA dentro do SN, bem como uma descrição dos adjetivos e nomes envolvidos nessa relação. Em seguida, na seção 4.2, faz-se a análise semântica dos dados e a distribuição dos adjetivos em tipos semânticos. Na seção 4.3, realiza-se a discussão dos resultados. Logo depois, na seção 4.4, exibem-se as considerações finais.

### 4.1 ANÁLISE QUANTITATIVA

Esta seção divide-se em 7 subseções: na subseção 4.1.1, descrevem-se e analisam-se os adjetivos recorrentes e não recorrentes em anteposição e em posposição; na subseção 4.1.2, explicitam-se os casos de adjetivos participiais na ordem AN e NA; na subseção 4.1.3, realiza-se a discussão acerca dos adjetivos *bom* e *grande*; na subseção 4.1.4, demonstram-se e discutem-se os casos de compostos ou frases-feitas e estruturas semicristalizadas; na subseção 4.1.5, apontam-se os intensificadores do adjetivo; na subseção 4.1.6, demonstram-se os casos de dois adjetivos contíguos na constituição do SN; na subseção 4.1.7, analisam-se, complementarmente, os casos de concordância do SN nos dados.

Esta análise está encaixada no quadro de mudança da ordenação dos constituintes do SN em especial referência à teoria tipológica de Greenberg (1966) e demais trabalhos citados anteriormente.

Nesse sentido, destaca-se que “a existência da ordem AN ao lado da ordem NA, nas línguas românicas, é um fenômeno linguístico diacrônico, encaixado em uma mudança tipológica maior de ordenação dos constituintes” (REZENDE, 2008, p. 117) em que se preconiza que o padrão NA é harmônico ao padrão VO.

Ao retomar a análise da posição do adjetivo no SN, conforme os postulados de Greenberg (1966) e seus seguidores, verifica-se a existência de adjetivos que se encontram somente antepostos, outros que aparecem tanto em anteposição quanto posposição e ainda há aqueles que ocorrem somente pospostos.

Para dar continuidade aos estudos que buscam descrever o Português Contemporâneo, sob a égide da tipologia greenberguiana, procedeu-se à análise dos sintagmas nominais em que houve a ocorrência da ordem Adjetivo/Nome e Nome/Adjetivo dos dados rurais de Luisburgo/MG.

As Tabelas 1 e 2 a seguir mostram o levantamento das ocorrências dos adjetivos adnominais dentro do SN na ordem AN e NA<sup>12</sup>, respectivamente. Com base na depreensão desses dados será feita a análise.

Tabela 1 – Adjetivo/ Nome (AN)

(Continua)

Adjetivo	SN	Subtotal	Total	
1	BOM ~BOA~BO'	Ø corgo <b>Boa</b> Esperança (linha 5) <sup>13</sup>	6	21
		Ø corgo <b>Boa</b> Esperança (linha 2228)		
		Ø corgo <b>Boa</b> Esperança (linha 2229)		
		o bairro <b>Boa</b> Esperança (linha 2229)		
		Ø bairro <b>Boa</b> Esperança (linha 2235)		
		Ø bairro da <b>Boa</b> Esperança (linha 2239)		
		Ø <b>bom</b> lugá (linha 39)	2	
		Ø <b>bom</b> lugá (linha 40)		
		muito <b>boa</b> pessoa (linha 404)	11	
		muito <b>boa</b> pessoa (linha 404)		
		muito <b>boa</b> pessoa (linha 407)		
		muito <b>boa</b> pessoa (linha 461)		
		muito <b>boa</b> pessoa (linha 461)		
		muito <b>boa</b> pessoa (linha 3210)		
		muito <b>boa</b> pessoa (linha 3219)		
Ø <b>bo'</b> pessoa (linha 948)				
Ø <b>bo'</b> pessoa (linha 1131)				
Ø <b>boa</b> pessoa (linha 2257)				
Ø <b>boa</b> pessoa (linha 2458)				
Ø <b>boa</b> janta (linha 490)	1			
Ø <b>bom</b> crédito (linha 3056)	1			
2	MAIÓ	ũa das <b>maió</b> festa (linha 27)	3	12
		ũa das <b>maió</b> festa (linha 34)		
		(do tipo d)as <b>maió</b> festa (linha 35)		
		a <b>maió</b> dificuldade (linha 1625)	1	
		a <b>maió</b> vantage (linha 2136)	1	
		a <b>maió</b> vergonha (linha 2647)	1	
		a <b>maió</b> parte (linha 2813)	4	
		a <b>maió</b> parte do café (linha 2925)		
		a <b>maió</b> parte das lavora (linha 2995)		
		a <b>maió</b> parte desses material (linha 3022)		
o <b>maió</b> prazê (linha 3035)	1			
a <b>maió</b> paiaçada (linha 3269)	1			
3	FALICIDO	o <b>falícido</b> meu pai (linha 33)	2	3
		Ø <b>falícido</b> meu pai (linha 63)		
		os dois <b>falícido</b> meu avô (linha 38)	1	

<sup>12</sup>A disposição dos dados seguiu a ordem em que apareceram no *corpus*.

<sup>13</sup>Na seleção dos Sintagmas Nominiais (SN), foram registrados todos os Determinantes (Det) – pronomes indefinidos, pronomes demonstrativos e artigos – e Intensificadores. Quando esses elementos não apareceram no início do SN, foi utilizado o zero cortado Ø para indicar essa ausência.

Tabela 1 – Adjetivo/ Nome (AN)

(Conclusão)

Adjetivo	SN	Subtotal	Total	
4	BELO	Ø <b>Belo</b> 'rizonte (linha 266) Ø <b>Belo</b> 'rizonte (linha 266) Ø <b>Belo</b> 'rizonte (linha 1619)	3	3
5	SÃO	Ø <b>São</b> Luís (linha 466) Ø <b>São</b> Luís (linha 515) (na rua) <b>São</b> Luís (linha 962) Ø <b>São</b> Luís (linha 1244) Ø <b>São</b> Luís (linha 1245) (n)o <b>São</b> Luís (linha 1419) (n)o <b>São</b> Luís (linha 1584) (n)o <b>São</b> Luís (linha 1617) Ø <b>São</b> Luís (linha 3029) Ø <b>São</b> Luís (linha 3050)	10	16
		Ø <b>São</b> João (linha 1195) (a igreja lá d)o <b>São</b> João do Norte (linha 1439) Ø <b>São</b> João do Norte (linha 2373) (da igreja d)o <b>São</b> João do Norte (linha 2405) Ø <b>São</b> João do Norte (linha 2406)	5	
		Ø igreja <b>São</b> Jusé (linha 2892)	1	
6	SANTA	(igreja de) <b>Santa</b> Cruz (linha 787) (igreja de) <b>Santa</b> Cruz (linha 1053) (a igreja de) <b>Santa</b> Cruz (linha 1061) Ø <b>Santa</b> Cruz (linha 2230) Ø corgo da <b>Santa</b> Cruz (linha 2248)	5	10
		Ø <b>Santa</b> Margarida (linha 1583)	1	
		a <b>Santa</b> Ceia (linha 3315) (d)a <b>Santa</b> Ceia (linha 3316) (d)a <b>Santa</b> Ceia (linha 3316) (d)a <b>Santa</b> Ceia (linha 3317)	4	
7	ÚRTIMO(A)~ ÚTIMA	(n)a <b>última</b> hora (linha 1670) Ø meu <b>último</b> fio (linha 2299) (d)o meu <b>último</b> marido (linha 2607) a <b>última</b> reunião (linha 2962)	1 1 1 1	4
8	ÚNICA	a <b>única</b> coisa (linha 1156) as <b>única</b> coisa (linha 2147)	2	2
9	NOVA	ũa <b>nova</b> luiz (linha 2971)	1	1
10	GRANDE	um <b>grande</b> interesse do sujeito (linha 3048)	1	1
11	MELHÓ	(ũa d)as <b>melhó</b> casa (linha 3055)	1	1
<b>TOTAL</b>			74	74

Fonte: Elaborado pela autora, 2014.

Tabela 2 – Nome/Adjetivo (NA)

(Continua)

Adjetivo	SN	Subtotal	Total
1	GRANDE ~ GRANDIM	Ø quantidade <b>grande</b> (linha 27)	1
		ũa harmonia muito <b>grande</b> (linha 59)	1
		(n)essa ponte <b>grande</b> (linha 251)	1
		ũa panelona <b>grande</b> (linha 396)	2
		ũa panela <b>grande</b> (linha 1469)	
		uns beju <b>grande</b> assim (linha 471)	1
		Ø netim <b>grandim</b> (linha 494)	1
		Ø Varge <b>Grande</b> (linha 671)	2
		Ø Varge <b>Grande</b> (linha 815)	
		Ø pé de café <b>grande</b> (linha 1114)	1
		um mutivo muito <b>grande</b> (linha 1507)	1
		ũa caxa <b>grande</b> de cimento (linha 1599)	1
		ũa casa <b>grande</b> (linha 1713)	6
		ũa casa <b>grande</b> arta (linha 1713)	
		um casaréu <b>grande</b> véi (linha 2770)	
		essas casa antiga muito <b>grande</b> (linha 2771)	
		a casa <b>grande</b> (linha 3206)	
		ũa casa <b>grande</b> suaiada (linha 3437)	
		ũa deversão muito <b>grande</b> (linha 2099)	1
		ũas vala muito <b>grande</b> (linha 2187)	1
		Ø meu filho <b>grande</b> (linha 2680)	1
		Ø cobra <b>grande</b> (linha 2836)	1
		Ø safra <b>grande</b> (linha 2921)	1
Ø facilidade muito <b>grande</b> (linha 2988)	1		
agues home <b>grande</b> (linha 3058)	1		
ũa varanda <b>grande</b> (linha 3437)	1		
2	PESADO(O)	Ø madeira <b>pesada</b> (linha 36)	1
		os pau muito <b>pesado</b> (linha 40)	1

Tabela 2 – Nome/Adjetivo (NA)

			(Continua)	
Adjetivo		SN	Subtotal	Total
3	ALTA ~ ARTA	a casa muito <b>arta</b> (linha 40)	4	9
		ũa casa grande <b>arta</b> (linha 1713)		
		a casa <b>alta</b> (linha 2284)		
		Ø casa <b>arta</b> (linha 3188)		
		um pobrema de pressão <b>arta</b> (linha 315)	3	
Ø pressão <b>arta</b> (linha 2689)				
Ø pressão <b>arta</b> (linha 2689)				
Ø iscada <b>alta</b> (linha 2284)	1			
		aquea parede <b>arta</b> (linha 3430)	1	
4	ANTIGO(A)	essa gente <b>antigo</b> (linha 41)	2	5
		essa gente <b>antigo</b> (linha 49)	1	
		ũa coisa <b>antiga</b> (linha 1772)		
		uns caminhão muito <b>antigo</b> (linha 1976)		
		essas casa <b>antiga</b> muito grande (linha 2771)	1	
5	BRUTA	as coisa assim mais <b>bruta</b> (linha 42)	1	1
6	JEITOSO	um Knuppão de muita força muito <b>jeitoso</b> (linha 48)	1	1
7	SOZIM	Ø duas pessoa <b>sozim</b> (linha 50)	1	1
8	SIMPRES	ũa coisa <b>simpres</b> (linha 61)	1	1
		Ø sole <b>quente</b> (linha 68)	1	3
		(n)a água <b>quente</b> (linha 1887)	1	
		o café <b>quente</b> (linha 3500)	1	
10	MOIADO	os mato tudo <b>moiado</b> (linha 77)	1	1
11	TAIADO	o sangue tudo <b>taiado</b> (linha 83)	1	1
12	GELADA	aquea garapa <b>gelada</b> (linha 83)	3	3
		aquea garapa muito <b>gelada</b> (linha 85)		
		(d)aquea garapa <b>gelada</b> (linha 87)		
13	SEPARADO(A)	(n)um cantim mais <b>separado</b> (linha 109)	1	2
		as letra <b>separada</b> (linha 2324)	1	

Tabela 2 – Nome/Adjetivo (NA)

(Continua)

Adjetivo	SN	Subtotal	Total
	um jeitim <b>bão</b> (linha 119)	2	
	um jeito <b>bão</b> (linha 148)		
	um tempuzim bem <b>bão</b> (linha 209)	1	
	ũa coisa <b>bão</b> demais (linha 219)	1	
	ũa vivência <b>boa</b> (linha 369)	1	
	Ø carro <b>bão</b> (linha 463)	1	
	Ø casa <b>boa</b> (linha 463)		
	Ø casinha <b>boa</b> (linha 2862)	3	
	Ø casinha <b>boa</b> (linha 3011)		
	Ø festinha bem <b>boa</b> (linha 512)	1	
	Ø horário <b>bão</b> (linha 786)	1	
	Ø gente <b>boa</b> (linha 948)		
	Ø gente <b>boa</b> muito trabaiadera (linha 2467)		
	Ø gente <b>boa</b> (linha 2666)		
	Ø raça de gente <b>boa</b> (linha 1132)		
	muito gente <b>boa</b> (linha 3218)		
	Ø gente <b>boa</b> (linha 3309)	11	
	muito gente <b>boa</b> (linha 3310)		
	a família gente <b>boa</b> (linha 3311)		
	Ø gente tudo muito <b>bão</b> (linha 1962)		
	Ø gente muito <b>boa</b> (linha 2399)		
	Ø gente muito <b>boa</b> (linha 3308)		
	Ø igreja <b>boa</b> (linha 1060)	1	
	a mão <b>boa</b> (linha 1111)	1	
14	BOM ~BOA~BÃO		49
	um véi' <b>bão</b> (linha 1142)	1	
	(n)um trabalho muito <b>bom</b> (linha 1199)	2	
	um trabalho muito <b>bom</b> (linha 1393)		
	ũa mente muito <b>boa</b> (linha 1249)	1	
	ũa vizinhança muito <b>boa</b> (linha 1288)	1	
	um lugar <b>bão</b> (linha 1319)		
	um lugá muito <b>bão</b> (linha 3050)	2	
	ũa preta <b>boa</b> (linha 1660)	1	
	um home <b>bão</b> (linha 1826)	1	
	um doce <b>bão</b> (linha 1885)	1	
	Ø pessoas muito <b>boa</b> (linha 2034)	1	
	Ø coisa muito <b>boa</b> (linha 2117)	2	
	ũa coisa <b>boa</b> demais (linha 3265)		
	ũa vida <b>boa</b> (linha 2499)	1	
	um pai tão <b>bão</b> (linha 2502)	1	
	um marido tão <b>bão</b> (linha 2503)	1	
	Ø milho muito <b>bão</b> (linha 2641)	1	
	ũa sanfona <b>boa</b> (linha 2784)		
	ũa sanfona muito <b>boa</b> (linha 2785)	2	
	Ø sujeito muito <b>bão</b> paciente (linha 2889)	1	
	Ø trabaiadô <b>bão</b> (linha 2889)	1	
	Ø muda <b>boa</b> (2916)	1	
	as professora <b>boa</b> (linha 2935)	1	
	Ø madera <b>boa</b> (linha 3009)	1	
	um insinamento religioso muito <b>bom</b> (linha 3146)	1	

Tabela 2 – Nome/Adjetivo (NA)

(Continua)

Adjetivo	SN	Subtotal	Total		
15	SISTEMÁTICO	um home muito <b>sistemático</b> (linha 163) um home <b>sistemático</b> (linha 205)	2	2	
16	PIQUENO(A) ~ PIQUININIM ~ PIQUINININHA	ũa cunversinha <b>piquena</b> (linha 192)	1	10	
		(n)ũa casinha <b>piquena</b> (linha 951)	3		
		(n)ũa casinha <b>piquinininha</b> (linha 1937)			
		ũa casinha <b>piquinininha</b> (linha 4335)	1		
		Ø igreja <b>piquena</b> (linha 1060)			
		ũa propriedade <b>piquena</b> (linha 1268)			
		as mudinha <b>piquinininha</b> (linha 2164)			
o meu minino <b>piquininim</b> (linha 2490)					
um secadozim <b>piqueno</b> (linha 2923)	1				
		Ø dois cômodo <b>piquininim</b> (linha 3434)	1		
17	SÉRIO(A)	ũa cunversa mais <b>séria</b> (linha 197)	1	2	
		um home muito <b>sério</b> (linha 2945)	1		
18	ABERTO(A)	Ø coração <b>aberto</b> (linha 223)	1	2	
		ũa porta <b>aberta</b> (linha 2661)	1		
19	DORADA	Ø Pedra <b>Dorada</b> (linha 253)	11	11	
		a Pedra <b>Dorada</b> (linha 1326)			
		a Pedra <b>Dorada</b> (linha 1342)			
		(n)a Pedra <b>Dorada</b> (linha 1359)			
		Ø Pedra <b>Dorada</b> (linha 1391)			
		(n)a Pedra <b>Dorada</b> (linha 1425)			
		(n)a Pedra <b>Dorada</b> (linha 1754)			
		(n)a Pedra <b>Dorada</b> (linha 2033)			
		Ø Pedra <b>Dorada</b> (linha 2279)			
		Ø Pedra <b>Dorada</b> (linha 2280)			
		Ø Pedra <b>Dorada</b> (linha 2280)			
20	BUNITO(A) ~ BUNITINHA	ũa casa <b>bunita</b> (linha 262)	7	13	
		ũa casa <b>bunita</b> (linha 263)			
		nessas casa <b>bunita</b> (linha 455)			
		Ø três casa <b>bunita</b> (linha 456)			
		(n)essa casa <b>bunita</b> virzinha (linha 532)			
		(naque'cantão de cá d)as casa <b>bunita</b> (linha 560)			
		Ø três casa <b>bunita</b> (linha 561)			
		ũa festa muito <b>bunita</b> (linha 1203)			2
		ũa festividade muito <b>bunita</b> (linha 1255)			1
		um lugar <b>bunito</b> (linha 1326)			1
		Ø coisa mais <b>bunita</b> (linha 1562)			1
Ø bunequinha de pano muito <b>bunitinha</b> (linha 1563)	1				
um exempo de vida muito/ muito <b>bunito</b> (linha 3135)	1				

Tabela 2 – Nome/Adjetivo (NA)

(Continua)

Adjetivo	SN	Subtotal	Total	
21	CATÓLICA~ CATÓRCA	a Igreja <b>Catórca</b> (linha 290)	28	28
		Ø Igreja <b>Católica</b> (linha 1418)		
		Ø Igreja <b>Católica</b> (linha 1420)		
		(n)a Igreja <b>Catórca</b> (linha 1736)		
		Ø Igreja <b>Catórca</b> (linha 2249)		
		(d)a Igreja <b>Católica</b> (linha 3153)		
		a Igreja <b>Católica</b> (linha 3153)		
		os ritmo da Igreja <b>Católica</b> (linha 3154)		
		a Igreja <b>Católica</b> (linha 3223)		
		(n)a Igreja <b>Católica</b> (linha 3230)		
		(d)a Igreja <b>Católica</b> (linha 3240)		
		a Igreja <b>Católica</b> (linha 3241)		
		(n)a Igreja <b>Católica</b> (linha 3243)		
		(n)a igreja <b>católica</b> (linha 3243)		
		(n)a Igreja <b>Católica</b> (linha 3276)		
		(n)a Igreja <b>Católica</b> (linha 3280)		
		(n)a Igreja <b>Católica</b> (linha 3282)		
		(d)a Igreja <b>Católica</b> (linha 3295)		
		(n)a Igreja <b>Católica</b> (linha 3299)		
		a Igreja <b>Católica</b> (linha 3312)		
		(n)a Igreja <b>Católica</b> (linha 3321)		
(d)a Igreja <b>Católica</b> (linha 3335)				
(n)a Igreja <b>Católica</b> (linha 3335)				
na Igreja <b>Católica</b> (linha 3353)				
(com rapaiz d)a Igreja <b>Católica</b> (linha 3453)				
(d)a Igreja <b>Católica</b> (linha 3453)				
(nas coisa d)a Igreja <b>Católica</b> (linha 3460)				
(d)a Igreja <b>Católica</b> (linha 3461)				
22	VERDE ~ VIRDINHA	(n)essa casa <b>verde</b> (linha 328)	2	2
		(n)essa casa bunita <b>viridinha</b> (linha 532)		
23	NOVO(A)	Ø nenenzim <b>novo</b> (linha 331)	15	15
		Ø meu minino mais <b>novo</b> (linha 341)		
		o tempo da gente sortero e <b>novo</b> (linha 351)		
		aquea casinha <b>nova</b> (linha 766)		
		Ø casinha <b>nova</b> (linha 951)		
		Ø lavora <b>nova</b> (linha 862)		
		Ø lavorinha <b>nova</b> (linha 863)		
		essa pranta de café <b>nova</b> (linha 1344)		
		esse prantio <b>novo</b> (linha 1347)		
		Ø viúva <b>nova</b> (linha 1826)		
		essas pessoa mais <b>novo</b> (linha 1999)		
		muitas pessoa mais <b>novo</b> (linha 2004)		
		o meu irmão mais <b>novo</b> do que eu (linha 2541)		
Ø duas irmã bem <b>nova</b> (linha 2724)	3			
Ø meu irmão mais <b>novo</b> do que eu (linha 3363)				

Tabela 2 – Nome/Adjetivo (NA)

(Continua)

Adjetivo	SN	Subtotal	Total	
24	INTERO(A)	o dia <b>intero</b> (linha 347)	4	14
		o dia <b>intero</b> (linha 883)		
		o dia <b>intero</b> (linha 975)		
		um dia <b>intero</b> (linha 1322)		
		a semana <b>intera</b> (linha 465)		
		a semana <b>intera</b> (linha 826)		
		a semana <b>intera</b> (linha 975)		
		a semana <b>intera</b> (linha 1480)		
		a semana <b>intera</b> (linha 3102)		
		o mundo <b>intero</b> (linha 1390)		
a casa <b>intera</b> (linha 1925)	1			
a noite <b>intera</b> (linha 2093)	2			
a noite <b>intera</b> (linha 2130)				
Ø mês <b>intero</b> (linha 2509)	1			
25	SOLTERA ~ SORTERO(A)	o tempo da gente <b>sortero</b> e novo (linha 351)	1	4
		muito mãe <b>sortera</b> (linha 357)	1	
		as minina tudo <b>soltera</b> (linha 1211)	1	
		Ø dois irmão <b>sortero</b> (linha 2022)	1	
26	VIVO(A)	Ø dois irmão ainda <b>vivo</b> (linha 367)	2	3
		um irmão <b>vivo</b> (linha 1514)		
27	BURRICIDA	Ø cinco pessoas <b>viva</b> (linha 1243)	1	1
		ũa muié assim <b>burricida</b> (linha 417)	1	
28	VELHO(A) ~VÉIO(A) ~VÉI'	Ø dois rapaiz <b>véi'</b> (linha 423)	1	22
		Ø meu fio mais <b>véio</b> (linha 558)	4	
		(co')a fia mais <b>véia</b> (linha 1735)		
		Ø minha fia mais <b>véia</b> (linha 2528)		
		o meu fio mais <b>velho</b> (linha 2568)		
		o irmão mais <b>véi'</b> (linha 740)	7	
		a minha irmã mais <b>véia</b> (linha 2339)		
		a minha irmã mais <b>véia</b> (linha 2343)		
		Ø meu irmão mais <b>véi'</b> (linha 2364)		
		a minha irmã mais <b>velha</b> (linha 2374)		
		Ø meu irmão mais <b>véio</b> (linha 2559)		
		a minha irmã mais <b>velha</b> (linha 3363)		
		Ø gente <b>véio</b> (linha 821)	2	
		Ø gente <b>véia</b> (linha 914)		
ũa tapera de casa muito <b>velha</b> abandonada (linha 1214)	5			
um caco de casa <b>véia</b> (linha 2530)				
Ø casa <b>véia</b> (linha 2556)				
um casaréu grande <b>véi</b> (linha 2770)				
aqueas casinha <b>véia</b> (linha 3037)				
uns pezim de café <b>véio</b> (linha 1540)	1			
as pessoa mais <b>velho</b> (linha 2774)	1			
as minina mais <b>velha</b> (linha 3224)	1			
29	MOLE	ũa terra muito <b>mole</b> (linha 441)	1	1
30	BAFUREFIZINHA	ũa casinha <b>bafurefizinha</b> (linha 447)	1	1

Tabela 2 – Nome/Adjetivo (NA)

(Continua)

Adjetivo	SN	Subtotal	Total
31	um barro <b>branco</b> (linha 451)	3	9
	Ø barro <b>branco</b> (linha 3424)		
	Ø barro <b>branco</b> (linha 3431)		
	as barba tudo <b>branca</b> (linha 1035)	1	
	(n)aquea casa <b>branca</b> (linha 1824)	1	
	Ø roça <b>branca</b> (linha 1968)	1	
	(n)um cavalo <b>branco</b> (linha 2052)	1	
32	Ø lavora <b>branca</b> (linha 2204)	1	4
	um pano <b>branco</b> (linha 3391)	1	
	ũa festona <b>doida</b> (linha 492)	1	
	Ø medo <b>doido</b> (linha 658)	2	
33	um medo <b>doido</b> de cobra (linha 658)	3	4
	(n)a dificuldade <b>doida</b> (linha 2870)		
	aqueas latona de arroz <b>doce</b> (linha 510)		
34	aqueas broa <b>ducinha</b> (linha 508)	1	1
	Ø broa <b>assada</b> (linha 506)	1	
35	um casale de gente <b>idoso</b> (linha 530)	2	3
	um casale de gente <b>idoso</b> (linha 534)		
36	ũa muié <b>idosa</b> (linha 545)	1	1
	essa mão <b>direita</b> (linha 587)	1	
37	Ø ano <b>trasado</b> (linha 618)	1	1
38	Ø bicho <b>rui</b> (linha 632)	2	3
	um bicho <b>rui</b> (linha 632)		
	a vida financera muito <b>rui</b> (linha 1938)	1	
39	Ø Rio <b>Craro</b> (linha 661)	2	2
	Ø Rio <b>Craro</b> (linha 670)		
40	Ø Varge <b>Alegre</b> (linha 672)	5	5
	Ø Varge <b>Alegre</b> (linha 1337)		
	Ø Varge <b>Alegre</b> (linha 2259)		
	Ø Varge <b>Alegre</b> (linha 2280)		
	Ø Varge <b>Alegre</b> (linha 2406)		
41	o dia mais <b>fáci'</b> (linha 726)	1	1
42	aque' buraquim <b>certo</b> (linha 796)	1	3
	essa época <b>certa</b> (linha 2924)	1	
	o negoço tudo <b>certo</b> (linha 2979)	1	
43	as perna <b>infaxada</b> (linha 878)	1	1
	Ø sa' <b>passado</b> (linha 919)	1	
44	Ø <b>passado</b> (linha 1202)	1	7
	Ø ano <b>passado</b> (linha 1765)	3	
	esse ano <b>passado</b> (linha 1840)		
	Ø ano <b>passado</b> (linha 2683)		
	Ø semana <b>passada</b> (linha 1829)	1	
	(d)o tempo <b>passado</b> (linha 2140)	1	
45	Ø abóbra <b>madura</b> (linha 932)	1	1

Tabela 2 – Nome/Adjetivo (NA)

(Continua)

Adjetivo	SN	Subtotal	Total	
46	LIMPA ~ LIMPIM	um terrero muito <b>limpim</b> (linha 946)	1	4
		o café tudo <b>limpim</b> (linha 2480)	2	
		o café <b>limpim</b> (linha 2481)	1	
		a casa <b>limpa</b> (linha 2644)	1	
47	BARRIDO	Ø terrero <b>barrido</b> (linha 946)	1	1
48	PARTI' (PARTIDO)	Ø cabelo <b>parti'</b> de lado (linha 959)	2	2
		Ø cabelo <b>parti'</b> de lado (linha 985)		
49	TONTO	Ø gente <b>tonto</b> (linha 965)	1	1
50	CASADA	Ø cinco minina muié <b>casada</b> (linha 1014)	1	1
51	QUEBRADA	a perna <b>quebrada</b> (linha 1025)	2	3
		a perna <b>quebrada</b> (linha 1145)		
		a mão <b>quebrada</b> (linha 1025)		
52	PURO(A)	Ø doce de leite <b>puro</b> (linha 1088)	1	6
		Ø capuera <b>pura</b> (linha 1755)	2	
		Ø capuera <b>pura</b> (linha 1830)		
		Ø pasto <b>puro</b> (linha 1764)	1	
		Ø samambaia <b>pura</b> (linha 1831)	1	
		Ø mato <b>puro</b> (linha 2199)	1	
53	MIÚDO(A)	Ø doce de leite <b>miúdo</b> (linha 1089)	1	2
		Ø criança <b>miúda</b> (linha 3158)	1	
54	AZU'	um veizim do zói <b>azu'</b> (linha 1140)	1	2
		(n)aquea casa <b>azu'</b> (linha 1954)	1	
55	POBRE	Ø lar <b>pobre</b> (linha 1158)	3	5
		(n)um lar muito <b>pobre</b> (linha 1233)		
		um lar <b>pobre</b> (linha 1236)		
		Ø gente <b>pobre</b> (linha 2853)	1	
Ø família <b>pobre</b> (linha 3137)	1			
56	SANTO	Ø Ispírito <b>Santo</b> (linha 1202)	4	4
		Ø Ispírito <b>Santo</b> (linha 3292)		
		(d)o Ispírito <b>Santo</b> (linha 3299)		
		(d)o Ispírito <b>Santo</b> (linha 3301)		
57	CANTADO	muito hinos <b>cantado</b> (linha 1204)	1	1
58	BÍBLICO	vários istudo <b>bíblico</b> (linha 1204)	2	2
		os istudo <b>bíblico</b> (linha 1413)		
59	ABANDONADA	ũa tapera de casa muito velha <b>abandonada</b> (linha 1214)	1	1
60	ELÉTRICA	Ø luiz <b>elétrica</b> (linha 1215)	2	2
		a luiz <b>elétrica</b> (linha 1218)		
61	CAÇULA	Ø meu irmão <b>caçula</b> (linha 1244)	1	2
		a filha <b>caçula</b> (linha 1463)	1	
62	ABENÇUADO(A) ~ BENÇUADO	um lugarzim muito <b>abençulado</b> (linha 1293)	1	3
		ũa passada <b>abençuada</b> (linha 1388)	1	
		Ø cinco filho <b>bençulado</b> (linha 1934)	1	
63	CARENTE	aqueas pessoa <b>carente</b> (linha 1306)	1	1
64	MARAVILHOSO	um lugar <b>maravilhoso</b> (linha 1326)	1	2
		esse Deus <b>Maravilhoso</b> (linha 1380)	1	

Tabela 2 – Nome/Adjetivo (NA)

(Continua)

Adjetivo	SN	Subtotal	Total	
65	EVANGÉLICO(A)	a igreja <b>evangélica</b> (linha 1377)	5	
		ũa quatro igreja <b>evangélica</b> (linha 1422)		
		Ø igreja <b>evangélica</b> (linha 2408)		
		(n)um lar <b>evangélico</b> (linha 2265)		
		(pr)os culto <b>evangélico</b> (linha 2290)	1	
66	BENDITA	esta pessoa <b>bendita</b> do Senhor Jesus Cristo (linha 1382)	1	1
67	PRECIOSA	essa bença tão <b>preciosa</b> (linha 1389)	1	1
68	CRISTÃ	a Igreja <b>Cristã</b> (linha 1392)	4	
		Ø Igreja <b>Cristã</b> (linha 2570)		
		(d)a Igreja <b>Cristã</b> (linha 2570)		
		a Igreja <b>Cristã</b> (linha 3366)		
69	DOMINICAL	as iscola <b>dominical</b> (linha 1402)	2	
		a iscola <b>dominical</b> (linha 2292)		
70	DIFÍCI'	(n)um lare <b>difici'</b> (linha 1469)	6	
		muitas coisa <b>difici'</b> (linha 1482)		
		as coisa muito <b>difici'</b> (linha 1978)		
		a coisa mais <b>difici'</b> (linha 2002)		
		ũa coisa muito <b>difici'</b> (linha 2071)		
		a coisa mais <b>difici'</b> (linha 2087)		
		as coisa muito <b>difici'</b> (linha 2159)		
71	BARRIADA	Ø casa <b>barriada</b> (linha 1494)	2	2
		Ø casa <b>barriada</b> (linha 3423)		
72	BAGUNÇADA	a cozinha muito <b>bagunçada</b> (linha 1495)	1	1
73	BAXINHA	Ø cozinha <b>baxinha</b> (linha 1495)	1	1
74	SARTIADO	uns pé de café <b>sartiado</b> (linha 1497)	1	1
75	DISMAZELADO	um terrero <b>dismazelado</b> (linha 1541)	1	1
76	FEI'	o nego mais <b>fei'</b> (linha 1574)	1	1
77	CHEIA	a sala <b>cheia</b> (linha 1575)	1	1
78	CRENTE	(n)as Igreja <b>Crente</b> (linha 1577)	2	
		(n)a Igreja <b>Crente</b> (linha 2569)		
79	INCOSTADA	a casa de vizim aqui <b>incostada</b> (linha 1580)	1	1
80	BATISTA	Ø Igreja <b>Batista</b> (linha 1641)	8	
		(membro d)a Igreja <b>Batista</b> (linha 1642)		
		(n)a Igreja <b>Batista</b> (linha 3300)		
		(n)a Igreja <b>Batista</b> (linha 3302)		
		a Igreja <b>Batista</b> (linha 3314)		
		(n)a Igreja <b>Batista</b> (linha 3341)		
		(n)a Igreja <b>Batista</b> (linha 3343)		
(n)a Igreja <b>Batista</b> (linha 3638)				
81	LAVADINHA	Ø ropa <b>lavadinha</b> (linha 1659)	1	1
82	INGERSADA	as duas mão <b>ingersada</b> (linha 1682)	1	
		Ø perna <b>ingersada</b> (linha 1683)		
83	DANADA	Ø dũa pedrera <b>danada</b> (linha 1695)	1	1
84	FECHADA	(d)a cara <b>fechada</b> (linha 1779)	1	1
85	BRABO(A)	Ø boi <b>brabo</b> (linha 1874)	1	
		aqueas inchente <b>braba</b> (linha 2001)		

Tabela 2 – Nome/Adjetivo (NA)

(Continua)

Adjetivo	SN	Subtotal	Total	
86	TRABALHADÔ ~ TRABAIADERA	Ø minino muito <b>trabalhadô</b> (linha 1935)	1	3
		Ø gente boa muito <b>trabaiadera</b> (linha 2467)	1	
		os cumpanhero <b>trabaiadô</b> da roça (linha 3499)	1	
87	FINANCERA	a vida <b>financera</b> muito rui (linha 1938)	3	3
		a vida da gente <b>financera</b> (linha 1980) (n)a vida <b>financera</b> (linha 2044)		
88	MAIÓ	um terrenim <b>maió</b> (linha 1947)	3	3
		um terrenim <b>maió</b> (linha 1947)		
		(n)um terreno <b>maió</b> (linha 2902)		
89	CRIADERA	aqueas porca <b>criadera</b> (linha 1971)	1	1
90	MELHÓ ~ MILHÓ	ũas casinha <b>melhó</b> (linha 1984)	1	3
		a deversão <b>milhó</b> (linha 2132)	1	
		Ø oto lugá <b>milhó</b> (linha 2739)	1	
91	CRIADA	a família <b>criada</b> (linha 2036)	1	1
92	INDUCADO	os professores muito <b>inducado</b> (linha 2084)	1	1
93	ISQUISITO(A)	a coisa mais muito <b>isquisita</b> (linha 2098)	2	4
		ũas coisa <b>isquisita</b> assim (linha 2763)		
		um lugá <b>isquisito</b> (linha 2236)	1	
		agues trem tudo <b>isquisito</b> (linha 3037)	1	
94	INGNORANTE	Ø pessoas às vez <b>ingnorante</b> (linha 2112)	1	1
95	DUENTE	as criança às vez té mei' <b>duente</b> (linha 2137)	1	1
96	TERRÍVE'	aquea luta <b>terríve'</b> (linha 2174)	1	1
97	RICO	essas pessoa mais <b>rico</b> mais controlado (linha 2177)	1	1
98	CONTROLADO	essas pessoa mais rico mais <b>controlado</b> (linha 2177)	1	1
99	CARO	os remédio muito <b>caro</b> (linha 2177)	1	1
100	SORTO	Ø animal <b>sorto</b> (linha 2238)	1	1
101	APERTADO	(n)um lugá muito <b>apertado</b> (linha 2301)	1	1
102	BANAIS	história <b>banais</b> (linha 2367)	1	1
103	TRISTE	o dia mais <b>triste</b> da minha vida (linha 2388)	1	2
		ũa coisa muito <b>triste</b> (linha 2531)	1	
104	ARTEIA	(por cima d)a veia <b>arteia</b> (linha 2391)	1	1
105	APRESSADO	um natural muito <b>apressado</b> (linha 2454)	1	1
106	MATRIMONIAL	a mensagem do casamento <b>matrimonial</b> (linha 2460)	1	1
107	SENTADO	um home <b>sentado</b> (linha 2562)	1	1
108	FRACA	ũa merendinha <b>fraca</b> (linha 2585)	1	1
109	REUNIDA	a família muito sempre <b>reunida</b> (linha 2781)	1	1
110	ATRASADIM	ũa gente assim muito <b>atrasadim</b> (linha 2793)	1	1
111	PACIENTE	Ø sujeito muito bão <b>paciente</b> (linha 2889)	1	1
112	PARADO	ũa pessoa assim <b>parado</b> (linha 2935)	1	1
113	DIFERENTE	aquele negoço <b>diferente</b> (linha 2387)	1	3
		aqueas coisa <b>diferente</b> (linha 2951)	1	
		ũa gente assim meia <b>diferente</b> (linha 3104)	1	
114	MESTRA	ũa istrada <b>mestra</b> (linha 2997)	1	1
115	FORTE	ũa casa mais <b>forte</b> (linha 3014)	1	1
116	RÁPIDO	um cumeço muito <b>rápido</b> (linha 3042)	1	1

Tabela 2 – Nome/Adjetivo (NA)

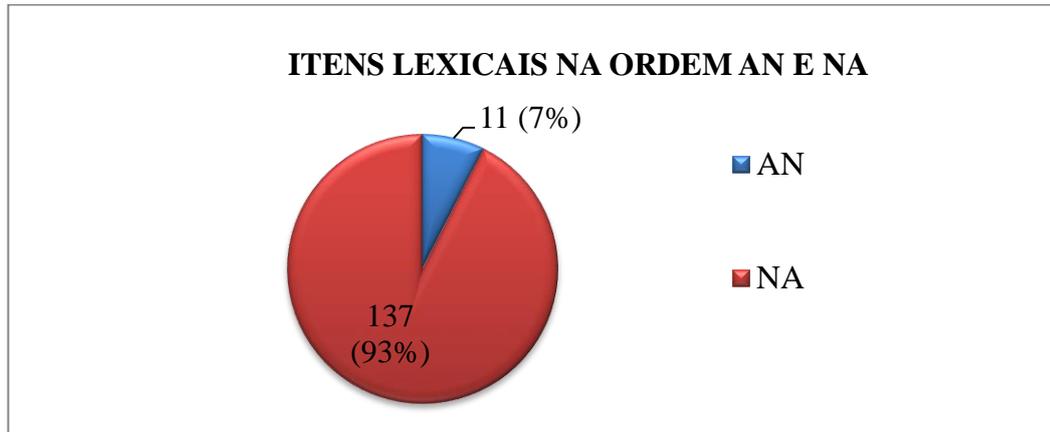
(Conclusão)

Adjetivo	SN	Subtotal	Total
117	MORTA (n)a maré <b>morta</b> (linha 3062)	1	1
118	Ø pessoa <b>sigura</b> (linha 3076)	1	2
	Ø gente <b>siguro</b> (linha 3081)	1	
119	Ø criança muito <b>tímida</b> (linha 3100)	1	1
120	(n)o modo <b>grossero</b> (linha 3100)	1	1
121	ũa gente <b>istranha</b> (linha 3103)	1	1
122	(d)a Igreja <b>Adventista</b> (linha 3111)	17	18
	(d)a Igreja <b>Adventista</b> (linha 3154)		
	Ø Igreja <b>Adventista</b> (linha 3155)		
	a Igreja <b>Adventista</b> (linha 3183)		
	(d)a Igreja <b>Adventista</b> (linha 3249)		
	(n)a Igreja <b>Adventista</b> (linha 3250)		
	(um rapaiz d)a Igreja <b>Adventista</b> (linha 3251)		
	(n)a Igreja <b>Adventista</b> (linha 3256)		
	(n)a Igreja <b>Adventista</b> (linha 3287)		
	(n)a Igreja <b>Adventista</b> (linha 3287)		
	(n)a Igreja <b>Adventista</b> (linha 3328)		
	(n)a Igreja <b>Adventista</b> (linha 3340)		
a Igreja <b>Adventista</b> (linha 3361)			
(com rapaiz d)a Igreja <b>Adventista</b> (linha 3459)			
(d)a Igreja <b>Adventista</b> (linha 3461)			
(d)a Igreja <b>Adventista</b> (linha 3462)			
(d)a Igreja <b>Adventista</b> (linha 3463)			
	(d)um partor <b>adventista</b> (linha 3257)	1	
123	ũa irmandade muito <b>unida</b> (linha 3116)	1	1
124	um insinamento <b>religioso</b> muito bom (linha 3146)	1	1
125	um respeito do velho <b>medonho</b> (linha 3186)	1	1
126	a coisa mais <b>importante</b> (linha 1186)	2	2
	a coisa mais <b>importante</b> (linha 3259)		
127	Ø rapaiz <b>baguncero</b> (linha 3311)	1	1
128	um regime muito assim muito <b>rigoroso</b> (linha 3337)	1	1
129	ũa pessoa muito <b>istrutiva</b> (linha 3639)	1	1
130	(n)o casamento <b>normal</b> do civil (linha 3354)	1	1
131	ũa pessoa muito <b>bondosa</b> muito caridosa (linha 3403)	2	2
	ũa pessoa muito <b>bondosa</b> (linha 3458)		
132	ũa pessoa muito bondosa muito <b>caridosa</b> (linha 3403)	1	1
133	a madeira <b>suja</b> (linha 3431)	1	1
134	a casa toda <b>suaiada</b> (linha 3433)	2	2
	ũa casa grande <b>suaiada</b> (linha 3437)		
135	Ø Nossa Mãe Maria <b>Santíssima</b> (linha 3456)	1	1
136	Ø broinha tão <b>gostosa</b> (linha 3488)	1	1
137	ũa ota panelinha <b>tampadinha</b> (linha 3491)	1	1
TOTAL		461	461

Fonte: Elaborado pela autora, 2014.

No *corpus* pesquisado, foram encontrados 148 adjetivos adnominais: 11 adjetivos antepostos e 137 adjetivos pospostos, conforme Gráfico 3:

Gráfico 3 – Distribuição de itens lexicais na ordem Adjetivo/Nome (AN) e Nome/Adjetivo (NA)

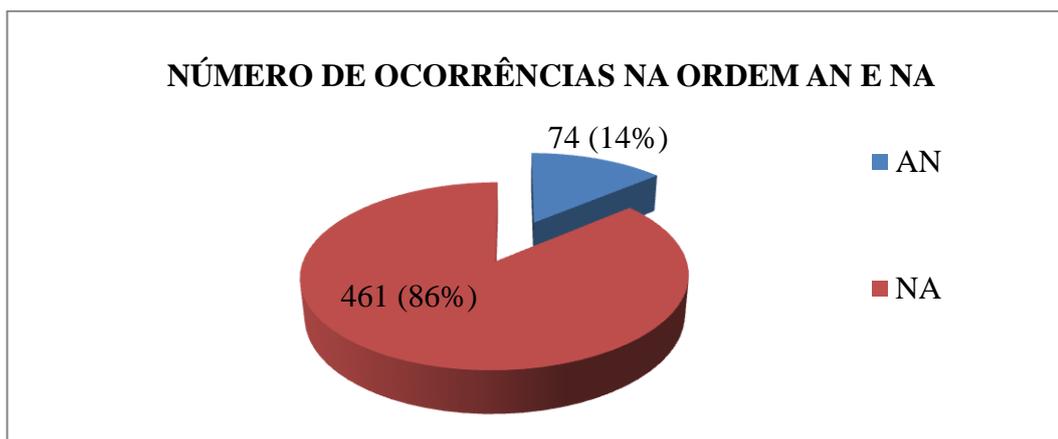


Fonte: Elaborado pela autora, 2014.

O Gráfico 3 dá uma visão mais geral dos dados. São 11 adjetivos que figuram em anteposição, o que equivale a 7% (11/148); e 137 adjetivos ocorrendo em posposição, o equivalente a 93% (137/148) dos casos. Ao comparar os dados, observa-se o maior número de adjetivos em posposição e, complementarmente, a menor proporção dos adjetivos em anteposição.

Na ordem AN, 11 adjetivos perfazem um total de 74 ocorrências e, na ordem NA, 137 adjetivos totalizam 461 ocorrências, juntos totalizam 535 ocorrências, conforme Gráfico 4:

Gráfico 4 – Número de ocorrências de adjetivos na ordem Adjetivo/Nome (AN) e Nome/ Adjetivo (NA)

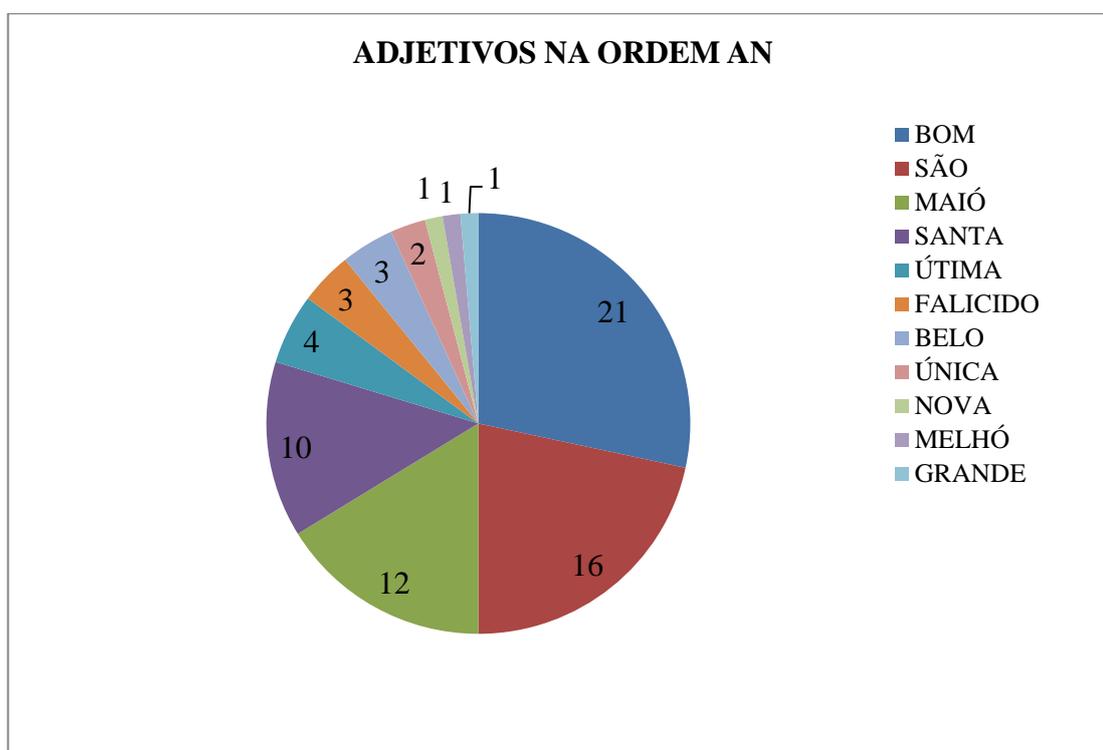


Fonte: Elaborado pela autora, 2014.

Em anteposição, tem-se 74 ocorrências e, em posposição, 461 ocorrências. Em termos percentuais, há a maior ocorrência da ordem NA com 86% (461/535) em relação à ordem AN com 14% (74/535).

Ao observar os dados mais atentamente, verifica-se que, em anteposição, os 11 adjetivos diferentes estão combinados a diferentes nomes. Essas combinações de A (Adjetivos) e N (Nomes) perfazem as 74 ocorrências já referidas. Esses resultados podem ser vistos no Gráfico 5:

Gráfico 5 – Distribuição dos adjetivos na ordem Adjetivo/ Nome (AN)



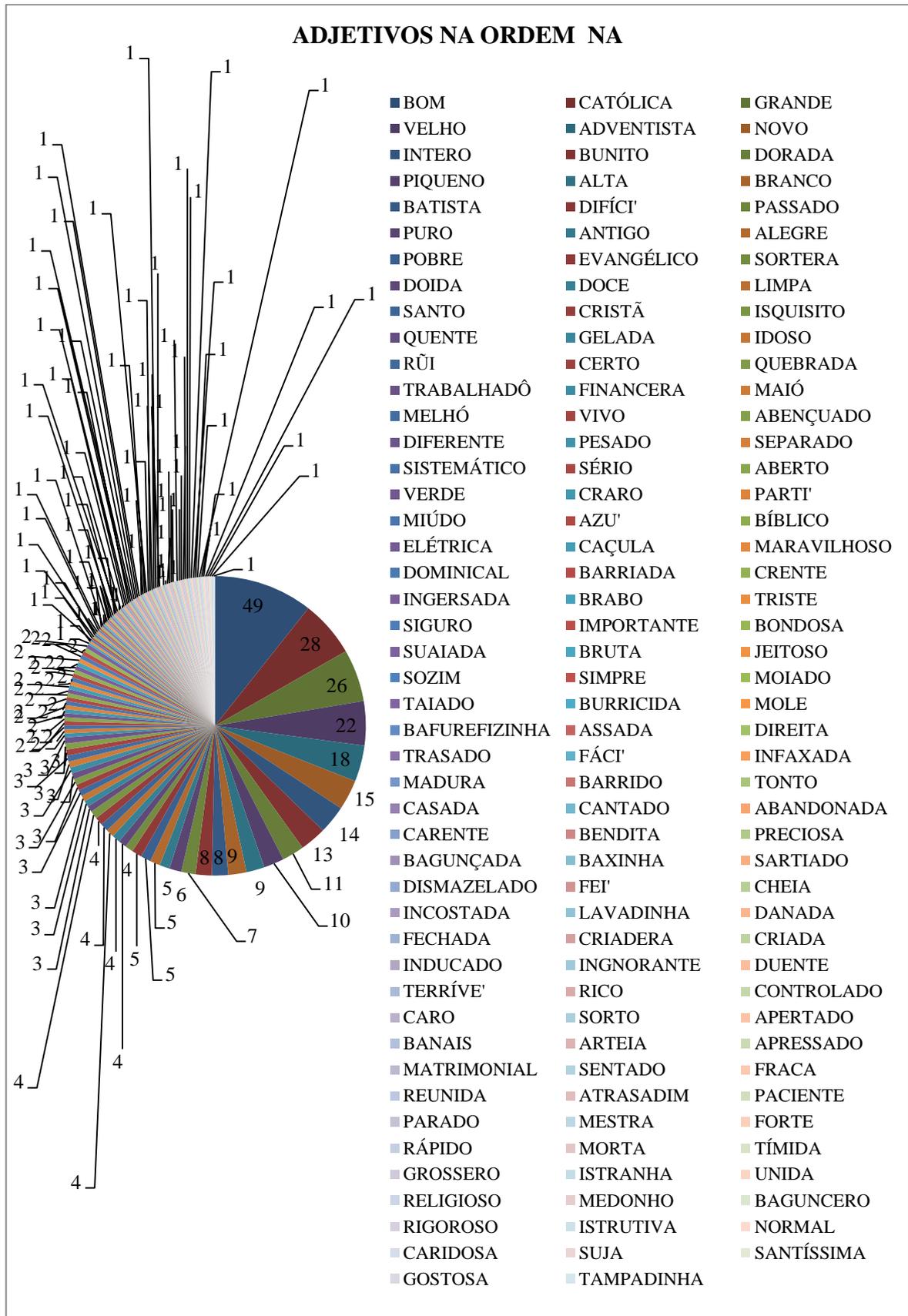
Fonte: Elaborado pela autora, 2014.

Como já colocado, na ordem AN, são 11 itens lexicais diferentes que coocorrem com diferentes nomes para constituir SNs variados, totalizando 74 ocorrências. Em anteposição, essas ocorrências, as quais estão explicitadas entre parênteses, são realizadas pelos seguintes adjetivos: ‘são’ (16) – *forma apocopada* – e ‘santa’ (10), somam (26) ocorrências; ‘bom’ (21) e ‘melhó’ (1) – *superlativo de bom* – totalizam (22) ocorrências; ‘maió’ (12) – *superlativo de grande* – e ‘grande’ (1) têm um total de (13) ocorrências; ‘última’ (4) ocorrências; ‘falicido’ (3); ‘belo’ (3), ‘única’ (2) e ‘nova’ (1).

Em posposição, conforme demonstrado, são 137 itens lexicais diferentes que também se combinam com diferentes nomes. Essas combinações de N e A perfazem as 461

ocorrências. Esses adjetivos pospostos e suas respectivas ocorrências são os seguintes: ‘bom’ (49) e ‘melhó’ (3) – *superlativo de bom* – que totalizam (52) ocorrências; ‘grande’ (26) e ‘maió’ (3) – *superlativo de grande* – que totalizam (29) ocorrências; ‘católica’ (28); ‘velho’ (22); ‘adventista’ (18); ‘novo’ (15); ‘intero’ (14); ‘bunito’; (13); ‘dorada’ (11); ‘piqueno’ (10); ‘alta’ (9); ‘branco’ (9); ‘batista’ (8); ‘difíci’ (8); ‘passado’ (7); ‘puro’ (6); ‘antigo’ (5); ‘alegre’ (5); ‘pobre’ (5); ‘evangélico’ (5); ‘sortera’ (4); ‘doida’ (4); ‘doce’ (4); ‘limpa’ (4); ‘santo’ (4); ‘cristã’ (4); ‘isquisito’ (4); ‘quente’ (3); ‘gelada’ (3); ‘idoso’ (3); ‘rũi’ (3); ‘certo’ (3); ‘quebrada’ (3); ‘trabalhadô’ (3); ‘financera’ (3); ‘vivo’ (3); ‘abençulado’ (3); ‘diferente’ (3); ‘pesado’ (2); ‘separado’ (2); ‘sistemático’ (2); ‘sério’ (2); ‘aberto’ (2); ‘verde’ (2); ‘craro’ (2); ‘parti’ (2); ‘miúdo’ (2); ‘azu’ (2); ‘bíblico’ (2); ‘elétrica’ (2); ‘caçula’ (2); ‘maravilhoso’ (2); ‘dominical’ (2); ‘barriada’ (2); ‘crente’ (2); ‘ingersada’ (2); ‘brabo’ (2); ‘triste’ (2); ‘siguro’ (2); ‘importante’ (2); ‘bondosa’ (2); ‘suaiada’ (2); ‘bruta’ (1); ‘jeitoso’ (1); ‘sozim’ (1); ‘simpre’ (1); ‘moiado’ (1); ‘taiado’ (1); ‘burrícida’ (1); ‘mole’ (1); ‘bafurefizinha’ (1); ‘assada’ (1); ‘direita’ (1); ‘trasado’ (1); ‘fáci’ (1); ‘infaxada’ (1); ‘madura’ (1); ‘barrido’ (1); ‘tonto’ (1); ‘casada’ (1); ‘cantado’ (1); ‘abandonada’ (1); ‘carente’ (1); ‘bendita’ (1); ‘preciosa’ (1); ‘bagunçada’ (1); ‘baxinha’ (1); ‘sartiado’ (1); ‘dismazelado’ (1); ‘fei’ (1); ‘cheia’ (1); ‘incostada’ (1); ‘lavadinha’ (1); ‘danada’ (1); ‘fechada’ (1); ‘criadera’ (1); ‘criada’ (1); ‘inducado’ (1); ‘ingnorante’ (1); ‘duente’ (1); ‘terríve’ (1); ‘rico’ (1); ‘controlado’ (1); ‘caro’ (1); ‘sorto’ (1); ‘apertado’ (1); ‘banais’ (1); ‘arteia’ (1); ‘apressado’ (1); ‘matrimonial’ (1); ‘sentado’ (1); ‘fraca’ (1); ‘reunida’ (1); ‘atrasadim’ (1); ‘paciente’ (1); ‘parado’ (1); ‘mestra’ (1); ‘forte’ (1); ‘rápido’ (1); ‘morta’ (1); ‘tímida’ (1); ‘grossero’ (1); ‘istranha’ (1); ‘unida’ (1); ‘religioso’ (1); ‘medonho’ (1); ‘baguncero’ (1); ‘rigoroso’ (1); ‘istrutiva’ (1); ‘normal’ (1); ‘caridosa’ (1); ‘suja’ (1); ‘santíssima’ (1); ‘gostosa’ (1); ‘tampadinha’ (1). Esses adjetivos pospostos estão representados no Gráfico 6:

Gráfico 6 – Distribuição dos adjetivos na ordem Nome/Adjetivo (NA)



Fonte: Elaborado pela autora, 2014.

#### 4.1.1 Adjetivos Recorrentes e Não Recorrentes

Cohen (1997) destaca que nos dados que utilizou em 1989 a recorrência de um mesmo item léxico não ocorreu na ordem NA no período arcaico. De acordo com a autora, alguns poucos adjetivos se repetem, mas em porcentagem desprezível. Ademais, a recorrência se dá com determinadas “classes”, assim, por exemplo, participios passados expressando modo são frequentemente recorrentes. Diferentemente, com base nos resultados aqui apresentados dos dados rurais, observou-se a reincidência de adjetivos, tanto na ordem AN quanto na ordem NA. Essa constatação levou à divisão dos adjetivos em dois grupos: ‘adjetivos recorrentes’ e ‘adjetivos não recorrentes’. Essa divisão propicia uma melhor compreensão da frequência de ocorrências do adjetivo no interior do SN. Aqui a recorrência equivale à reincidência do item lexical, indicando se é um item repetitivo nos dados.

##### 4.1.1.1 Ordem AN

No *corpus*, dos 11 adjetivos antepostos, 8 são recorrentes e 3 não recorrentes. Juntos esses adjetivos perfazem as referidas 74 ocorrências. Se a atenção for focalizada nesses adjetivos, pode-se notar que 8 adjetivos recorrem com diferentes nomes e perfazem 71 ocorrências e 3 adjetivos não recorrentes ocorrem com diferentes nomes apenas uma vez nos dados. O número total de ocorrências desses adjetivos pode ser visto na Tabela 3:

Tabela 3 – Ordem AN: recorrentes e não recorrentes

Grupo	Nº de ocorrências	%
Recorrente	71/74	96
Não Recorrente	3/74	4
Total	74	100

Fonte: Elaborado pela autora, 2014.

Os resultados expostos na Tabela 3 mostram que, em anteposição, os adjetivos recorrentes totalizam 96% (71/74) das ocorrências; os não recorrentes correspondem a 4% (3/74) dos casos.

Nos dados analisados, 8 adjetivos recorrentes, em anteposição, foram registrados: ‘bom’ e seus derivados, com 28,4% (21/74) das ocorrências, seguido de ‘são’ com 21,4% (16/74), ‘maió’ com 16,3% (12/74), ‘santa’ com 13,6% (10/74), ‘último(a)~última’ com 5,4%

(4/74). Já ‘falicido’ e ‘belo’ têm o mesmo percentual de 4,1% (3/74); ‘única’ apresenta 2,7% (2/74).

Os adjetivos não recorrentes em anteposição são apenas 3: ‘nova’, ‘melhó’ e ‘grande’. Juntos totalizam 4% (3/74), ou seja, cada um corresponde a aproximadamente 1,3% (1/74) dos casos.

Constata-se que o uso dos adjetivos recorrentes possui um percentual bastante elevado de 96% em relação aos adjetivos não recorrentes com apenas 4%.

#### 4.1.1.2 Ordem NA

Nos dados analisados, 137 adjetivos são pospostos. Destes, 64 são recorrentes e 73 não recorrentes. Juntos esses adjetivos totalizam 461 ocorrências. Ao focalizar nesses adjetivos, pode-se observar que 64 adjetivos recorrem com diferentes nomes e perfazem 388 ocorrências e 73 adjetivos não recorrentes ocorrem com diferentes nomes e incidem apenas uma vez no *corpus*. O número total de ocorrências desses adjetivos pospostos está expresso na Tabela 4:

Tabela 4 – Ordem NA: recorrentes e não recorrentes

Grupo	Nº de ocorrências	%
Recorrente	388/461	84,2
Não Recorrente	73/461	15,8
Total	461	100

Fonte: Elaborado pela autora, 2014.

Os dados da Tabela 4 evidenciam que, em posposição, os adjetivos recorrentes, totalizam 84,2% (388/461) das ocorrências; e os não recorrentes têm um total de 15,8% (73/461) dos casos.

No corpus, 64 adjetivos recorrentes perfazem 388 ocorrências em posposição. Dessas ocorrências, 12,6% (49/388) são do adjetivo ‘bom’ e suas variantes, seguido de ‘católica’ com 7,3% (28/388), ‘grande’ 6,8% (26/388); ‘velho’ e suas variantes com 5,8% (22/388); ‘adventista’ com 4,7 % (18/388); ‘novo’ com 3,9% (15/388), ‘intero’ com 3,6% (14/388); ‘bunito’ e suas variantes com 3,4 % (13/388); ‘dorada’ com 2,9 % (11/388); ‘piqueno’ e suas variantes, com 2,6% (10/388); ‘alta’ e ‘branco’ com 2,2% (9/388) cada, ‘batista’ e ‘difíci’ com 2% (8/388) cada; ‘passado’ com 1,8% (7/388); ‘puro’ com 1,6% (6/388) cada; ‘antigo’, ‘alegre’, ‘pobre’, ‘evangélico’ com 1,3% (5/388) cada; ‘sortera’, ‘doido’, ‘doce’, ‘limpa’,

‘santo’, ‘cristã’, ‘isquisisto’ com 1% (4/388) cada; ‘quente’, ‘gelada’, ‘idoso’, ‘rui’, ‘certo’, ‘quebrada’, ‘trabalhadô’, ‘financera’, ‘maió’, ‘melhó’, ‘vivo’, ‘abençoadô’ e suas variantes, ‘diferente’ com 0,8% (3/388) cada; ‘pesado’, ‘separado’, ‘sistemático’, ‘sério’, ‘aberto’, ‘verde’, ‘craro’, ‘parti’, ‘miúdo’, ‘azu’, ‘bíblico’, ‘elétrica’, ‘caçula’, ‘maravilhoso’, ‘dominical’, ‘barriada’, ‘crente’, ‘ingersada’, ‘brabo’, ‘triste’, ‘siguro’, ‘importante’, ‘bondosa’, ‘suaiada’ com 0,5% (2/388) cada.

Os dados demonstram que os adjetivos com maior ocorrência são ‘bom’ (12,6%), ‘católica’ (7,3%), ‘grande’ (6,8%) e ‘velho’ (5,8%). Esses adjetivos ocorrem com diferentes nomes, com exceção de ‘católica’, que ocorre apenas no sintagma ‘Igreja Católica’, e ‘boa’ nos sintagmas “Boa Esperança” e “(muito) boa pessoa”. Posteriormente, ao tratar dos ‘compostos’ e ‘estruturas semicristalizadas’, será dada uma melhor explicação sobre essas estruturas (subseção 4.1.4).

Nota-se que a reincidência desses 64 adjetivos, que totalizam 84,2% (388/461) das ocorrências, contribui significativamente para a predominância quantitativa da posposição.

Os dados da Tabela 4 também indicam 73 adjetivos diferentes, ocorrendo uma única vez no corpus. Tais adjetivos ajudam a ampliar significativamente a gama de itens lexicais em posposição. São eles: ‘bruta’, ‘jeitoso’, ‘sozim’, ‘simpre’, ‘moiado’, ‘taiado’, ‘burricida’, ‘mole’, ‘bafurefzinha’, ‘assada’, ‘direita’, ‘trasado’, ‘fáci’, ‘infaxada’, ‘madura’, ‘barrido’, ‘tonto’, ‘casada’, ‘cantado’, ‘abandonada’, ‘carente’, ‘bendita’, ‘preciosa’, ‘bagunçada’, ‘baxinha’, ‘sartiado’, ‘dismazelado’, ‘fei’, ‘cheia’, ‘incostada’, ‘lavadinha’, ‘danada’, ‘fechada’, ‘criadera’, ‘criada’, ‘inducado’, ‘ignorante’, ‘duente’, ‘terríve’, ‘rico’, ‘controlado’, ‘caro’, ‘sorto’, ‘apertado’, ‘banais’, ‘arteia’, ‘apressado’, ‘matrimonial’, ‘sentado’, ‘fraca’, ‘reunida’, ‘atrasadim’, ‘paciente’, ‘parado’, ‘mestra’, ‘forte’, ‘rápido’, ‘morta’, ‘tímida’, ‘grossero’, ‘istranha’, ‘unida’, ‘religioso’, ‘medonho’, ‘baguncero’, ‘rigoroso’, ‘istrutiva’, ‘normal’, ‘caridosa’, ‘suja’, ‘santíssima’, ‘gostosa’ e ‘tampadinha’.

Como se observa, os adjetivos recorrentes com 64 adjetivos diferentes e os não recorrentes com 73 adjetivos diferentes contribuem para boa variedade de itens lexicais na ordem NA. Comparando-se os dados da posposição, os adjetivos recorrentes têm maior frequência de ocorrência com 84,2%, e os não recorrentes têm minoritariamente 15,8% dos casos.

#### 4.1.2 Os Adjetivos Participiais na Ordem AN e NA

Tendo em vista detalhar melhor os dados, foram analisados os adjetivos advindos do participípio passado (PP), uma vez que são adjetivos frequentes. A Tabela 5 mostra os resultados encontrados:

Tabela 5 – Ordem AN e NA: adjetivos participiais

Adjetivo	Anteposição	%	Posposição	%
Participial	3/74	4,1	67/461	14,5
Demais adjetivos	71/74	95,9	394/461	85,5
Total	74/74	100	461/461	100

Fonte: Elaborado pela autora, 2014.

Os dados expressos na Tabela 5 exibem que, em anteposição, foram registrados 4,1% (3/74) de adjetivos participiais em relação aos demais adjetivos que correspondem a 95,9% (71/74). Em posposição, os adjetivos participiais totalizam 14,5% (67/461) e os demais adjetivos somam 85,5% (394/461) dos casos.

O único adjetivo participial anteposto é ‘falicido’. Esse adjetivo ocorre 3 vezes nos dados nos seguintes contextos:

- (1) por último o ... a gente já tava maió es / es contava ... **o falicido meu pai** memo contô muitas veiz ... que foi quase ... ãa das maió festa na roça ... (informante 01BEJFM71 linhas 33 e 34)
- (2) ... pu'que isso foi contado do zoto ... as peça aí debaixo ... foi só **os dois falicido meu avô** ... que ... acolocar as peça ... (informante 01BEJFM71 linhas 37 e 39)
- (3) intão ... **falicido meu pai** ... mandava cortá a cana ... naque' tempo era puxada assim em carguero porque ... otas condução nũ tinha naque' tempo ... (informante 01BEJFM71 linhas 63 e 65)

Em posposição, são 39 adjetivos participiais que totalizam 67 ocorrências. Esses adjetivos, indicados com o número de ocorrência, são: ‘pesado(o)’ (2vezes), ‘moiado’ (1 vez),

‘taiado’ (1 vez), ‘gelada’ (3 vezes), ‘separado(a)’ (2 vezes), ‘dorada’ (11 vezes), ‘burricida’ (1 vez), ‘assada’ (1 vez), ‘trasado’(1 vez), ‘infaxada’ (1 vez), ‘passado(a)’ (7 vezes), ‘barrido’ (1 vez), ‘parti’ (partido)’ (2 vezes), ‘casada’ (1 vez), ‘quebrada’ (3 vezes), ‘cantado’ (1 vez), ‘abandonada’ (1 vez), ‘abençoadado’ (3 vezes), ‘barriada’ (2 vezes), ‘bagunçada’ (1 vez), ‘sartiado’ (1 vez), ‘dismazelado’ (1 vez), ‘incostada’ (1 vez), ‘lavadinha’ (1 vez), ‘ingersada’ (2 vezes), ‘danada’ (1 vez), ‘fechada’ (1 vez), ‘criada’ (1 vez), ‘inducado’ (1 vez), ‘controlado’ (1 vez), ‘apertado’ (1 vez), ‘apressado’ (1 vez), ‘sentado’ (1 vez), ‘reunida’ (1 vez), ‘atrasadim’ (1 vez), ‘parado’ (1 vez), ‘unida’ (1 vez), ‘suaiada’ (2 vezes), ‘tampadinha (1 vez)’. É interessante notar que, dos 39 adjetivos participiais, 11 são recorrentes e 28 são não recorrentes. Exemplos de uso dos adjetivos participiais pospostos podem ser vistos nos seguintes enunciados:

- (4) foi fraquinha boba ... foi fraquinha ... a gente / nós era safri /sacrificado ... foi ãa festinha que nós fizemo feiz muito arroiz doce muita broa ... **broa assada** no forno ... nũ comprô nem pão não ... nũ usava comprá pão não ... ih o pessuale cumeu até enchê memo ... muita broa ... (informante 02PDASF82 linhas 505 e 508)
- (5) agora hoj’im dia es tão com **a família criada** ... tudo trabalhano lá e ela trabalha té hoje ea gosta de trabalhá tamẽi ... só nũ tem mais aquela né ixposição que tinha né (informante 08BENEM75 linhas 2035 e 2037)
- (6) ah ele era moreno e **da cara fechada**... moreno ... que era meu pai (informante 07LAMAF97 linha 1779)

No *corpus*, os adjetivos participiais, comumente pospostos, são produtivos e contribuem significativamente para ampliar a multiplicidade de itens lexicais. Conforme assinala Dias (2002), de fato, há uma tendência de posposição dos adjetivos adnominais participiais.

#### 4.1.3 Bom e Grande

Conforme dito anteriormente, a análise diacrônica de Cohen (1989) para o Português analisa a ordem AN nos dados do século XIV ao XX, em que foram registrados os seguintes

percentuais: 76% (século XIV); 82% (século XV); 48 % (século XVI); 71% (século XVII); 51% (século XVIII); 34% (século XIX) e 20% (século XX). Esses resultados demonstram um decréscimo acentuado no uso da anteposição de adjetivos em torno do século XVIII. Após esse período, a posposição substituiu a anteposição como a ordem de preferência, seguindo a tendência geral NA. Em sua análise, Cohen (1989) destaca que foi dada atenção especial aos adjetivos ‘Bom’ e ‘Grande’ devido à alta frequência destes em anteposição nos textos até o século XVIII. Esses dois adjetivos são considerados desencadeadores (*itens gatilhos*) da mudança tipológica AN>NA.

Nos dados aqui analisados, “bom” e seu superlativo “melhor” e “grande” e seu superlativo “maior” estão presentes tanto em anteposição quanto em posposição, ocorrendo combinados a diferentes itens lexicais. Portanto, nesta análise, também será dada atenção a esses dois adjetivos. A Tabela 6 a seguir indica os resultados encontrados:

Tabela 6 – Ordem AN e NA: ‘bom’, ‘grande’ e demais adjetivos

Adjetivo	Anteposição	%	Posposição	%
Bom e melhó~milhó	22/74	29,8	52/461	11,3
Grande e maió	13/74	17,5	29/461	6,3
Demais adjetivos	39/74	52,7	380/461	82,4
Total	74/74	100	461/461	100

Fonte: Elaborado pela autora, 2014.

Os dados exibidos na Tabela 6 mostram que, em anteposição, ‘bom e melhó~milhó’ têm 29,8 % (22/74) de frequência de ocorrência, ‘grande e maió’ 17,5% (13/74); já os demais adjetivos somam 52,7% (10/39). Em posposição, ‘bom’ e ‘melhó~milhó’ têm 11,3% (52/461) de frequência de ocorrência, ‘grande’ e ‘maió’ 6,3% (29/461); e os demais adjetivos 82,4% (380/461) dos casos.

Se os dados da ordem AN forem focalizados, observa-se que a frequência de ocorrência dos adjetivos ‘bom’ e ‘grande’ são bastante significativas. Em anteposição chegam a atribuir juntos quase 50% (35/74) dos casos.

Como se pode observar, ‘bom’ (suas variantes) e ‘melhó’ (superlativo de bom) e ‘grande’ e ‘maió’(superlativo de grande) são recorrentes na posição AN. Os enunciados (1) e (2) registram os contextos em que aparecem os adjetivos ‘bom’ e ‘melhó’ antepostos. Já os enunciados (3) e (4) exemplificam as ocorrências de ‘grande’ e ‘maió’ nos dados:

- (1) ih ... teve bão dimaise ... os padrim deis viéro ... ela feiz **boa janta** pra eise ... ficaro até tarde ... fizeram janta ... es gosta bem de festa ... boba (informante 02PDASF82, linhas 490 a 491)
- (2) deu trabalho deu trabalho tudo quanto há ... mas como se diz naque' tempo ficô seno (ũa d)as **melhó casa** né ... nũ é hoje que muda muito né já faiz é de oto tipo é diferente (informante 11PDORM80 linhas 3024 a 3026)
- (3) intão hoje já tem sirviço com mais do qu'eu fiz ... foi **um grande interesse do sujeito** tamẽi né pra fazê essas coisa né ... (informante 11PDORM80 linhas 3047 a 3049).
- (4) tinha a **maió vergonha** de saí sozinha na istrada pa trabaiá mas era obrigada a trabaiá né porque morava cum a minha irmã cumeno bebeno e fazeno sirvicim de casa só né e com meu fio ainda que tava com seis ano cinco ano quando ele separô de mim (informante 10FONCF78 linhas 2647 a 2650)

Em posposição, conforme dados da Tabela 6, 'bom' e 'grande' também têm frequência significativa, embora não sobreponham o total dos demais adjetivos. Contudo, cabe ressaltar que, levando-se em conta que a variedade de adjetivos em posposição é elevada, em que a maioria dos adjetivos são 'não recorrentes' ou possuem recorrência baixa, conforme bem ilustra o Gráfico 6, pode-se considerar o percentual de 17,6% (81/461) dos adjetivos 'bom' e 'grande' pospostos bastante considerável.

'Bom' (suas variantes) e 'melhó~milhó' pospostos estão exemplificados nos enunciados (5) e (6). Já os adjetivos 'grande' e 'maió' pospostos podem ser vistos em seu contexto de uso nos enunciados (7) e (8):

- (5) o Manuele é ... muito boa pessoa ... bibia cachaça dimais ... agora ê nũ bebe mais não ... nũ bebe cachaça mais ... tá muito bem de vida ... e aposentô ... tem **carro bão** ... tem **casa boa**... ah tá bem ... terra dê ... duô as terra p'us fio ... ê só tem dois fio ... os dê é dois só ... é home ... é: (informante 02PDASF82 linhas 461 e 464)

- (6) ah por'áí a pessoa ficá mais controlado cumeçô a fazê **ũas casinha melhó** ... aí já pegô parecê os carro ... que era chamado o baratinha de primero é os fusca hoj'im dia (informante 08BENEM75 linhas 1984 e 1985)
- (7) prantado ê criscia ... criscia e virava **pé de café grande** (informante 04BENAF84 linha 1114)
- (8) intão pa diminuí o lugá da criação andá cê tem é que prantá café né ... porque criação gosta de andá é **num terreno maió** né ... intão diminuí muito a criação e prantei mais café (informante 11PDORM80 linhas 2901 a 2903)

Conforme se percebe, esses resultados diferem dos dados analisados por Cohen (1989), pois como já foi dito, no capítulo 3, *bom* e *grande* ocorrem em número reduzido em posposição – a partir do século XVI *bom* não ocorre mais posposto e a partir do século XVIII *grande* também não é mais registrado nos resultados da análise da autora.

#### 4.1.4 Compostos (*Compounds*) ou Frases-Feitas (*Set Phrases*) e Estruturas Semicristalizadas

Conforme a análise de Cohen (1989), os compostos ou frases-feitas ficam retidos em determinada ordem, perdendo assim a sua mobilidade. Nesse caso, o falante não tem a opção de mudar a ordem das palavras nem de acrescentar outros itens lexicais ao sintagma.

Nobre (1989) destaca que as frases-feitas têm a ordem totalmente cristalizada, de modo que o grau de rigidez dessas formas implica a perda da individualidade semântica.

Nos dados, a análise de tais estruturas permite verificar em que posição essas formas se concentram e, sobretudo, identificar quais estruturas estariam reincidindo de modo a deixar A e N mais presos em determinada posição, como já demonstrado no capítulo 3.

A Tabela 7 mostra os compostos na ordem AN encontrados no *corpus*.

Tabela 7 – Ordem AN: Compostos

	Adjetivo	Composto	Subtotal	Total
1	BOA	Boa Esperança	6	6
2	BELO	Belo'rizonte	3	3
		São Luís	10	
3	SÃO	(a igreja lá d) o São João do Norte	5	16
		igreja São Jusé	1	
		Santa Cruz	5	
4	SANTA	Santa Margarida	1	10
		Santa Ceia	4	
		TOTAL	35	35

Fonte: Elaborado pela autora, 2014.

Os dados da Tabela 7 indicam que, em anteposição, 4 adjetivos totalizam 35 ocorrências na formação de compostos. Esse valor equivale a 47,3% (35/74) do total de adjetivos antepostos do *corpus*.

Verifica-se que o adjetivo 'são' perfaz 16 ocorrências no total e ocorrem nos sintagmas "São Luís", "São João" e "São Jusé"; 'santa' apresenta 10 ocorrências nos sintagmas "Santa Cruz", "Santa Margarida" e "Santa Ceia", 'boa' 6 ocorrências em "Boa Esperança" e 'belo' 3 ocorrências em "Belo'rizonte".

Esses compostos são hagiotopônimos, ou seja, nomes de lugares que se referem a santos e cerimônias religiosas. Além de 'são', ocorre 'santa', na formação de compostos advindos da terminologia sacra, a saber, 'São Luís'(distrito), 'São João'(córrego), 'Santa Margarida' (município), "São Jusé" (igreja), "Santa Ceia" (comunhão), "Santa Cruz" (córrego e igreja).

Os enunciados (1) e (2) exemplificam os compostos encontrados na ordem AN:

- (1) ela faiz o casamento se depois ela quisé participá quisé tomá a **Santa Ceia** aí ela precisa batizá ... (informante 12PDJPF75 linhas 3314 e 3315)
- (2) por i xpiriêça ... na rua cê / cê pergunta ... ondé que mora J.F.K. ((iniciais)) ... s'ocê vai topá ao meno um ... um que te informa ... adispois ocê pregu / falei "e Santim Pedro ... ondé que ê mora" ... todo mundo fala "lá em Corgo **Boa Esperança** ... ino pra Dorada" (informante 01BEJFM71 linhas 2 a 5)

Os dados também expõem a ocorrência de estruturas semicristalizadas. Tais estruturas não permitem a inversão da ordem nem interpolação de *mais*, *menos*, *muito* e *pouco*. Segundo Nobre (1989, p. 51), N e A ainda mantêm a independência de sentido nessas formas.

Em anteposição, foram registradas duas estruturas semicristalizadas, conforme demonstra a Tabela 8:

Tabela 8 – Ordem AN: estruturas semicristalizadas

	Adjetivo	Estrutura semicristalizada	Subtotal	Total
1	BOA	(muito) boa pessoa	11	11
2	MAIÓ	a maió parte	4	4
		TOTAL	15	15

Fonte: Elaborado pela autora, 2014.

A Tabela 8 indica que o adjetivo ‘boa’ no sintagma “muito *boa* pessoa” ocorre 11 vezes nos dados e ‘maió’ ocorre 4 vezes no sintagma “a *maió* parte”, juntos correspondem a 20,3% (15/74) dos casos. Essas estruturas recorrentes com um mesmo A e N vão se tornando mais e mais rígidas, à medida que aumenta a frequência de uso até que percam totalmente a propriedade de composição.

Exemplos dessas estruturas semicristalizadas na anteposição podem ser vistas nos enunciados (3) e (4):

- (3) ah meu pai falô que tava bão né ... podia namorá ele ... casá né ... el’era **bo’ pessoa** raça de gente boa (informante 4BENAF84 linhas 1131 e 1132)
- (4) hoje não ... cê po’ subi pr’ali acima o carro pode i’ no arto do sirviço lá istrada pa toda banda ... além da istrada inda i’ té na casa d’es ... ainda tem as lavora **a maió parte** das lavora mais por cima ... (informante 11PDORM80 linhas 2993 a 2996)

Na ordem NA, a presença de compostos também é registrada. A Tabela 9 a seguir exhibe os resultados encontrados.

Tabela 9 – Ordem NA: compostos

	Adjetivo	Composto	Subtotal	Total
1	GRANDE	Varge Grande	2	2
2	DORADA	Pedra Dorada	11	11
3	CRARO	Rio Craro	2	2
4	ALEGRE	Varge Alegre	5	5
5	SANTO	Ispírito Santo	4	4
		TOTAL	24	24

Fonte: Elaborado pela autora, 2014.

Os dados da Tabela 9 indicam que 5 adjetivos perfazem 5,2% (24/461) de ocorrências de compostos em posposição. ‘dorada’ apresenta 11 ocorrências no SN “Pedra Dorada”; ‘alegre’ com 5 ocorrências em “Varge Alegre”; ‘santo’ com 4 ocorrências em “Ispírito Santo”; ‘grande’ e ‘craro’ perfazem 2 ocorrências cada em “Varge Grande” e “Rio Craro”.

Os enunciados a seguir exemplificam as ocorrências de compostos nos dados:

- (5) a gente entrava pra cima assim ... bem longim lá ... es fala assim cor/ a Dorada de Cima ... aqui es fala que é **Pedra Dorada** e nós que é a Dorada de Cima ... eu fui nascida e criada lá ... (informante 02PDASF82 linhas 251 a 253)
- (6) inda lembro que eu fui té no casamento dela eu já tava co’ns / co’ns uns dez ano mais o menos a gente foi ..tudo caminhano a pé saía lá de **Varge Alegre** vinha na cidade e voltava pra lá (informante 09BEDPF70 linhas 2257 a 2259)
- (7) tinha um sanfonero lá da **Varge Grande** lá qu’ele ... que já vinha pra cá ... já vinha com a sanfona na cacunda ... viesse o zoto já falava assim... “vai dançá na casa do Mané Pedro hoje né” (informante 03BEERF78 linhas 814 a 817)
- (8) e tem ãa irmã que mora no **Rio Craro** e tem ãa que mora lá na cabicera da Dorada (informante 03BEERF78 linhas 670 a 671)

No *corpus*, há uma ocorrência do sintagma “Ispírito Santo” (enunciado 9), referindo-se ao topônimo, e 3 ocorrências em referência ao nome sagrado, registradas nos enunciados (10) e (11). Entretanto, de maneira geral, nos dados, os compostos em posposição são topônimos.

- (9) mês de julho que foi sábado e domingo passado agora ... nós tivemos no **Ispírito Santo** ... tamẽi o mesmo normal ... trabalho encontro de obrero ... ãa festa muito bunita (informante 05GAJSM81 linhas 1201 a 1203)
- (10) eu nũ isqueço disso ... ê falô “se não és batizada eu te batizo ... em nome do Pai do Filho e do **Ispírito Santo**” falei “tá bom” “se não és batizada” ... mas eu já tinha convicção qu’eu tinha sido batizada ... e eu nũ conformo ... (informante 12PDJPF75 linhas 3291 a 3293)
- (11) eu acho que no momento que a pessoa foi batizado na Igreja Católica “em nome do Pai do Filho e do **Ispírito Santo**” que é batizado ... mas vai batizá na Igreja Batista vai batizá em nome de quem? é em nome do Pai do Filho e do **Ispírito Santo** (informante 12PDJPF75 linhas 3298 a 3301)

Em posposição, as estruturas semicristalizadas também são registradas. A Tabela 10 mostra a ocorrência dessas estruturas em posposição.

Tabela 10 – Ordem NA: estruturas semicristalizadas

	Adjetivo	Estrutura semicristalizada	Subtotal	Total
1	ARTA	pressão <b>arta</b>	3	<b>3</b>
2	BOA	(muito) gente <b>boa</b>	8	<b>8</b>
3	CATÓLICA~CATORCA	Igreja <b>Católica</b>	28	<b>28</b>
4	DOCE	arroiz <b>doce</b>	3	<b>3</b>
5	SORTERA	mãe <b>sortera</b>	1	<b>1</b>
6	EVANGÉLICA	Igreja <b>Evangélica</b>	3	<b>3</b>
7	CRISTÃ	Igreja <b>Cristã</b>	4	<b>4</b>
8	DOMINICAL	iscola <b>dominical</b>	2	<b>2</b>
9	CRENTE	Igreja <b>Crente</b>	2	<b>2</b>
10	BATISTA	Igreja <b>Batista</b>	7	<b>8</b>
11	MORTA	(n)a maré <b>morta</b>	1	<b>1</b>
12	ADVENTISTA	Igreja <b>Adventista</b>	17	<b>17</b>
	TOTAL		80	<b>80</b>

Fonte: Elaborado pela autora, 2014.

A Tabela 10 indica que, em posposição, 12 adjetivos perfazem 17,3% (80/461) das ocorrências na formação de ‘estruturas semicristalizadas’. Consta-se que, nas 80 ocorrências, a maior predominância é do adjetivo ‘católica~catorca’ com 28 ocorrências seguido de ‘adventista’ com 17; ‘boa’ e ‘batista’ com 8; ‘cristã’ com 4; ‘arta’ e ‘evangélica’ e ‘doce’ com 3 ocorrências cada; ‘dominical’ e ‘crente’ com 2; e ‘sortera’ e ‘morta’ com uma ocorrência cada. Como se pode notar, essas estruturas semicristalizadas são formadas por combinações de adjetivos que coocorrem com um mesmo nome, contudo ainda não perderam, totalmente, a propriedade de composição.

Observa-se que a combinação de determinado A e N vai deixando a estrutura mais fixa em determinada ordem. Cohen (1989) destaca que determinada combinação de classes de nome no SN somada à alta frequência de ocorrência cria condições à cristalização desse SN. Dando força a essa afirmação, Nobre (1989, p. 52) também ressalta que a alta frequência de uso de uma estrutura que eleva o grau de rigidez, tornando-a lexicalizada.

O SN semicristalizado ‘maré morta’, nos dados analisados, designa período de pouco movimento no comércio e é registrado no *corpus* no seguinte trecho:

(12) às veiz financiava ãa coisa pra crescê um mucado saí do sirviço certas coisa criação ocê sempre fica deveno ... eu vô ficá deveno às veiz por’algum troquim pra lá pro sujeito pegá ele assim na **maré morta** depois tem que pagá né ... aí parei de niguciá lá (informante 11PDORM80 linhas 3059 a 3062)

Os enunciados (13), (14), (15) e (16) são outros exemplos dessas estruturas semicristalizadas:

(13) os ritmo da **Igreja Católica** era muito diferente da **Igreja Adventista** e eu fui criada nessa época era na **Igreja Adventista** ... (informante 12PDJPF75 linhas 3114 E 3115)

(14) e eu fui pr’ali ... pra casa da Nilza ... qu’eu levanto se ela nũ chega cedo ... custuma eu levantá ... ea já tá’qui ... pra me tomá bença e vê se eu tô / se’eu passei bem de noite ... que tem dia boba qu’eu fico mei’ duente ... eu tomo remédio direto ... mas tem dia qu’eu tô mei’ duente ... eu me deu um pobrema

de **pressão arta** deu pobrema de / de colessterole ... (informante 02PDASF82 linhas 312 a 316)

(15) ... hoj'im dia tá veno muito **mãe sortera** né ... e sempre meu pai falava com nós "o' minhas fia ... cêis pode i nas festa ... mas cêis sabe andá ... pode arrumá namoradim ... pode andá de pa ... a gente andava de pare ... mas era assim ... de longe (informante 02PDASF82 linhas 356 a 359)

(16) aí es me convidaro ... falô o seguinte ... falô "olha temo um ponto de reunião ... cê amigo nosso e coisa eu / eu que vim" ... é nũ era longe ... "vim cá pro cê sisti cum nós os trabalho lá ... **as iscola dominical**" (informante 05GAJSM81 linhas 1399 a 1402)

Após identificados os compostos e as estruturas cristalizadas, decidiu-se tabular os dados, separando essas estruturas dos demais adjetivos, tanto na ordem AN quanto NA. Pretende-se com isso observar se essas estruturas privilegiam determinada ordem. A quantificação dessas estruturas está expressa na Tabela 11:

Tabela 11 – Ordem AN e NA: compostos e estruturas semicristalizadas e demais adjetivos

Adjetivo	Anteposição	%	Posposição	%
Compostos	35/74	47,3	24/461	5,2
Estruturas semicristalizadas	15/74	20,3	80/461	17,4
Demais adjetivos <sup>14</sup>	24/74	32,4	357/461	77,4
Total	74	100	461	100

Fonte: Elaborado pela autora, 2014.

Os resultados expressos na Tabela 11 mostram que, em anteposição, o percentual de compostos é de 47,3% (35/74), as estruturas semicristalizadas têm 20,3% (15/74) e os demais adjetivos 32,4% (24/74). Em posposição, os compostos correspondem a 5,2% (24/461) e as estruturas semicristalizadas totalizam 17,4% (80/446). Já os demais adjetivos pospostos têm 77,4% (357/461) dos casos.

Comparando-se os resultados na ordem AN e NA, verifica-se que, em anteposição, o maior número de ocorrência corresponde aos compostos com 47,3 % (35/74) seguido das

<sup>14</sup>Estão inseridos aí todos os demais adjetivos, desprezando-se os compostos e estruturas cristalizadas. Contudo, não quer dizer que os adjetivos inseridos nesse grupo tenham liberdade total de locomoção no SN.

estruturas semicristalizadas 20,3% (15/74) e dos demais adjetivos com 32,4% (24/74). Em posição, registra-se o inverso, maior frequência dos demais adjetivos com 77,4% (357/461), seguido das estruturas semicristalizadas com 17,4% (80/461) e dos compostos com 5,2% (24/461).

Como se pode notar, os compostos e estruturas semicristalizadas com 67,6% (50/74) correspondem à maioria das ocorrências na ordem AN, sobrepondo-se aos demais adjetivos que correspondem a 32,4% (24/74). Já, na ordem NA, essas estruturas que perfazem 22,6% (104/461) não superam, em termos percentuais, as ocorrências dos demais adjetivos que perfazem 77,4% (357/461) dos casos.

Rezende (2008, p. 262) chama a atenção a um fato importante acerca dessas estruturas. Segundo a autora, “os adjetivos mais frequentes são os que estão relacionados com o imaginário da comunidade, envolvendo o discurso religioso cristão e o passado da mesma, e são os que possibilitam a cristalização das estruturas”. Em Luisburgo, também se percebe que o discurso religioso se faz presente na fala dos moradores rurais. Ademais, esses adjetivos compõem o grupo dos mais recorrentes e mais cristalizados.

#### 4.1.5 Os Intensificadores

Seguindo os pressupostos de Greenberg (1966), conforme apresentado anteriormente, dentre os 45 universais propostos, o Universal 21 trata especificamente da colocação do advérbio com relação ao adjetivo: “Se alguns ou todos os advérbios seguem o adjetivo que modificam, então, é uma língua em que o adjetivo qualificativo segue o nome e o verbo precede seu objeto nominal como ordem dominante” (GREENBERG, 1966)<sup>15</sup>. Com base nesse universal, o autor destaca que uma língua NA e VO deveria colocar o advérbio após o adjetivo. Contudo, esse parâmetro de colocação do advérbio em relação ao adjetivo não se aplica ao Português, apesar de ser uma língua NA.

A identificação dos intensificadores, além de apontar tendências de determinada língua acerca da colocação do advérbio diante do adjetivo, também se constitui um critério importantíssimo para verificar se determinado SN está cristalizado ou em vias de cristalização, uma vez que tais formas não permitem interpolar intensificadores, como bem assinala Nobre (1989).

---

<sup>15</sup> Excerto do texto original: “*Universal 21*. If some or all adverbs follow the adjective they modify, then the language is one in which the qualifying adjective follows the noun and the verb precedes its nominal object as the dominant order”.

Com relação à colocação do advérbio em relação ao nome, serão analisadas as posições Advérbio/Adjetivo e Adjetivo/Advérbio. Nos dados, foram identificados os intensificadores ‘mais’, ‘muito’ ‘bem’, ‘dimais’ e ‘tão’, conforme resultados apresentados na Tabela 12:

Tabela 12 – Ordem AN e NA: intensificadores

Posição	Intensificadores	Ordem AN	%	Ordem NA	%
Advérbio/Adjetivo	Muito	7/7	100	67/109	61,5
	Mais	0/7	0	33/109	30,3
	Bem	0/7	0	3/109	2,8
	Tão	0/7	0	4/109	3,6
Adjetivo/Advérbio	Dimais	0/7	0	2/109	1,8
Total		7/7	100	109/109	100

Fonte: Elaborado pela autora, 2014.

Os dados da Tabela 12 mostram que, na ordem AN, o único intensificador é ‘muito’ com 100% (7/7) das ocorrências. Esse intensificador segue a ordem Advérbio/Adjetivo. ‘Mais’, ‘bem’, ‘dimais’ e ‘tão’ não aparecem intensificando o adjetivo em anteposição.

No corpus, na ordem AN, o único intensificador ‘muito’ ocorre somente no sintagma ‘muito boa pessoa’, precedendo o adjetivo, conforme exemplos (1), (2), (3) e (4):

- (1) eas é **muito** boa pessoa ... **muito** boa pessoa ... a tale Mariana Môra é muito boa ... ela é viúva tamẽi ... ea fíco viúva premero de que eu ... acho que ea tem doze ano já ... que ela é viúva ... eu tem ONZE ... e ela eu acho que ela tem DOZE ... mas ela é **muito** boa pessoa ... ela é assim mei’sistemática que a / a casa dela é mei’ malarrumada. (informante 02PDASF82 linhas 404 a 407)
- (2) ele é **muito** boa pessoa o Manuele ... o Manuele é ... **muito** boa pessoa ... bibia cachaça dimais ... agora ê nũ bebe mais não ... nũ bebe cachaça mais ... tá muito bem de vida ... e aposentô. (informante 02PDASF82 linhas 461 a 463)
- (3) nós moremo quinze ano com o cunhado ... muito / **muito** boa pessoa ... já é falicido todos dois que o / a irmã dele e o padrim que o / que era o isposo dela ... es era muito bom pra nós (informante 12PDJPF75 linhas 3209 a 3211)

- (4) té um filho dele casô com a minha irmã ... ficô seno subrim cunhado é cumpadre duas o três veiz ... porque acho que uns três minino uns três filho vai casá vai chamá ti' Manel pra tistimunha ... ele é muito gente boa ... nũ falano da minha irmã tamẽĩ que é ãa pessoa muito ... **muito boa pessoa** né (informante 12PDJPF75 linhas 3216 a 3219)

Como se pode notar o advérbio 'muito' intensifica o SN semicristalizado 'boa pessoa'; embora, saiba-se que a Gramática Tradicional postule que o advérbio modifica somente o verbo, o adjetivo e o próprio advérbio.

No que tange à ordem NA, 'muito' predomina com 61,5% (67/109), seguido de 'mais' 30,5% (33/109), 'bem' com 2,8% (3/109) e 'tão' com 0,8% (4/109). Todos esses intensificadores seguem a ordem Advérbio/Adjetivo. O único intensificador que segue a ordem Adjetivo-Advérbio é 'dimais' com 1,8% (2/109)

Na ordem NA, o intensificador 'muito' com 61,5% (67/109) de ocorrências precede o adjetivo, conforme exemplificado pelos enunciados (5) e (6).

- (5) o meu avó Deus que tem ele em bom lugá ... se ê fez pra ganhá bom lugá ... pu'que ê era ingnorante e: **os pau muito pesado ... a casa muito arta** ... es foro pelejano com aqueas peça ... pu'que essa gente antigo é muito jeitoso pa / pra mexê assim cum / cum as coisa assim mais bruta ... (informante 12PDJPF75 linhas 39 a 42)
- (6) São Luís toda vida é **um lugá muito bão** um lugá de muita fartura pra toda banda aí né ... muito café ... intão tudo é jeito de crescimento (informante 11PDORM80 linhas 3050 a 3051)

Ainda com relação à posposição, foram registradas ocorrências do advérbio 'muito' intensificando o SN semicristalizado "gente **boa**", o que também ocorre na ordem AN, conforme pode-se observar nos enunciados (7) e (8):

- (7) gente muito boa ... qu'eu cunheço o Nerso Arruda e a Dalila desde criança ... moraro tamẽĩ pertim de nós ... gente boa ... intão nũ tem como a gente falá que nũ qué que nũ aceita o casamento da minina por causa de religião ... porque ele

é **muito gente boa** a família gente boa ... tudo nũ é rapaiz baguncero bebedô de cachaça esse tipo de coisa (informante 12PDJPF75 linhas 3308 a 3311)

- (8) té um filho dele casô com a minha irmã ... ficô seno subrim cunhado é cumpadre duas o três veiz ... porque acho que uns três minino uns três filho vai casá vai chamá ti' Manel pra tistimunha ... ele é **muito gente boa** (informante 12PDJPF75 linhas 3216 a 3218)

Quanto ao intensificador 'mais', foram registradas 30,5% (33/109) de ocorrências. Os enunciados (9) e (10) são exemplos desse intensificador que aparece anteposto ao adjetivo:

- (9) a Dona Marlene falano pu'que eu nũ dancei ... agora nũ danço mais não boba ... o / a minha perna é defeituosa ... eu quebrei a perna ... quand' **meu minino mais novo** tava ... que o Juão é mais novo / mais véi' de que essa minina ... ê tava piqueno. (informante 02PDASF82 linhas 340 a 342)
- (10) cobra graças a Deus eu nũ teve pirigo não... só **meu irmão mais véi'** foi picado de cobra ... sofreu muito tamẽi ... mas iscapô (informante 09BEDPF70 linhas 2364 a 2365)

Já o intensificador 'bem', que tem 2,8% (3/109) das ocorrências, aparece nos seguintes contextos anteposto ao adjetivo:

- (11) “não seu Luiz ... o negócio é esse ... eu nũ vo' iscondê não ... eu já tem um / **um tempuzim bem bão** qu'eu tô vino ... aqui ... sei qu'eu já'molei ocêis até bem tarde da noite ... e acontece ... que o tanto qu'eu amolei ocêis ... o / até agora ... eu nũ tem nada a recramá d'cêis um fundo de aguia” (informante 01BEJFM71 linhas 208 a 212)
- (12) inchemo aqueas latona de arroiz doce ... o pessuale cumeu inquanto quis ... chegô de noite deitaro na sala a dançá ... dançaro mas dançaro bunitim memo e foi desse jeito ... **festinha bem boa** (informante 02PDASF82 linhas 510 a 512)

- (13) depois as irmã dele ... é tinha **duas irmã bem nova** eas pegô e contô pra mim ãa até já morreu eas pegaro e contaro pra mim que é nũ sabia capiná nũ sabia plantá nada ... é só fazia era robá ... naque' tempo nũ usava assim robá den'de casa sabe ... mas ê tirava mio do zoto tirava feijão do zoto na roça tirava arroiz batatinha tudo (informante 10FONCF78 linhas 2723 a 2727)

O intensificador 'tão' tem 0,8% (4/109) de ocorrências. Nos dados, foram registrados os seguintes exemplos desse intensificador anteposto ao adjetivo:

- (14) e agora meu isposo faleceu no dia vinte-e-cinco de agosto ... eu lembro dele todo dia ... choro por causa dele até hoje ... mas pai dos fio da gente né ... qu'eu vô falá ... que el'era um fio / era **um pai tão bão** pra mim era **um marido tão bão** mais pai dos meus fio ... lutemo junto (informante 10FONCF78 linhas 2500 a 2503)
- (15) saí da minha casa pra i' compriendê e incontrá essa /**essa bença tão preciosa** né ... que é a salvação da alma que vale mais de que o mundo intero (informante 05GAJSM81 linhas 1388 a 1390)
- (16) aí ela dava pra gente aqueas broinha de melado ... **broinha tão gostosa** ... pra gente cumê pra cabá de subi a serra pra gente imhora pra onde morava (informante 12PDJPF75 linhas 3487 a 3489)

No *corpus*, o único intensificador posposto ao adjetivo é 'dimais' com 1,8% (2/109) de ocorrências. Exemplos desse intensificador podem ser vistos nos enunciados (17) e (18).

- (17) mas aí ê já faleceu bem tempo ... eu vai falei co'ele qu'eu tinha vontade de entrá na famia ... falô "o' ... é **ũa coisa bão dimais** ... (informante 01BEJFM71 linhas 218 a 219)
- (18) inda vistia de noiva mas pa casá no civil ... aí casava distrocava a ropa botava na malinha traveiz ... vinha a pé aque' povão até chegá em casa pa fazê / pa chegada ... ninguém naquea época nũ usava mas era **ũa coisa boa dimais**

quando dava um dia de acordo aqueas caminhada daque' povão pra istrada ...  
nũ tinha um carro ... ninguém tinha carro naquea época não ... era tudo na  
canela ... (informante 12PDJPF75 linhas 3263 a 3267)

Como se pode notar, nos dados, a ordem preferencial de colocação do advérbio é antes do adjetivo. Dos 116 intensificadores encontrados no corpus, há apenas duas ocorrências realizadas pelo advérbio 'dimais' na ordem NA. Com base nos resultados, conforme já era esperado, o Universal 21 não se confirma nos dados rurais mineiros.

#### 4.1.6 Dois Adjetivos no SN

Em se tratando de dois adjetivos modificando um nome ao mesmo tempo no interior do SN, há três possibilidades de ordenação: ambos podem ser colocados antes do nome; ambos podem ser colocados depois do nome; e um pode ser colocado antes e o outro depois do nome.

Nos dados analisados, casos de dois adjetivos contíguos modificando um mesmo substantivo foram registrados somente na ordem NA. Aparecem 13 ocorrências de dois adjetivos modificando o nome, conforme se pode observar nos exemplos a seguir:

- (1) lá es é idoso tamẽi ... es lá que serve cê pode i tamẽi boba ... es deve / cê deve /  
**nessa casa bunita viridinha** aqui ... sartano aqui a ponte nũ tem ... o ocê nũ viu  
a ponte? (informante 02PDASF82 linhas 531 a 533)
- (2) ... e a casa era ãa casa ... **ũa tapera de casa muito velha abandonada** ... nós  
dismanchamo reformamo toda de novo ... e nũ tinha luiz elétrica não  
(informante 05GAJSM81 linhas 1213 a 1215)
- (3) era **ũa casa grande arta** de escada pa descê assim ... ali no terrero ... naquea  
iscada ali que nós morava ... ê comprô um pedaço de terra isso p'aqui acima  
onde que é pasto agora (informante 07LAMAF97 linhas 1713 a 1715)
- (4) quando ele controlô as coisa um mucado ele construiu ãa casa ê feiz **ũa casa**  
**grande suaiada**... botô ãa varanda grande ... tem até quarto ... quarto da sala

... dois quarto ... quatro... seis cômodo fora a cozinha ... que era a casa (informante 12PDJPF75 linhas 3436 e 3438)

Nesses casos, a presença de dois adjetivos modificando um único nome constitui uma estrutura peculiar na fala desses moradores rurais. Em um exemplo como ‘nessa casa **bunita virdinha**’, tem-se primeiramente uma ‘casa bunita’ que também é ‘verdinha’, logo esse segundo adjetivo ‘verdinha’ está cumulativamente referindo-se à ‘casa’ e também ao agrupamento ‘casa bunita’.

#### 4.1.7 A Concordância na Constituição do SN

Embora não seja pretensão deste trabalho tratar de forma aprofundada a constituição do SN, no que tange a gênero e número, foram encontrados dados que merecem atenção. De forma consensual, as gramáticas assinalam que o “ADJETIVO varia em gênero e número de acordo como o gênero e o número do SUBSTANTIVO ao qual se refere” (CUNHA e CINTRA, 2001, p. 270). Contudo, nos dados sob análise, há variações desse padrão de concordância, como será explicitado a seguir.

##### 4.1.7.1 Gênero

No *corpus*, a maioria dos sintagmas nominais apresenta a concordância de gênero entre o adjetivo e o substantivo, tanto na ordem AN quanto na ordem NA, conforme os seguintes exemplos:

*Exemplos na Ordem AN:* boa janta (enunciado 1); a única coisa (enunciado 2); ãa nova luiz (enunciado 3).

- (1) ih ... teve bão dimaise ... os padrim deis viéro ... ela feiz **boa janta** pra eise ... ficaro até tarde ... fizeram janta ... es gosta bem de festa ... boba (informante 02PDASF82, linhas 490 a 491)
- (2) ah ... o que marcô muito na minha vida é a morte do meu marido ... é a **única coisa** qu’eu nã isqueço hora ninhã (informante 04BENAF84 linhas 1156 e 1157)

- (3) eu tem minha dívida que cê sabe que minha economia nã lá é muito boa ... cê sabe disso ... mas ocê nã tem ... eu se eu morrê um dia ao meno pro cê assentá **ũa nova luiz** lá é muito difíci' saí quebrano aquês rego d'água seu lá aquilo rebenta pra lá e pr'ocê sê muito difíci' ... (informante 11PDORM80 linhas 2969 a 2972)

*Exemplos na Ordem NA:* (n)ũa **casinha piquena** (enunciado 4); ã **tapera de casa** muito **velha abandonada** (enunciado 5); a **cuzinha** muito **bagunçada** (enunciado 6); ã **vida boa** (enunciado 7);

- (4) foi quando nós casemo ... primero nós moremo do lado de lá ... **nũa casinha piquena** que ele feize ... casinha nova ... mas era piquinininha ... depois feiz essa daqui ... passei pra cá (informante 04BENAF84 linhas 950 a 952)
- (5) ... e a casa era ã casa ... **ũa tapera de casa** muito **velha abandonada** ... nós dismanchamo reformamo toda de novo ... e nã tinha luiz elétrica não (informante 05GAJSM81 linhas 1213 a 1215)
- (6) era casa barriada ... de barro de pau a pique ... nã tinha tijilo nem nada ... a **cuzinha** muito **bagunçada**... cuzinha baxinha ... (informante 06GAMSF76 linhas 1494 e 1493)
- (7) a minha vida nã foi **ũa vida boa** de tê prazê assim de curti não ... foi ã vida só de trabalho muito trabalho cum meus fio ... todos foi duente (informante 10FONCF78 linhas 2498 a 2500)

Entretanto, a não aplicação da regra de concordância de gênero do adjetivo posposto no SN chama a atenção nos dados e pode ser vista nos seguintes exemplos:

- (8) ... es foro pelejano com aqueas peça ... pu'que *essa gente antigo* é muito jeitoso pa / pra mexê assim cum / cum as coisa assim mais bruta ... (informante 01BEJFM71 linhas 40 e 41)

- (9) ... cumé que *duas pessoa sozim* ... ia trazê essa peça nessa artura ... pra colocá ... aí ê foi obrigado a fazê mutirão de gente ... (informante 01BEJFM71 linhas 50 e 51)
- (10) eu vai falei co'ele qu'eu tinha vontade de entrá na famia ... ê falô "o' ... é *ũa coisa bão dimais* (informante 01BEJFM71 linhas 218 e 219)
- (11) lá tem *um casale de gente idoso* lá ... o tale Oride ... eu vô até te mostrá o retrato dele ... (informante 02PDASF82 linha 530)
- (12) Oride e Jandira ... lá es é idoso tamẽi ... *um casale de gente idoso* (informante 02PDASF82 linha 531)
- (13) pu'que hoje es fala que se nũ tivê moça nem rapaiz nũ faiz festa né ... juntava era *gente vêio* memo era casado e tudo e amanhecia o dia dançano aqui (informante 03BEERF78 linhas 819 a 821)
- (14) e graças a Deus minha família é tudo criada tudo junto os neto tamẽi mora tudo aqui ... e *gente tudo muito bão* (informante 08BENEM75 linhas 1960 a 1962)
- (15) porque antigamente era as coisa era / que a gente conta hoj'im dia pa *essas pessoa mais novo* es fica dmirada ... era usava ãas pinguelinha né ... os rio os corgo aquilo aqueas pinguelinha (informante 08BENEM75 linhas 1998 a 2000)
- (16) lá nos Hotte lá imbaxo es fazia e o governo já cumeçô / que cumeçô né inventô essa pranta de café e conseguiu ... ah *essas pessoa mais rico mais controlado* que os remédio muito caro (informante 08BENEM75 linhas 2175 a 2177)
- (17) nós foi lá fazê um forrozim ... mas cheguemo lá es era *ũa gente assim muito atrasadim* né ... (informante 11PDORM80 linhas 2792 e 2793)

- (18) fica *ũa* *pessoa* *assim parado* nesse sentido ... a gente sente que podia sê ota pessoa mais por conta de fartá o istudo ê fica naquilo só ... (informante 11PDORM80 linhas 2935 e 2936)

Nesses enunciados em que não houve a concordância de gênero do adjetivo com o substantivo, observa-se a presença de nomes sobrecomuns e genéricos no SN como *pessoa*, *gente*, *coisa* que podem fazer referência tanto ao gênero masculino quanto ao feminino. Lucchesi (2009, p. 298), explica que nos nomes sobrecomuns “não há nenhuma motivação semântica, por exemplo, para *pessoa* ser feminino e *indivíduo*, masculino”.

Percebe-se que, na fala dos moradores rurais de Luisburgo, a escolha do gênero não marcado (masculino) do adjetivo, em alguns casos, é influenciada pelo substantivo sobrecomum e genérico que ocorre no interior do sintagma nominal.

#### 4.1.7.2 Número

Nessa comunidade de fala, a regra de concordância de número consiste em marcar o primeiro elemento do sintagma, ou seja, o elemento que aparece à esquerda do sintagma, conforme exemplos a seguir:

*Exemplos na Ordem AN: **das maió festa** na roça (enunciado 1), **os dois falcido meu avô** (enunciado 2); **as** única coisa (enunciado 3);*

- (1) por úrtimo o ... a gente já tava maió es / es contava ... o falcido meu pai memo contô muitas veiz ... que foi quase ... ãa **das maió festa na roça** ... (informante 01BEJFM71 linhas 33 e 34)
- (2) pu'que isso foi contado do zoto ... as peça aí debaixo ... foi só **os dois falcido meu avô** ... que ... acolocar as peça (informante 01BEJFM71 linhas 37 a 39)
- (3) mas **as única coisa** qu'eu gostava era do tale forró é jogá e fumá isso eu gostava mesmo né ... intão o caso era desse jeito a vida antigamente nũ era brincadera não (informante 08BENEM75 linhas 2147 a 2149)

*Exemplos na Ordem NA:* **dois** irmão sortero (enunciado 4); **peessoas** muito boa (enunciado 5); **ũa** coisa isquisita assim (enunciado 6); **agues** home grande (enunciado 7); **aqueas** casinha véia, **agues** trem tudo isquisito (enunciado 8);

- (4) eu tem mais **dois irmão ainda vivo** ... e tem a Maronita e a Naíre minha irmã ... (informante 02PDASF82 linhas 366 e 367)
- (5) mas Deus ajudô que a Armira controlô criô a família dela toda lá na / já ali na Pedra Dorada e de tê os filho dela depois o / perdeu o isposo ... o isposo morreu mas era **peessoas muito boa** ... a gente combinava muito bem com ele intão ... é isto aí ... (informante 08BENEM75 linhas 2032 a 2034)
- (6) ah gostava né ... nũ era assim ... ê nũ fazia jeito da gente / ê nũ dava carinho a gente nũ cunversava ... ê ficava falano **ũa coisa isquisita assim** ... (informante 10FONCF78 2762 a 2763)
- (7) toda vida tive bom crédito tamẽi ... todo lugá que ocê negucia cê é caprichoso naquilo intão sempre cê cresce daquil'ali né ... depois eu resovi pará de aumentá lá porque ... danô **agues home grande** mexê no dinheiro do zoto no banco e eu nunca tive dinheiro pra isso nada sempre era com sacrifício mesmo né ... (informante 11PDORM80 linhas 3056 a 3059)
- (8) porque Luisburgo eu cunhicia aquilo tudo nũ tinha nada não boba nadinha nadinha ... **aqueas casinha véia** memo **agues trem tudo isquisito** nũ tinha luiz nũ teve trem nada (informante 11PDORM80 linhas 3036 e 3037)

Acerca da variação de número, Scherre (1997) destaca que pesquisas, as quais englobam dados variados, têm demonstrado que a concordância de número plural é um fenômeno variável no Português Brasileiro, apresentando tanto a presença das marcas redundantes quanto a ausência dessas marcas, como nos respectivos exemplos “os meus filhos” e “as três coisa mais importante”.

Diante dos resultados obtidos, observa-se que, nos dados rurais de Luisburgo, a regra de concordância de número é realizada pela marcação do primeiro elemento à esquerda do sintagma.

Após a análise quantitativa aqui apresentada, serão demonstrados na seção subsequente os resultados obtidos da análise semântica dos dados rurais.

#### 4.2 A ANÁLISE SEMÂNTICA NA ORDEM ADJETIVO/NOME (AN) E NOME/ADJETIVO (NA)

Esta seção divide-se em 2 subseções: na subseção 4.2.1, seguindo a proposta de Waugh (1977) sobre a ‘situação de modificação’, analisa-se a semântica na ordem Adjetivo/Nome e Nome/Adjetivo nos casos de *pares mínimos* / *pares quase mínimos*; na subseção 4.2.2, distribuem-se os adjetivos em classes semânticas, com base na análise de Dixon (2004) e Cohen (1989).

##### 4.2.1 Pares Mínimos (Pares Quase Mínimos)

De acordo com Waugh (1977, p. 87), o início da análise semântica de anteposição *versus* posposição do adjetivo com o substantivo deve ser com pares em que a única variável que diferencia os dois membros da oposição é o fenômeno da ordem das palavras, isto é, nos ‘pares mínimos’ ou ‘quase mínimos’. A autora ressalta que é nesses casos que a oposição é, por assim dizer, maximizada, mantendo os significados lexicais dos elementos envolvidos.

Nos dados sob análise, foram encontrados apenas ‘pares quase mínimos’ em que a troca da ordem parece mudar a interpretação dos pares, conforme demonstrado no capítulo 3, subseção 3.3.1. Nesses pares, a própria ordem desempenha um papel na interpretação a ser dada. Foram registrados três ‘pares quase mínimos’: ‘**bom** lugar’ *versus* ‘um lugar **bão**’; ‘muito **boa** pessoa’ *versus* ‘pessoas muito **boa**’ e ‘(ũa d)as **melhó** casa’ *versus* ‘ũa casinha **melhó**’.

O ‘par quase mínimo’ a seguir pode ser visto nos enunciados (1) e (2).

- a) (em) **bom** lugar (enunciado 1)  
um lugar **bão** (enunciado 2)

- (1) o meu avó Deus que tem ele em **bom** lugar ... se ê fez pra ganha **bom** lugar ... pu’que ê era ingnorante e: os pau muito pesado ... a casa muito arta ... es foro pelejano com aqueas peça ... pu’que essa gente antigo é muito jeitoso pa / pra

mexê assim cum / cum as coisa assim mais bruta ... (informante 12PDJPF75 linhas 39 a 42)

- (2) nós dexamo muita amizade ... lugar que a gente foi nascido e criado ... é a terra da gente ... é **um lugar b<sub>ão</sub>** ... ãa vizinhança tudo foi muito bom ... a gente viveu muito bem ... trabalhamo muito junto ... (informante 05GAJSM81 linhas 1318 a 1321)

Nos enunciados (1) e (2) há diferenças de sentido. Em (1) ‘bom lugá’ refere-se a um lugar ‘benévolo’, ‘bom para’ descanso no ‘plano espiritual’. Em (2) ‘um lugar b<sub>ão</sub>’ está inserido em um conjunto de coisas boas (vizinhança, pessoas, trabalho) que tornam o ‘córrego’ onde o informante nasceu um lugar ‘aprazível’ e ‘agradável’.

Os enunciados (3) e (4) exemplificam o seguinte ‘par quase mínimo’:

- b) muito **boa** pessoa (enunciado 3)  
pessoas muito **boa** (enunciado 4)
- (3) eas é **muito b<sub>oa</sub> pessoa** ... **muito b<sub>oa</sub> pessoa** ... a tale Mariana M<sub>ô</sub>ra é muito boa ... ela é viúva tam<sub>ẽ</sub> ... ea ficô viúva premero de que eu ... acho que ea tem doze ano já ... que ela é viúva ... eu tem ONZE ... e ela eu acho que ela tem DOZE ... mas ela é **muito b<sub>oa</sub> pessoa** ... ela é assim mei’ sistemática que a / a casa dela é mei’ malarrumada. (informante 02PDASF82, linhas 404 a 407)
- (4) mas Deus ajudô que a Armira controlô criô a família dela toda lá na / já ali na Pedra Dorada e de tê os filho dela depois o / perdeu o isposo ... o isposo morreu mas era **pessoas muito b<sub>oa</sub>** ... a gente combinava muito bem com ele intão ... é isto aí ... (informante 08BENEM75 linhas 2032 a 2034)

Em (3) o contexto ajuda a inferir que a pessoa a qual a informante se refere é ‘boa’ enquanto ‘pessoa’, mas não é uma pessoa boa na organização da casa, por exemplo. Em (4) pode-se verificar que ‘boa’ refere à ‘bondade’ da pessoa que apresenta um comportamento amigável em relação às outras pessoas.

O ‘par quase mínimo’ a seguir pode ser visto em seu contexto de uso nos enunciados (5) e (6):

c) (ũa d)as **melhó** casa (enunciado 5)

ũa casinha **melhó** (enunciado 6)

(5) deu trabalho deu trabalho tudo quanto há ... mas como se diz naque' tempo ficô seno (ũa d)as **melhó casa** né ... nũ é hoje que muda muito né já faiz é de oto tipo é diferente (informante 11PDORM80 linhas 3024 a 3026)

(6) ah por'aí a pessoa ficá mais controlado cumeçô a fazê **ũa casinha melhó** ... aí já pegô parecê os carro ... que era chamado o baratinha de primero é os fusca hoj'im dia (informante 08BENEM75 linhas 1984 e 1985)

Em (5) e (6) há diferença de sentido entre os enunciados. Em (5) 'as melhó casa', a referida 'casa' pode ser considerada a melhor casa do 'córrego'. Em (6) 'ũa casinha melhó' significa que construíram umas casinhas melhores em relação às anteriores, mas não implica que são as melhores da comunidade.

Para Waugh (1977, p. 101) a ordem das palavras reinterpreta a relação de modificação, o 'caráter da conexão' entre o substantivo e o adjetivo, isto é, a ordem parece guiar a interpretação do SN.

#### 4.2.2 A Distribuição em Classes Semânticas na Ordem Adjetivo/Nome (AN) e Nome/Adjetivo (NA)

Os adjetivos, tanto antepostos quanto pospostos, nos dados sob análise, foram distribuídos em classes semânticas. A classificação aqui proposta leva em conta as classes semânticas de Dixon (2004) e Cohen (1989) descritas no Capítulo 3. Além dessas classes, foi acrescida a classe *religião*, tomada de uma forma mais ampla, inserindo não só nomes relativos ao universo religioso como também cerimônias religiosas, santidades e instituições religiosas; e a classe *grupo social* para abarcar as divisões sociais existentes na região. Também adotou-se a classe *dimensão (graduável)*, proposta por Cohen (1989), referindo-se aos itens com valor graduável e que cumulam também um valor dimensional. As classes semânticas encontradas na ordem AN e NA, respectivamente, são as seguintes:

## I) Distribuição em Classes Semânticas na Ordem Adjetivo/Nome:

### 1. Dimensão (mensurável):

*Compostos ou Estruturas Semicristalizadas:* a **maió** parte

**2. Dimensão (graduável):** (ũa d)as **maió** festa, a **maió** dificuldade, a **maió** vantagem, a **maió** vergonha, o **maió** prazê, a **maió** paiaçada, um **grande** interesse do sujeito

**3. Idade:** ãa nova luiz

**4. Valor:** bom lugá, boa janta, bom crédito, (ũa d)as **melhó** casa

*Compostos ou Estruturas Semicristalizadas:* **Boa** Esperança, **boa** pessoa, **Belo**’rizonte

### 5. Religião:

*Compostos ou Estruturas Semicristalizadas:* **São** Luís, **São** João, **São** Jusé, **Santa** Cruz, **Santa** Margarida, **Santa** Ceia

**6. Propriedade física:** o **falido** meu pai, os dois **falido** meu avô

**7. Quantificação:** as **única** coisa

**8. Posição:** (n)a **última** hora, meu **último** fio, (d)o meu **último** marido, a **última** reunião

## II) Distribuição em Classes Semânticas na ordem Nome/ Adjetivo:

**1. Dimensão (mensurável):** quantidade **grande**, (n)essa ponte **grande**, ãa panelona **grande**, uns beju **grande** assim, netim **grandim**, pé de café **grande**, ãa panela **grande**, ãa caxa **grande** de cimento, ãa casa **grande**, ãas vala muito **grande**, meu filho **grande**, um casaréu **grande** véi, cobra **grande**, safra **grande**, ãa varanda **grande**, a casa muito **arta**, pressão **arta**, a casa **alta**, iscada **alta**, aquea parede **arta**, ãa cunversinha **piquena**, (n)ũa casinha **piquena**, igreja **piquena**, ãa propriedade **piquena**, as mudinha **piquininha**, o meu minino **piquinim**, um secadozim **piqueno**, dois cômodo **piquinim**, doce de leite **miúdo**, criança **miúda**, cozinha **baxinha**, um terrenim **maió**, (n)um terreno **maió**

*Compostos ou Estruturas Semicristalizadas:* Varge **Grande**

**2. Dimensão (graduável):** ãa harmonia muito **grande**, um motivo muito **grande**, ãa deversão muito **grande**, facilidade muito **grande**

**3. Idade:** essa gente **antigo**, ãa coisa **antiga**, uns caminhão muito **antigo**, essas casa **antiga** muito grande, nenenzim novo, meu minino mais **novo**, o tempo da gente sortero e **novo**, aquea casinha **nova**, lavora **nova**, essa pranta de café **nova**, esse prantio **novo**, viúva **nova**, essas pessoa mais **novo**, o meu irmão mais **novo**, duas irmã bem **nova**, dois rapaiz **véi'**, meu fio mais **véio**, o irmão mais **véi'**, gente **véio**, uns pezim de café **véio**, minha fia mais **véia**, casa **véia**, um casaréu grande **véi**, as pessoa mais **velho**, as minina mais **velha**, a minha irmã mais **velha**, meu irmão **caçula**, a filha **caçula**

**4. Valor:** um jeito **bão**, um tempuzim bem **bão**, ãa coisa **bão** demais, ãa vivência **boa**, carro **bão**, casa **boa**, horário **bão**, festinha bem **boa**, igreja **boa**, a mão **boa**, um véi' **bão**, (n)um trabalho muito **bom**, ãa mente muito **boa**, ãa vizinhança muito **boa**, um lugar **bão**, ãa preta **boa**, um home **bão**, um doce **bão**, gente tudo muito **bão**, pessoas muito **boa** coisa, ãa vida **boa**, um pai tão **bão**, um marido tão **bão**, milho muito **bão**, ãa sanfona **boa**, sujeito muito **bão** paciente, trabaiadô **bão**, muda **boa**, as professora **boa**, madera **boa**, um insinamento religioso muito **bom**, ãas casa **bunita**, ãa festa muito **bunita**, ãa festividade muito **bunita**, um lugar **bunito**, bunequinha de pano muito **bunitinha**, coisa mais **bunita**, um exempo de vida muito **bunito**, ãa casinha **bafurefizinha**, um respeito do velho **medonho**, ãa festona **doida**, medo **doido**, (n)a dificuldade **doida**, ãa muié assim **burricida**, um bicho **rûi**, a vida financera muito **rûi**, um lugar **maravilhoso**, esse Deus **Maravilhoso**, essa bença tão **preciosa**, a cuzinha muito **bagunçada**, um terrero **dismazelado**, o nego mais **fei'**, (d)a cara **fechada**, ãas casinha **melhó**, a deversão **milhó**, oto lugá **milho**, a coisa mais muito **isquisita**, um lugá **isquisito**, ãas cosa **isquisito**, aques trem tudo **isquisito**, ãa merendinha **fraca**, o dia mais **triste** da minha vida, ãa coisa muito **triste**, ãa gente assim muito **atrasadim**, pessoa **sigura**, gente **siguro**, modo **grossero**, ãa gente **istranha**, a coisa mais **importante**, rapaiz **baguncero**, um regime muito assim muito **rigoroso**, broinha tão **gostosa**, coração **aberto**, ãa porta **aberta** (estes dois últimos estão em sentido figurado, significando cordial, receptivo)

*Compostos ou Estruturas Semicristalizadas:* gente **boa**, Varge **Alegre**

**5. Cor:** essa casa **verde**, um barro **branco**, as barba tudo **branca**, (n)aquea casa **branca**, roça **branca**, (n)um cavalo **branco**, lavora **branca**, um pano **branco**, um vezim do zói **azu'**, (n)aquea casa **azu'**

*Compostos ou Estruturas Semicristalizadas:* Pedra **Dorada**, Rio **Craro**

**6. Religião:** os istudo **bíblico**, um lugarzim muito **abençulado**, ãa passada **abençuada**, cinco filho **bençoado**, (n)um lar **evangélico**, (pr)os culto **evangélico**, esta pessoa **bendita** do Senhor Jesus Cristo, as iscola **dominical**, a mensagem do casamento **matrimonial**, um insinamento **religioso** muito bom, (d)um partor **adventista**, Nossa Mãe Maria **Santíssima**

*Compostos ou Estruturas Semicristalizadas:* Igreja **Católica**, a Igreja **Evangélica**, a Igreja **Cristã**, Igreja **Crente**, Igreja **Batista**, Ispírito **Santo**, (n)a Igreja **Adventista**

**7. Propriedade física:** madera **pesada**, os pau muito **pesado**, duas pessoa **sozim**, as coisa assim mais **bruta**, os mato tudo **moiado**, o sangue tudo **taiado**, (n)um cantim mais **separado**, as letra **separada**, cinco pessoas **viva**, um irmão **vivo**, ãa terra muito **mole**, broa **assada**, as perna **infxada**, abóbra **madura**, um terrero muito **limpim**, o café **limpim**, a casa **limpa**, terrero **barrido**, cabelo **parti'** de lado, gente **tonto**, a perna **quebrada**, a mão **quebrada**, muito hinos **cantado**, ãa tapera de casa muito velha **abandonada**, luiz **elétrica**, casa **barriada**, uns pé de café **sartiado**, a casa de vizim aqui **incostada**, ropa **lavadinha**, as duas mão **ingersada**, perna **ingersada**, (n)a vida **financeira**, boi **brabo**, aqueas porca **criadera**, a família **criada**, as criança às vez té mei' **duente**, (por cima d)a veia **arteia**, essas pessoa mais rico mais **controlado**, ano **trasado**, sa' **passado**, dumingo **passado**, ano **passado**, semana **passada**, (d)o tempo **passado**, os remédio muito **caro**, animal **sorto**, (n)um lugá muito **apertado**, história **banais**, um home **sentado**, a família muito sempre **reunida**, aquele negoço **diferente**, aqueas coisa **diferente**, ãa gente assim meia **diferente**, ãa istrada **mestra**, ãa casa mais **forte**, ãa irmandade muito **unida**, (n)o casamento **normal** do civil, a madera **suja**, a casa toda **suaiada**, ãa ota panelinha **tampadinha**

*Compostos ou Estruturas Semicristalizadas:* (n)a maré **morta**

**8. Quantificação:** um dia **intero**, o mundo **intero**, a semana **intera**, a casa **intera**, a noite **intera**, mês **intero**, doce de leite **puro**, capuera **pura**, pasto **puro**, samambaia **pura**, mato **puro**, a sala **cheia**

**9. Posição:** essa mão **direita**

**10. Grupo social:** aques home **grande** (rico), o tempo da gente **sortero** e novo, as minina tudo **soltera**, irmão **sortero**, um casale de gente **idoso**, ãa muié **idosa**, cinco minina muié **casada**, lar **pobre**, um lar **pobre**, fi' de gente **pobre**, família **pobre**, aquelas pessoa **carente**, essas pessoa mais **rico** mais controlado

*Compostos ou Estruturas Semicristalizadas: mãe sortera*

**11. Temperatura:** sole **quente**, (n)a água **quente**, o café **quente**, aquea garapa **gelada**

**12. Sabor:** broa **ducinha**

*Compostos ou Estruturas Semicristalizadas: arroz doce*

**13. Propensão humana:** um Knuppão de muita força muito **jeitoso**, um home muito **sistemático**, um home muito **sério**, minino muito **trabalhadô**, gente boa muito **trabaiadera**, os cumpanhero **trabaiadô** da roça, os professores muito **inducado**, pessoas às veiz **ignorante**, sujeito muito bão **paciente**, criança muito **tímida**, ãa pessoa muito **instrutiva**, ãa pessoa muito bondosa muito **caridosa**, ãa pessoa muito **bondosa**

**14. Velocidade:** um natural muito **apressado**, ãa pessoa assim **parado**, um cumeço muito **rápido**

**15. Dificuldade:** ãa coisa **simpre**, ãa conversa mais **séria**, o dia mais **fáci**, num lare **difici**, muitas coisa **difici**, aques trem muito **difici**, ãa pedrera **danada**, aqueas inchente **braba**, aquea luta **terríve**

**16. Qualificação:** aque' buraquim **certo**, essa época **certa**, o negócio tudo **certo**

O Quadro 4 resume as classes semânticas dos adjetivos em anteposição e em posposição encontradas nos dados analisados:

Quadro 4 – Classes semânticas na ordem Adjetivo/Nome (AN) e Nome/Adjetivo (NA)

Classes semânticas na Ordem AN denotadoras de	Classes semânticas na Ordem NA denotadoras de
<b>Dimensão (mensurável) + Compostos</b> <b>Dimensão (graduável)</b> <b>Idade</b> <b>Valor + Compostos</b> <b>Religião / Compostos</b> <b>Propriedade Física</b> <b>Quantificação</b> <b>Posição</b>	<b>Dimensão (mensurável) + Compostos</b> <b>Dimensão (graduável)</b> <b>Idade</b> <b>Valor + Compostos</b> <b>Cor + Compostos</b> <b>Religião + Compostos</b> <b>Propriedade Física + Compostos</b> <b>Quantificação</b> <b>Posição</b> <b>Grupo Social + Compostos</b> <b>Temperatura</b> <b>Sabor + Compostos</b> <b>Propensão Humana</b> <b>Velocidade</b> <b>Dificuldade</b> <b>Qualificação</b>

Fonte: Elaborado pela autora, 2014.

Os dados expressos no Quadro 4 demonstram que, em anteposição, há 8 classes semânticas denotadoras de *religião + compostos*, *dimensão (mensurável) + compostos*, *dimensão (graduável)*, *idade*, *valor + compostos*, *propriedade física*, *quantificação* e *posição*. Em posposição, há o dobro, ou seja, 16 classes semânticas que expressam *religião + compostos*, *dimensão (mensurável) + compostos*, *dimensão (graduável)*, *idade*, *valor + compostos*, *propriedade física + compostos*, *quantificação*, *posição*, *grupo social + compostos*, *temperatura*, *sabor + compostos*, *cor + compostos*, *propensão humana*, *velocidade*, *dificuldade* e *qualificação*.

O Quadro 4 também mostra que há um maior número de classes semânticas em posposição. Das 4 classes fundamentais propostas por Dixon (2004) – *dimensão*, *idade*, *valor* e *cor* – 3 aparecem em anteposição – *dimensão*, *idade*, *valor*. Todas essas 4 classes principais são registradas em posposição.

Os resultados do Quadro 4 ainda indicam que não há nenhuma classe inerente à ordem AN nos dados analisados. Todas as classes encontradas em anteposição também estão em posposição. Inversamente, observa-se que há classes que ocorrem somente em posposição nos dados, a saber, *cor*, *grupo social*, *temperatura*, *sabor*, *propensão humana*, *velocidade*, *dificuldade*, *qualificação*.

No que respeita à distribuição em tipos semânticos, assentada em Dixon (2004) e Cohen (1989), verificou-se que a ordem NA possui um maior número de tipos semânticos – 16 tipos – em relação à ordem AN, com 8 tipos semânticos.

Na seção 4.3 a seguir, será realizada a discussão dos resultados, levando-se em conta as análises quantitativa e semântica apresentadas.

### 4.3 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Esta seção está dividida em 2 subseções: na subseção 4.3.1, discutiremos a análise quantitativa; na subseção 4.3.2, discutiremos a análise semântica e os tipos semânticos encontrados no *corpus*.

#### 4.3.1 Discussão da Análise Quantitativa

Pautando-se pelo aporte teórico da Tipologia da Ordenação dos Constituintes de Greenberg (1966), analisamos a ordem do adjetivo em relação ao nome no Português. Seguindo essa linha, muitos trabalhos já foram realizados sobre a ordem AN e NA nas línguas românicas: para o Português, Cohen (1989) analisou os dados dos séculos XIV ao XX; Nobre (1989) os dados da fala do Rio de Janeiro; Rezende (2008) os dados rurais; para outras línguas românicas, Totaro (1998), (2007) analisou o Espanhol e o Italiano, respectivamente; e Lima (2003) o Catalão.

A presente dissertação deu sequência a esses trabalhos a partir de dados novos, advindos da transcrição de entrevistas orais da fala de moradores situados no *continuum* ‘mais rural’ conforme propõe o trabalho de Bortoni-Ricardo (2004), explicitado na seção 2.6. São dados diferenciados porque esses falantes, além de serem bastante rurais, estão inseridos em uma rede social densa e múltipla, constituída de pessoas que se conhecem mutuamente e possuem algum grau de relacionamento. Ademais, são falantes com uma linguagem bem peculiar, voltada ao discurso laudatório e religioso.

Após analisarmos exaustivamente esses dados transcritos e realizarmos a tabulação, obtivemos o padrão esperado de predominância da ordem NA, conforme apontado em trabalhos anteriores. Nessa quantificação geral, a ordem AN obteve apenas 7% (11/148), enquanto a ordem NA predominou esmagadoramente com 93% (137/148) de itens lexicais pospostos.

Diante dos resultados, observamos que o Universal 19 de Greenberg (1966) – “quando a regra geral é que o adjetivo descritivo segue, pode haver uma minoria de adjetivos que

geralmente precede, mas quando a regra geral é que adjetivo descritivo precede, não há exceções” – é constatado nos dados rurais, uma vez que a maioria dos adjetivos encontra-se em posposição e um número reduzido de adjetivos vem em anteposição. Sabemos que nessa perspectiva universal há uma supergeneralização desse parâmetro para as línguas românicas e, portanto, não ocorre detalhamento de nenhuma língua específica.

Já em nossa análise detalhamos ambas as ordens. Quando focalizamos a ordem AN, observamos que os 11 adjetivos diferentes encontrados se combinavam a diferentes nomes, perfazendo 74 ocorrências. Em anteposição, 3 adjetivos e seus respectivos equivalentes semânticos obtiveram o maior número de ocorrências: **santa** e sua variante **são** com 26 ocorrências; **bom** e seu superlativo **melhó** com 22 ocorrências; **grande** e seu superlativo **maió** com 13 ocorrências, conforme exemplos, “*São Luís*”, “*Santa Cruz*”, “*Santa Margarida*” “*Boa Esperança*”, “*boa janta*” “(ũa d)as *melhó casa*”; “um *grande* interesse do sujeito”; “*maió parte*”.

Dentre esses adjetivos antepostos, vimos presentes os dois itens gatilhos *Bom & Grande* analisados por Cohen (1989), os quais eram altamente frequentes em anteposição até o século XVIII. Outros autores também perceberam a existência de itens gatilhos ocorrendo em anteposição: Totaro (1998) verificou ‘Gran’ e ‘Buen’ para o Espanhol; e Lima (2003) ‘Bon’, ‘Gran’, ‘Noble’, ‘Notable’ e ‘Bel’ para o Catalão.

Os demais adjetivos em anteposição – *belo*, *última*, *falido*, *única* e *nova* – registraram poucas ocorrências. **Úrtima~última** ocorreu nos sintagmas “(n)a *última* hora”, “meu *último* fio”, “(d)o meu *último* marido”, “a *última* reunião”; **belo** no topônimo “*Belo Horizonte*”; já o participial enfático **falido** apareceu nos sintagmas “o *falido* meu pai”, “os dois *falido* meu avô”; **única** ocorreu em “a *única* coisa”; e **nova** em “ũa *nova* luiz”.

Na análise, também sobressaíram a presença de estruturas cristalizadas – aquelas em que adjetivo e nome perderam a propriedade de composição (denominadas ‘compostos’ por Cohen (1989)); e de estruturas semicristalizadas – aquelas que não têm mobilidade, mas ainda nome e adjetivo possuem independência de sentido. Já esperávamos a presença de estruturas cristalizadas na ordem AN, uma vez que se refere à ordem preferencial de colocação do adjetivo até o século XVIII e, portanto, trata-se da ordem que retém o padrão anterior do Português (Cf. COHEN, 1989). Verificamos que a anteposição constitui-se, majoritariamente, de compostos e estruturas semicristalizadas totalizando 67,6% (50/74), restando apenas 32,4% (24/74) para os demais adjetivos. Apesar de outros trabalhos analisados e resenhados nesta dissertação mostrarem uma ordem AN produtiva, muito embora também haja a presença de

SNs cristalizados, nesta análise, fica claro, o predomínio de estruturas cristalizadas, caracterizando o perfil da anteposição.

Diante desse quadro, a alegação de Lehmann (1972) de que nas línguas românicas um pequeno número de adjetivos mais comuns, ‘cerca de uma dúzia ao todo’, figura em anteposição parece se confirmar. Tal constatação contraria as afirmativas de Cohen (1989; 1997) a despeito da posição do autor de que a anteposição é um processo ainda bastante produtivo no Português.

Na ordem NA, por sua vez, ao ser focalizada, fica patente sua predominância quantitativa sobre a ordem AN nos dados rurais aqui analisados e, portanto, esta análise está em consonância com as outras análises propostas para o Português e línguas românicas, conforme já dito. Nestes dados, a recorrência de adjetivos também figura em posposição, com a combinação de 64 itens lexicais diferentes (84,2%). Destes, os que mais sobressaíram na análise foram **bom** e seu superlativo **melhó~milhó** com 11,3% de ocorrências (52/461); **grande** e seu superlativo **maió** com 6,3% (29/461); **católica** com 6,1% (28/461) e **velho** com 4,8% (22/461). Além desses itens, houve também a recorrência significativa de outros adjetivos em posposição, a saber, *adventista, novo, intero, bunito, dorada e piqueno*. Em posposição, complementarmente, ocorreram adjetivos que não se repetiram no *corpus*, distribuídos em 73 itens lexicais, totalizando 15,2%.

Como se observa, nesta análise, os adjetivos **bom** e **grande** são recorrentes em posposição, apesar de a bibliografia consultada demonstrar que são adjetivos típicos e predominantes da anteposição. Nesse sentido, consideramos a alta ocorrência desses dois adjetivos, que geralmente ocorrem em anteposição, inesperada na ordem NA.

Em posposição, as estruturas cristalizadas e semicristalizadas também ocorreram, embora com uma frequência menor de 22,6% em relação à anteposição, conforme exemplos, ‘muito gente *boa*’, pressão *arta*’, ‘mãe *sortera*’. Como explicitamos no item 3.2.1.1, dois fatores contribuem para a formação dessas formas que vão ficando fixas em determinada posição: (a) quando adjetivo e nome são colocados em contiguidade no eixo sintagmático, um irá modificar o outro, criando a ‘situação de modificação’; (b) quando há alta frequência de uso desses sintagmas, nome e adjetivo vão perdendo a individualidade semântica até fundirem-se. Como se vê, embora tenha considerado que o perfil da anteposição seja caracterizado por essas estruturas rígidas, a rigidificação das estruturas não é exclusiva da ordem AN.

Na análise da ordem NA, muitas características dignas de menção emergiram, tais como, i) a presença de adjetivos participiais em sua maioria pospostos; ii) a ocorrência de intensificadores; iii) os registros de dois adjetivos contíguos no SN. No primeiro caso, os participiais, dada a variação de itens lexicais, destacaram-se em meio aos adjetivos pospostos, com um total de 39 adjetivos diferentes, exemplificados nos seguintes sintagmas: “uns pé de café *sartiado*”, “a cozinha muito *bagunçada*”, “a família *criada*”, “um lugar muito *apertado*”. O segundo apontamento refere-se à ocorrência expressiva de intensificadores antecedendo o adjetivo, vistos em exemplos como “um terrero **muito** *limpim*”, “um insinamento *religioso muito bom*”, “ũa pessoa **muito bondosa muito caridosa**”, “a coisa **mais difícil**”, “broinha **tão gostosa**”. No terceiro caso, encontramos 13 ocorrências de dois adjetivos contíguos pospostos, modificando um mesmo nome, tais como, “ũa casa *grande arta*”, “essas pessoa *mais rico mais controlado*”, “(n)essa casa *bunita viridinha*”, “essas casa *antiga muito grande*”. Nesses casos, podemos evidenciar que a fala desses moradores é bastante peculiar com a ocorrência de estruturas bem características.

#### 4.3.2 Discussão da Análise Semântica

Com base na análise proposta, foram considerados os estudos tipológicos que levam em conta a semântica, iluminada pelos estudos de Waugh (1977), explanados na seção 3.1. Seguindo esse pressuposto, registramos os casos de ‘pares quase mínimos’ em que a oposição de A e N demonstra diferença de sentido. Essa oposição é pouco habitual nos dados, encontramos apenas três casos: ‘**bom** lugar’ *versus* ‘um lugar **bão**’; ‘muito **boa** pessoa’ *versus* ‘pessoas muito **boa**’ e ‘(ũa d)as **melhó** casa’ *versus* ‘ũa casinha **melhó**’. Nesses exemplos, as combinações de nomes com adjetivos denotam ‘valor’ e apresentam uma significação mais frouxa, ou seja, a compreensão do significado do par depende da própria posição, do valor lexical e gramatical e do contexto, conforme explicitado por Cohen (1989).

Conforme a análise propõe, realizamos a distribuição dos adjetivos em classes, tanto em anteposição quanto em posposição, seguindo os pressupostos de Dixon (1977; 2004) e Cohen (1989).

Em anteposição, registramos 8 classes semânticas: *religião*, *dimensão (mensurável)*, *dimensão (graduável)*, *idade*, *valor*, *propriedade física*, *quantificação* e *posição*. Constatamos que os tipos que mais agregaram adjetivos combinados a diferentes nomes foram as classes que denotam *religião*, *dimensão (graduável)* e *valor*. Essas classes incluem muitos itens lexicais na medida em que (a) a classe *Religião* insere os hagiopônimos (nomes de santos e,

por extensão, a santidade, o sagrado e, finalmente, derivados da religião), os quais já estão cristalizados em anteposição; (b) a classe *dimensão (graduável)*, composta pelos itens ‘maió’ e ‘grande’, antepõe-os numa tentativa de desambiguar esses adjetivos quando estão acompanhados de nomes que podem ser ‘graduáveis’; (c) a classe *valor*, por ser uma classe subjetiva, tem como ordem ‘natural’ a anteposição. Como podemos ver, a anteposição não é privilégio somente dos adjetivos de *valor*, conforme bem explicita Cohen (1989).

Verificamos ainda que, em anteposição, esses mesmos tipos semânticos – *religião*, *dimensão (mensurável)*, *valor* – também são os que mais inserem estruturas cristalizadas e semicristalizadas. Em especial, notamos que a classe que denota *religião*, por sua vez, se constitui exclusivamente de compostos (hagiotopônimos).

Apesar de considerarmos 8 classes na ordem AN, uma nos pareceu controversa – a *posição* – na qual está inserido o item lexical ‘*última~última*. Observamos que, embora a maioria dos dicionaristas classifique ‘último(a)’ como ‘adjetivo’, há gramáticos como Rocha Lima (2002, p. 107) que incluem ‘último(a)’ na classe dos numerais ordinais por sua propriedade inerente de ordenação. Ainda segundo o autor, ‘último(a)’ é um numeral ordinal que ‘não possui um cardinal correspondente’. Nesse sentido, devido à peculiaridade desse item lexical, sua exclusão dos dados seria compreensível.

Em posposição, registramos um total de 16 tipos semânticos: *religião*, *dimensão (mensurável)*, *dimensão (graduável)*, *idade*, *valor*, *propriedade física*, *quantificação*, *posição*, *grupo social*, *temperatura*, *sabor*, *cor*, *propensão humana*, *velocidade*, *dificuldade* e *qualificação*. Essa maior diversidade de tipos semânticos é justificável dada à variedade de itens lexicais constantes nessa ordem. Dentre essas classes, as que agregaram mais combinações de itens foram aquelas que indicaram *dimensão (mensurável)*, *idade*, *valor*, *propriedade física*. No que tange a essas classes, constatamos que (a) a classe denotadora de *dimensão (mensurável)* apresentou muitos itens, conforme já era esperado, devido à tentativa de desambiguar os adjetivos que estão inseridos em sintagmas que possuem um significado que pode ser ‘medido’; (b) a classe *idade*, apesar de ocorrer majoritariamente em posposição, parece conter também itens que cumulam o traço ‘valor’, como por exemplo, *um casaréu grande véi*; (c) a classe *valor*, normalmente anteposta, inovou em nossa análise ao vir com uma extensa variedade de itens em posposição; (d) a classe *propriedade física*, a qual inclui muitos participiais, ocorreu normalmente posposta.

Observamos que os tipos semânticos que indicam *cor*, *grupo social*, *temperatura*, *sabor*, *propensão humana*, *velocidade*, *dificuldade*, *qualificação* ocorreram somente em

posposição. A despeito de alguns desses tipos, Cohen (1989) assinala que as classes que expressam *sabor e temperatura* possuem significado ‘objetivo’ e vêm em posposição. No que se refere à ‘cor’, a autora explica que nessa classe cada adjetivo tem um significado preciso, tal como ‘amarelo’, ‘vermelho’, não dependente do contexto, por isso vem posposta no Português Atual.

Apuramos também que as classes que incluem estruturas cristalizadas e semicristalizadas em posposição são aquelas que indicam *dimensão (mensurável), valor, cor, propriedade física, grupo social, sabor e religião*. Dentre esses tipos, a classe *religião* sobressaiu com um número expressivo de estruturas semicristalizadas, as quais ‘caminham’ para a cristalização. Notamos que o discurso religioso dos falantes rurais de Luisburgo possibilita a formação dessas estruturas que geralmente compõem essa classe semântica. Rezende (2008) corrobora essa análise, pois assinala que o discurso religioso cristão motiva a cristalização das formas.

A análise proposta demonstrou que uma variedade de tipos semânticos é registrada na fala dos moradores rurais de Luisburgo. Em posposição, há o maior registro de classes (16 tipos), justificada pelo maior número de adjetivos (137 itens lexicais). Em anteposição, apesar da presença de poucos adjetivos (11 itens lexicais), há um número apreciável de classes (8 tipos), ou seja, quase uma classe para cada adjetivo.

#### 4.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta investigação analisou a ordem dos adjetivos adnominais na fala rural mineira. O padrão esperado NA predominou quantitativamente nos dados. Complementarmente, a ordem AN, embora composta por pouquíssimos itens, ainda ocorre na fala desses moradores.

Ao focalizarmos a ordem AN, observamos que esses poucos itens lexicais, predominantemente, são recorrentes. Os itens gatilhos ‘bom’ e ‘grande’ são os mais reincidentes nessa ordem, o que corrobora as demais análises acerca desses itens comumente antepostos. Evidenciamos ainda que a anteposição é composta por mais de 60% de estruturas enrijecidas. Conforme já salientamos, essa análise corrobora a proposição de Lehmann (1972), uma vez que para o autor o número reduzido de itens que figura em anteposição constitui ‘vestígios’ do padrão anterior ‘OV’ das línguas românicas.

Já a explanação detalhada da ordem NA demonstra que a posposição também inclui tipicamente itens reincidentes. Dentre esses itens recorrentes, ‘bom’ e ‘grande’, comuns em anteposição, assim como têm apontado outros autores, aparecem inesperadamente em

posposição com frequência significativa. Além desses itens recorrentes, a ordem NA compreende ainda muitos itens que chamam a atenção por ocorrerem apenas uma única vez no *corpus*. Ademais, observamos na análise da posposição que as estruturas cristalizadas também estão presentes, demonstrando que a formação de compostos não é privilégio da anteposição.

Na ordem NA, verificamos ainda que incidem caracteristicamente a presença dos participiais, o uso de intensificadores e a presença de dois adjetivos modificando apenas um nome. Como podemos observar, o uso dessas formas evidenciam uma fala bem própria desses moradores rurais em relação a fala urbana (Cf. NOBRE, 1989).

Do ponto de vista semântico, conforme distribuição feita em classes semânticas, a ordem AN surpreende com um número expressivo de tipos – quase uma classe para cada item. Em posposição, o número de classes semânticas é maior, o que já era esperado, devido ao grande número de itens lexicais pospostos. Comparando-se as duas ordens de colocação do adjetivo, observamos que nenhuma classe é inerente à anteposição, ou seja, todas as classes constantes na ordem AN se reorganizam na ordem NA.

No que se refere a essa distribuição em tipos semânticos, o que nos chama a atenção é o fato de a anteposição incluir um número reduzido de itens e obter um número significativo de classes semânticas, pois há aproximadamente uma classe para cada adjetivo. De acordo a análise de Lehmann (1972), podemos observar que, conforme a análise tipológica propõe, o autor não levou em conta a semântica dos itens lexicais em sua generalização acerca das línguas românicas.

## CONCLUSÕES

Ao descrever e analisar a fala da área rural de Luisburgo/MG, chegamos às seguintes conclusões:

- Os falantes rurais entrevistados estão no extremo do polo rural, portanto, são falantes considerados ‘mais rurais’ do *continuum* de urbanização.
- Os moradores possuem uma rede densa e multiplex, o que torna essa fala rural menos influenciada por outras variedades.
- O ‘isolamento’ desses moradores parece não influenciar o fenômeno sintático de colocação do adjetivo adnominal – de forma que a língua tende a seguir seu curso natural. A questão a se considerar é a densidade das redes sociais e o perfil sociocultural dos informantes.
- Nos dados rurais, o Universal de 19 de Greenberg (1966) é confirmado: a ordem NA predomina quantitativamente nos dados; complementarmente, a ordem AN se limita a poucos itens lexicais.
- A análise dos dados rurais corrobora a alegação de Lehmann (1972) de que um número reduzido de adjetivos figura em anteposição nas línguas românicas – ‘cerca de uma dúzia’.
- A reincidência de adjetivos ocorre tanto na anteposição quanto em posposição.
- Na anteposição, ‘santo’, ‘bom’ e ‘grande’ são os itens mais recorrentes; em posposição, os mais recorrentes são ‘católica’, ‘bom’, ‘grande’ e ‘velho’.
- Em posposição, um número considerável de itens lexicais aparece uma única vez no *corpus*.
- A presença dos adjetivos ‘bom’ e ‘grande’ antepostos nos dados já era esperada, conforme ocorre em outros *corpora*, contudo, esses dois itens inesperadamente se dispõem em posposição com frequência expressiva.
- As estruturas enrijecidas constituem mais da metade dos itens antepostos. Em posposição, essas estruturas, embora não tenham essa frequência elevada, também se fixam, demonstrando que não é a ordem que rigidifica a forma. Por outro lado, é visível que a anteposição fica restrita a estruturas cristalizadas.

- Os participiais são expressivos em posposição. Esses adjetivos, em geral, não são recorrentes e, em alguns casos, apresentam recorrência baixa nos dados, embora em outros *corpora* sejam apontados como reincidentes.
- Nos dados, os intensificadores modificam o SN enrijecido em ambas as ordens como em ‘*muito* boa pessoa’, ‘*muito* gente boa’. Entretanto, o uso de intensificadores em estruturas não cristalizadas apresenta-se típico na ordem NA.
- A presença de dois adjetivos contíguos após o nome, peculiar na fala desses moradores rurais, ocorre somente na ordem NA.
- Na distribuição em classes semânticas, a ordem AN surpreende com um número significativo de tipos para um reduzido de adjetivos – quase um tipo para cada adjetivo; em posposição, o número maior de tipos já era esperado devido à maior proporção de itens pospostos.
- A anteposição não apresenta nenhuma classe inerente, todas as classes antepostas estão dispostas em posposição.
- Dentre as classes fundamentais de Dixon (1977; 2004) – *valor, cor, dimensão e idade* – a única que não ocorre na ordem AN é a classe expressando *cor*.
- A classe que mais agrega estruturas cristalizadas, tanto em anteposição quanto em posposição, é a classe denotando *religião* devido ao discurso religioso cristão dos falantes.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA MENDES, A. *A ausência ou a presença de artigo definido diante de nomes próprios na fala dos moradores da zona rural de Abre Campo e Matipó – MG*. 2009. 188 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

ALVES, A. P. M. *Um estudo sociolinguístico da variação sintática ausência/presença de artigo definido diante de antropônimos na fala dos jovens moradores de Barra Longa/ MG que residem em Belo Horizonte*. 2008. 155 f. Dissertação (Mestrado em estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.

BARNES, J. A. Class and Committees in a Norwegian Island Parish. *Human Relations*. v. 7 (1), n. 1, 1954. p. 39-58.

BLOM, J.-P.; GUMPERZ, J. J. Social meaning in linguistic structures: Code-switching in Norway. In: GUMPERZ, J.J.; HYMES, D. (orgs.), *Directions in sociolinguistics*. Nova York: Holt, Rinehart & Winston, 1972.

BORTONI-RICARDO, S. M. *Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula*. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

BORTONI-RICARDO, S. M. *Do campo para a cidade: um estudo sociolinguístico de migração e redes sociais*. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

CÂNDIDO, A. *Os parceiros do Rio Bonito: um estudo sobre o caipira paulista e a transformação dos seus meios de vida*. 6 ed. São Paulo: Duas Cidades, 1982.

CARVALHO, S. D. O que dados rurais podem indicar sobre a colocação dos adjetivos no Português Brasileiro. In: VIII CONGRESSO INTERNACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE LINGUÍSTICA. (Natal, Rio Grande do Norte, 30 de janeiro a 02 de fevereiro 2013). *Comunicações*. Natal: XXI Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2013.

COHEN, M. A. A. M. O posicionamento do adjetivo no sintagma nominal: um estudo diacrônico. *Boletim do Centro de Estudos Portugueses*. Belo Horizonte, v. 12, 1988. p. 58-62.

COHEN, M. A. A. M. *Syntactic change in Portuguese: relative clauses and the position of the adjective in the noun phrase*. 1989. 257 f. Tese de Doutorado, inédita, Campinas: Unicamp, 1989.

COHEN, M. A. A. M. Linguística Histórica no Brasil. In: COHEN, M. A. A. M.; MARI, H.; LEAL, M. A. F. *Reflexões diacrônicas*. Belo Horizonte: NAPq/FALE/UFMG, 1995.

COHEN, M. A. A. M. Bom e grande: ‘gatilhos’ de mudança sintática no SN português. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE LINGUÍSTICA, 1., Salvador, 1994. *Atas*. Salvador: ABRALIN; FINEP; IL-UnB, 1997.

CUNHA, C.; CINTRA, L. *Nova gramática do português contemporâneo*. 3 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

DIAS, M. T. *A questão do rótulo categorial do Particípio Passado: função predicativa e adnominal*. 2002. 109 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2002.

DIXON, R. M. W. Where have all the adjectives gone? *Studies in language*. v. 1, n. 1, 1977. p. 19-80.

DIXON, R. M. W. *Where have all the adjectives gone? And other essays on semantics and syntax*. Berlin: Mouton, 1982.

DIXON, R. M. W. Adjective Classes in Typological Perspective Dixon. In: DIXON, R. M. W.; AIKHENVALD, A. (Ed.). *Adjective classes: a cross-linguistic typological study*. Oxford: Oxford University Press, 2004.

GIVON, T. From Discourse to Syntax: grammar as a processing strategy. In: GIVON, T. *Syntax and Semantics 12: Discourse and syntax*. New York: Academic Press Inc., 1979. p. 81-112.

GOOGLE EARTH. Disponível em: <[www.google.pt/earth/](http://www.google.pt/earth/)>. Acesso em: 25 maio 2014.

GREENBERG, J. H. Some Universals of Grammar with Particular Reference to the Order of Meaningful Elements, In: GREENBERG, J. H. (Ed.). *Universals of Language*. London: MIT Press, 1966. Disponível em: <<http://ling.kgw.tu-berlin.de/Korean/Artikel02/>>. Acesso em: 25 maio 2014.

GRIPP, R. Meeiros de Café. A Lavoura de Café. Disponível em: <<http://ruygripp.com.br/meeiros-de-cafe-a-lavoura-de-cafe/>>. Acesso em: 13 maio 2014.

IPAC/MG – Inventário de Proteção ao Acervo Cultural de Minas Gerais. Luisburgo: 2012 – 2013.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico 2010. Disponível em: <<http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?uf=31&dados=0>>. Acesso em: 26 maio 2014.

LABOV, W. *The social stratification of English in New York City*. Washington, DC: Center for Applied Linguistics, 1966.

LABOV, W. *Sociolinguistic patterns*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972.

LABOV, W.; COHEN, P.; ROBINS, C.; LEWIS, L. *A Study of the Non-Standard English of Negro and Puerto Rican Speakers in New York City*. U.S. Office of Education Final Report, Research Project 3288. New York: Columbia University, 1968.

LEHMANN, W. P. *Contemporary linguistics and indo-european studies*. *PMLA*, v. 87, 1972. p. 976-993.

LEHMANN, W. P. *Syntactic typology: studies in the phenomenology of language*. 2 ed. Austin: University of Texas Press, 1978. Disponível em: <<http://www.utexas.edu/cola/centers/lrc/books/type00.html>>. Acesso em: 20 maio 2014.

- LIMA, B. F. Z. *Análise da ordem dos constituintes adjetivo e substantivo em textos catalães dos séculos XIII, XIV, XV e XX*. . 2003. 149 f. Dissertação (Mestrado em Estudos linguísticos), inédita, Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003.
- LUCCHESI, D. A concordância de gênero. In: LUCCHESI, D.; BAXTER, A.; RIBEIRO, I. (Org.). *O português afro-brasileiro*. Salvador: EDUFBA, 2009.
- MAPLINK. Soluções em Geo. Disponível em: <<http://www.maplink.com.br/Transito/MG/Luisburgo>>. Acesso em: 1º maio 2014.
- MAROUZEAU, J. *L'Ordre des mots dans la phrase latine*. I: les groupes nominaux. Paris: Champion, 1922.
- MARTIN, P. WinPitch. Disponível em: <<http://www.winpitch.com>>. Acesso em: 10 mar. 2014.
- MENDES, S. T. P. *A ausência/presença do artigo definido diante de nomes próprios no português mineiro da comunidade de Barra Longa: um caso de retenção?* 2000. 204 f. Dissertação (Mestrado em Estudos linguísticos) - Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2000.
- MILROY, J. *Linguistic variation and change*. Oxford: Basil Blackwell, 1992.
- MILROY, L. *Language and social network*. 2nd ed. Oxford: Basil Blackwell, 1987.
- NEGRÃO, E. V.; MÜLLER, A. L.; PEMBERTON, G. M. N. Adjetivos no português do Brasil: predicados, argumentos ou quantificadores? In: ABAURRE, M. B. M.; RODRIGUES, A. C. S. (Org.). *Gramática do Português Falado: novos estudos descritivos*. Campinas: Editora da UNICAMP, v. VIII, 2002. p. 317-344.
- NOBRE, M. M. R. *Posição do adjetivo no sintagma nominal na fala do Rio de Janeiro*. 1989. 93 f. Dissertação de Mestrado, inédita, Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1989.
- PERINI, M. A. *Sintaxe portuguesa: metodologia e funções*. São Paulo: Ática, 1989.
- PERINI, M. A. *Gramática descritiva do português*. São Paulo: Ática, 1995.
- REZENDE, T. F. *A mudança Adjetivo/Nome > Nome/Adjetivo e o conservadorismo da fala rural goiana*. 2008. 573 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo horizonte, 2008.
- RODRIGUES, A. N. *O dialeto caipira na região de Piracicaba*. São Paulo: Ática, 1974.
- ROCHA, L. *Gramática Normativa da Língua Portuguesa*. 42 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002.
- SAINT-HILAIRE, A. *Viagem pelas províncias do Rio de Janeiro e Minas Gerais*. v. 2, São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1938.

SCHERRE, M. M. P. Concordância nominal e funcionalismo. *Alfa*. São Paulo, UNESP, 41 (n. esp.), 1997. p. 181-206.

SILVA, D. A. *As cláusulas adverbiais e as redes sociais em Mariana (MG): um estudo a partir de uma abordagem funcionalista*. 2009. 284 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

TOTARO, J. H. R. *Mudança de ordem dos constituintes adjetivo e nome em textos espanhóis dos séculos XIII a XX*. 1998. 126 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos), inédita, Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1998.

TOTARO, J. H. R. *Aspectos diacrônicos da ordem de palavras em línguas românicas: condicionamentos morfológicos, lexicais e sintáticos da mudança de ordem de constituintes em textos espanhóis, italianos e portugueses sob a perspectiva da difusão sintática*. 2007. 354 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

VENNEMANN, T. Topics, Subjects and Word Order: from SXV to SVX via TVX. In: ANDERSON, J. & JONES, C. (Ed.). *Historical linguistics*. Amsterdam, North Holland, 1974. p. 339-376.

WAUGH, L. R. *A semantic analysis of word order: position of the Adjective in French*. Leiden: E.J. Brill, 1977.

WIKIPEDIA – A enciclopédia livre. Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki /Ficheiro: MinasGerais\\_Municip\\_Luisburgo.svg](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:MinasGerais_Municip_Luisburgo.svg)>. Acesso em: 17 abr. 2014.

## ANEXOS

### ANEXO I: NORMAS DE TRANSCRIÇÃO

#### Normas de transcrição do projeto

“Pelas trilhas de Minas: as bandeiras e a língua nas Gerais”- FAPEMIG-SHA844/2

#### I - Tipos de Transcrição:

Ortográfica

Fonética

Convencional (adaptação da ortográfica aos objetivos pretendidos). \*

#### II - Orientações gerais:

- a) transcrição não pode ser sobrecarregada de símbolos;
- b) deve ser adequada aos fins;
- c) deve permitir a compreensão do significado do texto
- d) deve respeitar o vocábulo mórfico como unidade gráfica (Ferreira Netto & Rodrigues, 2000)
- e) deve tentar facilitar ao leitor a criação de uma 'imagem` do texto elaborado no plano da oralidade (Ferreira Netto & Rodrigues, 2000)

#### 1- Nem tudo será registrado:

- a) o açamento das postônicas não será registrado  
ex.: carne= carni   namorado= namoradu  
(A ideia é: o que é categórico, não marcado no dialeto não precisa ser registrado)

#### 2- Será obrigatoriamente registrado:

- a) alteamento/abaixamento das pretônicas  
pirdi=perdi  
reberão= ribeirão // premero= primeiro
- b) a redução dos ditongos [ow];[ey]; [ay], serão grafados ortograficamente como pronunciados.  
dotô= doutor;  
falô= falou; primero=primeiro;  
reberão=ribeirão
- c) ausência do -r no final dos nomes: doutor = dotô  
- ausência do -r final em verbos: falá=falar; comê= comer  
- ausência do -r- no meio de vocábulos: pá= prá; madugada=madrugada
- d) ausência do -m final, desnasalização: homem=home; garagem=garage

e) nasalização de segmentos normalmente não nasalados deverão ser marcadas com o til: assim termos ãusão e ãzame .( Clicar em inserir símbolos, latim estendido e lá há todas essas possibilidades do ~ com vogais como e, i e u -Times New Roman).

f) prótese: as próteses serão marcadas ortograficamente, como pronunciadas: Izé=Zé; ieu=eu; alembrá=lembrar

g) supressão de consoantes, vogais ou sílabas finais, serão marcadas com ': mai'~mais; ago' ~ agora

h) paragoge: mali= mal

i) iotização, grafando com i: fia = filha; jueio= joelho

j) aglutinação, com apóstrofo: **dex'eu** = deixa eu; **pr'eu** ~ para eu

k) pronomes *ele, ela, eles, elas* e *eu* serão grafados como realizados: eis=eles; ê=ele; ea=ela; eas=elas

l) casos de *uma, alguma, nenhuma, etc.*, marcar com til: ãa ~ uma; algãa~ alguma

m) variação fonética do s – será grafada como efetivamente realizada.

Ex.: mermo ~ mesmo; memo

### 3- Indicações de:

- ❖ Pausa: reticências ...
- ❖ inaudível ou hipótese do que foi ouvido, parênteses simples: /
- ❖ comentários: (( ))
- ❖ sobreposição de fala: { }
- ❖ discurso direto: " "
- ❖ ênfase: maiúscula
- ❖ truncamento: /
- ❖ alongamentos : repetir o segmento
- ❖ começar com minúsculas
- ❖ pontuação: apenas interrogação ?
- ❖ interjeição: com h

\*\*\*

ANEXO II: INSTRUÇÕES PARA GRAVAÇÃO E TRANSCRIÇÃO DE FITAS (2003)  
PROJETO “PELAS TRILHAS DE MINAS: AS BANDEIRAS E A LÍNGUA NAS  
GERAIS”- SHA 844/2

- 1) A fita deve ser carimbada com o nome do projeto, na capinha externa.
- 2) Antes de iniciar a gravação o pesquisador deve gravar um cabeçalho onde diz seu nome, data e localidade onde se encontra. Se der para adiantar, já registrar algum dado sobre o informante que vai ser entrevistado.
- 3) Uma vez gravada a fita, o pesquisador deve, tão logo seja possível, registrar na embalagem o lado gravado, o nome, idade do entrevistado e local e data da entrevista:  
Ex. : Sr. J. F., 94, Fazenda Ponte do Cervo, Lavras, MG, 22/02/2004.
- 4) Numa etapa posterior, as fitas devem ser numeradas e deve-se fazer uma relação das mesmas, com todas as indicações.
- 5) Nas transcrições, além das normas a serem seguidas, deve-se colocar o cabeçalho do projeto e também o local da entrevista (município).
- 6) O pesquisador deve também criar uma etiqueta (sigla) para aquele texto e aquele informante.  
Ex.: LA (Lavras) MA (Macaia) CE (Cervo) CA (Carmo da Cachoeira) e assim por diante.
- 7) Todos esses procedimentos facilitam e encurtam a consulta às fitas e às transcrições e são parte da metodologia de coleta de dados deste projeto.

\*\*\*

**APÊNDICE****TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS DOS MORADORES RURAIS DE LUISBURGO/MG****Entrevista 01: Rótulo: 01BEJFM71****Dados da gravação**

Data: 06/04/12

Duração: 33 minutos.

Local: casa da participante no Córrego Boa Esperança, zona rural de Luisburgo-MG.

Tipo de entrevista: semiestruturada

Pesquisadora: Simone Dornelas de Carvalho

**Dados do participante**

Participante 01: JF, 71 anos de idade, masculino, casado, não escolarizado, natural da comunidade.

1. JF: aqui den'da / da região se procurá J.F.K. ((iniciais)) ninguém sabe ondê que tá ...
2. ago' se falô Santim até minino des' tamanho assim sabe ondê que é ... por ixpiriência ...
3. na rua cê / cê pergunta ... ondê que mora J.F.K. ((iniciais)) ... s'ocê vai topá ao meno um
4. ... um que te informa ... adispois ocê pregu / falei "e Santim Pedro ... ondê que ê mora"
5. ... todo mundo fala "lá em Corgo Boa Esperança ... ino pra Dorada" ... porque esse
6. apilido foi posto indeusde de / de piqueno e foi um apelido que pegô ... e infilizmente
7. cum esse apilido agora den'da região aqui ... qu'eu cunheço ... é só eu ... tinha Santim
8. Labanca ... tinha Santim Viera ... tinha Santim Cristino ... tudo já foi ... e tá só eu agora
9. cum esse apilido ... aqui den'da região ... portanto que na rua em quarqué lugá qu'eu
10. ficá deveno ... qu'eu ... às veiz a gente vai comprá ... pricisa comprá ãa coisa e vai dá
11. na hora que a gente nũ tá com dinheiro ...es vai e pergunta o nome ... eu falô "o' ... meu
12. nome é assim ... assim" ... "mas e / e tem apilido" ... falei " tem" ... intão fica marcado
13. como Santim ... pu'que com esse apilido ago' só eu ... eu cunheci ãa purção ... de / de

14. apilido cum Santim ... tudo já foro ... há muito tempo ... e ocê pode procurá ... é capaiz
15. d'ocê nũ / nũ encontrá otos ... aqui na região cê nũ encontra não ... ago' den'da rua ...
16. s'ocê procurá ondê que mora J.F.K. ((iniciais)) cê vai andá a rua toda ... nũ seno que ocê
17. às veiz chegá na/na casa dum / dũa minina minha ou dum minino que seja ... aí es às
18. veiz pode informá ... mas o mais ... tiran' disso ... cê nũ topa nenhum que fala on / ondê
19. que mora o J.F.K. ((iniciais))

**E: e a história dessa / dessa casa aqui ?**

20. JF: a / a história dessa casa mui / muitas coisa ... até falá a verdade ... assim ... que nũ é
21. que a gente vai escondê não ... mas tem muitas coisa que às veiz a gente até isquece ...
22. mas o: ... aqui ... ocasião de / pu'que na / na / naque' tempo nũ ... ninguém é ... a fazia
23. a casa assim de tijolo ... era tudo imbarriada ... incrusive ess'aí é imbarriada ... mas o ...
24. juntaro ... mutirão de gente aqui pa ... pra imbarriá a casa ... aquilo era um / um muca' de
25. gente ... massano barro lá no / no / no terrero ... os zoto fazia aquea paviola de pau
26. carregano ... e o / e os zoto ia imbarriano ... que nũ é do ... no meu tempo ... igual'eu tô
27. falano ... mas que foi ãa das maió festa ... tinha gente ... mas né em quantidade grande
28. .... muito trem de cumê ... e quando ... cabaro de imbarriá a casa / foro armuçá ... armuçá
29. não ... que es já tinha merendado ... adispois que acabô tudo ... teve ãa / ãa mesa de /
30. cum muita carne ... muita quitanda ... tudo qu'era / era trem de / de / qu'era troço da
31. pessoa cumê ... intão fízero aque' banquete ... pu'que ... eu nũ posso falá do jeito que foi
32. ... pu'que ... igual'eu tô falano ... eu naque' tempo ... nem nascido eu nũ era ... mas
33. intão ... por úrtimo o ... a gente já tava maió es / es contava ... o falicido meu pai
34. memo contô muitas veiz ... que foi quasque ... ãa das maió festa na roça ... foi um do
35. / do tipo da / da / das maió festa foi o dia do / do imbarreio dessa casa ... e foi aque'
36. povão ... e ... a maderama dessa casa ... a maderama de baixo ... é tudo maderama pesada ...
37. que tudo é / é garapa ... peroba ... qu'é ota coisa qu'eu / eu falo ... pu'que isso foi
38. contado do zoto ... as peça aí debaixo ... foi só os dois falicido meu avô ... que ...
39. acolocar as peça ... pu'que o / o meu avó Deus que tem ele em bom lugá ... se ê fez pra
40. ganhá bom lugá ... pu'que ê era ingnorante e: os pau muito pesado ... a casa muito arta
41. ... es foro pelejano com aqueas peça ... pu'que essa gente antigo é muito jeitoso pa
42. / pra mexê assim cum / cum as coisa assim mais bruta ... intão es / ê ajuntava assim
43. mais a / a mulhé de' e o / e os minino que às/ às veiz ê já era / tava mais veizim um
44. mucadim ... levantano aqueas / aqueas viga cum / cum esses ispeque ... levantava às
45. veiz um tantim assim ... ia lá punha um / um carço ... ia do oto lado ... fazia do mes'

46. jeito ... e foi pelejano com muito sacrificio... pusero as peça de baixo ... ago' essas peça
47. de cima aí ((mostrando o local)) ... ê nũ quiria não ... pu'que ê nũ gostava de favor
48. não... ê era ingnorante ... era um Knuppão de muita força muito jeitoso ... pu'que
49. essa gente antigo tudo é ... tinha jeito pra mexê com tudo faci' ê / ê ... nũ quiria não ...
50. mais pra cima ... cumé que duas pessoa sozim ... ia trazê essa peça nessa artura ... pra
51. colocá ... aí ê foi obrigado a fazê mutirão de gente ... intão ... foi ... ãa / diz que foi um
52. povão ... uns mixia cum ãa peça ... otos mixia com ota ... ga / pra trazê as peça cá em
53. cima ... dispois de / de tudo pronto ... foi imbarriado ... pu'que naque' tempo ... era ma /
54. massado barro até sem er / era cum pé ... e ... foi um festão aquea turma ... massano
55. barro uns carregano e os oto já imbarriano ... e foi a / aquea zuerada... o que / que deu
56. o dia ... e ... cabaro de imbarriá mas ... diz que tinha um banquete das / das coisa que era
57. de cumê ... tinha de tudo que a pessoa alembrasse na hora ... que tava / que pricisa cumê
58. ... tinha cumê ... tinha ... trem pra bebê ... o tanto que guentasse ... e ... isso foi o /
59. ãa harmunia muito grande ... intão ... a gente muitas coisa ind'alembra ... muitas coisa a
60. gente ... nũ alembra ... pu'que a / a gente ... inda conta que / que viu o zoto contá ... do
61. jeito que / que foi acunticido ... e / e ota coisa ... que é ãa coisa simpre ... mas ... essa eu
62. alembro porque essa eu ajudei muito ... porque nós tem um ingêi de ferro ali ... qu'ê
63. / é de muê cana ... e / e ele era muvido a animale ... intão ... falicido meu pai ...
64. mandava cortá a cana ... naque' tempo era puxada assim em carguero porque ... otas
65. condução nũ tinha naque' tempo ... ê mandava cortá lá vinte-e-cinco trinta carguero de
66. cana ... muntava aque' montão de cana lá no ingêi' ... quando é lá de / de noite
67. "(Ever) ... amanhã nós tem que levantá bem cedo porque ... tem bem cana pra muê e o
68. sole pega a isquentá e / e o animale pra muê cana com sole quente já é mais difici' ...
69. nós tem que levantá cedo" ... o' nós levantava duas hora da madrugada ... pra
70. cumeçá a moê cana ... porque o sole isquentava muito ... e ... ele ia lá pro ingêi' ...
71. lavá tacha ... lavá ingêi' ... untá o ingêi' todim ... eu ia lá pra aques arto de pasto
72. buscá os animale pra moê a cana ... assim treis ... burro de moê cana ... e ... trazia aques
73. animale pra cá ... mas um fri:o ... que aquilo tava cortano ... e ... ocê carcula ... o / o que
74. qu'eu tava passano ... lá no meio da /daques mato buscano animale ... quand' eu
75. chegava na / aqui no ingêi' ... da cintura pra baixo aqui ((mostrando a cintura e as
76. pernas)) ... eu tava com quem tinha caído den'do rio ... andano lá no meio do mato ....
77. os mato tudo moiado ... discarço ... o' ... quando o dia crareava ... que hoje ... até falá
78. verdade assim ... a maioria da / das pessoas nem cunhece o que é a tal giada ... olha ...

79. quando o dia crariava ... essas bera de terrero em vorta aqui .... ocê oiava aquilo ... tava  
 80. igual que tivesse samiado um fubá ... em cima do cisco ... de tanta giada no mei' daquea  
 81. ciscaiada ... e ocê vai carculano ... e eu discarço ... no meio daquea giada ... quando o  
 82. dia crariava ... eu acho que podia cortá ni mim que nũ saía sangue não ... tava / a tava  
 83. com o sangue tudo taiado ... de tanta giada ... bebeno aquea garapa gelada que a / é um  
 84. troço que às vez ocê ... nũ é / vô busá do cê ... às veiz é um troço que ocê até nem  
 85. cunhece ... aí cumeçava muê as cana / aquea garapa muito gelada ... quando ... às veiz  
 86. fazia o armoço pra armuçá ... nem armuçádo a gente ... já nũ armuçava mais ... já tava  
 87. cheio daquea garapa gelada ... e graças a Deus ... ((começa a contar emocionado)) sufri  
 88. muito ... agradeço ... de coração .... sufri muito... mas sufri sastifeito ... pu'que ... tô acho  
 89. que / cum setenta-e-um ... esses dias tô sintino sim ... um tombo qu'eu tomei ... inda eu  
 90. sinto nessa perna aqui ((mostrando a perna))... mas ... é o / o qu'eu tô sintino até hoje eu  
 91. / eu sô ãa pessoa qu'eu nũ sinto nada ... sofri dimais ... mas tem arrependimento do /do  
 92. tanto qu'eu sufri ((termina de contar emocionado))

**E: e como o sinhô conheceu a / a esposa do sinhô?**

93. JF: o' ... a minha isposa falá a verdade assim ... é ... eu sô obrigado ... a / a ixpricá direito  
 94. cumé qu'é ... purque ... eu era bem novo ainda ... e ... hoje nũ ... quas'que nũ usa mais ...  
 95. mas de primero rezava assim ... tinha igreja ... mas es rezava muito assim na / nas casa  
 96. ... até que na / naque'tempo ... es nũ falava reza não ... es falava era conferença ... “ah...  
 97. tal ... dia assim e assim tem ãa conferença lá na casa de fulano” ... aque' dia ia lá ....  
 98. quando às veiz ... de lá já marcava pra oto lugá ... era casa às vuez de ... até bem longe  
 99. dũa ota mas ... em / em todo lugá que / que sempre tinha ... as tais conferença ... eu  
 100. sempre tava ... e ... a minha isposa tamẽi, ... ela sempre acumpanhano ... e ... um dia ...  
 101. nós foi num ... nũ sei se foi num casamento ... foi num casamento que nós foi ... intão  
 102. ea sempre ia ... e eu tamẽi sempre ia ... mas um dia ... nós tava era num / num  
 103. casamento mesmo ... e ... de primero usava muito fazê essas quitanda de/ de fubá e ...  
 104. intão ... e juntava aque' povão ... e ... e nisso que / que nós tava lá perto da mesa ... eu  
 105. nũ recordo agora qualé ... eu sei qu'ela ... mandô / pediu ... a / a ãa garotinha assim  
 106. ((mostrando o tamanho da garota)) que ea tava com vontade de falá comigo ... pensei  
 107. “não ... eh falei ... mas ... o que que ela qué cumigo ... nós nũ / sempre vê um ao oto ...  
 108. mas nũ ... ela é qué ãa conversa comigo” ... e ... vai o / eu pensei falei “ não ... ela tá  
 109. quereno conversá comigo ... eu vô chamá ela assim ... num / num cantim mais separado  
 110. ... nós intendê”... ea vai e falô comigo... falô “ ah eu ... eu já bem tempo ... ãa vontade

111. de chamá ocê .... pra nós dois cunversá ... mas... cê sempre tá assim mais de longe e ...
112. parece que tem às veiz até um mucado de averte de chegá per' da gente” ... eu falei “de
113. fato”... “eu nũ vô dismenti ocê não ... purque nós dois conhece um ao oto assim ... pra
114. lá ... mas ... nũ é que nós tem custume de / de tá cunversano cum ao oto ... intão ... ocê
115. mandô me chamá ... eu .... vim ... mas já vô te ixpricá indeusd' agora ... vim inucente ...
116. se for ar / argũa coisa qu' eu devo .... cê já pode i iscrareceno tamẽi dũa veiz purque ... às
117. veiz a gente faiz ãa coisa às veiz até sem pensá” ... falô “não eu .... até mandei chamá
118. ocê ... tava com vontade de batê um / um papuzim com' cê .... tô achano ocê / vejo
119. cê cunversano com / com os colega ... cê tem um / tem um jeitim bão da gente batê um
120. papo” ... falei “bão ... ah aí eu intão ... o negoço agora já é deferente ... qu' eu até inda
121. falei mês' cum ea “cê acha ... pu' que eu ... por conta d' eu cunversá muito ... cê acha
122. qu' eu tô / tô bom pra / pra batê um papo com cê ... o mesmo que cê tá achano ni mim eu
123. acho é / no cê tamẽi ... mas e: ... sempre eu vejo ocê assim pra lá ... eu tamẽi tô sempre
124. pra cá” ... ea falô “ma' intão ... no / nós pode batê um papo?” ... falei “pode uai” ....
125. intão nós cunversemo ali bastante tempo ... quando .... o pessual cumeçô a ispalhá pra i
126. imhora ... aí ea me chamô pra i imhora junto cum ela ... eu pensei cumigo na hora “o
127. negoço tá começano a mudá” ... e ... vai .... ea já envinha imhora mesmo ... eu vim junto
128. ... aí eu já / já fui direto ... já fui até na casa dela ... e: conversemo bastante ... e ... até
129. namoremo bem tempo ... um dia ... teve um / um colega meu ... qu' eu nũ alembro agora
130. ... qualé ... eu sei que um dia ê falô cumigo “Santim ... iscuta ãa coisa .... ocê ... tá
131. namorano” ... que minha isposa o nome dela é Manuela ... ê falô “cê tá namorano a / a
132. Manuelina ... cumé que cê arrumô ... que ocêis encontrô .... pu' que nós tem rudiado ela
133. de todo jeito e ea tá / tá sempre ... assim mei' de fora nũ / nũ dano muita atenção nós”
134. ... (falei co'es o') ... “o que vô dizê ocêis é isso ... toda vida eu tratei ela bem ... um dia
135. lá no casamento ... na / ela me chamô ... mandô me chama ... que quiria batê um
136. papuzim cumigo ... intão nós cumecemo a cunversano ... ela ... já me pringuntô ...
137. s' eu namorava pra casá ou namorava pra inrolá ... inda falei memo cum ela que ... eu da
138. / da minha parte .... tava mei' novo ... mas achava milhê casá do que ficá ... um dia com
139. ãa e um dia com ota ... ela me respondeu o mesmo ... ea tinha vontade de arrumá um
140. namorado pra casá mas ... é com ãa pessoa que / que pudesse casá e honrá o casamento
141. falei não da minha parte ... o / o qu' eu ... tivé jeito d' eu / d' eu fazê ... pra nós i
142. acertano bem ... eu faço ... agora cê faz da / da sua parte ... e s' eu fizê tamẽi argũa coisa
143. que te contrariá ... cê nũ precisa mandá recado pra mim não ... cê memo fala cumigo ... e

144. o memo ... coisa que falô com cê ... s'ocê fez algum trem pra me desagradá ... eu vô
145. recramá é com cê ... pu'que o cê que fa / fazeno pra me desagradá ... eu tem que
146. procurá é ocê ... pu'que ocê que me procurô" ... e:: ... namoremo bem tempo ... e ... um
147. dia ... ea falô " já tem bem tempo que / que nós tão namorano ... o: o pai mesmo já falô
148. que ... que acha o / ocê um jeito bão ... e ... ocê tem distino de casá cumigo" ... falei co'
149. ea ...falá com cê a verdade assim ... qu'eu até falei memo com ela " o' ... com cê tô
150. interano duas namorada só ... mas ... se fosse um / um caso que / pra dá certo ... eu da
151. minha parte ... eu achava mió casá do que ficá namorano assim toda vida" ... ea falô " é
152. pu'que o pai já falô que ... cê tava qu'em casa e ... inda nũ falô nada co'ele ... e ...e é
153. tamẽi acha que ocê tá / tá de acordo pa nós casá ... falei primeira coisa qu'eu sinto ...
154. sastifeito esse pobrema ... pu'que s'ocê acha que ... eu tô suficiente pra entrá na famia ...
155. eu da minha parte tamẽi ... qu'eu digo o mesmo ... já bem tempo eu tem vontade de
156. encontrá c'ocê mas sempre assim mei' avexado de chegá per'd'ocê pu'que ... nós nũ /
157. nũ tem muito costume c'um ao oto nada ... e ea vai pegô a falá pois ... "s'ocê acha
158. qu'eu tô de acordo pra entrá na famia ... ocê tamẽi tá a mema coisa pra mim" ... e vai fui
159. lá ãas veiz ... um dia ea falô cumigo ... "o pai inda tava falano s'o / s'ocê ... tivesse
160. cum'tenção de casá memo ... ê faiz o / o casamento nosso cum todo prazero" ...
161. falei ... "tá bom ...eu vô isperá passá mais uns quinze dia ... dessa conversa nossa" ...
162. ea falô "ah cê vai mandá pedi o casamento" falei "não eu memo falo"...
163. um home muito sistemático ... porque ... co'ê ti / tudo tinha de sê sério ...
164. aí decorreu os quinze dia ... eu fui pu'que ... eu / naque' tempo
165. tinha negoço de / de forró assim pra todo lado ... intão sábadu er / era
166. quas' direto ... era num lugá ou num oto .... nós tava nos forró ... tava
167. sempre junto ... e vai quando ... foi pra vencê os quinze dia ... vencê no / no dumingo ...
168. no sábadu nos tivemo um forró eu inda falei co'ela "o'... cê ... aprepara pro seu lado
169. qu'eu" ... até inda brinquei co'ela ... falei "ah nũ sei s'eu tem corage de falá não ... mas
170. eu / eu vô falá com seu pai no casamento" ea falô "cê tá brincano ou cê no / falano
171. sério" ... falei "não ... nós cunversemo muito tempo já e conversano ... já de acordo qu'ê
172. um troço que quarqué um podia iscutá ... igual'eu falei c'ocê que s'ocê tivesse tenção
173. certa de / de casá comigo ... continuava a vino cá ... e tô vino ... intão o / nos quinze dia
174. que nós conversemo ... eu: eu vô falá com seu pai ... posso falá?" ea falô "pode" ... ah
175. quando chegô no tale domingo ... cheguei lá tive lá muito tempo ... ê vei cá na sala me
176. sodô ... tivemo ali um mucado cunversano ... depois ê saiu lá pra cuzim ... eu peguei e

177. falei co'ela "o' aques dia nós tivemo cunversano e ... ocê mem'inda / inda quiria sabê
178. da resposta cumé que ficava ... cê tá destinada mesmo ... a / a ficá seno minha
179. companhia? ... eu da /da minha parte eu inda nũ /nũ fugi fora não" ... ea falô "não intão tá
180. bão ... ocê intão ... tem corage de falá cum pai"... eu falei " eu tem ... (falei aí) ... e com
181. ota ... já vô te adiantá indeusd'agora ... nũ quero que faiz eu passá vergonha ... que eu da
182. minha parte se Deus quisé ... eu ... só qu'eu já vô te falá indeusd'agora eu nũ so' rico
183. não ... mas ... se Deus quisé o /o qu'eu tratá ... é um troço qu'eu trato qu'eu posso
184. cumpri ... aí já tava quais' na hora d'eu vim imhora ... falei co'ela " ah ... vai lá na
185. cozinha e ... chama seu pai pra mim dispidi ê pa / pa i imhora" "ah mais cê tá quereno i"
186. "ah não já / já tá bem tarde ... vai lá e cham'ele ... eu priciso i imhora"...mas que qu'eu
187. quiria é conversá co'ele ... o nome dele até era Luiz Rudrigue ... aí quando ê chegô na
188. sale ... ê falô "ocê mandô me chamá?" eu falei "seu Luiz ... nũ vô inganá o sinhô não ...
189. mandei chamá ... pu'que já tá na hora da gente i /i caçano o camim de casa ... já ... já
190. amolei os cês um mucado ... e tá na hora memo da gente ... i arredano po lad'casa ... eu
191. vai e mandei chamá o sinhô e pra dispidi do sinhôre ... mas ãntes de / d'eu dispidi ... eu
192. quero ãa cunversinha cum o sinhô mas ãa cunversinha piquena ... o / eu sei que sinhô já
193. / já tá na hora de deitá e ... já tá ficano tarde mesmo ... ê falô "não por conta diss' tá
194. ficano tarde não eu jávô deitá mas ocê po' ficá aí tranquilo" eu falei "não ... é hora
195. mesmo da gente i tá saíno" ... eu vai falei c'ele "o' seu Luiz já tem bem tempo qu'eu tô
196. vino aí ... eu té já tava isperano a mais tempo do sinhô a ... às veiz a / até procurá
197. ãa cunversa mais séria comigo ... mas acontece que o sinhô nũ .... até hoje nũ falô mas
198. o ... sinhô sabe qu'eu mesmo ... eu ricunheço da minha parte qu'eu tem amolado ocêis
199. bem ... vem sempre pra cá custuma é / é quarta-fera ... sábadu dumingo sempre tô aí ...
200. já amolei cês bastante ... mas o: ... eu tava quereno sabe do sinhô um / um negoço que /
201. qu'até inda fá' / falei co' já / já cunversei cum a Manuelina ãa purção de veiz ... e ... se
202. caso sinhô achá que nũ tá certo ... da minha parte o meu prazer é o mesmo ... mas o: ...
203. se sinhô achá que tá certo ... e / eu inda mió eu acho" ... " bom ... s'ocê sente argũa coisa
204. intão ... cê iscrarece pu'que ... nós vão ... procurá jei'de miorá" ... pu'que el'era
205. um home sistemático mas é nũ é home de mintira co'ele tamẽi não .... ê falô "ah ... o:cê
206. fala intão uai se tem coisa te prejudicano ... ocê: ... pode falá o que que é ... pu'que se
207. for argũa coisa ... que ... nós tão te prejudicano ... po'iscrareneno indeusd'agora que ...
208. nós só arruma jeito pa miorá ... pa / pa piorá não" eu falei c'ele " não seu Luiz ... o
209. negoço é esse ... eu nũ vo' iscondê não ... eu já tem um / um tempuzim bem bão qu'eu

210. tô vino ... aqui ... sei qu'eu já'molei ocêis até bem tarde da noite ... e acontece ... que o
211. tanto qu'eu amolei ocêis ... o / até agora ... eu nũ tem nada a recramá d'cêis um fundo de
212. aguia" ... mas o: ... eu vai tinha vontade de sabê ... pu'que eu até inda falei mês' co'ele
213. "nũ vô inganá o sinhô não ... eu ...urh ... tem vanta'de entrá na famia ...intão hoje ... falá
214. cum sinhô a verdade assim nũ vô rudiá toco não ... hoje eu vim memo cum tenção de /
215. de sabê do sinhôre qu'eu tinha vontade ... tinha não ... eu tem vontade de entrá na famia
216. ... o: o que que o ... o sinhô acha ... se tá de acordo ou não" ... ((começa a contar
217. emocionado)) muita coisa ... muitas veiz nũ dá bem pra eu falá ((termina de contar
218. emocionado))... mas aí ê já faleceu bem tempo ... eu vai falei co'ele qu'eu tinha vontade
219. de entrá na famia ... ê falô "o' ... é ãa coisa bão dimais ... pu'que eu até agora ... nũ falei
220. nada c'ocê ... e nũ ia falá agora tão dipressa ... mas ... s'ocê ... acha minha fia de acordo
221. ... pra entrá ... pro'cê entrá na famia ... muito mais ... nós sente filiz" ... e ... ( ) "intão ...
222. o sinhô acha que da /da parte do sinhôre ocêis acha que tá de acordo ... da minha parte o
223. sinhô pode ficá com coração aberto ... que'eu tô vin'aqui esse tempo tudo ... inda nũ
224. falei nada cum sinhô ... já tem bem tempo qu'eu tô vin'aí ... mas ... vim mesmo hoje ...
225. distinado a falá cum sinhôre ... qu'eu da minha parte eu tô liberado ... ê falô "bão ... da
226. sua parte ... s'ocê tá liberado ... da minha parte tamẽi ... eu fico sa / até sastifeito d'ocê
227. ((começa a contar emocionado)) honrá nossa famia ((termina de contar emocionado))...
228. e ... até chegá agora ... no ponto c'ocê chegô ... eu sinto muito sastifeito ... e: ... só nũ dá
229. ... pra mim fazê isso assim ... da / c'ũa semana na ota ... às veiz nũ dá pra nós ... acertá
230. isso não mas o ... sio / s'ocê pode / acha que minha fia tá suficiente ... pra entrá na famia
231. ... eu sinto sastifeito pu'que da minha parte tamẽi ... eu sinto sastifeito" ... e ... vai inda
232. namoremo bem tempo ... e adispois peguemo dá / dá andamento no casamento ... e
233. casemo e graças a Deus ... é ãa maravilha ... ((conta emocionado))

**E: o sinhô tá com quantos filhos?**

234. JF: oito

**E: oito**

235. JF: vivo são sete ... o mais véi meu faleceu

**E: e aquele desenho que tem ali na entrada da / daquelas onças?**

236. JF: aquil'é ... é ãa / ãa minina sigurano o rabo de duas onça

**E: e ... ah**

237. JF: cê reparô dereito?

**E: não**

238. JF: eu nũ tô bem certo s' é dali ou s' é de cá ((apontando para as laterais da casa)) mas é  
 239. ... ali eu acho / me parece qu' é do / porque ... tem um: ... s' é ãa siriema ... ou s' é dua'  
 240. siriema ... me parece ... nũ sei s' é dali ou s' é de cá ... cumeno ãa cobra ...  
 241. e tem duas minina garrada no rabo dũa onça ... duas minina não ... ãa minina agarrada  
 242. no rabo dũa ... agarrada no rabo da ota ... eu acho que as / a da / da minina é ali  
 243. ((apontando para a parede))

**E: quem que pintô?**

244. JF: ih ... nũ alembro não ... que nũ foi do meu tempo ... no tempo que pintô essa casa ...  
 245. eu / eu nem nascido eu nũ era

**Entrevista 02: Rótulo 02PDASF82**

**Dados da gravação**

Data: 18/07/12

Duração: 35 minutos.

Local: casa da participante no Córrego Pedra Dourada, zona rural de Luisburgo-MG.

Tipo de entrevista: semiestruturada

Pesquisadora: Simone Dornelas de Carvalho

**Dados do participante**

Participante 02: AS, 82 anos de idade, feminino, viúva, não escolarizada, natural da comunidade.

**E: Dona A. ... eu quiria que a senhora me contasse como senhora conheceu o isposo ...  
 {da senhora}**

246. AS: {ah boba} cunheci ele nóis era criado tudo junt' aqui ... es / es foi criado ali ... poco  
 247. pra cima daquea cas' ali ((apontando para o local)) ... nascido e criado ali ... ele é da  
 248. gente do / dos tale Rudrigue ...cê já / na rua tem um ... irmão dele... tai' Rudrigue ...  
 249. capaiz d' ocê nũ sabe quem que é não ... mas es é irmão ... ê foi nascido e criado ali ...  
 250. em cim' ali ((apontando)) ... eu nascida n' ota per' de cá ((apontando)) ... quando a gente  
 251. ia chegá nessa ponte grande que tem aqui ... pra imbaxo da igreja ... a gente entrava pra

252. cima assim ... bem longim lá ... es fala assim cor/ a Dorada de Cima ... aqui es fala que é
253. Pedra Dorada e nós que é a Dorada de Cima ... eu fui nascida e criada lá ... e de lá
254. adispois nós controlemo ... e nós casemo .... e indeus do tempo que / de' mais novo ...
255. nós ia muito em baile ... nós ia muito em festa ... comercemo a batê um papim ...
256. custemo bem casá .... dispois nós casemo ... e nós foi casado uns sessenta ano ... ê
257. morreu cum setenta e / e /oi / se / oito ano ... nós vivemo ãa vida muito bem ... criemo
258. nossos fio aqui / es tudo es meus fio foi tudo criado aqui ... nessa casa ... foi ota casa ....
259. adispois es feizi / feizi cunsertô ea ... mas foi aqui ... que meus fio foi criado ... ele
260. trabaiô munto ... pa' podê zelá dos fio ... compramo uns pedacinho de terra ... eu judei
261. tamẽi ... comprá um pedacinho de terra ... coloquemo os fio home ... meus fio home tá
262. tudo l'em cima ... naque' canto lá ... ãas casa bunita ... s'ocê fô pra cima ... cê vai vê...
263. ãas casa bunita que tem pra esse lado ((apontando o lugar)) ... assim o'... é dos meu fio
264. ... ãa dum ... ota é d'oto ... do meu neto ... quato fi / três fio e um neto ... qu'eu tem lá ...
265. tudo é nós que demo ... foi desse jeito ... intão ... ( ) dispois meu esposo adueceu ...
266. pelejemo ... pelejemo ... ê foi até Belo'rizonte ... nós fomo im Belo'rizonte mais
267. essa minina ((referindo-se à filha que moro próximo)) ... nós fomo ... ele pegô e ... nã
268. teve jeito memo minina de sará ... e nós fiquemo adispois ... nós tava cum medo de
269. levá o relógio daqui ... nós danemo pra trazê ê pra casa ... troxe ele pra casa ... muita
270. gente achô que nós fizemo errado ... mas nós nã fizemo errado não ...qu'ê ... nós /o
271. dotô disinganô ... qu'ê nã sarava memo né ... e vai nós quiria qu'ê ficasse em casa pa'
272. nós zelá dele ... nós zelemo ... essa minina minha tava isperano um minino ... minino
273. dela ... minina dela já tem / vai fazê onze ano ... ea tava barriguda dele ... ea ajudô no
274. cuidá d'ê ... os minino home judava ... mas tava mai' longe né ... ela que judô muito
275. cuidá do pai dela aqui ... e dispois de / ê morreu ...es quis es memo ficá / tomá conta
276. de mim ... meu irmão lá na fu / Gamelera quiria levá ieu ... oto aqui no arto dos Pedro
277. quiria pa ficá cum es ... a Maronita me chamô ... Maronita pu gosto dela ... cê já foi lá
278. tamẽi? ... não ... né ... a minha irmã que a Marlene gosta muito dela ... quiria qu'eu fosse
279. morá cum ela ... mas eu nã vô não boba ... eu fico na minha casa ... eu acho bãõ ... ê
280. dexô eu na minha casa ... e dexô um carro pra mim ... ago' terra ieu de / nós já tinha
281. duado tudo pros fio ... duemo ... pu'que o que que nós ia fazê cum terra qu'ê já tava
282. duente né ... aduemo ... e os fio ficô sussegado ... o qu'eu prciso es me dá tamẽi ... e
283. é desse jeito ... nós vão viveno a vida ... e meu genro que mora aqui ... marido dessa
284. minina ...ê assumiu responsabilidade cumigo ... eu si / sinei a / ãa pircuração pra ele ... ê

285. busca o meu dinheiro ... ê faz compra pra mim ... ê lev'eu na consurta ... ê com/ co /  
 286. busca o remédio pra mim lá em Manhãçu ... se pricisá d'eu fazê um ãxame lá no  
 287. Manhãçu ... ê me leva ... pa'fazê ãxame iguale aqui na rua ... eu vô aqui ... es marca pra  
 288. lá ... eu vô ... e ê assumiu responsabilidade cumigo ...e eu vivo sastifeita ... como diz ...  
 289. meu marido morreu ... mas eu nũ vivo burricida não ... eu vivo sussegada aqui ... vô ali  
 290. na igreja ... sô catorca ..... sigo a igreja catorca diritim ... eu adô o dízimo ... eu fui  
 291. nascida e criada na igre / siguino a igreja ... batizei / casei na igreja ... batizei na / fui  
 292. batizada de novinha na igreja ... casei na igreja ... batizei meus fio tudo na igreja ...  
 293. meus fio tudo é catorco ... todos três é catorco ... a minha fia é ... ela é bati / ela mãe de  
 294. sete fio ... essa minina minha ... só essa fia muié qu'eu tem ... ela batizô os fio dela na  
 295. igreja ... siguiro tudo diritim na igreja ... e tá tudo/ lá vai tudo bem graças a Deus ... a  
 296. gente fica sastifeito ... nũ fica ... né

**E: quiria que a sinhora contasse pra mim sobre o / os partos que a sinhora teve**

297. AS: ih nũ foi rũi não ... boba ... meus parsos nũ foi rũi não ... nós saía muito de casa ...  
 298. e / eu tem ãa subrinha no Manhumirim ... fia da Maronita tamẽi ... meu marido ... nós  
 299. punha pé no camim ... nós ia ... nós nũ tinha carro ... nós ia até a pé ... eu / nós ia  
 300. sastifeito ... quan' tinha ãa festa quarqué ... nós lá ia tamẽi ... se aparecesse um  
 301. casamento nós ia ... nũ posso cramá não boba ... foi até bão ... a minha vivência ma / de  
 302. casado

**E: mas o filhos da sinhora nasceram aqui nessa casa**

303. AS: nessa casa ... tudo nascido ... criei meus fio tudo em casa ... nũ criei nenhum na /no  
 304. hospitale ... criei meus fio em casa ... é partera da roça ... que oiava a gente ... nen /  
 305. nenhum fio nũ foi pro hospitale ... nen / nenhum dos fio nũ foi pro hospitale não ... foi  
 306. tudo aqui ...três fio home e ãa fia muié qu'eu tem ...

**E: e sinhora gosta de passia aqui na casa de quem?**

307. AS: de / dessas gente tudo ... eu vô ali o'((apontando o local))... aquea muié ali era nora  
 308. da Dorvalina que nós falemo ... aque' rapaiz ali ((apontando o local)) nós gosta muito  
 309. dele ... é o tale marido da /da / que a muié largô ele ... foi imhora pra rua ...arrumô oto  
 310. home ... intão ê vem aqui TODO DIA de manhã cedo vem bebê café ... ê já teve aqui  
 311. hoje ... aposto qu'ê o que falô com cês qu'eu nũ tava ... ê foi cabano de bebê café e  
 312. saino ... e eu fui pr'ali ... pra casa da Nilza ... qu'eu levanto se ela nũ chega cedo ...  
 313. custuma eu levantá ... ea já tá'qui ... pra me tomá bença e vê se eu tô / se'eu passei bem  
 314. de noite ... que tem dia boba qu'eu fico mei' duente ... eu tomo remédio direto ... mas

315. tem dia qu'eu tô mei' duente ... eu me deu um pobrema de pressão arta deu pobrema  
 316. de / de colesterole ... e tem ea vem vê s'eu passei mió ... e o rapaiz vem ... eu cuo café  
 317. pra ele ... e gosto da / da / da muié que mora lá ((apontando)) ... gosto muito ... ali é  
 318. minha neta ((apontando)) ... subo pr'aqui acima tudo ... tem amizade cum essas muié  
 319. tudo ... desço aqui pra baxo ... tudo é boa ... eu gosto de tudo ... gosto muito de i na casa  
 320. da Darci ... a Darci a Dona Marlene gosta muito ... pu'que o Manuele ... que é marido da  
 321. Darci ... é chefe do / do / do forró dela ... ela ... a Darci vai tamẽi ... mas ea nũ vai muito  
 322. não ... é o Manuele que vai ... Manuele é meu subrinho ... meu afilhado ... eu gosto  
 323. dimais dele ... eu gosto de i nessas casa tudo ... graças a Deus ... tem amizade com Deus  
 324. e o povo ... nũ tem inimizade cum ninguém ... que tem gente que briga ... faz candonga  
 325. ... briga né ... aqui o' ... essa muié aqu'imbaxo nessa primera casa daqui ((apontando))  
 326. ... essa primera / segunda / primera aqui ... os moradô daqui mudô ... chegô um casal de  
 327. gente aqui ... esses dia pra morá aqui ... mas vei' de longe vei' do Rio ... tá morano aqui  
 328. ... nessa casa verde ((apontando)) ... ali eu inda nũ lá não ... mas já topei com a muié ...  
 329. nós já puxei assunto cum a muié ... a muié até vei' até no camim tur / antonte cunverso  
 330. com nós ... diz ela que vai vim cá chupá mixirica ... graças a Deus ... eu vô muito... tem  
 331. ota pra baxo ali ... ganhô nenenzim novo ... eu cuidei dela diritim ... eu sei qu'eu tem  
 332. amizade com todo mundo ... gosto de i na casa de todo mundo ... graças a Deus

**E: e quando a senhora era criança**

333. AS: { ih ... } nós

**E: {o que a senhora gostava de} /{de fazê}?**

334. AS: {de brinca}? de'cê boba ... nós bricava dimais ... nós ia na casa da / da / do pai  
 335. dessa Dorvalina aqui o'((apontando)) ... mora na / na tale Dorada de Cima ... ih: nós  
 336. arrumava de domingo ... nós discia ... nós vinha pra cá ... nós brincava de brinquedo  
 337. ... era de peteca ... era de rodinha ... e dispois o ma / pai dela ... pegava tocá sanfona ...  
 338. nós ia dançá ... nós formava ãa dança de mo / muié ãas co'as ota ... ocê foi dançadera  
 339. tamẽi? ah: ... No' ... eu fui doida pra dançá ... agora qu'eu nũ danço mais ... a Dona  
 340. Marlene falano pu'que eu nũ dancei ... agora nũ danço mais não boba ... o / a minha  
 341. perna é defeituosa ... eu quebrei a perna ... quand' meu minino mais novo tava ... que o  
 342. João é mais novo/mais véi' de que essa minina ê tava piqueno eu quebrei a perna e nũ  
 343. pude i ... agora eu nũ danço mais não ... mas já fui dona dũa / dum forró ... ô ... a gente  
 344. quando tá novo ... a gente é divertido né ... agora qu'eu nũ vô mais ... nós fomo ali  
 345. turdia ... pra vê es um mucadim ... mas nós brincava dimais boba ... e quando chegava

346. o oto dumingo ... nós trocava dumingo ... quando foi lá n'oto dumingo ... juntava aquea  
 347. turma ... ia lá pra casa ... ficava o dia intero ... dispois nós / a minha mãe ... eu tinha a  
 348. minha mãe viva inda ... a minha mãe fazia janta ... fazia café ... dava aqueas colega  
 349. nossa ... de tarde nós discia abraçadinha ... discia pro cá /até qu'em baxo cum eas ...  
 350. quand'era n'oto dumingo ... invinha nós brincá ota veiz ... cum as muié ... era assim  
 351. que nós fazia ... divirtido ... era divirtido memo ... o tempo da gente sortero e novo né  
 352. ... dispois a gente vai cresceno boba ... vai cabano né ... ess / esses brinquedo da gente  
 353. né

**E: e o pai e a mãe da sinhora ... cumé que eles eram ?**

354. AS: es era muito bão pra nós ... dexava nós i nos forró ... dexava nós i em festa ... nũ  
 355. judiava ca'gente ... es corrigia muito ... pra gente andá direito ... toda vida a pessoa  
 356. precisa de andá direito né ... a gen' desd'o princípio já tinha esse negoço de ... hoj'im dia  
 357. tá veno muito mãe sortera né ... e sempre meu pai falava com nós "o' minhas fia ...  
 358. cêis pode i nas festa ... mas cêis sabe andá ... pode arrumá namoradim ... pode andá de  
 359. pa ... a gente andava de pare ... mas era assim ... de longe ...um longe ... um lá ... oto de  
 360. cá ... a gente nũ tinha esse negoço de garrá na mão não ... agora hoje rapaiz e moça  
 361. quando cumeça a namorá é igual novela né ... tem que namorá eu falo ... "os namoro  
 362. nosso qu'era sincero ... ago' de hoje é igual novela ... que novela começo a namorá ... já  
 363. tá bejano ... tá chupano de língua ... tá bejano ... tá braçano"((risos)) ... e nós ... meu pai  
 364. corrigia muito ... mas nós casemo tudo diritim ... graças a Deus ... os pai era muito bão  
 365. ... muito bão pra nós ... nũ judiô não ... no / eu tinha meus irmão tamẽi ...tem um que  
 366. inté que já morreu ... el'era muito bão ... passjava cum nós ... eu tem mais  
 367. dois irmão ainda vivo ... e tem a Maronita e a Naíre minha irmã ... tem quato  
 368. irmã / tem quato irmão ainda ... os'oto já morreu .... mudaro pra longe ... morreu  
 369. ... mas era ãa vivência boa ... graças a Deus nũ posso cramá da minha vida não

**E: e quem insinou a sinhora a cuzinhá?**

370. AS: a minha mãe ... a minha mãe insinô a cuzinhá ... insinô a lavá ropa ... insi / eu tava  
 371. nuvinha ainda ... e eu fale / insinô fazê custurinha nũ ... de primero eu custura bem boba  
 372. ... que só veno ... meu marido comprô ãa máquina pra mim ... agore qu'eu nũ custuro  
 373. mais não que as vista da gente vai ficano fraca foi preciso deu fazê inté ãxame de vista  
 374. ... essas coisa assim ... nũ custuro mais não ... mas tem dia que algũa costurinha eu inda  
 375. arrumo ... minha mãe que insinô eu a custurá ... fazia camisa pro meus irm / po meu irm  
 376. / meus irmão ... qu'es era três em casa ... fazia ropa cunsertava ropa ... fazia cumê bem

377. feitim ... insinô torrâ café bem torrâdim ... insinô fazê cumê mui/ falava cumé que a  
 378. gente fazia os cumê pra nũ dexá o cumê quemá ... insinô a arrumá capado ... minha mãe  
 379. que insinô ... minha mãe era muito tenciosa ... insinava tudo ... e insinava lavá ropa ...  
 380. s'a ropa nũ ficasse bem limpinha ... ea mandava ... nũ zangava nũ batia tamẽi não mas  
 381. mandava vortá pa / pa pra bica ota veiz ... lavá'quilo bem lavâdim ... eu aprendi fazê  
 382. de tudo bem feitim ... fui / ensinava a arrumá um capado ... eu sabia ... aqu'im baxo  
 383. mora ãa muié ... diz que nũ sabe arrumá capado não ... ondê que se viu isso né ... nũ  
 384. sabê arrumá um porco né ... de tud'isso eu fiz ... graças a Deus ... ah::

**E: cumé que a sinhora faz pra ... arrumá o capado direitím ... eu quiria que a sinhora contasse pra mim ... cumé que faz**

385. AS: ih:: arrumava ê bem arrumâdim ... premero eu gostava de arrumá a barrigada do  
 386. porco ... lavava aqui'tudo ... tem gente que tem nojo de arrumá ... eu nũ tem nojo de  
 387. arrumá ... arrumava lavava aqui'tudo bem lavâdim ... punha limão ... punha bicarbonate  
 388. ... punha fu /sale ... lavav'aquilo bem lavâdim ... adispois que lavava aquilo muito bem  
 389. lavâdim ... aqueas fissura ... a gente levava e bo / punh'aquilo pa' cuzinhá ... até hoje eu  
 390. arrumo pa' minha minina aqui ... eu nũ ingordo porco mais não ... mas minha minina  
 391. quando a gente ingorda um porco ... ea gosta qu'eu vô lá arrumá ... eu arrumo aquea  
 392. barrigada bem arrumâdinha ... põe lá ... cuzinhá lá ... fre / frevê lá ... lavá aquea  
 393. barrigada bem lara / bem lavâdinha ... punha sale ... pois tampava aquilo bem tampâdim  
 394. adispois qu'ia arrumá o toicinho ... nós arrumava aque' toucim bem arrumâdim ... tudo  
 395. bem lavâdim ... tirava aqueas carne ... aqueas / aquês osso ... tudo bem tirâdim ... lavava  
 396. bem lavâdim ... ea tem ãa panelona grande ... nós e ... aí nós ia arrumano ... sargano ...  
 397. botano nas bacia ... botano o tempero ... arrumano tudo bem arrumâdim ... nós arruma  
 398. assim ... do jeito qu'eu insi / qu'eu / que a minha mãe insinô eu ... eu insinei a minha fia  
 399. ... ea sabe arrumá bem arrumâdim ... mas eu insinei ... insinei até hoje eu insino ... ea vai  
 400. arrumá um porco ... ea se / ea fica de dur'da ... quando tá quais' na hora de tirá ... ea  
 401. vem cá me chamá pra mim i'lá vê ... se tá bom de tirá ... diz'ela que fica cum medo de  
 402. ficá água ... que se ficá água ... atrapaia né ... eu sei que a minha mãe me insinô e eu  
 403. aprendi ... graças a Deus

**E: e sobre as amigas da sinhora ... que a sinhora falô que mora ali'm cima ... como que elas são?**

404. AS: eas é muito boa pessoa ... muito boa pessoa ... a tale Mariana Mõra é muito boa ...  
 405. ela viúva tamẽi ... ea ficô viúva premero de que eu ... acho que ea tem doze ano já ...

406. que ela é viúva ... eu tem ONZE ... e ela eu acho que ela tem DOZE ... mas ela é  
 407. muito boa pessoa ... ela é assim mei' sistemática que a / a casa dela é mei' malarrumada  
 408. mas ea tem tomada na casa dela ... que ea tem luiz ... tem tudo ... ea tem tomada lá ...  
 409. tem picadera ... tem essas coisa ... ea tem tomada ... tem certeza que tem ... mas ela é  
 410. sistemática ... ela é assim disconfiada ... fica assim cum medo do zoto abusá da casa  
 411. dela ... que ea / ea tem ã vaziada minha fia ... só que ea é doida pra trabaia na roça ...  
 412. ea nũ arruma aquilo bem arrumadim não ... ea fica mais é sozinha tamẽi ... ea tem neta  
 413. ... mas ea nũ gosta que o zoto fica cum ela não ... mas ea te recebe muito bem ... que ela  
 414. é muito boa ... e a tale do Sô Jandire lá em cima ... pra cima da cima da casa dela ...  
 415. chega lá ... ocês pode pirluntá pra ela pr' ocês vê ... é pra cima ... mas'e ... ela é assim ...  
 416. mei' quetinha ... que ela mei' esquisita parece coisa... é nũ é fraca da cabeça não... diz  
 417. que ea ficô assim ... ã muié assim burricida ... os / que os fio dela morreu a nora deu  
 418. veneno o fio dela ... o fio dela / matô o fio dela cum veneno ... diz que pôis veneno num  
 419. / nũa maçã ... matô ele ... ea ficô burricida ... ficô assim isquisita ... nũ passeia ... nũ  
 420. gosta de saí de casa ... é:

**E: e tem mais alguém?**

421. AS: pra cima ... de idade não ... só duas ... só a tale / tale Mariana e a dona Maria do sô  
 422. Jandir ... se os minino tive lá ... boba ... custuma os rapaiz tá em casa ... tem  
 423. dois rapaiz véi' em casa ... cêis tivê lá es vai / es vai atendê ocês diritim ... a muié tamẽi  
 424. atende boba ... a gente chama ela atende diritim ...

**E: e quem que plantô as mixiricas?**

425. AS: meu ma / meu genro ... meu genro que prantô ... cêis qué? cêis nũ gosta não?

**E: não ... depois eu .... eu pego cum a senhora ((risos)) ...**

426. AS: ahn ... pois é ... {meu genro}

**E: {e;}a senhora planta café tambẽi?**

427. AS: pranto não ... já prantei muito quand'eu tava nova ... agora nũ pranto mais não ...  
 428. mas quand'eu tava nova eu judei meu marido prantá ... quande meus minino tava  
 429. pititico assim né (( mostrando o tamanho)) ... ih eu dexava ... levava o maiozim pa' roça  
 430. e os pititico ... ficava um oto oiano ea ... essa minina foi oiada pa' mão dum / dum  
 431. minino ... o minino oiava ... balançava ea no berço ... oiava ela e eu judava muito na  
 432. roça ... agora dispois que es ... ficaro grande nũ trabaio na roça mais não ... nũ panho  
 433. café mais ... nũ trabaio na roça mais não

**E: a senhora sabe plantá café?**

434. AS: eu sabia ... prantava e muito bem memo ... tinh' que fazê aquea covona ... tinh'  
 435. saquinha pra gente furá o' ... botá a raizinha do café pra baxo assim ((mostrando com as  
 436. mãos)) pra mo'de pegá ... pegava tudo ... nossos café que nós prantava ... é desse jeito

**E: e depois faz o quê? depois que ele**

437. AS: vai chega terra ... vai pro / ali roda ... nũ dexá vim mato ... de / põe adube pra mo'de  
 438. podê saí ... esses café tudo aqui ... que tá pr'aqui acima tudo ... cê / depois eu vô levá  
 439. ocê ... quando saí ali o' ... tudo meu marido que prantô e dexô / duô pr'os meus fio e  
 440. pr'o meu genro ... meu marido que prantô e eu judei viu ... judei prantá tudo ... ali no  
 441. morro aqui ondê que dá essas mixirica ali é um / um morro ... ãa terra muito mole ... o  
 442. dia que chuvia intupia as cova tudo ele ia pra lá cidim: disintupi aquilo ... aquilo  
 443. d'inxorrada ... eu ia atrais ... ê nũ chamava não mas ia ... eu gostava memo de i ... eu ia  
 444. disintupia aquilo tudo cum istaquinha ... tirano aquea terra pro café formá ... intupia  
 445. tudo de areia de terra né ... tudo isso eu fiz ... graças a Deus

**E: como que era aqui quando a sinhora veio morar pra/ aqui?**

446. AS: aqui nũ tinha nada não ... nem casa aqui nũ tinha ... nós moremo quand'eu casei ...  
 447. morei junto com minha sogra pra cima ali uns três mês fez ãa casinha bafurefizinha  
 448. de chão ... nós moremo ... daí dispoise ... divagazim nós foi trabaiano ...  
 449. nós toquemo meia com o pai do Mané Knupp lá em baixo ... nove ano ... tiremo  
 450. dinheiro pu'que aqui nũ tinha café não ... tiremo dinheiro e fi / foi / fizemo a nossa casa  
 451. ... depois fizemo ela de barro ... passava um barro branco ... dispois tornemo a arrumá e  
 452. passamo o cale e passô a tinta ... divagazim que nós foi arrumano ... ele era pobre tamẽ  
 453. boba ... meu marido nũ tinha ... nũ tinha recurso tamẽ nada quando nós casemo ... eu  
 454. era fracassada ... ele tamẽ era ... casemo ... é assim

**E: e quem que era o Manuel Knupp?**

455. AS: o Manuele boba ... mora aqui nessas casa bunita ... den'desse lado aqui ... ele / ele é  
 456. subrim do meu marido ... meu /afiado nosso mora nessas casa ... nũ tem três casa bunita  
 457. ... ãa vermeia ãa azulinha e ãa verde ... pra riba da igreja ... mora o Manuele cum  
 458. dois fio dele

**E: e comé que ele era? ele é vivo?**

459. AS: é ... o Manuele tá bem de idade já mas ê dança ... ê vai no forró da / da don'  
 460. Marlene ... po' procurá ... a don' Marlene cunhece ele

**E: e comé que ele é ... como**

461. AS: ele é muito boa pessoa o Manuele ... o Manuele é ... muito boa pessoa ... bibia

462. cachaça dimais ... agora ê nũ bebe mais não ... nũ bebe cachaça mais ... tá muito bem de  
 463. vida ... e aposentô ... tem carro bõo ... tem casa boa ... ah tá bem ... terra dês ... duô as  
 464. terra p'us fio ... ê só tem dois fio ... os dês é dois só ... é home ... é:

**E: e a igreja ... a sinhora viu construir?**

465. AS: dimais ... meu marido trabaió ali a semana intera ... tinha um home da rua do  
 466. São Luis ... um Tatão Carvai ... es era muito chefe na igreja ... es vinha todo dia ... meu  
 467. marido falava assim “ ( ) faiz meu armucim de pressa cê leva lá pra mim” ... eu falava  
 468. “nada bobo ... pode i ... cê nũ gosta de cumê muito cedo nada ... bebe seu café e come”  
 469. ... ê gostava de / dimais de café cum farinha ... aí eu sempre comprava farinha ... a muié  
 470. do tale Manuele Knupp ea faiz ãa farinha de ... es fala farinha de pilão ... mas é  
 471. farinha de beju ... cê já viu ãa farinha que tem uns beju grande assim? ... é feita assim  
 472. em casa ... mas ô farinha qu'ê boa ... a Da/ a muié do Manué Knupp... aqui é só a muié  
 473. do Manué Knupp que faiz ... ea / ea chama Darci ... aí eu comprava dela a farinha ... ele  
 474. bibia ãa canecada de café cum farinha e saía pra lá ... depois qu'ele ia ... eu fazia o  
 475. armoço e levava pra ele ... tinha dia qu'eu levava po cumpanhero dele ... ê tamẽi que  
 476. tava ajudano ... ê morava na rua e tinha dia que nũ trazia cumida né ... eu fazia e ...  
 477. levava po home tamẽi ... judemo dimais ... judei / judei e ajudo até hoje ... a hora qu'eas  
 478. vão fazê ãa festinha aí ... ãa festinha de criança cha / pede as coisa ... eu vô e dô ... ãa  
 479. hora eu dô um trem pra judá ... ãa açucra ... ãa coisa quarqué assim ... ota hora eu dô o  
 480. dinheiro ... eas compra os trem lá e chama a gente pra gente i tamẽi ... chega no dia eu vô  
 481. tamẽi ... pu'que eu tem meus neto né ... e levo eise e nós vão lá na festa lá ... agora eu  
 482. adô o dízimo tem bem / tem dois ano qu'eu duano o dízimo ... nũ faia um meise ... ju /  
 483. já judei e tô ajudano ainda né... nessa igreja ... pu'que igreja da roça ... a igreja é nossa  
 484. né ... ela é nossa ... pu'que nós ajudemo né ... batizei meus neto quase ... não ... só dois  
 485. que nũ ... pu'que batizaro / três que foro batizado aqui ... os da minha minina ali ... es é  
 486. sete ... foi / foi / foi ... ela batizô três na rua e os otos quato foi tudo batizado aqui ...  
 487. nessa igreja aqui ... teve um dia que ela batizô três dũa veiz ... tudo grande assim  
 488. ((mostrando o tamanho)) ... já tava grandim assim ... ela batizô ... ãa minina e dois  
 489. minino

**E: e como foi a festa do batismo?**

490. AS: ih ... teve bõo dimaise ... os padrim deis viéro ... ela feiz boa janta pra eise ... ficaro  
 491. até tarde ... fizeram janta ... es gosta bem de festa ... boba ... nós nũ qué sê podão não ...  
 492. mas es já casô duas fia ... todas dua fia dela inda fizeram ãa festona doida nos casamento

493. das minina dela ... ea tem duas casada ... tem ãa até que tá aí ... ea tem um mininozim ...
494. aquea minina minha já tem um netim ... tem ... netim grandim já ... e a ota casô vai fazê
495. dois ano agora em setembro que ea casô ... essa nũ tem minino não ... cumpanhera
496. daquea ota mucinha ali ... ela é pititinha ... mais piquena de que aquea que tava lavano
497. ropa ... novinha tamẽi boba ... mas quis casá né... foi ãa festa ... boba ... boa que só veno
498. mas muito boa memo ... feiz muito trem ... ea tem até retrato dela ... vô panhá o retrato
499. adispois pa te mostrá ... nũ é de noiva não ... mas o retrato era ... dispois que ea casô ...
500. ea foi cabá de istudá ... o / o pai deas pois ea / eas na aula ... eas istudô bem aqui ...
501. dispois istudô na rua bem tempo ... dispois que ea casô ea foi cabá de completá os
502. istudo dela ... a / a / a da Sônia ... vô te mostrá o retrato dela ... daí dispois minina ... é
503. pra ela ... ea tirô retrato pra tirá diproma dela ... istudô bem memo ... ficô bunito o
504. retrato dela

**E: e a festa de casamento da sinhora?**

505. AS: ah ... foi fraquinha boba ... foi fraquinha ... a gente / nós era safri /sacrificado ... foi
506. ãa festinha que nós fizemo feiz muito arroiz doce muita broa ... broa assada no forno ...
507. nũ comprô nem pão não ... nũ usava comprá pão não ... ih o pessuale cumeu até enchê
508. memo ... muita broa ... aqueas broa ducinha ... que'a mãe sabia fazê ... assava ... eu
509. tamẽi sei fazê ... assava aqueas broa assim no forno ... e nós fizemo muito arroiz doce
510. ... inchemo aqueas latona de arroiz doce ... o pessuale cumeu inquanto quis ... chegô de
511. noite deitaro na sala a dançá ... dançaro mas dançaro bunitim memo ... e foi desse jeito
512. ... festinha bem boa

**E: e na igreja que tem aqui faz festa lá?**

513. AS: faiz festa aqui tamẽi boba ... faiz ... veiz em quando es faiz ãa festinha ... faiz festa
514. de criança de / de alune ... es faiz ... as professora da rua né ... eas é da rua né ... eas é
515. da rua do São Luís que estuda aqui ... eas vem faiz a festa ... nós custuma dá tamẽi ...
516. eas pede as coisa a gente manda os minino levá ... veiz em quando faiz ãa festinha ... e
517. agora oturdia teve essa ota aqui nós foi tamẽi lá isperô mucadiquim... porque a igreja é
518. nossa e a gente pricisa de i uai ... né ... teve bõo

**E: e a comunidade toda vai pra igreja?**

519. AS: ah minha fia ... tá pa' i todo não ... o pessuale daqui do nosso lugá ... fala com cê
520. ãa coisa ... tá saíno quais' tudo da igreja ... nũ sei prueque minina ... os condenadô trata a
521. pessoa muito bem ... as dirigente tudo trata muito bem ... tem ãa gente que mora pra
522. cima aqui o' ((tosse e aponta para o local)) ... es é muito riligioso na igreja ... um casale

523. ... um home e ãa muié com dois rapaizão e ãa mucinha ... o ra / o rapaiz toca / toca  
 524. guitarra e a / e o home bate pandero e a muié canta muito bem e o ra / o oto rapaize é  
 525. quele trecado queis fala ... cê sabe o que é né? ... né ... es deve que precisa levá de carro  
 526. ... es é bão dimais ... deu ãa animação na igreja ... choveno ... mas tá ino muito igre /  
 527. muito pessual tá saíno da nossa igreja que era riligioso ... já foi até condenadô na igreja  
 528. ... tá saíno da igreja pra sigui crença ... siguino crença lá na rua ... tá siguino ... tem um  
 529. casale de gente qu'ele até é meu subrim ... subrim do meu marido ma'é meu tamẽi ...  
 530. mora na virada lá assim ... lá tem um casale de gente idoso lá ... o tale Oride ... eu vô até  
 531. te mostrá o retrato dele ... Oride e Jandira ... lá es é idoso tamẽi ... es lá que serve cê  
 532. pode i tamẽi boba ... es deve / cê deve / nessa casa bunita viridinha aqui ... sartano aqui  
 533. a ponte nũ tem ... o ocê nũ viu a ponte? ... des / agora cês deceno daqui pra baxo assim  
 534. a primera casa ... ali é um casale de gente idoso tamẽi ... é o home e a muié ... tale Irêno  
 535. ... Irêno Crem ... ali es é idoso ... é o home e a muié ... ago' pra cima tem algum idoso  
 536. mas nũ muito não ... lá tem o tal João Pio mas ele é sozim ... ele / ê tem muié mas a  
 537. muié dele é / é nova ... e ele é idoso ... ê casô cum a muié já tava véio já ... e agora aqui  
 538. pra baxo deve de sê a tale Maria mais o Irêno a Jandira mais o Oride deve de ser idoso  
 539. tamẽi ... tá tudo si /saíno minha fia da nossa / da nossa igreja e siguino igreja na rua ...  
 540. nũ sei pra que que fizeram isso ... os dirigente aqui diz que acharo tão rui ... dumingo eu  
 541. nũ fui não ... eu vô todos os dumingo ... mas dumingo eu fui lá na Maronita nũ ... nũ fui  
 542. na igreja não ... aí es ... e passei na casa do meu oto irmão que tinha muito tempo que  
 543. nũ via ele lá na Gamelera né ... fiz visita a meu irmão e a minha irmã eu acho que teve  
 544. bão né ... meu irmão tamẽi teve duente nũ dexei da igreja mas fui ... as minha neta aqui  
 545. foi ... isso tinha /tinha ãa muié lá que ela ... pra cima tamẽi tem ãa muié idosa ... a tale  
 546. Marcolina ... é idosa tamẽi ... muito riligiosa da igreja ... ela é idosa ... ah é boba ... pra  
 547. cima na ru / cês entrá nessa aí/ nessa istrada pra saí pra cima aí tem ... tem o João Pio a  
 548. Marcolina tem o Didi do Santo'qu'es fala ... Didi até ficô defeituoso da mão ... ele é  
 549. alejado boba ... farta ãa mão ... moeu no ingêi... mas ele é idoso tamẽi ... mais pra  
 550. cima tem um oto mais idoso ainda ... tale Bastião Maria ... mas é bem l'em cima ... é  
 551. contos cê qué pegá?

**E: não ... pra mim**

552. AS: nũ tem quantidade não

**E: é**

553. AS: quarqué quantidade né ... pois é

**E: eles já fizeram algũa festa pra sinhora aqui?**

554. AS: depois que eu casei? não ... es só vem / só vem fazê / só vem rezá dia dos  
 555. meus'ano ... eu intero ano em dezembro ... eu nũ quis ... depois que meu marido morreu  
 556. ... eu nũ quis festa mais não ... nũ quis festa ... falei “nũ quero festa mais não ... meu  
 557. marido morreu ... eu nũ quero festa mais não” ... mas todo dia dos meus'ano  
 558. meu fio mais véio ele é muito religioso qu'ê já foi / já foi condenadô na igreja duas  
 559. veize ele é muito religioso ... a muié dele é muito religiosa ... as fia ... ele mora  
 560. naque'cantão de cá das casa bunita qu'eu tô falano com cê da onde cê vê quato desse  
 561. três casa bunita ... lado assim é meus fio mas lá es nũ é idoso não es é tudo novo eise  
 562. todo dia dos meus'ano ê junta a comunidade e vêm rezá aqui no dia dos meus'ano ... es  
 563. vêm e reza ... mas eu compro assim ãa coisinha e dô es... mas festa eu nũ faço mais não  
 564. ... a gente fica sem graça nũ fica ... fiquei assim sem graça depois que meu marido  
 565. morreu ... nũ faço festa mais não

**E: e quando o esposo da sinhora era vivo?**

566. AS: fazia ... todos ano fazia ãa festinha ... chamava a comunidade toda ... es vinha rezá  
 567. ... quande ele ficô duente vei' tanta gente aqui minina ... Nossa Senhora ... e graças a  
 568. Deus a casa vivia chei' de gente ... era o dia manhecia já tava chegano gente ... es fazia  
 569. tanta oração pra ele ... meus irmão que é crente ... meus irmão quais' tudo é crente ...  
 570. meus do / meus / meus irmão que mora aí pra baxo es é crente ... es vinha pa' / fazia  
 571. oração ... falei “tá bão ... ( ) nóis nũ somo crente mas somo crente a Deus ... pode fazê  
 572. oração ... es vinha fazê oração ... os catórco vinha ... vinha um home da / da / que era  
 573. catequista trazia aquea mininada pra vim rezá aqui ... fazê visita ele ... depois eu parei  
 574. de fazê a fes / fazê festa pu'que a gente ficô duente né ... nũ quis fazê festa mais não ...  
 575. seu sogro tamẽi morreu de repente ... cê cunheceu ele?

**E: cunheci**

576. AS: cunheceu ... pois é

**E: e a sinhora já encontrou algum animal perigoso ... cobra assim que a sinhora teve que ... passou algum**

577. AS: graças a Deus não ... unhunh ...

**E: nunca passou aperto de ninhum**

578. AS: não graças a Deus ... eu se eu vê ãa cobra em quarqué um lugá ... eu infio o cepo  
 579. ... inté mato ... tem medo de matá não ... pu'que a gente que mora na roça de veiz em  
 580. quando aparece né ... ah mato ... mas graças a Deus ... nem eu nem meu genro nem

581. minha fia meu fios nenhum nunca fo / passô aperto não ... agora eu passei aperto sim ...
582. agora qu' eu recordei ... teve um dia ... lembro des' temp' assim de panhá café ... nũ tem
583. muito tempo assim não ... as minina tinha uns cueizim ... minhas neta ... daquea minina
584. minha ...eu fui panhá ãas foia de chuchu no terrero dela lá ...que tinha uns su / chuchu
585. ... fui panhá ãas foia de chuchu pra dá os cueizim deas ... e antes de armoço minina ... na
586. parte de cedo ... aí eu fui panhá as foia de chuchu ... na hora que levei a mão ... levei
587. essa mão direita aqui ... sigurei ãa gaia aqui assim ((mostrando a mão)) ... cumecei
588. panhá a rama / o pé de chuchu ... a rama um pé de mamono ... a / o pé de manono
589. iscapuliu pra lá e eu levei a mão ... mas nũ tava chujo nenhum lugá qu'eu tava panhano
590. ... tornei levá mão longe assim pra panhá / pra puxá a gaia de manono pra cabá de
591. panhá as foia de chuchu ... um trem me deu ãa físgada no dedo aqui o' ((mostrando o
592. dedo)) ... quase murri cum isso aqui o'... tava sozinha e Deus ... e eu fui punha tudo
593. cuntúá ... minha mão foi inchado ... foi ruxiano meus dedo ... inchô minha mão por cima
594. ... a dor foi subino e foi travessano tudo ... dispois meu genro chegô da roça ... ficô
595. muito preucupado de vê eu daque' jeito ... falô pra que nũ mandei chamá es ... es tava
596. tudo panhano café ... minha minina tamẽi tava pra roça ... panhano café ... aí es
597. chegaro e falô “nũ é possível” ( ) ... ah falei “ nũ chamei ninguém não ... podia tê
598. mandado chamá” ... eu tem amizade ... meu neto mora ali em cima tamẽi ... minha / ali
599. ... ali é minha neta ((mostrando)) ... aqui é prima ... são muito bõo ... muito ... pirdi
600. ixpidiente boba ... sentada na cadera passano tudo cuntúá ... mais cada veiz ficano mais
601. rõi a minha mão ... meu neto chegô / meu genro chegô falô que nũ era possível ... do
602. jeito qu'eu tava em casa ê falô “ não ... vamo agora pra rua ... vamo ... vãõ” ... tinha um
603. dotô ... chegemo lá o dotô tava saíno ... já tinha tratado do zoto ... já tava saíno tratá
604. do pessual da roça ... aí ê ficô muito dimirado ... e eu nũ sei o que mordeu ni mim ... té
605. quande minha mão tá limpinha memo ... eu vejo a marca que tem assim ... eu vejo aquea
606. cisura assim ... um trem mordeu ... mas esse dia eu passei aperto memo ... eu tava falano
607. que nũ passei aperto ... mas passei sim ... o bicho me ofendeu e eu nũ sei o que que é
608. ((bate as mãos)) ... foi prciso d'eu pará no pron'socorro ... ficá dum dia pro outro no
609. pron'socorro ... no Manhãçu ... passei aperto dimais minina e nũ sei ... custô pra mim
610. tratá de mim ... porque se Deus o guarde se um trem assim mordê na gente ... diz que a
611. gente tem que levá né ... o inseto de mordê ... que a gente tem que mostrá es pra es
612. sabê ... mas eu nũ o vi o que mordeu ... cacei cacei nũ sei o que que é ... mas quase
613. morri de dor ... assim boba ... se a gente oiá bem oiado a gente vê ... mordeu nessa

614. juntinha assim e ficô a marquinha ((mostrando a mão)) do trem que me fisgô ... eu nũ

615. sei o que ... nunca discutriu o que pôde sê

**E: a senhora já matou cobra intão aí**

616. AS: ah ... matei muita ... poco tempo matei ãa no terrero ... um dia matei ãa den' de casa

617. ... as minina minha de noite ainda ... minhas neta tava drumino ... as duas ... a tale que

618. casô ano pa / ano trasado e aquea ota tava lavano ropa ali ... eas durmia cumigo ...

619. indeus que meu marido morreu eas dormi cumigo ... nũ quis durmi na casa deis não ...

620. eu acho bõo ficá na minha cama ... acho bõo ficá no meu quarto ... durmo na minha

621. cama memo ... acho bõo ... aí minina de Deus quando eu fui subino a iscadinha ali pra

622. mim i / pra mim i pro quarto a cobra tava saino ... nũ sei da onde aquea cobra saiu

623. minina ... eu tinha saído de casa naque' dia ... eu tinha ... meu minino tava capinano em

624. ro' da casa ... eu nũ sei se às veiz es cutucô nela lá ... ea vei' doida de lá ... intrô pra

625. dentro ... o sole tava muito quente ... porque nũ tem buraco no suaio ... minha casa é de

626. suai ... nũ sei ... a cobra apareceu dibaxo da / dũa cama ... a cama tava à toa ... as minina

627. durmia comigo ... e essa mucinha inda drome comigo até hoje ... intão a cobra tava

628. dibaxo da cama ... a cama tava à toa ... hora qu' eu vi qu' era cobra minina ... nũ podia

629. chamá ninguém que já tava tarde ... eu ranquei o cabo da vassora e miti o purrete na

630. cobra e dei dibriada que lá da casa daquea gente iscutô o baruio... bate caçá suaio né ...

631. bati mas bati memo e mateio ... ãa bitela dũa cobrona assim ... ah se achá eu mato ... tem

632. medo de batê não ... bicho rũi né ... infio o cepo ... haha ...

**E: e a senhora já mato otra no mato lá?**

633. AS: não ... no mato nũ matei não ... no mato nũ matei não ... pu' que eu cus /sô difici' de

634. i boba nos mato assim né ... nũ matei não ... no mato nũ matei não ... mas se passa be /

635. s' eu vê assim por perto assim ... ah eu mato ... poco tempo eu matei ãa pra cima da casa

636. da minina ... ea atava no pé de café ... ea pulô do pé de café eu mateio ... dispois matei

637. ota ali no mei' terrero ...ea saiu ali do mei' daque' mato ali ((mostrando o local)) ea tava

638. no mei' tererro eu mateio ... ah já matei sim ... matei e mato ... um bicho rũi né ... a

639. gente tem que matá memo nũ tem? o nũ po' matá?

**E: pode ué ((risos))**

640. AS: pode ... tem que matá nũ tem?

**E: e a senhora cria animal aqui?**

641. AS: não ... tem não ... nũ tem criação ninhũa

**E: senhora mexe com horta?**

642. AS: horta eu mexo ... ali minha horta ali ((apontando)) mas é só pra dispesa ali ... e  
 643. galinha ... ãas sete galinha só pra dispesa ... porco ã ingordo mais não ... já ingordei  
 644. muito ... tem até um coxim ali ... quereno ingordá porquinha agora ... ã ingordo mais ...  
 645. ã ingordo mais porco não ... a gente fica sozinha é bobagem né ... só tem as galiinha  
 646. que as galiinha faiz farta a gente né

**E: como que a senhora faz pra cuidá da horta lá?**

647. AS: ahn?

**E: como que a senhora faz arrumá muda?**

648. AS: ah arrumo ... s'eu não tivê eu arrumo ... mas eu capricho boba ... teve ãa veiz que  
 649. nós fiquemo sem horta ... eu fiquei e a minha minina ficô ... nós dis / dismazelemo um  
 650. poco a horta acabô ... nós pidimo muda o zoto de fora ... custamo pa' nós arrumá ...  
 651. muita gente ã quis dá não ... nós foi ã lugá tinha muda de cove e ã quis dá ... eu  
 652. falei assim "Nelza de hoje em diante minha fia vão caprichá cum a nossa horta pra ã sê  
 653. prciso de nós pidi muda o zoto"... é só nós que tem horta aqui boba ... pode andá pra  
 654. qui acima pro vê ... ninguém tem horta ... nós tem pra nós ... tem pra dá o zoto ... tem  
 655. ... ( ) cumé a minha horta tá boa ... tá prciso capiná ela de novo ... oturdia dia minha  
 656. neta / minha nora capinô ela pra mim ... ã ota nora qu'eu tem ali em cima ... agora eu  
 657. acho qu'eu memo vô capiná ... tirá o ( ) ... capiná ela ... vô capiná porque é rui boba né  
 658. ... mas eu capino ... capino cum medo doido ... qu'eu tem um medo doido de cobra ...  
 659. mas graças a Deus ... cobra nunca me mordei não ... mas eu tem medo ... ã gosto de  
 660. dexá chujo não que tem mato pra baxo né ... a gente ã pode facilitá não

**Entrevista 03: Rótulo 03BEERF78**

**Dados da gravação**

Data: 18/07/12

Duração: 31 minutos.

Local: casa da participante no Córrego Boa Esperança, zona rural de Luisburgo-MG.

Tipo de entrevista: semiestruturada

Pesquisadora: Simone Dornelas de Carvalho

### Dados do participante

Participante 03: ER, 78 anos de idade, feminino, casada, não escolarizada, natural da comunidade.

#### **E: Dona E. quiria que a senhora contasse pra mim sobre a família da senhora que mora lá na {Pedra Dorada}**

661. ES: {Rio Craro} mi/ fãmia memo da minha / minha gente que mora lá agora boba é até  
 662. pouco ... pu'que tem a cumade Armira aquea que ocêis foi lá aquela é cunhada ... tem o /  
 663. so / o primo que mora do odo lado ... que é o Eli Rudrigue ... mora do odo lado do corgo  
 664. ... o Eli ... Jamira ... tudo é / é primo meu ... mas tem qu'ê ... já saiu quas'que tudo ... dos  
 665. meus irmão já morreu ãa purção dêis né ... mais tem o subrim / o subrim meu que mora  
 666. lá bem pra cima da cumade Armira do odo lado do corgo ... tem dois que mora pra lá ...  
 667. e mais de irmão meu tem dois que mora na rua ... o cumpade Naíre ê nem / nem anda  
 668. tamêi não coitado ... sofreu negoço de derrame né ... nem anda não ... mas irmão eu tem  
 669. o cumpade Jusé tamêi que mora na rua ... mas ê tem pobrema tamêi de coração sabe ...  
 670. mas nós somo / só tem os dois da rua e eu ... e tem ãa irmã que mora no Rio Craro e  
 671. tem ãa que mora lá na cabicera da Dorada ... quais' saíno pra Varge Grande /  
 672. Varge Alegre ... mais tem é ... igual eu tô falano os que é primo né ... o Jamiro ...  
 673. mais o Amarildo ... de irmão mesmo nũ tem ... tem pouco mais

#### **E: e já teve algũa festa aqui nessa casa aqui que a senhora lembra que foi importante?**

674. ER: ih tem festa de / de / de casamento assim do / do zoto eu nũ lembro não ... agora  
 675. negoço de dançá fazê forró direto fazia ... dançava quais' diária ... só qu'eu nũ vinha  
 676. porque a gente morava naqueas cabicera de Dorada ... meu pai nũ trazia nós fáci'... mas  
 677. despois qu'eu casei mesmo já teve muito forró aqui

#### **E: mas era festa de casamento?**

678. ER: não ... festa de casamento que nós fizemo aqui foi dos meu fio memo ... qu'eu so'  
 679. mãe de oito fio né ... e tem só esse sortero ... co'cês topô ê tava aí ... chegô ê tava aí ...  
 680. mas es tudo que casô feiz / feiz festa

#### **E: e como é que eram as festas aqui de casamento?**

681. ER: festa nós fazia aqui era iguale chamava todo mundo que chamasse... chamava pro  
 682. armoço né... se fosse os fio home chamava pro armoço ... aí fazia armoço pra todo  
 683. mundo e como diz o caso tud'era / tud'era festa né ... mas chegava à noite es todo

684. mundo vortava ota veiz pra ... como diz o caso... via que sobrava muita cumida né ... aí  
 685. vortava de novo aproveitava o res' de cumida que sobrava ... e das fia muié qu'eu só tem  
 686. duas fia muié ... aí chamava pro armoço do memo jeito ... mas aí de noite tinha a  
 687. chegada ... tinha o bolo né

**E: a sinhora tava me contando sobre quando a sinhora estudava ... como que fazia pra estudá aqui na roça?**

688. ER: era a pé que todo mundo andava né ... porque de primero nũ tinha istrada de carro  
 689. igual cê vê hoje não ... era só tinha trio de animal passá ... intão tinha ... quando a pessoa  
 690. cumeçava a dá aula as pessoa tinha que i a pé e vortá a pé ... era muito difíci' ... tant'era  
 691. difíci' pras pessoa que tava istudano como pras pessoa que tava ino dá aula né

**E: e tinha escola aqui perto pra {pessoal ir}?**

692. ER: não ... iscola aqui mais perto que tinha ... cês passô per' dũa casa ali ... ondé que a  
 693. Marlene falô do / do Nenem Cristino ... Vardire ... pois é ... ali nũ tem ãa casa de  
 694. alpendre depois pra cima' sim ... ali memo tinha um véi' que dava aula ali ... ê só deu  
 695. aula ali uns tempo tamẽi cabô nũ deu mais ... ê já tava bem véi' tamẽi né ...

**E: e sobre a sinhora namorar com seu Santim como é que foi ?**

696. ER: foi bem ... muito bõo

**E: e como é que começou assim ... desde o dia que conheceu como que foi até casar?**

697. ER: foi até o fim ... respeitano um ao oto bem sabe ... hoje em dia nũ tem esse negoço  
 698. de namorado ficá respeitano um ao oto mais né ... mas ele ... nós respeitô um ao oto até  
 699. casá e tudo

**E: e o pai da sinhora?**

700. ER: meu pai ele nũ dava muita confiança não ... porque o meu assim se ê ficasse o  
 701. namorado ficasse até tarde na cuzinha ê / ê l'em casa ... ê ficava tamẽi levantado né ... ê  
 702. nũ ia deitá fáci' não ... e mas el'era injuado ... ê nũ gostava ... ê nũ tinha esse negoço de  
 703. ficá relano muito um ao oto sabe ... iguale fica hoje essa garração que fica ... ê nũ  
 704. gostava ... ê gostava de tê respeito memo ... nem sentá ... sentá um ao oto assim ... perto  
 705. assim um ao oto ... tinha que sentá né não garrano um ao oto tamẽi ... relano um no oto

**E: e comé que fazia pra namorar intão ... pra poder conversar?**

706. ER: cunversá a gente cunversava mais na istrada né ... dia que a gente saía passiano  
 707. assim que ê nũ saía e gente saía cum otas companhia e es ia junto com a gente né ... aí  
 708. gente conversava ... mas em casa a gente conversava era poco né ... quando nũ tinha um  
 709. ... tinha oto né ... quando o pai nũ tava no / na sala vigiano tinha um dos irmão ((risos))

**E: e a mãe da sinhora?**

710. ER: ah a minha mãe ela nũ incomodava muito não ... ea tamẽĩ tinha pobrema de cabeça

711. né ... ea tinha fraqueza de ideia aí ela ... o dia que tava boa é tava boa ... o dia que tava

712. injuada tava injuada tamẽĩ

**E: e quem que insinô a sinhora a cozinhá?**

713. ER: ah minina nóis aprendemo por nóis memo purque mãe nũ tinha ideia pra insiná ... o

714. dia que matava capado assim se ela desse na ideia dela ... “hoje eu vô saí de casa nũ vô

715. fazê nada” ... ea saía ... ea nũ contava que tinha aquil’ ali que ea pricisava de fazê não

716. sabe ... intão era nóis ... as cunhada nossa ia / judá arrumá e insinava a gente sabe ...

717. mas o que mãe insinava nóis memo ... ea insinava muito poco coitada ... e o dia que

718. dava na ideia dela que ela ia saí ... ea saía memo ... nũ tinha obrigação que sigurava ela

**E: quando a sinhora começou a namorar ... como que foi pro ... seu Santim chegá na sinhora ... como que aconteceu?**

719. ER: cê fala a primera veiz qu’ê foi lá assim?

**E: isso**

720. ER: não ... o primero dia qu’ê chegô ... já chegô ... gritô na por’da sala ... foi até meu pai

721. memo que abriu a porta qu’eu nũ sabia quem que era né ... ê foi abriu a porta lá e tudo

722. ... cumeçô a cunhecê um ao oto e ficô gostano d’ê tamẽĩ

**E: mas no dia do / que vocês se encontraram pra começar a namorar como**

723. ER: ah foi na istrada ... igual eu tô falano com cê ... nũ tinha negoço de carro pra

724. carregano noivo nem nada ... intão o noivo casava aqui den’da rua aqui o’ e subia a pé

725. pra riba dessa Dorada aqui acima ... aí é que as moça arrumava namorado né ... passava

726. cunhecê os seus / otos rapaiz e tudo ... era dia de festa que ... qu’era /o dia mais fáci’ das

727. moça arrumá namorado era dia de festa né

**E: intão foi num casamento ... mas quem que chegô primero ... pra podê conversar com o otro?**

728. ER: cê fala entre nóis dois?

**E: isso**

729. ER: não ... nũ tem pra cima ... foi o primero dia ... pra cima do Nenem doVirgilino ali

730. nũ tem um morro? ((apontando)) ali ê lá ia passano ... nóis lá ia / eu lá ... sempre assim

731. as moça só anda junto né ... veiz duas três tava ino junto ... aí quando eu lá ia passano

732. assim pro / subino aque’ morro pra cima ali ((apontando)) ... aí ele tava passano tamẽĩ ...

733. aí eu puxei ãa conversazinha com ele ... ê já foi parano né ... qu’ê nũ tinha namorada e

734. eu tamẽi nũ tinha ... aí eu puxei ãa conversa com ele ... ê foi parano e nóis foi ... por'ali  
 735. nóis fomo junto ... desse dia pra cá ê pegô i l'em casa ... papai gostava es tudo gostava  
 736. ... mas se fosse um rapaiz que nóis visse que o papai nũ gostasse dele nũ pricisava nem  
 737. chamá pra i lá ... o defeito qu'ê tivesse que falá ê falava memo “esse aí nũ serve ... que  
 738. esse é desse / é assim assim ... esse aí nũ serve né” ... quando ê nũ falava com nóis ê  
 739. falava cum cumpade Bastião que é o marido da Armira que cê foi na casa dele que é  
 740. o irmão mais véi' nosso ... às veiz quando ele achava que nũ tava bõo ê nũ falava com  
 741. nóis mas falava cum cumpade Bastião ... o cumpade Bastião falava assim “cês po'pará  
 742. com esse / esse namoro cum fulano que o papai nũ tá achano bõo não ... ê já falô o  
 743. namoro d'ocêis aí ... nũ achô que tá / tá bõo não” ... aí nóis tamẽi largava p'um lado

**E: e os outros namorados ... o que aconteceu que não deu certo?**

744. ER: ah nũ deu certo porque uns nũ / namorava a gente talvez nũ tinha plano de casá ...  
 745. quando es tinha plano de casá a gente nũ tinha ... e ia inrolano né ... aí quando como diz  
 746. o caso ê resolvia falá que tava a fim do casamento se a gente nũ tivesse ... a gente tamẽi  
 747. saía fora ... e por aí cabava ...

**E: e as festas de casamento aqui quem é que organizava?**

748. ER: aqui ... quem organizava festa de casamento aqui? dos meu filho é ... eu chamava o  
 749. zoto ... qu'ê muito dificil de controlá as coisa ... mas pros meus filho aqui eu chamava  
 750. o zoto ... cum as amiga pra ajudá fazê armoço ... tinha / tem ãa família no Ri' que es ...  
 751. vinha muito ... vinha não ... agora es vêm mais poco que o marido morreu né ... ficô só  
 752. a viúva lá cum fio ... es vêm mais poco ... mas memo assim em abribe es tivero aí ...  
 753. mas e ... todo ano es vêm ... teve um casamento aqui que viero dizoito pessoa lá do  
 754. Ri' ... vêm muita gente lá memo ... aí é pra fazê organizá um armoço de casamento ... é  
 755. co'a / co'as amiga né ... graças a Deus eu so' muié de muita ... muita amizade do zoto  
 756. aqui ... aqui nũ tem ninguém aqui que ocê fala assim s'ocê é amiga de fulano o s'ocê nũ  
 757. gosta de fulano não ... qu'eu todo mundo é amigo meu

**E: mas a preparação ... que cumida que o pessoal gostava de fazê?**

758. ER: a cumida é batatinha cum massa ... é macarronada ... é carne de porco ... é carne  
 759. de frango ... aqu'im casa sempre que a gente fazia assim né ... porque quando nóis  
 760. ingordava porco matava na véspera do casamento né e dexava aquea carne sem osso só  
 761. pr'aquilo ... e mai' quando nũ criava frangaiada em casa comprava ... ia em Manhuaçu e  
 762. comprava ... ah era isso memo ... arroz ... macarronada ... batatinha cum massa ...  
 763. maionesa ... farofa ... é isto

**E: e quando a senhora veio pra mora pr'aqui ... tinha muitos vizinhos aqui?**

764. ER: era os mesmo que já taí o' ... quando eu vim pr'aqui só que nũ tinha aí... que nũ  
 765. tinha moradô aí é nessa casinha aqui ... que nũ tinha ... que nũ tinha essa casinha ali  
 766. ainda ... mas depois qu'eu tô aqui que fizeram aquea casinha nova ali ... mas os moradô é  
 767. os memo ... nũ é os memo porque os véi' vai ... vai morreno como se diz né ... vai  
 768. ficano os novo ... mas é as mema famia

**E: e o pai da senhora ele ... dexava as irmãs da senhora namorá também?**

769. ER: dexava ... dexava que nóis era ... nóis era bastante irmã né ... intão ãa namorava  
 770. casava ... quando a ota panhan / ia panhano ãa idadizinha tamẽi lá ia arrumano  
 771. namorado tamẽi ... já arrumava um trem que prestava porque se nũ prestasse tamẽi né  
 772. papai nũ dexava ... se fosse chei' de defeito ê nũ dexava memo ...

**E: quando a senhora mudô pra cá é ... quem que insinô a senhora a tomá conta daqui ... como é que foi?**

773. ER: minina ... como diz o caso ... quando eu mudei pr'aqui ... era minha sogra / só o  
 774. casal de sogro memo ... só minha sogra e meu sogro ...qu'é aque' dois retrato que tá ali  
 775. ...era os dois ... aí entrô ieu cum mais / cum mais meu marido ficamo seno quato né ...  
 776. mas eu fazia obrigação da casa mema coisa que a casa fosse minha ... eu lavava essa  
 777. casa todinha aqui ... eu passava a mão na bassora e limpava esses terrero tudo ... eu fazia  
 778. pra / pra vivê com ela ... porque se a gente nũ fizesse nada ... é craro que ea nũ tinha  
 779. sastifação com a gente né ... eu judava ela muito né ... aí depois separemo cas'ali no  
 780. terrero fiquemo junto mema coisa

**E: e o sogro da senhora ... comé que ele era?**

781. ER: meu sogro era muito bõo ... capaz qu'êl'era / era até meu xará né ... ê gostava  
 782. muito de mim ... ê sempre falava que tinha eu como ãa fia dele ... tamẽi fazia tudo pra  
 783. ele ... custura dele er'eu / era eu que fazia ... custura dela era eu que fazia ... hoj'im dia é  
 784. poco que faiz ...

**E: e a missa aqui ... a senhora vai?**

785. ER: eu vô mais é na rua ... porque iguale eu falei com cê ... na rua é / é nove hora do dia  
 786. ... horário bõo da gente i né ... que a gente vai assesti a missa vem e faiz armoço né ...  
 787. agora aqu' imbaxo tem ãa igreja aqui qu'es fala igreja de Santa Cruz ... eu vô ... é  
 788. difici'eu i lá mais assim ... eu vô mais na rua porque eu acho mais fáci' d'eu i na rua do  
 789. que al'imbaxo ... por causa dos horário sabe

**E: a senhora sabe tamẽi cuidá de lavora?**

790. ER: s'eu sei cuidá? sei ... sirviço de roça nũ tem esse serviço de roça qu'eu nũ sei fazê  
791. ele

**E: comé que faz pra cuidá dũa lavora ... começa ãa lavora e ir cuidando?**

792. ER: começa des'do cumeço?

**E: é**

793. ER: faiz a cova um tamãizim assim ... ãa artura assim ((mosrando com as mãos)) e

794. coloca o ... põe um muca'de terra meia ela de terra e põe o adube no mei' da terra e

795. depois caba de / de enchê ela de terra né .... enche até ficá em cima naque' tupetim ... aí

796. quando vai prantá muda de café reda aquea / põe aque' buraquim certo e vai certim

797. quais'que no adube que já pôis lá no mei' né ... aí coloca a muda de café ali e a

798. raíze dele já pega no adube ... aí ea / ea forma de repente ... cum dois ano ea tá

799. começano a dá café

**E: e sobre as brincadeiras que a senhora tava me contando ... mais o que que a senhora fazia pra podê brincá na roça?**

800. ER: de brincá na roça? ah ficava bateno peteca é ... cantá roda é ... jogá lenço ... tudo

801. nós brincava ... quan / brincava assim quando tinha ãa festa um niversário que tinha

802. muita gente né ... aí nós fazia aquela fila de gente / de moçaiada rapaiz tudo junto e ... e

803. passava e falava "fulano tá / t'ái" ... otos o que tava na frente fal'assim "não tá lá

804. trais"... aí se aque' que tivesse de trais se esperasse a gente chegá ... es podia dá ãa

805. lamba / ãa varadinha nês de brincadera né ... nũ duía nem nada nós passava por

806. brincadera ... aí qu'ê saía do lugá que o ... aque' de trais que tava na frente fica / passava

807. pra trais

**E: e quando o pai da senhora tava vivo ... a senhora ia muito lá em festa ... na Pedra Dorada?**

808. ER: quando meu pai tava vivo eu ia ... ia muito ... tinha dia que quando eu nũ tinha fio

809. nenhum ainda ...depois que a gente pegô tê fio era mais difí ci'... mas quando eu nũ

810. tinha fio nenhum ainda eu ... nós fazia janta aqui e depois de jantá nós ia eu e meu

811. marido a pé ainda ... daqui lá ... nós ia lá ficava um tempão lá depois vinha ... quando

812. ele morreu eu era já tinha ... tinha quato fio

**E: e sobre os forrós que tiveram nessa casa aqui comé que foi / comé que era a preparação {das festas}?**

813. ER: {era bom né} porque como diz o caso ...nũ tinha preparação nada mes' ... porque

814. se marcasse assim ... sábado vem dançá aqui ... todo mundo já vinha ... tinha um

815. sanfonero lá da Varge Grande lá qu'ele ... que já vinha pra cá ... já vinha com a sanfona  
 816. na cacunda ... viesse o zoto já falava assim... “vai dançá na casa do Mané Pedro hoje  
 817. né”... que er'aqui ... “vai dançá na casa do Mané Pedro hoje” aí todo mundo juntava e  
 818. dançava memo até manhecê o dia ... tinha dia que o sol tava saíno e o pessual tava saíno  
 819. daqui ... e nũ é que ajuntava moçaiada nem ... nem rapaziada não ... pu'que hoje es fala  
 820. que se nũ tivê moça nem rapaiz nũ faiz festa né ... juntava era gente véio memo era  
 821. casado e tudo e amanhecia o dia dançano aqui

**E: tinha que prepará cumida naquela época ou não?**

822. ER: não ... nũ fazia nada ... porque es já vinha ninguém / a pessoa nũ tava esperano  
 823. pr'aquilo né ... quando a pessoa tava esperano que ia fazê ia prepará pr'aquilo pu'que ia  
 824. dançá ... aí a pessoa fazia ... massava ãa broa de fubá um trem assim né ... pessual cumia  
 825. mas e nũ tano ninguém isperano ... aí quando dançava aqui dia de sábado ... era quarta-  
 826. fêra já marcava pra oto lugá aí por perto ... e era assim a semana intera ... era sábado e  
 827. as quarta-fêra ainda

**E: e quem começô com a história dos forró aqui?**

828. ER: era o sô Manuele que era o pai do Santim ... ele era muito fogoso com as coisa sabe  
 829. ... gostava de festa de tudo cuntua assim tá dançano ... era todos dois ... tanto ele como /  
 830. como a Brasilina como ele ... todos gostava de /começava um forró aqui es era os  
 831. primero a saí na sala ... es era muito divirtido os dois véi'

**E: e quando a sinhora teve o primero filho comé que foi?**

832. ER: ah foi bem difícil né ... porque quando eu tive meu primero filho ... foi meu minino  
 833. que / o primero fio meu morreu ... o que sofreu acidente e morreu mas e ... eu ganhei ele  
 834. aqui ... que nós tava até ... tinha trabaiamo muito durante o dia ... porque o sô Manuele  
 835. tava fazeno nossa nossa ali ((apontando para o local)) e eu quereno i / quereno en /  
 836. ganhá o minino na minha casa né ... nũ quiria ganhá aqui porque quiria ganhá na minha  
 837. casa de ãa veiz ... porque até pra gente recebê as visita na casa da gente era mió né ... aí  
 838. eu que / o Santim inchia o carrim de tijolo e ia impurrano o carrim de tijolo até chegá lá  
 839. na casinha pra podê ele fazê o fugão ... ê feiz o fugão na véspera / no dia qu'eu ganhei o  
 840. minino ... aí eu aflita qu'ele fizesse o fugão pra nós passá pra lá qu'eu tava isperano de  
 841. ganhá ele no dia catorze de setembro ... aí ganhei ele dia no dia sete né ... de setembro aí  
 842. nũ deu ganhá ele lá na minha casa não ganhei ele aqui mesmo ... meus fio tudo foi  
 843. ganhado em casa assim nũ tem ... tem só esse mais novo que ocês viro aqui ... mesmo  
 844. assim ê tá cum trinta-e- seis / três ano eu ganhei ele no hospital porque eu quiria fazê

845. ligação né ...aí qu'eu fui pra lá mas eu ... do jeito qu'eu ganhei lá no hospital eu ganhava

846. ele aqui tamẽi porque os otos tudo foi ganhado em casa

**E: mas e pra cuidá?**

847. ER: pra cui / pra lavá ele assim até caí o imbiguim as minhas amiga lavava né ... igual

848. quando eu morava lá'diante lá os quato fio qu'eu tive lá ãa mulhé que mora do oto lado

849. assim é que cuidô d'ês pra mim até es caí o imbigo ... lavava as ropa pra mim e cuidava

850. assim e quand'eu morei aqui foi a / a mulhé do oto lado ali ... a Natalina qu'ea tava

851. falano com cê que é ... bem véia que mora ali ... ela que cuidô dos meus minino quando

852. eu morava aqui

**E: a sinhora tava me contando sobre panhá o café com as máquinas que agora tá usando?**

853. ER: é aí o' ... es tá panhano café ((referindo-se ao barulho das máquinas de apanhá

854. café))

**E: como que funciona?**

855. ER: minina eas tem ... essas máquina de panhá café eas tem cinco dedo ... mesma coisa

856. assim ((abre os dedos das mãos e mostra)) aí es vai e começa na gainha dos / que tem

857. os café né e vêm riçano pra baxo assim ... mas aqui usa diária ... lá ondê qu'es tão cum

858. essa máquina lá ... tão com duas máquina lá

**E: e tem quanto tempo que o pessoal tá usando?**

859. ER: ah tem uns: ... deve tê uns dois ano ... uns três ano prá cá qu'es pegô cum essas

860. máquina assim ... é máquina é roçadeira ... quais' ninguém / quais' ninguém tem sirviço

861. pra inxada mais não

**E: e nũ faz mal pra plantaçoão não?**

862. ER: ah es fala que nũ faiz não mas eu desconfio que em lavora nova nũ é bãõ não ...

863. que se fô em lavorinha nova pra entrá nela de panhadera assim ... deve de caí muita

864. folha né

**E: e no dumingo aqui ... o pessoal vem passiando?**

865. ER: é muito difici' ... de premero a pessoa saía assim mulhé vai passiaá na casa da ota ...

866. o zoto vinha na casa da gente ... e hoje é muito difici'tê isto ... só se fô um caso de visita

867. assim que tive duente aí a gente vem sabe ... a gente vai tamẽi ... mas se tivê tudo cum

868. saúde é muito difici' saí pra passiaá em casa do zoto ... por cas'que aqui na roça é igual

869. na rua mesmo na cidade... que na cidade ninguém passeia né ... na casa um do oto

870. ...intão aqui na roça é quais' mema coisa ...

**E: e aqui vizinho tem algum que a senhora vai mais?**

871. ER: eu vô mais aqui é lá na casa da cumade Irene porque ela é que cuidô dos meus fio  
 872. quando eu morava lá'diante ... e cuidava mais de mim porque como diz o caso ea foi  
 873. mãe minha muitas veiz que tanto ea cuidava da criança como ea cuidava de mim sabe ...  
 874. intão até a criança cai o imbigo até eu ficá mais forte qu'eu pudesse lavá as minha ropa  
 875. ... ela que lavava ... panhá lá ... panhava as ropa levava pra casa dela lavava levava tava  
 876. pertim né ... ia todo dia lá ... mas e ... intão eu tem ela como / como minha mãe aqui ...  
 877. mas ea quais' nũ guenta assim pra saí não coitada ... ea tá ago' cuns machucado na  
 878. perna ... anda diária com as perna infxada e ... as perna dela é bamba ... é nũ firma bem  
 879. com as perna tamẽi não ... se ela fô mandá andá levantá assim é pirigoso ea até caí ...  
 880. pra ea sa / saí ea sai muito ... mas pra ea saí do carro assim saí andano tem que garrá no  
 881. braço dela pra ea saí andano se não ea nũ sai tamẽi não ... foi sábad memo eu tive lá ...  
 882. ea foi / tava / matô capado né ... mandô chamá eu pra podê ajudá ea arrumá o capado ...  
 883. eu tive lá o dia intero ajudano ea arrumá ... mas e ... é o lugá que eu vô mais tamẽi ...  
 884. porque ea ... ea nũ vem na casa da gente porque ea nũ pode vim ... porque nóis passia  
 885. tanto nóis duas pra tudo / tudo quant'ê lado aí ... nóis passia junto ... intão hoje a  
 886. gente vê qu'ea nũ vem porque ea nũ pode vim mês' ... porque até pra ea saí ni algum  
 887. lugar é difíci' pra ela i porque tem que sê de carro ... e mem'assim tem / nũ sai do carro  
 888. sozinha pra aí pra cá... se fô pra subi essas iscada aqui ... que tem pra cá pra cozinha ...  
 889. ea nũ sobe ... intão eu vô muito lá ... eu passa ... bem uns quinze ou vinte dias ... lá vai  
 890. eu ... é o lugar qu'eu vô mais tamẽi ...

**E: e quantos afilhados senhora tem?**

891. ER: ih agora cê me apertô ... qu'eu tem um punhado de afiado ... punhado de afiado  
 892. mesmo ...

**E: e quem que chama a senhora pra ser madrinha ... como que funciona?**

893. ER: quem chama ... eas mãe né ... as mãe que vem fal'assim " eu vim cá pra falá com cê  
 894. pr'ocê sê madrinha de meu fio de batizado ou sê lá madrinha de consagração"... sempre  
 895. é as mãe

**E: mas são parentes?**

896. ER: não ... nem parente nũ é ... às veiz tistimunha de casamento assim a pessoa às veiz  
 897. nem parente da gente nũ é ... tira a gente pra sê tistimunha né ... às veiz nem parente a  
 898. gente nũ é ... eu tem muita afiada ... do meu subrim memo cada / de cada ãa casa das  
 899. minhas irmã eu tem ãa afiada ... quando nũ é ... quando a gente nũ dá afiado pra es ...

900. es dá afiado pra gente ((risos))

**E: e a senhora é ... trabalha naquele moinho ali ou não ? naquele /**

901. ER: naquele'munho?

**E: isso**

902. ER: é muito difíci' ... porque agora ê nũ tá ... aque' munho nũ tá rodano por ca'da água

903. minguiô muito né ... nũ tem chuvido pra rendê a água ... intão muita parada ... nós leva

904. mio pra mê fora ... pra moê

**E: tem algũa plantação aqui?**

905. ER: agora por inquanto não né ... porque o tempo de fazê prantação é o mêis de outubro

906. ... quando chove cedo a pessoa pranta em setembro ... quando nũ chove é quais' outubro

907. novembro que faiz prantação de milho ... qua'qué coisa ... café mes' é ... es pranta café

908. aí é mêis de / den'do do mêis de novem / mêis de novembro qu'es pranta pra aproveitá

909. as água né ... pegá as água toda ... aí es / es gosta de pranta no mêis de novembro

**E: e hoje quem é que ajuda a senhora aqui a cuidá da / da casa aqui?**

910. ER: ah ninguém me ajuda não ... faço aí do jeito qu'eu pudê fazê e ... quais' que nũ tem

911. ninguém que tá / que podê tá ajudano a gente tamẽi nada né ... cada um tem as

912. obrigação d'es né ... eu faço do jeito qu'eu pudê fazê e... se o zoto chegá topá

913. mal'arrumado nũ pode repará porque sabe que a gente tá sozinha tamẽi e véia ainda né

914. ... gente véia nũ guenta fazê quais'nada ((risos))

**E: e a senhora vai no forró?**

915. ER: vô ... vô nesses forró que a Marlene faiz lá diária assim ... eu tem até a carterinha

916. do forró lá... nós vão diária nos forró

**E: e comé que é o forró lá?**

917. ER: muito bõ boba ... muito bõ muito respeitado sabe ... es respeita muito a Marlene

918. ali ... tem hora que entra um cachacerozim lá ... mas de repente ea põe es pra fora tamẽi

**E: e tem tido festa aqui na roça?**

919. ER: foi ... sa'passado teve ... quadrilha na ru'ali das criança né ... teve festinha d'es aí

920. ... teve bõ mesmo

**E: e o que tem na festa pra eles lá?**

921. ER: ah brincadera pra es né ... brincadera e depois que caba de / das brincadera d'es lá

922. ... iguale oturdia memo na rua tinha as coisa de graça ... mas aí era es que levava ...

923. cada um / cada um aluno levava um pratim de / de doce de bolo ... seja lá o que fô ... aí

924. levava ... teve muita / teve muita qualidade de doce que teve ... mas era o pessual que

925. levava sabe

**E: e a senhora faiz algum doce?**

926. ER: s'eu fiz?

**E: se a senhora faz?**

927. ER: faço

**E: qual doce que a senhora gosta mais de fazê?**

928. ER: ah eu tem / tem feito mais aí é doce de mamão

**E: e como é que faz?**

929. ER: o mamão eu custumo rela ele ... relo ele e espremo aquea água dele ... aí a gente

930. mede ele ... a quantidade que dê de massa põe de açucra né... depois eu vô te dá dele pro

931. cê vê ... pro cê cumê pro cê vê ... e onte o minino inventô de fazê ele ... até nũ fui eu que

932. fiz não ... ele que invento de fazê ... é doce de abóbra ... abóbra madura sabe ... mas nũ

933. feiz de parti pedaço não ... foi assim de comê cum a culhé ... pu'que se fosse pra fazê

934. com açuca já ... já tinha doce de mamão fei'de açuca em pedacim né ... aí ê falô "ah eu

935. vô fazê vô arrumá pra fazê ... fazê pra cumê cum cuié ... nũ pricisa fazê pra parti pedaço

936. não"

**E: e sobre a cunhada da senhora lá da Dorada ... quando o irmão da senhora era vivo a senhora ia muito lá?**

937. ER: ia ... eu ia muito lá ... até que ele sofreu muito tempo tamẽ

**E: e como que era lá?**

938. ER: era bom ... ele era muito bõ ... graças a Deus meus irmão tudo são bõ da gente

939. pelejá com eles sabe

**E: mas a família reúne lá na Dorada?**

940. ER: reunia ... a família lá reunia ... cum tudo que pricisasse deles pra quarqué coisinha

941. tava tudo junto

### Entrevista 04: Rótulo 04BENAF84

#### Dados da gravação

Data: 18/07/12

Duração: 30 minutos.

Local: casa da participante no Córrego Boa Esperança, zona rural de Luisburgo-MG.

Tipo de entrevista: semiestruturada

Pesquisadora: Simone Dornelas de Carvalho

#### Dados do participante

Participante 04: NA, 84 anos de idade, feminino, viúva, não escolarizada, natural da comunidade.

**E: eu queria que a senhora contasse pra mim como a senhora conheceu o esposo da senhora?**

942. NA: como que eu cunheci ele? ê morava lá num arto lá em cima num pasto lá em cima

943. nũa casa no mei' do pasto ... tendeu ... mas ãa amiga vivia bateno papo né ... e ê

944. passava ... ê tinha um carro de boi né ... ê passava todo dia qu'em cima do carro

945. de boi ... ia trabaiá lá pra cima ... e eu ficava passerano pelo terrero afora ...

946. um terrero muito limpim ... ê gostava muito de terrero barrido né ... ê passava e me via

947. lá foi manjano ... depois agradô de mim ... mandô recado pra mim ... s'eu quiria namorá

948. com ele pra casá mesmo ... bom falei que quiria ... era bo' pessoa né ... gente boa ... e

949. vai nós casemo ... sessenta-e-quatro ano junto

**E: e quando a senhora veio morá aqui?**

950. NA: foi quando nós casemo ... primero nós moremo do lado de lá ...

951. nũa casinha piquena que ele feize ... casinha nova ... mas era piquinininha ... depois feiz

952. essa daqui ... passei pra cá

**E: e quando a senhora era criança ... como que era?**

953. NA: quando eu era criança eu ã lembro.

**E: quando a senhora chegô na época de estudá como que era?**

954. NA: eu ã estudei não porque ã tinha companhia pra mim i' na aula ... nós morava

955. muito longe da rua ... só tinha aula na rua né ... nũ tinha companhia pra mim i' ... minhas

956. irmã tudo saiu e fiquei só eu e ãa ota piquena ... nũ deu pra mim i' na aula

**E: e o pai da senhora ... como que ele era?**

957. NA: como que ele era? ah ... dó que meu fio nũ tá aí ... ia lembrá dele ... o Daniele ... né

958. cumá Manela ((vozes)) ... o Daniele paricia dimais cum ele

**E: mas comé que era o jeito dele?**

959. NA: ele era baxim do cabelo parti'de lado ... muito trabaiadó

**E: deixava vocês saírem?**

960. NA: nós saía junto né ... nós dois ... nós ia no pagode ... nós ia na reza ... nós ia no

961. cinema ... nós dois passava pra toda banda ... el'era muito bõo pra mim

**E: e tinha muita festa aqui na roça?**

962. NA: na rua São Luís tinha ... toda festa que tinha lá de noite nós dois ia

**E: e comé que eram as festas aqui?**

963. NA: ah ... é muita coisa ... cinema cê sabe cumé que é né? pois nós ia no cinema ... nós

964. ia na reza do Mês de Maria ... nós ia no baile ... apruveitava bem coisa ... ele'era muito

965. bom ... sô nũ gostava que eu dançasse cum gente tonto né ... mas tiran'disso ... ê nũ

966. ficava me proibino não

**E: e as irmãs da senhora?**

967. NA: minhas irmã casô tudo primero de que eu ... muito tempo pra frente ... pra diante ...

968. eu fui derradera ... não depois de mim ficô ãa ainda ... foi imhora pro Paraná nem

969. nutícia mais eu tive dela ...

**E: e quando cês eram crianças ... o que que vocês faziam pra podê brincar?**

970. NA: ah ... de mim eu lembro ... delas eu nũ lembro porque eas era mais véia de que eu

971. né ... casô primero

**E: e a senhora brincava de que?**

972. NA: eu brincava de peteca ... minhas amiguinha jogá peteca ... cê sabe o que que é? ((a

973. pesquisadora balança a cabeça dando a entender que sabe o que é peteca)) ... pois é ..

974. nós jogava peteca ... brincava de fugãozim ... brinquei de fugãozim até pegá a namorá

975. ((riso)) ... trabaiva o dia intero a semana intera na roça ... chegava sábado e domingo

976. arrumava a casa pra mãe ... e quand'era domingo em vez d'eu i' passia ... eu ia brincá de

977. fugãozim ... adorava brincá de fugãozim

**E: e comé que foi o casamento da senhora ... o dia do casamento comé que foi?**

978. NA: ah ... foi muito machacado porque nós era bem atrasado né ... nũ teve nem festança

979. não ... aí Deus ajudô que nós casemo bem e convivemo bem ... até ele morrê

**E: mas comé que foi o dia do casamento?**

980. NA: pois é boba ... foi / tava chuvemo diariamente mas o dia do casamento teve ùa muié

981. lá per'da minha casa falô pra mim juntá tudo que tivesse pro armoço do casamento e dá

982. um poco pros cachorro né ... aí minha mãe feize ... sabe que foi bão ... deu um sole boba

983. ... no dia do meu casamento ... foi é foi bão pros cachorro né ... né pra mim ... um solão

984. ((riso))

**E: e a mãe da sinhora como que ela era?**

985. AN: minha mãe era arta morena ... o meu pai era craro mais baxim cabelo parti'de lado

986. ... minha mãe usava pituca ... cê lembra pituca? ... eu tem um fio que mora al'im cima

987. ((indicando com a cabeça o local)) parece dimais cum ela

**E: o que que ela fazia?**

NA: ah ... ela era cuzinhera e lavadera de ropa ... panhava café ... ela era trabaiadera

**E: tinha algũa coisa aqui que a mãe da sinhora insinô?**

988. NA: não ... isso aí ea nũ me insinô nada ... minha avó que morava junto cum nós me

989. insinô a rezá ... nũ aprendi lê porque eu nũ fiz força de aprendê nada ((riso)) ... ela me

990. pelejô pra mim aprendê lê mas achei que aqui em casa nũ aprindia nada ...nũ liguei de

991. aprendê nada ... mas sim memo eu escrevo meu nome ... escrevo muita coisa ainda ...

992. eu tô aprendeno na televisão

**E: e a avó da sinhora?**

993. NA: minha vó morreu ... minha mãe morreu

**E: mas porque que ela veio mora com a / com vocês?**

994. NA: ah ... porque ela nũ tinha marido né ... além disso ela caiu e quebrô o braço ...

995. andava cum bracinho assim diariamente ((mostrando com o próprio braço)) ... vai meu

996. pai tomô conta dela até Deus lembrá dela ... morreu junto cum nós ... ela era muito boa

997. ... tadinha

**E: e quem que insinô a sinhora a cozinhá?**

998. NA: quem? foi ela a minha avô que insinô ... tinha um ressarto igual aquel'ali né

999. ((mostrando a escada)) ... ea ficava de coquim em cima daque' ressarto ... e pra cá que

1000. tinha um fugão assim té né ... ali ea pelejava ... matava frango arrumava ... ea me insinô

1001. fazê frango ... me insinô fazê todos cumê ea me insinô fazê ... graças a Deus eu sei fazê

1002. todo cumê

**E: que que a sinhora gosta de cozinhá mais?**

1003.NA: carne arroz ((riso)) ainda faço quarqué coisa ... quarqué cumida que Deus dé pra

1004.nóis eu faço alegre e sastifeita

**E: e aqui na / na roça onde que a senhora gostava de passia mais quando a senhora tava podendo saí ... onde a senhora passia mais?**

1005.NA: ah ... passia pra toda banda aí boba ... inquanto guentei andá passia na casa

1006.dessas amiga minha de roda por toda banda ... depois me garrô ãa dor assim na perna ...

1007.nũ sai de casa mais não ... ago' a perna já sarô graças a Deus... pegô ãa parebada aqui na

1008.minha perna ... todo dia tem que i' na rua pra fazê curativo ... tem um aqui tem oto aqui

1009.e tem oto cá ((mostrando os ferimentos na perna enfaixada)) ... dói pra caramba ... todo

1010.dia eu vô na rua fazê curativo

**E: e quando o esposo da senhora era vivo?**

1011.NA: que que tem?

**E: vocês passiam muito?**

1012.NA: mai' ele nũ passia não ... ê nũ gostava de passia ... mas ele nũ importava d'eu saí

1013.tamẽi não ... eu podia passia cum quarqué muié ... ou com as moça ... minhas minina ...

1014.eu tem cinco minina muié casada ... tudo casada já ... e três home ... mas eu passia

1015.muito ... se ê memo que nũ importava d'eu passia né ... chegava em casa mesmo ... nũ

1016.falava nada ... bom memo ... todo mundo gostava dele que ê nũ gravava ninguém ...

1017.tudo que pricisava dele ê tava pronto

**E: e a senhora ia muito na igreja que tem ali?**

1018.NA: quando eu guentei andá eu ia lá ... agora tem quase um ano qu'eu nũ vô lá ... mas

1019.na rua já fui duas veiz depois qu'eu tava cum a perna dueno ... agora cum esse negoço

1020.aqui eu nũ sai pra banda ninhã ... isso dói dimais .... dá cada ferrua:da

**E: e os casamentos que tiveram aqui ... comé que eram?**

1021.NA: era casamento de pobre né

**E: mas me conta sobre os casamentos ... então me conta direitinho como que acontecia aqui?**

1022.NA: ((riso)) ah ... nóis fazia ãa mesinha conforme nossas força né ... e chamava argã

1023.gente e dava bastante gente ... casava e graças a Deus tamo vivo

**E: e o esposo da senhora dexava as mininas namorarem?**

1024.NA: deixava ... se pegá sigurá muito nũ casa né

**E: e a primera que começô a namorá comé que foi?**

1025.NA: a primera é ãa que tá hoje com a perna quebrada e a mão quebrada no Manhãçu ...

1026. cê sabe Manhãçu na rua Merlin Viana ... tem ãa mercearia sabe? na subida do moro ...

1027. nũ tem ãa mercearia? ... aquea mercearia é do meu genro

**E: mas quando ela começô a namorá comé que foi?**

1028. NA: ah ... ele morava na Dorada e ela morava aqui né ... aí pegô a fazê charmego e

1029. namoraro e casô ... {Nagipe dos Santos ... cê conhece ele né?}

**E: {a senhora} tem parente na Dorada?**

1030. NA: não

**E: a senhora é parente de quem aqui?**

1031. NA: eu nũ tem parente nenhum mais aqui ... sô tem meus fio

**E: e o esposo da senhora**

1032. NA: morreu

**E: ele é parente de quem?**

1033. NA: ele é dos Pedro né ... os Pedro morreu quais' tudo ... tem muito poco Pedro mais ...

1034. só tem um l'em cima que ele é dos novo / mais novo ... mas tá vei' tamẽi já com

1035. as barba tudo branca ... mora l'em cima ... os mais véi' tudo morreu ... irmão dele ...

1036. morreu irmã morreu irmão ... é só três que tinha ... morreu ... ficô só ele dos três ... o

1037. resto ê foi tamẽi coitado

**E: quem que morava aqui antes da senhora vim pra cá?**

1038. NA: aqui? é nós só mesmo ... ficô aqui pra nós ... nunca morô mais ninguém aqui não

**E: e o primeiro filho que a senhora ganhô?**

1039. NA: é o tale que tá trabaiano l'em cima ... nũ casô até hoje ... tá sortero

**E: e comé que foi?**

1040. NA: foi bem graças a Deus

**E: e comé que foi o parto ... o dia do parto?**

1041. NA: tudo foi em casa

**E: mas me conta como que aconteceu ... a senhora passou mal? comé que foi?**

1042. NA: ninguém passa bem né boba ... a dor todo mundo passa ela né ... eu graças a Deus

1043. ganhei es tudo em casa ... nũ precisô de hospital não

**E: alguém fez o parto da senhora?**

1044. NA: tinha ãas muié p'ái afora que era partera né ... eas vinha e me oiava

**E: e a senhora chegô a mexê com plantaço?**

1045. NA: com o quê?

**E: a senhora plantava algũa coisa?**

1046.NA: eu tem horta pra toda banda aí ... muita arface ... tem cove ... minha cebola que

1047.sapecô tudo com essa friagem que tá né ... minha cebola tá em tempo de acabá

**E: o que a senhora gosta de plantá na horta?**

1048.NA: pranto tudo ((riso)) tem argüa arface ali ... tem cove ... serraia ... tudo eu põe na

1049.horta ... tem ãa l'em baxo na grota lá ... tem essa aqui ... tem ota ali em baxo

1050.((apontando para os lugares))

**E: a senhora lembra quando a senhora veio morá pra aqui ... quem que morava aqui**

1051.NA: aqui

**E: na região aqui?**

1052.NA: o primero que morava aqui já morreu tudo

**E: a senhora lembra quando eles construíram a igreja?**

1053.NA: lembro ... igreja de Santa Cruz né?

**E: isso**

1054.NA: lembro ... lá só tinha ãa cruz duas pessoa que morreu ... ãa moça ... cê viu falá dũa

1055.moça e um home que morreu mordido de marimbondo? há muitos ano ... eu nũ lembro

1056.não ... há muitos ano que esses marimbondo juntô n'eise e tava em tempo de matá es ...

1057.es pulô den'do rio ... na beradinha do rio ... pulô den'do rio ... ali es tiraro ele ... mas

1058.morreu todos dois ... es colocaro um cruzeruzim pro home e ãa cruz pra moça no lado

1059.de fora né ... e aque' cruzero tá lá até hoje ... e per'daque' cruzeiro es fizeram ãa igreja

1060.... fizeram igreja piquena ... agora es fizeram ãa maió ... igreja boa memo ...

1061.a igreja de Santa Cruz ... tá a cruz do home ... da muié nũ tá lá mais não ... só do home

**E: e a senhora ia muito lá?**

1062.NA: ia ... quando eu tô boa eu vô ... mas primero pegô ãa dor na perna aqui ... ia até na

1063.perna imbaxo ... agora pegô essas pareba ... tem pareba nuns três lugá na minha perna

**E: e os forró que tinham aqui comé que eram?**

1064.NA: ah ... tinha muito forró na casa daquea cumadre minha ali ... agora es nũ tá fazeno

1065.forró nenhum mais não

**E: mas na época como que era o forró lá?**

1066.AN: ih ... até armá a sanfona ((riso)) tocá nóis dançá arrivilia ... todo mundo dançava

**E: e quem que ia pro forró?**

1067.NA: pessual de roda tudo ia ... juntava gente pra valê ... o sogro dela que morava na casa

1068.ali ... era ãa casa ... cê já viu ãa casa de alpendre aquea que tem lá né? ((a pesquisadora

1069.balança a cabeça dando a entender que sabe)) ... pois é ... o sogro dela morava ali ... ê

1070. gostava muito de baile ... ê fazia baile ... ia muita gente ... aí pertim aí nós apruveitava

**E: aqui na casa da senhora também fazia?**

1071. AN: não ... mai' aqui nũ feiz ... meu marido nũ gostava muito de baile não

**E: e ele ia com a senhora?**

1072. AN: não ... eu ia mai' meus minino

**E: e seus mininos gostam de dançá?**

1073. AN: gostava ... agora es nũ liga pra isso mai' não ... só tem um sortero ... o tale que tá

1074. l'em cima ... o mais vei' da manada é sortero ... os oto tudo casô ... ê ficô ... só eu e ele

1075. que veve aqui nessa casa ... coitado

**E: e a senhora gosta / a senhora cria porco aqui ... a senhora que cria?**

1076. AN: esses porco é dele ... do Daniele ... marido daquea muié que tava / que tá aqui sabe

**E: e a senhora sabe arrumá porco?**

1077. AN: eu sei ... sei picá ... sei fritá

**E: e comé que faz pra podê arrumá o porco na hora que tá na época?**

1078. AN: té que agora eu nũ faço nada mais né ... porque a gente nũ (tem) mai' não ...

1079. primero mata né ... depois sapeca com a laparina de gáis né ... péla tudo bem peladim ...

1080. depois que péla bem peladim ... vira de costa assim e abre ele ... tira a barrigada né ... e

1081. ali abre as banda dele ... põe em cima dũa mesa assim e pica ... ê tá cum ãa bitelona ali

1082. na hora de matá ... bunita que faiz gosto

**E: e senhora ajuda a prepará?**

1083. AN: eu custumo ajudá ... mas agora eu nũ vô ajudá não ... eu nũ posso cumê carne de

1084. porco mais ... tem muitos' ano que eu nũ como carne de porco nem gurdura ... já nũ tava

1085. cumeno memo ... agora cum essa parebada no pé

**E: e os filhos vêm muito vê a senhora?**

1086. AN: os filho mora tudo aí pra roda memo ... minhas fia vêm

**E: e doce a senhora gosta de fazê?**

1087. NA: doce? ... quan' tem leite eu faço

**E: o que que a senhora gosta de fazê?**

1088. NA: gosto de doce de leite com coco e gosto de doce de leite puro ... gosto de

1089. doce de leite miúdo de fatiá

**E: quem que a senhora conhece aqui na região aqui ... quem que a senhora conhece por aqui?**

1090. NA: conheço es tudo (riso)

**E: a senhora conhece todo mundo?**

1091.AN: conheço

**E: tem alguém que a senhora é assim mais amiga?**

1092.NA: sô amiga d'es todo graças a Deus ... ali tem ota viúva que é muié do ma / do irmão

1093.do meu marido sabe ... lá em cima tinha ota que morreu o marido dela ... morreu a irmã

1094.dele do meu marido né ... primero morreu o home dela ... passado bem tempo morreu

1095.ela tamẽi e morreu o marido da de cá tamẽi né ... ea tá lá viúva tamẽi igual'eu ... ea tem

1096.um fio que é casado mora pertim da casa dela e toma conta dela com todo amore ... ê

1097.gosta muito dela ... o meu tamẽi es fica diária junto cumigo ... a minha nora vei' ficá

1098.cumigo aí uns dia aqui pa' podê trabaiá né ... tem ãa moita de café l'em cima ê tá

1099.panhano ele sozim

**E: e a senhora tem muitos afilhados aqui?**

1100.NA: tem ... tem muito mesmo mas nem sei ondê qu'es tá mais ... mundo afora né

**E: e quem que normalmente pede pra senhora ser madrinha?**

1101.NA: as mãe dos minino né ... graças a Deus tem muito afiado ... agora depois que eu

1102.fiquei mais velha assim ... meu marido morreu eu ã ganhei afiado mais não

**E: e são parentes da senhora?**

1103.NA: uns é parente ... otos ã é ... tem afiado pra essa Dorada a cima pra toda banda

**E: e comê que é o batizado aqui ... comê que o pessoal faz o batizado?**

1104.NA: é na igreja memo né

**E: e tem algũa comemoração depois?**

1105.NA: arguns faiz ... otos ã faiz não

**E: e essa casa aqui a senhora que ajudô a fazê com o {marido da senhora}?**

1106.NA: {não}... ajudei não ... isso aqui foi que comprei pra vê mas o resto o meu marido

1107.pagô pra fazê

**E: a senhora sabe cuidá de lavora tamẽi?**

1108.NA: ahn?

**E: a senhora sabe cuidá de lavora?**

1109.AN: eu sei ... só ã posso i' lá mais nem pra vê onde ((som de criança balbuciando))

**E: sio' sa / a senhora já plantô café?**

1110.NA: já ... eu prantava café assim ... ( ) mudinha ... ((som de criança balbuciando))

1111.pegava mudinha assim ... eu tem a mão boa graças a Deus ... fazia buraquim dexô assim

1112.((riso)) ... infiava a mudinha de café naque' buraquim apertava bem apertadim assim em

1113.roda ... sabe que nũ faiava um pé ((som de criança balbuciando)) ... pegava tudo

**E: e depois que plantava fazia o que ... depois que já tava**

1114.AN: prantado ê criscia ... criscia e virava pé de café grande

**E: e depois tem que continuá cuidando?**

1115.NA: tem que continuá cuidano né ... lá na Gamelera memo eu judei meu pai a prantá

1116.muito café desse jeito

**E: e como que era lá na Gamelera quando a senhora morava lá?**

1117.NA: ah boba nũ adianta eu te contá agora porque ago' mudô tudo

**E: mas na época da senhora comé que era lá?**

1118.NA: lá era lavora tudo em roda da casa né... depois virô pasto ... es cabaro cum aque's

1119.pasto tudo ... agora virô tudo lavora otra veiz ... nem casa lá nũ tem mais

**E:{mas lá era}**

1120.NA:{o fogo} tá aceso Franciele? o fogo do feção tá aceso? ((a participante interrompe a

1121.entrevista para conversar com a nora dela))

**E: e lá era bom pra morá?**

1122.NA: bom demais ... eu gostava demais de lá

**E: a senhora tinha muitas amigas lá?**

1123.NA: tinha

**E: o que que a senhora fazia com as amigas lá?**

1124.NA: divertia com eas uai

**E: o que que vocês faziam assim é pra divertir lá?**

1125.NA: brincá de roda ... jugá peteca ... {passiá em roda}

**E:{mas quando} vocês tavam mocinhas**

1126.NA: passiá junto né ... nós ia no jogo ... assisti jogo passiano

**E: tinha muito jogo lá?**

1127.NA: tinha

**E: e quem que normalmente jogava bola lá?**

1128.NA: ah eu que nũ posso te dizê ... porque es nũ marca né

**E: mas a senhora só teve um namorado só?**

1129.NA: nada ... qu'eu tive mais ... mas firme pra casá memo teve só aquele memo

**E: e os outros como que eles eram?**

1130.NA: os otros só passa o tempo uns dia e pronto

**E: o que que chamô a atenção da senhora ... quando a senhora conheceu o esposo da senhora?**

1131.NA: ah meu pai falô que tava bão né ... podia namorá ele ... casá né ... el'era bo'pessoa

1132.raça de gente boa ... é desse corgo aqui ... familiar dele era

**E: e os parentes dele ... senhora chegô a conhecê?**

1133.NA: parente dele morreu quais' tudo já

**E: a senhora conheceu a sogra da senhora?**

1134.NA: não ... quando minha sogra morreu ê tava com doze ano ... meu marido

**E: e ele contava história da / de quando ele era novo pra senhora?**

1135.NA: não ... in'deus d'ê com quinze ano que já pejava com um carro de boi ... era

1136.doido por causa dum carro de boi

**E: e o que que ele fazia com o carro de boi?**

1137.NA: puxava as coisa pros'oto

**E: e ele tinha o carro de boi dele?**

1138.NA: tinha ... seis junta

**E: a senhora chegô a conhecê o pai dele?**

1139.NA: o pai dele eu cunheci

**E: e como que era o pai dele?**

1140.NA: ah o pai dele era um veizim do zói azu' ... um veizim dum setenta ano mais'o meno

1141.quando ê morreu

**E: a senhora chegô a convivê com ele?**

1142.NA: muito ... um véi' bão ... coitado

**E: e o pai dele trabalhava com o quê?**

1143.NA: trabaiava na roça ... quais' cego de tudo ... ele ia parpano assim com mão ... assim

1144.... capinava mio ... quais' cego

**E: a senhora sabe porque que ele ficô cego?**

1145.NA: nũ sei não ... aquea minina minha que tá com a perna quebrada no Manhãçu ela via

1146.ê passano ali ... ia pra roça ... ea curria lá pegava ê pra mão e puxava ele até chegá no

1147.mei' do mio pra ê capiná ... ê ficava passano a mão assim ondê que tava o mio pra ele

1148.capiná coitado ... capinava ... no dia qu'ele ia morrê ... troxe um fexim de lenha jogô

1149.ali no terrero ... vei entrô pra dentro ... sentô no banco pôis ãa perna em cima do banco e

1150.ota no chão ... virô assim pra traiz assim ((demonstrando com o corpo)) ... morreu

**E: e senhora já viu algum bicho aqui ... assim cobra?**

1151.NA: cobra já vi

**E: a senhora ... que vocês fazem aqui quando aparece ùa cobra?**

1152.NA: eu ñ mato ño ... mando ela imbora

**E: a senhora nunca passou aperto aqui ño ... assim com animal ño?**

1153.NA: graças a Deus ño

**E: e os netos?**

1154.NA: os neto tá p'ái afora ((riso)) ... tem ùa purção de neto mas quais' tá tudo grande já

1155.né ... quais' ñ vêm aqui

**E: já teve algũa festa aqui que a senhora lembra assim que foi importante ... que ficou marcada?**

1156.NA: ah ... o que marcô muito na minha vida é a morte do meu marido ... é a única coisa

1157. qu'eu ñ isqueço hora ninhã

#### **Entrevista 05: Rótulo 05GAJSM81**

##### **Dados da gravação**

Data: 18/07/12

Duração: 34 minutos.

Local: casa do participante no Córrego Gameleira, zona rural de Luisburgo-MG.

Tipo de entrevista: semiestruturada

Pesquisadora: Simone Dornelas de Carvalho

##### **Dados do participante**

Participante 05: JS, 81 anos de idade, masculino, casado, 2º ano primário, natural da comunidade.

**E: seu J. A. ... quiria que o senhor me contasse como o senhor conheceu a esposa do senhor?**

1158.JS: é ... a gente como ali cumeçô a dizê né ... a gente ñ istudô porque nasci ño lar pobre

1159.... longe de cidade ... ño tinha condição ... ño tinha colégio perto ... ño tinha estrada

1160.... ño tinha condução como tem hoje já tem facilidade né ... naquela época ño tinha ...

1161. muito mal depois à noite estudei o ... ma' tem o sigundo ... é o / o sigundo grau que foi a  
 1162. sigunda série ... sigundo ano que se tratava né ... primero sigundo ... depois parei tamẽi  
 1163. ... nũ estudei mais e ... utimamente formei ... com a idade de vinte e ... vinte-e-dois ano  
 1164. a gente já era nascido tudo junto ... já cunhicia quais'que em deus'de minino né ... e na  
 1165. idade de vinte-e-dois ano começamo a namorá ... em cinquenta-e três nós casamo e em  
 1166. maio agora ... dia trinta de maio completa sessenta anos de matrimônio ... graças a Deus  
 1167. temos oito filho ... todos é vivo ... com saúde e somos muitos amigo graças a Deus ... e  
 1168. assim lá vamo levano a vida até o dia que o Senhor Deus permiti né

**E: mas onde que foi que o senhor conheceu ela?**

1169. JS: na região de Luisburgo memo ... cabicera de Luisburgo ... ela nasceu em Luisburgo  
 1170. eu tamẽi fui nascido lá ... são tudo daquela região lá ... de Luisburgo ... cabicera de  
 1171. Luisburgo

**E: mas teve algũa festa?**

1172. JS: teve ... teve sim ... teve festa ... no casamento teve festa né

**E: e quando o senhor era criança ... o que que o senhor costumava fazer?**

1173. JS: é trabalhava na roça ... era lavradô ... trabalhava na roça até ... até ... até quanto eu  
 1174. pude trabalhá sô lavradô ... é nũ tive assim ota profissão a não sê agricultô

**E: mas quando o senhor era piqueno o que que vocês faziam na roça {de brincadeira}?**

1175. JS: {já trabalhava } na roça ... já trabalhava na roça ... é começá a trabalhá na roça ...  
 1176. hunhum

**E: o senhor brincava de algũa coisa?**

1177. JS: nada nada ... nũ dava tempo pra isso não

**E: e o seu pai?**

1178. JS: o meu pai era ... pessoas tamẽi que foi criada na roça né ... ele vivia tamẽi na roça  
 1179. ... insinô nóis trabalhá ... e tudo criado na roça ... nũ tivemo istudo nũ tivemo ota coisa  
 1180. além de / de sê lavradô da roça

**E: e a mãe do senhor?**

1181. JS: tamẽi pela mesma forma ... nasceu ... ela é ((tosse)) município de Divino e na  
 1182. região que o meu pai morava ... des'do início da vida d'es já foi tamẽi pertenceno a  
 1183. Luisburgo ... cabecera de Luisburgo

**E: já aconteceu algum caso engraçado com senhor aqui na roça ... que o senhor lembra assim ... algum caso que o senhor não esqueceu?**

1184. JS: não ... isso é ãa coisa que a gente nũ tem / nũ tem defi/ é definição ... nũ tem ãa

1185.coisa assim pra gente contá coisa além de das bença de Deus sabe ... porque nós somos  
 1186.evangélico e... pra mim o meu / meu / a coisa mais importante da minha vida foi o dia  
 1187.da minha conversão sabe ... qu'eu me converti e mudei a minha vida né ... transformei a  
 1188.minha vida e graças a Deus ... até hoje permaneço firme no evangelho de Jesus graças a  
 1189.Deus

**E: conta um poquinho pra mim como que é a ida do senhor na igreja ... como que é?**

1190.JS: bom ... a gente tomos longe da igreja aqui ... nós somo membro ... eu e ela ... somo  
 1191.membro na / na igreja de Fortaleza ... fica depois de Luisburgo ... vai sê divisa mas nũ é  
 1192.muito longe não ... vinte-e-dois quilômetros daqui lá ... só que a gente já era membro lá  
 1193.... a gente vai lá ãa / ãa veiz ao mês que é longe ... todo sigundo dumingo a gente vai dá  
 1194.ãa coperação no / no trabalho da igreja lá do / do Lui / do Fortaleza ... mas a gente  
 1195.primerio dumingo nós damo ãa cooperação nu Arto do Paraíso ... pertence São João ... é  
 1196... segundo ... dumingo nós tão na Fortaleza onde a gente se fez membro ... e o terceiro e  
 1197.quarto dumingo a gente a / arriúne em Luisburgo .... e tem ãa casa de oração tamẽi em  
 1198.Luisburgo ... tirando disso ... nas oportuniidade a gente vai nessas festividade assim de  
 1199.uns encontro de obrero mês de junho nós tivemo em Aimorés num trabalho muito bom  
 1200. ... encontro de obrero ... muita gente ... ali nós tivemos ... é ... sexta e sábado ...  
 1201.dumingo terminô a gente viajô ... é ... agora junho ... julho ... mês de julho que foi  
 1202.sábado e dumingo passado agora ... nós tivemo no Ispírito Santo ... tamẽi o mesmo  
 1203.normal ... trabalho encontro de obrero ... ãa festa muito bunita ... muita gente ...  
 1204.muito hinos cantado junto ... o coral ... e vários istudo bíblico ... teve muito bom ...  
 1205.muito bom o trabalho ... e viajamo dumingo de novamente para as nossas casa

**E: e quando o sinhô veio mora aqui ... quando o sinhô casô?**

1206.JS: nós moramos no Luisburgo ... casamo lá e nós ficamo lá ... e de vinte-e-um de  
 1207.junho nós viemo pra'qui ... é onde feiz vinte-e-sete ... vinte-e-oito ano me parece que  
 1208.a gente vei pra'qui ... é aqui tamo nessa região aqui ... Córrego da Gamelera ... pertence  
 1209.Manhuaçu

**E: e qual que é a história daqui da casa ... da construção?**

1210.JS: bom ... isso aqui nós chegamo tava muito jogado ... a propriedade tava jogada ...  
 1211.tava abandonada ... mas os minino tudo junto ... a gente ... as minina tudo soltera ainda  
 1212.... a gente entrô na luta trabalhano ... é ... limpamo ãa área ... prantamo ãa lavora de  
 1213.café ... é o que tá produzino o nosso recurso de ... o dólar aqui é o café né ... e a casa era  
 1214.ãa casa ... ãa tapera de casa muito velha abandonada ... nós dismanchamo reformamo

1215. toda de novo ... e nũ tinha luiz elétrica não ... era na base da /da lamparina de  
 1216. queroseno ... mas quando co'as providência de Deus a gente foi tabalhano lutano ...  
 1217. passamo a produzir um cafezim .... aí já cresceu a renda um pouco aí já podamos /  
 1218. podemos é colocá aí a luiz elétrica aí favoreceno ... já / já tem recurso pra gente tê aí ãa  
 1219. televisão ... tê né um aparelho ... ãa coisa quarqué né ... já / já melhorô o pobrema da  
 1220. casa ... nessas condução de dá / dá ãa reforma né

**E: e quando os filhos do senhor casaram ... como que foi a festa aqui?**

1221. JS: aqui? não ... nós casamo lá em Luisburgo

**E: com os filhos do senhor?**

1222. JS: ah sim ... foi bom ... muito bom ... quase que todos casô no Manhuaçu ... intão as  
 1223. minina casaro lá ... o Jó que é caçulo tamẽi casô lá no Manhuaçu ... intão foi só aquele  
 1224. culto só da cerimônia do casamento e logo lá fomo pro restaurante ... um jantar lá... nũ  
 1225. foi festa aqui na casa ... a feti/ festividade foi lá no Manhuaçu no dia do casamento

**E: e aqui na roça o senhor já passou aperto com algum coisa ... algum bicho bravo?**

1226. JS: não ... nada disso ... graças a Deus não ... nunca teve ... nunca tive dificuldade nesse  
 1227. / nesse aspecto não

**E: nunca apareceu cobra?**

1228. JS: não ... não ... nũ tem nada disso não

**E: ter de corrê de algum bicho?**

1229. JS: não ... sem du'da

**E: e aqui pro senhor cuidá da roça ... quem ensinô o senhor a cuidá da palntação?**

1230. JS: bom ... isso pra'qui a gente já vei' ... como se diz ... crimatado no serviço né ...  
 1231. pu'que a gente vive na roça indese de novo ... aí começamo trabalhá e incentivá os  
 1232. minino de como deveria de trabaiá na roça ... cuidá da prantação ... prantá colê

**E: me conta lá quando o senhor era piqueno ... quando o senhor começou ir pra roça ...  
 me conta lá desde quando o senhor era piqueno**

1233. JS: bom o ... a gente é como diz no início ... a gente foi nascido num lar muito pobre né  
 1234. ... eu comecei trabalhá ... eu cum quinze ano de idade ... a dezesseis ... dezessete ano  
 1235. até essa época assim ... eu só trabalhava fora ... o que tem ... é no início eu disse do / da  
 1236. criação ... um lar pobre né ... intão a minha dificuldade foi essa ... trabalhá pra ganhá as  
 1237. coisa pra casa ... eu que ajudava a cuidá da / da minha mãe do meu pai ... ficô idoso já  
 1238. nũ podia mais trabalhá e eu trabalhava até / até a idade d'eu tomá ãa responsabilidade ...  
 1239. casa minha conta ... eu trabalhava pra botá as coisa em casa ... ganhá as coisa pra casa

1240.... pra mantê a dispesa

**E: me conta pouquinho dos seus irmãos**

1241.JS: meus irmão ... é ... nós somos nove irmão ... mas morreu ... ãa ... depois morreu otra

1242.... depois morreu dois irmão home ... aí ficamos ainda ... nós temos / somos ainda ...

1243.cinco pessoas viva ... é Almira que ocê teve na casa dela ... tem a tal de noventa-e-sete

1244.ano ... aqui bem próximo ... e meu irmão caçula no São Luís e ota irmã tamẽi no

1245. São Luís

**E: quando as suas irmãs eram novas ... o pai de vocês deixavam elas namorarem ... como que era?**

1246.JS: não isso aí era sem dúvida ... nũ tinha poblema não ... nũ teve problema não ... nũ

1247.teve problema desse assunto não

**E: o senhor lembra do casamento delas ... como que foi?**

1248.JS: de argũas eu lembro... lembro ... oliás de quase todas ... eu tava muito piqueno ...

1249.mas eu tinha ãa mente muito boa sabe ... graças a Deus ... e ... lembro ... lembro

1250.direitinho do casamento

**E: então conta um pouquinho pra mim daquela época**

1251.JS: naquela época a primera casô ... é ... tem esse rapaiz que tava aí é neto da irmã

1252.segunda ... casô e teve ali aquea/ lá já foi ãa chegada que se tratava né ... fazia aquela

1253.festa ... aquea / aquelas broada ali pro pessual ... essa foi a primeira ... a segunda foi a

1254.mema coisa ... depois essa terceira morreu ... aí ficou essa que ocê / você teve na casa

1255.dela ... Almira ... tamẽi foi ãa festividade muito bunita tal ... e por aí vamos levano a

1256.vida ... a caçula essa que tá no Luisburgo ... ela é mais nova de que eu ... essa aí nũ teve

1257.festa não ... já foi um casamento assim já bem rápido ... bem depressa ... o rapaiz era

1258.muito pobre tamẽi ... iguale a gente era tamẽi e nũ houve muita / muita coisa não ...

1259.mais o que foi mais o menos ocorrido foi por aí assim

**E: e teve algũa festa aqui na casa do senhor que o senhor lembra assim que não esqueceu?**

1260.JS: nesta aqui?

**E: é**

1261.JS: sempre tem assim ... depois que nós viemo pra'qui ... nós já / eu já / nós já era

1262.convertido sabe ... intão quando é dia dos meus anos ... houve assim ãa inauguração

1263.dũa luizinha que nós tinha colocada antes dessa luiz é ... ((tosse)) da Co / Cataguaze

1264.entrá ... nós tinha ãa luizinha ali ... fizemo assim ãa inauguração foi / junto cum dia dos

1265. meus ano sabe ... eu tava compretano / fazeno aniversário ... intão incluimo aquilo tudo  
 1266. ... mas foi um pessualão ... in / incheu a casa aí ... aquilo ficô muito bonito lá ... naquela  
 1267. festa do aniversário e tambêi a / a comemoração inaugurano a luizinha que a gente tinha  
 1268. adquirido aqui com a água da propriedade ... ãa propriedade piquena e um nascente de  
 1269. água que deu pra funcioná ãa luizinha seis anos ... intão quando compretô os seis anos a  
 1270. gente eliminô porque essa luz entrô mais fáci' ... é ãa luz de po / de mais recurso né ...  
 1271. e nós fizemo du / da luizinha ... mas alumiamo seis ano aí tranquilo ... {foi muito  
 1272. importante }

**E: {me conta} mais de antes de / de não vir essa luz ... como que era assim**

1273. JS: era muito difici' ... muito difici' porque ... era / era / era lu/ lumiado cum a  
 1274. lamparina ... aquela lamparininha de querosena ... cê cunhece? aquela lam / tem até aí ...  
 1275. tá guardada aí ... a minha isposa gosta de guardá aquilo porque pode dá ... contece de dá  
 1276. ãa / ãa tempestade o falcão lá cai o quema né ... aí falta luz aí quando falta luz ea inda  
 1277. vai lá cendi aqueas luizinha com/ põe um oliozim diiso ... funciona alumeia pra arrumá  
 1278. ãa cama até que a ota chegá inda dá um recurso daquela luizinha de lamparina

**E: e senhor tem mais plantação aqui ... o senhor planta**

1279. JS: oliás a gente pranta sim ... pranta ... tem a lavora de café né ... nã prantamo nada na  
 1280. lavora não ... e a gente faiz ãa prantação pra baxo aqui ... era pasto ... a gente aliminô o  
 1281. pasto da criação porque era piqueno tamêi ... nã compensava ... era poca coisa ...  
 1282. aliminô o pasto e fizemo ãa prantação de miio aqui lá de baxo aqui pra prantá mílio ...  
 1283. agora já estamo preparano a terra de novo pra quando vim as chuva a gente fazê o  
 1284. mesmo prantio do mílio do novamente ... mas é / é bom que cole um miio ... cói um  
 1285. feijão ... tem feijão pra dispesa tranquilo né ... pras minina né ... os filho lá / lá no  
 1286. Manhuaçu

**E: e sobre a região aqui ... o que que o senhor tem pra me contá aqui de interessante sobre aqui ... a região**

1287. JS: ah isso aqui graças a Deus são a ... o que a gente tem a dizê é sobre a / a amizade  
 1288. que a gente tem é cum nossos vizinho né ... são ãa vizinhança muito boa ... a gente se  
 1289. dá muito bem tudo que dependê da gente a gente faiz o que pode ... se dependê d'eies  
 1290. tamêi por quarqué coisa ... es tão pronto pra ajudá na gen / naquilo que for necessário ...  
 1291. muito bão ... a região aqui ... graças a Deus ... é ãa região de /da gente vivê tranquilo  
 1292. sabe ... sem pobrema ... nã tem dificuldade ... nã tem / nã tem briga nã tem discussão nã  
 1293. tem ... graças a Deus é / é um lugarzim muito abençulado onde nós passamo os tempo

1294. aqui que Deus permiti

**E: onde o senhor gosta de passia aqui?**

1295. JS: gosto muito do passia pra igreja ... nu sô de festa ... eu nu i' ni / em festa nu gosto ...

1296. eu nu sei ficá no mei' do povo ... nunca fui ... nem de soltero quando eu era rapagotizim

1297. não ... sempre se tivê um povão aqui ... eu tô sozim num canto lá cum um o dois pra cá

1298. mas nu sô ... agora pra mim e pra igreja lá eu gosto ... porque lá a gente vai sisti o culto

1299. lá ... terminô a gente vem imhora pra casa tá tranquilo e nu tem esse negoço de

1300. preocupação ... festa nu é cumigo ... comício de / desses pro / igual vem essa época

1301. agora de eleição ... tem festa ... tem comício lá ... tem em tal lugar assim assim ... aquea

1302. murtidão de gente ... nu vô ... nu partipo ... nu conheço o que que é um comício ... nunca

1303. fui ... hehehe

**E: e os parentes daqui ... o senhor passeia na casa deles?**

1304. JS: sim ... completamente né ... de vez em quando a gente... nas oportunidade que dá a

1305. gente vai fazê ãa visita né ... é muito bõo

**E: me conta um pouquinho da / das pessoas que o senhor gosta de visitá?**

1306. JS: bom a gente gosta sempre de tá pricisano de visita é mais aquelas pessoa carente né

1307.... por ixemplo... dueceu a gente co / vai vê ... os irmão da gente a gente sempre tá na

1308. casa d'es ... es tamẽi tá junto co' gente sempre aí ... é assim a gente... entre família né ...

1309. entre família ... agora é vem sigundo dumingo de agosto ... é o dia dos pais né ... intão é

1310. até um dia que eu / é um dia até que nós vão pra ... o dia da gente i' pra / pra igreja ...

1311. mas só que esse sigundo dumingo ... eu já fiz um propósito de ficá im casa ... porque

1312. nós sempre / es vem e eu vou ... aí eu sempre chego mais tarde ... já armuçô já ...

1313. sempre chego depois do armoço né ... mas e / e/ essa data agora eu quero ficá im casa

1314. pra nós ficá junto ... passa um dia junto aí ... dia dos pais ... primeiro / sigundo dumingo

1315. do mês de agosto

**E: e a região lá de Dorada?**

1316. JS: bom ... é o lugar que eu fui nascido e criado né ... é a minha terra ... a gente chega ali

1317.... a gente nu dá vontade nẽi voltá ... muito du / dipressa ... pu'que nu dá tempo d'eu i' na

1318. casa de todos né... porque graças a Deus que'eu tô te falano ... nós dexamo muita

1319. amizade ... lugar que a gente foi nascido e criado ... é a terra da gente ... é um lugar bõo

1320.... ãa vizinhança tudo foi muito bom ... a gente viveu muito bem ... trabalhamo muito

1321. junto ... sem dú'da nunca teve pobrema ... nunca tivemo discussão ... a gente chega lá e

1322. vai na casa de ãa ... nu dá tempo mais ... precisá da gente ficá lá um dia intero o dois

1323. dia pra i' na casa de todos ... pu' que todos é parente né ... lá são minhas irmã subrinho

1324. tá tudo lá ... meus primo tão tudo lá ... além disso os que não são parente são amigo né

1325. ... intão a gente nũ dá tempo pra gente i' na casa de todos ... ma /ma /ma é

1326. um lugar maravilhoso a Pedra Dorada é ãa beleza ... é um lugar bunito ... é muito bom

**E: e quando o senhor era piqueno lá como que era ... lá?**

1327. JS: é aquele negócio qu' eu te falei ... cê só via um matagal ... istrada ... aquês triuzim a

1328. conta de passá ãa pessoa a pé o no animal ... a gente usava um animal ... é/ é /é muntava

1329. a cavalo mai' era aquela conta só de passa naquês trizim ... se aduecesse ãa pessoa

1330. iguale co/ várias conteceu ... pricisava da pessoa vim carregada até: próximo a

1331. Luisburgo ((tosse)) pra um carro incontrá até onde ca / cubesse o carro pra pegá aquela

1332. pessoa pra levá pro hospital ... era muito difici' naquela época ... mas isso depois já foi

1333. as coisa foi mudano ... foi entrano máquina aí de uns ... uns quarenta anos pa / pra cá ...

1334. a gente foi melhorano ... foi entrano istrada ... as maca fazeno istrada ... alguẽi foi

1335. comprano mais terra ... foi preparano aquilo tudo ... é intão hoje já tem istrada ...

1336. caminhão sai cá da Luisburgo faiz a volta assim ... passa no luga' que a gente morô há

1337. vinte-e- três ano ... o córrego do nome de Varge Alegre e ... volta pra Luisburgo pr' ãa

1338. ota istrada ... já entra num caminhão lá e entra cá já tem / já tem recurso ... nũ é cuma a

1339. gente foi naquele tempo que a gente era piqueno ... que nũ / nũ tinha condução de... hoje

1340. a não ... hoje vai ônibus tudo lá naquela cabicera tudo onde a sinhora teve ... vai ônibus

1341. lá ... panha as criança lá traiz pra iscola e / e leva .... o/ o/ o tem iscola lá ... ji / ji / já

1342. tem facilidade pra tudo ... a Pedra Dorada já é ota / ota região ... não é mais como

1343. naquele tempo né

**E: e quando é que começo/ que o pessoal começô a plantá café aqui na região?**

1344. JS: foi em setenta-e-cinco pra cá ... setenta-e-cinco surgiu essa pranta de café nova ... o /

1345. é tecna né ... foi um prantio de café que cumeçô de setenta-e-cinco pra cá ... setenta-e-e

1346. cinco setenta-e-seis ... o nosso memo já foi prantado em setenta-e-sete ... quando nós

1347. chegamo pra' qui já havia alguẽi que já tinha feito esse prantio novo de lavora de café

1348. ... aí nós chegamo e apreparamo a terra ((tosse) e começamo o memo plantio do café

**E: e o que que o pessoal fazia antes do café aqui?**

1349. JS: bom prantava mílio né ... e / er / era só aque' mílio e ... e argum que tivesse mais

1350. terra ... era pasto ... pussuí a criação os animais né ... o gado ... é intão é/ é mixia mais

1351. essa prantílio de café ... oh nuts ... prantílio do mílio feção e / e pasto ... quem tivesse

1352. pasto e tivesse condição tamẽi possuía ani / o gado né

**E: e o pai do senhor trabalhava com plantação também?**

1353.JS: é trabalhava ... prantava roça naques cantão de Dorada lá ... é muito difícil ... muito

1354.difícil mesmo

**E: e o pai do senhor levava desde piqueno pra lavora**

1355.JS: é a gente já cumeçô trabalhá igual eu tava falano cum dez doze ano eu aprendi

1356.trabalhá já trabalhava ... quando eu compretei meus quinze dezesseis dezessete ano eu

1357.tinha que trabalhá pra fora pro zoto pra ganhá as coisa pra casa

**E: e o senhor chegou a trabalhá pra quem?**

1358.JS: ah ... trabalhei pra várias pessoa né ... muito pras pessoa pro... aonde você teve

1359.na Pedra Dorada ali ... tinha ãa pessoa um proprietário lá ... por nome de José Kanupp ...

1360.eu trabalhei muito pra ele ... trabalhava muito pra ele pra ganhá as coisa ... Francisco

1361.dos Santos também ... eu trabalhei muito

**E: antes de o senhor comecê a isposa do senhor ... o senhor já tinha namorado otra pessoa?**

1362.JS: assim ... por acaso assim aques namorim de passatempo né ((risos)) mas assim de /

1363.pra / com namorá sério pra casamento foi a minha primera mesmo ... foi minha primera

**E: e comé que foi conhecê a família dela ? comé que foi assim ... {conta pra mim}**

1364.JS: { eh não } eu / eu já cunhicia né ... a gente indeus que cumeçô /a intendi por gente

1365.era vizim sabe ... bem perto ... a gente vivia junto ... os meus cunhado ... a gente foi

1366.muito acostumado ... muito amigo indese minino né... a gente vivia aqui junto naques

1367.capim lá de jogá bola ... lá pros rii' tomano bãĩ ... con /a gen/ a gente já era cunhicia

**E: e os seus irmãos também casaram com pessoas da região ... comé que foi?**

1368.JS: sim ... um casô ... mas já morreu ele e a / e a mulhé ... é ... otro tá no Luisburgo ... o

1369./ o nosso irmão ... o / o caçulo qu'eu tem dito ... também mora no / no Luisburgo ... meus

1370.irmão casaro

**E: e as esposas deles são de onde?**

1371.JS: são de Luisburgo memo ... criado lá memo ... família de lá memo ... família de Pires

1372.... meu irmão ... es' que morreu ... o mais velho casô na família de Rudrigue ... naque'

1373.córrego que ocê teve ali é córrego dos Rudrigue qu'es fala ... lá na Almira ... mai' ê já

1374.morreu ... ela também já morreu ... é mais véi' de que eu

**E: e antes do senhor ir pra igreja evangélica?**

1375.JS: eu nũ era nada ... eu nũ sô / eu nũ cunhicia nada ... não cunhicia nada ... eu / eu

1376.ouvia falá nas coisa assim de religião mas nũ tinha intendimento de nada ... nũ cunhicia

1377. nada ... aí quando eu comecei o / a caminhá pra / para a igreja evangélica ah eu já era  
 1378. casado eu já tinha três filho ... já tinha uns ... já tinha meus quarenta e pocos'ano já  
 1379. quando eu me converti ... e fui pra igreja e graças a Deus passei intendê compriendê que  
 1380. há um Deus sob todas asa coisa né ... e esse Deus Maravilhoso foi que enviô o filho dele  
 1381. ao mundo para nos trazê a salvação e eu incontrei graças a Deus é ... com  
 1382. esta pessoa bendita do Senhor Jesus Cristo e aceitei ele como meu salvador e levei  
 1383. meus filho tudo tambêi pra igreja ... todos são crente ... tem oito fio ... todo ele são  
 1384. membro da igreja

**E: e quem que convido o senhor pra ir pra igreja?**

1385. JS: o /os irmãos da igreja né... Lair Perera de Abreu ... Natanael Portilho é ... foi os que  
 1386. me ajudaro ... Severino Pires ... foro os que me convidô pra assisti cum eles os culto e  
 1387. por ali .... Cláudio Portilho ... foi muita gente que me ajudô ... me cha / me convidô pra  
 1388. assisti os culto e foi ãa passada abençuada que saí da minha casa pra i' compriendê e  
 1389. incontrá essa /essa bença tão preciosa né ... que é a salvação da alma que vale mais de  
 1390. que o mundo intero

**E: e onde que o senhor assistia os culto aqui na roça?**

1391. JS: Pedra Dorada ... onde eu fui nascido e criada ... tá lá até hoje ... lá tem ...  
 1392. a igreja cristã lá

**E: e me conta um pouquinho dessa igreja lá**

1393. JS: bom ... é / é isso é um / um trabalho muito bom ... tinha uns antigo lá ... não tinha a /  
 1394. a casa de oração ... nũ tinha igreja ... é ... mas tinha algũa pessoa ali que era / pertencia /  
 1395. ãa igreja ... era crente ... só que nũ tinha na região ... mai' lá da / do / do município do  
 1396. Divino que é / é es fala no norte ... pertence a Divino ... aí o pessual de lá vei pra e co /  
 1397. combinaro lá e localizaro ãa casa assim ... nem era casa ... localizaro ãa cuberta assim  
 1398. onde fazia a / a / era ãa cuberta de ingêi ... mas bem arrumadinha ... tapadinha arrumada  
 1399. ... aí es rumaro ali e / e fizero ali um ponto de tra / reunião ... foi ali qu'eu comecei ... aí  
 1400. es me convidaro ... falô o seguinte ... falô "olha temo um ponto de reunião ... cê amigo  
 1401. nosso e coisa eu / eu que vim" ... é nũ era longe ... "vim cá pro cê sisti cum nós os  
 1402. trabalho lá ... as iscola dominical" ... e assim eu fui aceitei o convite e fui várias veiz ali  
 1403. ... foi muito bom ... arriunimo ali dibaxo daquea varanda ... depois mudô um pessual  
 1404. dũa casa lá ... es dismanchô as parede do mei' assim ... abriu um salão né ... já / já dava  
 1405. pra trabalha ... fazê ali os culto e o pessual vinha tambêi do norte os membro que vei  
 1406. pra abri o / o ponto de / de reunião ... tambêi vinha pra dá apoio iguale deu apoio ajudô

1407.... aí utimamente aquela casa foi eliminada ... feiz ãa imbaxo pra cá ... mais pra baxo

1408.um mucadim ... quem tá subino assim às veiz cê nũ / não observô ... mas antes da casa

1409.da Almira ... é quem tá subino tem a casa de oração até hoje assim ... berinha istrada ... é

1410.tem chei' de varanda por vorta assim

**E: e a esposa do senhor?**

1411.JS: tambẽĩ a mema coisa ... me acompanhô ... quando eu comecei a i' pra igreja ea

1412.cumeçô ... qua/ tambẽĩ levamo os minino e por ali os minino foi aprendeno a / pô pra

1413.iscolinha ... a professora insinano né ... a bíblia os istudo bíblico pra es ... e es foi

1414.aprendeno e cresceno e foi caminhano graças a Deus todos são membro da igreja

**E: e a esposa do senhor era de outra religião antes?**

1415.JS: não ... nũ tinha regi /religião ninhũa ... ia naqueas rezinha lá coisa e tal ... mas ãa

1416.coisa que nũ aproveitava nada nũ aprendia nada né ((tosse)

**E: e o senhor chegô a participá da / de algũa missa aqui antes?**

1417.JS: não ... não ... não cunhicia não

**E: e tinha algũa igreja na região na época?**

1418.JS: com'assim cê fala? igreja católica?

**E: é**

1419.JS: tinha ... no São Luís tinha igreja

**E: senhor sabe a história de lá?**

1420.JS: não ... de / do / de igreja católica nũ sei de nada ... nunca fui ... nunca acompanhei ...

1421.nũ sabia de nada

**E: e agora tem otras igrejas evangélicas aqui na região?**

1422.JS: tem ... no Ponte do Silva aí tem ... tem ãas quatro igreja evangélica ... Ponte do Siva

1423.esse patrimoniozim imbaxo aqui ... quatro quilômetro daqui lá

**E: e aqui cada córrego tem ãa igreja ... {como que funciona?}**

1424.JS: {não não} não ...tem não ali tem purque é um patrimoniozim ... Luis / saín'dali é

1425.Luisburgo ... de Luisburgo tem ãa casa de oração na Pedra Dorada ... que é a que eu /

1426.nóis pertencemos ... e o mais é a região aqui do / do Divino né ... essa linha do Divino aí

1427.essa ... a casa de oração é muito comum de surgi nas roça ... nũ é só na cidade que tem o

1428.trabalho da casa de oração ... é/ é muito comum de sê nas roça ... sempre tem ... de veiz

1429.em quando a gente vê nas roça um ponto de reunião nas casa de oração na / na roça

**E: mas é mas comum pur que ? pur que o senhor acha mais comum?**

1430.JS: é purque sempre assim tem as família né ... que são evangélio né ... às veiz fica

1431. longe do comércio ... então a comunidade da igreja ajunta a/ por exemplo a igreja do

1432. / do / do Norte ... igreja do / do Divino ... aí es faz aquele / aquela união e constrói né

1433. ... a casa de oração naquele lugar que tem a família que arrume ... que / que pertence

1434. a igreja e ali forma a / a igreja na roça ... mais é por esse motivo né

**E: e quem que ajuda a construir?**

1435. JS: a própria igreja com a comunidade da igreja ... as oferta que surgiu né ... e quem tem

1436. por exemplo quem tem a sobra ... que sempre se / tem oferta né ... entra muita oferta

1437. nas casa / nas igreja ... então vamo supô ... é tá / tá construindo na Dorada ... iguale tá

1438. reformano lá tá fazendo as varanda ... tá ficando muito bonita ... mas se faltano ((tosse))

1439. material a igreja lá do Sã/ do São João do Norte no caso sabe ... aí eles arrume lá e

1440. manda a oferta ... que dá pra compra lá ((tosse)) ... vão supô lá uns vinte o trinta saco

1441. de cimento ... ota manda ota oferta pra comprá teia compra a madeira ... então por aí

1442. surgiu é a / a construção mais o meno nessa maneira ... é a maneira de / de / de ... de /

1443. que funciona assim ((tosse))

**Entrevista 06: Rótulo 06GAMSF76**

**Dados da gravação**

Data: 18/07/12

Duração: 35 minutos.

Local: casa da participante no Córrego Gameleira, zona rural de Luisburgo-MG.

Tipo de entrevista: semiestruturada

Pesquisadora: Simone Dornelas de Carvalho

**Dados do participante**

Participante 06: MS, 76 anos de idade, feminino, casada, não escolarizada, natural da comunidade.

**E: eu queria que a senhora me contasse pra mim como a senhora conheceu o marido da senhora?**

1444. MS: ih: ... quand'eu casei ((riso)) ... graças a Deus né ... nós casô ... eu tava cum a

1445. idade de dizoito ano ... casemo ... teve baile ... no oto dia fui junto qu'ele na casa da  
 1446. mãe dele no dumingo ... quando foi segunda-fêra nós já foi pa / pa nossa casim ... casa  
 1447. não um cômudo que era na / na casa da irmã dele né ... um cômudo só ... nós morô  
 1448. mais de um ano ... era cuzinha e cama ... tudo só / só num comuduzim

**E: mas como que começo o namoro?**

1449. MS: ih: ma' fia ... namorava ... parava ... passava assim ... porque o meu pai é nũ dexava  
 1450. né ... a gente cunversá cum rapaiz ... namorava de longe ... o rapaiz ia ... chegava lá ...  
 1451. eu ia na sala ... sodava ... vortava pra cuzinha e o rapaiz tá lá ... e eu injuava de esperá  
 1452. cuava café levava ... e o véi' na sala ... meu pai ficava na sala nũ saía da sala de jeito  
 1453. nenhum ... ali nem ãa cunversa cum namorado nenhum dava ... porque ele não dexava  
 1454. mes' ... e casa mes' foi pra /por um milagre de Deus porque nem cunversá cum rapaiz  
 1455. nũ cunversava

**E: e a senhora já tinha namorada alguém antes do marido da senhora?**

1456. MS: já ... já tinha namorado mais rapaiz né ... mas e nunca qu'eu sentasse perto dum /  
 1457. dum / dum namorado ... nunca ... às veiz eu falo isso ... iguale hoj'im dia né ... esses  
 1458. namoro do jei' que é ... ih tudo fica brabo "ah isso é mintira porque nũ pode" ... mas  
 1459. nunca ... o rapaiz chegava sentava no banco e se ia na sala ficava na janela assim um  
 1460. mucadim e nũ dava ãa conversa ... nũ dava ãa conversa cum rapaiz

**E: e a mãe da senhora como que ela era?**

1461. MS: minha mãe eu nũ sei nem contá porque eu fui criada sem mãe ... eu tava mamano  
 1462. ainda quando a minha mãe largô nós e foi imbora ... fui criada sem mãe ... e nós era  
 1463. onze irmão mas quand'ela largô nós só tinha seis em casa né ... eu sô a filha caçula ... e  
 1464. fui criada cum meu pai ... criada sem insino ... num lare difici' ... muito difici' mes' de  
 1465. mexê ... e casô ... passô uns tempo casô ãa irmã ... ficô os oto e meu pai ficô sozim e  
 1466. nós piqueno ainda ... nũ sabia fazê nada ... quando minha a irmã casô ficô a ota irmã  
 1467. que era mais véia de que eu ... mas nós piquena nós cuzinhava ... pra nós cuzinhá nós  
 1468. punha um caxote na berada do fugão e subia ... pa / pa cuzinhá e pa tirá ãa panela de  
 1469. cumida da trempe se fosse ãa panela grande ãa ficava em cima do banco e ota subia em  
 1470. cima da banquinha do fugão e tirava ... pa tirá a panela da trempe ... e aí foi ino ...  
 1471. depois ele arrumo ãa muié pra morá com ele ... foi ela que cabô de criá nós e eu  
 1472. considerava ela como minha mãe porque ela cuidô de nós inté nós formá e casá né ...  
 1473. mai' minha mãe não ... minha mãe nũ / nũ tive amor mãe não ... agora minha madraستا

1474. eu tinha amor ... eu gostava dela porque foi ela que acabô de criá nós ... eu fico  
 1475. pensano se não foss'ela ás veiz a gente nũ tinha dado nada por conta ... nũ é mes'?'  
 1476. graças a Deus boba

**E: e quando cês eram crianças o que cês faziam pra podê brincá?**

1477. MS: ah ... aquilo nós vivia é ni baguncera das coisa ... mal'arrumada ... muito pobre nũ  
 1478. tinha nada ... era difíci' boba ... a luta era difíci' ... muito difíci' mes' viu ... nós sofreu  
 1479. muito nós tinha um difruço chiadô eu e a minha irmã ... a minha irmã ficava na cama  
 1480. a semana intera ... e eu levantava e ia cuidá ... piquinininha ... eu lembro mas eu era  
 1481. piquinininha ... e cuidava ... trabaiaá ... fazê as coisa ... mexê pros terrero ... era  
 1482. muitas coisa difíci' ... água longe ... carregá água pra den'de casa ... mexê cum porco ...  
 1483. tudo era eu ... ah eu já sofri muito boba ... graças a Deus ... eu tô / trabaiei na roça des'  
 1484. da idade de sete ano qu'eu trabaio na roça ... e gosto gosto de sirviço da roça ... eu s'eu  
 1485. pudesse eu nũ fazia nada den'de casa ... eu ficava só lá pa roça ... só trabaiano na roça ...  
 1486. iguale hoje mes' chegô essas / esses nossos subrim ... eu tava inté capinano ali e tinha  
 1487. parado pra vim arnuçá ... que é meu isposo faiz né ... feiz o armoço ... mas eu gosto de  
 1488. roça ... quarqué sirviço eu gosto de fazê ... inté hoje ... e tem força pa fazê ... tem  
 1489. vontade de trabaiaá ... tem noite qu'eu perdo inté o sono de pensá assim no sirviço  
 1490. que'eu tem que fazê ... cum vontade de trabaiaá ... graças a Deus ... criei oito filho tudo  
 1491. graças a Deus tá tudo aí ... tudo vivo né

**E: e quando a sinhora veio pra cá como que era aqui?**

1492. MS: ah aqui era muito difíci' ... muito difíci' ... eu / nós mudemo pr'aqui no dia vinte-e-  
 1493. um de junho ... agora no dia vinte-e-um de junho feiz trinta-e / e-seis ano ... a casa era  
 1494. era casa barriada ... de barro de pau a pique ... nũ tinha tijolo nem nada ...  
 1495. a cozinha muito bagunçada ... cozinha baxinha ... tinha um resarto assim pa subi pra cá  
 1496. ... meu isposo adueceu ficô duente e eu tava grávida do Jó tava grávida de dois mêis e  
 1497. tinha que trabaiaá ajudá os minino trabaiaá na roça ... e tinha só uns pé de café sartiado ...  
 1498. um mataréu e eu trabaiano durante o tempo da gravidez ... e eu trabaiano na roça  
 1499. capinano ... capinava prantemo arroiz no baxo no brejo ... capinava arroiz no brejo e  
 1500. capinava tudo p'ali acima prantá café e ajudei tudo ... graças a Deus fui po hospital ...  
 1501. só um que foi nascido no hospital que é o Jó ... os odo tudo nasceu em casa ... e cabava o  
 1502. resguardo lá pa roça ... nunca guardei resguardo ... guardava o resguardo inquanto tava  
 1503. du / deitada ... toda ho / com cinco dia que levantasse eu já ia cuidá do meu sirviço ...  
 1504. fazia de tudo ... sete dia de resguardo eu rachava lenha ... eu varria terrero ... eu varria

1505.casa ... lavava ropa ... fazia de tudo ... e graças a Deus eu tem muita saúde ... conto

1506.qu'eu tem muita saúde porque com setenta-e / e-seis ano de idade nunca foi prciso d'eu

1507.ficá internada né ... nunca foi prciso ... e isso é um motivo muito grande da gente

1508.agradecê a Deus porque é muita bênça de Deus né ...

**E: e aqui na roça o que a sinhora gosta mais de fazê aqui ?**

1509.MS: eu faço de tudo ... de tudo eu gosto de fazê ... mas o sirviço qu'eu mais gosto é

1510.capiná ... capiná eu mexo aí co'as fulô é cum horta é com tudo ... água fulô ... águo

1511.terrero ... águo istrada ... tudo em quanto é sirviço eu gosto ... nũ tem esse negoço de

1512.falá e eu nũ vô fazê isso purqu'eu nũ gosto ... gosto de fazê graças a Deus

**E: e os irmãos da sinhora?**

1513.MS: irmão?

**E: isso**

1514.MS: irmão eu tem só um irmão vivo ... só um ... mora lá pra cima do Luisburgo ... nove

1515.quilômetro pra cima lá ... os oto já morreu ... sumiro ... nem notícia tem ... as otas

**E: e quando as filhas da sinhora casaram ... como é que foi? quando elas casaram?**

1516.MS: quando as minina casaro? é minina ... quando as mini / a /as minina quando casô já

1517.casô já com idade de vinte-e-três ano ... as duas mais velha né ... vinte-e-três ano cada

1518.ũa ... casô ... foi pa casa d'eas ... ficô as otas duas ... ãa mais nova resorveu arrumá um

1519.sirviço no Manhuaçu ... foi trabaiá lá ... depois a ota tamẽi foi ... depois qu'eas saíro ... e

1520.eu continuava trabaiano na roça né inquanto tinha eas eu trabaia na roça ... mas é

1521.depois qu'eas casô já nũ pude mais né trabaiá na roça porque eu fiquei sozinha ... eu

1522.sozinha né pa dá conta de tudo ... agora meu isposo me ajuda porque faiz armoço ... ê

1523.faiz armoço ... ê la /arruma as vasia ... já me ajuda e aí inquanto ê tá arrumano ... eu tô

1524.campino na horta ... eu tô capinano as fulore ... eu tô fazeno oto sirviço quarqué pra lá

1525.né ... ele me ajuda muito ... casa tem pu' tanto qu'eu nũ importo muito de rumá casa

1526.não ... eu ainda tava falano co'a minha subrinha ... essa semana é dia d'eu lavá ropa de

1527.cama ... mai' cum tempo do jei' que tá ... ah falei'sim "vai ficano o dia que dé sole" né

1528.... a gente / a gente lava o / o que pudé né... porque nós aqui mora den'da istrada é

1529.puera dimais da conta ... eu lavo ropa põe xugá aí na varanda ... antes da ropa acabá de

1530.xugá tem que panhá que já tá marela de puera ... é difíci' boba ... a vida da roça é

1531.difíci'... nũ é fáci' não

**E: a sinhora já encontrou algum bicho no meio do / da lavora ... algũa coisa assim?**

1532.MS: ah já ... mais no princípio nós achava cobra ... ãa vez tava tirano foia de café que

1533. a gente arriçava o café e juntava e depois tirava com a mão né ... inquanto eu levei a  
 1534. mão assim ... a aranha vei' e pegô aqui o' ((mostrando o dedo)) no meu dedo ... pegô  
 1535. que ficô garrada ... eu tirei e só fiz assim pra lá o' ((mostrando com a mão)) e apertei o  
 1536. sangue saiu ... mai' nũ teve pirugo nenhum ... graças a Deus ... eu mexo pra todo lado é  
 1537. no mei' da lavora é tirá lenha no mei' do mato nunca machuquei e nem nada ... graças a  
 1538. Deus

**E: e como que eram as plantações aqui antes?**

1539. MS: prantação?

**E: é ... {tinha algum}**

1540. MS: {tinha} nada não ... tinha só uns pezim de café véio ... tava

1541. um terrero dismazelado ... jugado ... tinha nada

**E: quem insinô a sinhora a mexê com café?**

1542. MS: e eu quando nós é / quando eu casei eu já mexi qu'eu fui panhá café na casa da

1543. irmã né e eu cuidava do café no terrero ... judava panhá café ... carrega ... pô no terrero

1544. ... mexê o café no terrero ... lavá café ... isso eu já sabia fazê quando nós vei' pra'qui

1545. ... mas os minino mes' nũ tinha custume de mexê cum / cum lavora não ... e depois é que

1546. nós prantô ... tud'ái é que nós prantô ... mai' nũ tinha nada não ... tinha uns pezim de

1547. café poco ... e prantava ... prantava mílio feirão ... agora este ano nós prantô porque

1548. tinha o pastim ... feiz o pastim aí ... tinha o pasto ... nós mexeu cu'as vaquinha depois

1549. resolveu mexeu c'uns boizim ... achemo que nũ ia dá muito certo eu falei com / com meu

1550. isoso ... falei' sim "ah vamo cabá cum esse negoço de mexê cum criação" ... e falei

1551. co'ele ... um dia falei "ah s'ocês quisé nós vamo cabá aí com / com pasto e vamo prantá

1552. mílio aí" ... vai es concordô e prantô mílio ... nem mílio nós nũ prantava ... comprava

1553. pra dispesa porque no mei' da lavora os minino nũ gosta que / que pranta né ... foi que

1554. coieu ... prantei o mii' e deve tê cuído acho que / acho que vinte-e / vinte-e-sete saco de

1555. mii' ... feirão nós pranta ... mas nós nũ tem onde prantá porque a lavora é fechada ...

1556. pranta assim as moitinha ... prantô ali e lesma cumeu ... inda ficô lá ... eu ranquei ele ...

1557. deu quarenta-e-sete quilo de feirão ... prantemo otra moitinha ali ... fartô acho que fartô

1558. deiz quilo pa dois saco ... feirão sempre nós cói pra dispesa ... graças a Deus

**E: o que que a sinhora faz com o milho?**

1559. MS: o mílio é pra tratá de criação ... de galinha ... tem ãas galiinha ... de granja ...

1560. ingordo um capadim ... pra cumê angu

**E: a senhora tava me contando quando a senhora era nova com os irmãos da senhora ... mas tinha algũa brincadera assim que vocês faziam? dava tempo de brincar de algũa coisa?**

1561.MS: nunca fui ... de brincá ... nunca ... nunca brinquei de boneca ... hoje às veiz eu tem

1562.sodade ... vejo boneca ... que coisa mais bunita ... e eu nunca tive prazê de brincá ... a

1563.minha irmã fazia bonequinha de pano muito bunitinha e eu era no sirviço ... nũ tinha

1564.praço ... toda vida é no sirviço ... nunca tive praço ... nós ia na casa assim dos nosso

1565.vizim ... aquea purção de minino né ... chegava lá es'ia brincá de roda ... ia pulá corda e

1566.eu sentada ficava quéta sentada ... nunca fui de pulá corda ... nunca fui de batê peteca ...

1567.nunca fui de brincá de roda ... nun / nunca ... nunca gostei

**E: e a senhora ia passeava em algum lugar ... ia pra igreja ... algum coisa assim?**

1568.MS: não ... nũ ia pa lugá nenhum ... quando cuntici saí era pa i' no pagode ... no pagode

1569.meu pai gostava né ... e “ e ah nós vamo” “vamo” ... tinha veiz que chegava na casa

1570.onde tinha o pagode eu ia deitá e ia durmi ... levantava na hora de vim imhora de

1571.madrugada ... nunca fui de / de saí ... inté hoje ... eu não / nũ gosto muito de saí de casa

1572.não {eu}

**E: {e} como qu'eram essas festas lá do / do pagode**

1573.MS: uai ... era dançá ... e dançá ... e dançá ... tinha que dançá cum quarqué um ... nũ

1574.pudia falá que nũ ia dançá não ... podia sê o nego mais fei' que fosse ... tinha que dançá

1575.... mai' dançano tudo ... a sala cheia ... tudo direitim né ... mas ni festa nós nunca ... eu

1576.nunca gostei de festa ... nem eu nem o meu isposo ... nunca ... passá festa aí ... po' passá

1577.festa aí diária que nós nem fica sabeno ... nós nũ gosta ... nem nas igreja crente nós nũ

1578.gosta de i'

**E: e a região aqui? a senhora conhece a região toda aqui?**

1579.MS: nada ... muito poco ... eu nũ sai não ... esse tempo tudo que nós mora'qui eu nũ /

1580.só ando pr'aqui afora assim ... a casa de vizim aqui incostada eu passo até onze ano sem

1581.i' ... já passeio ... nũ sai não boba ... nũ gosto de saí de casa não ... o meu passei é assim

1582.... no primero domingo do mês ... nós arruma vamo na igreja no Arto Paraíso ino

1583.pa Santa Margarida ... no sigundo domingo nós vamo na igreja lá da / na Fortaleza ...

1584.vinte-e-três quilômetro daqui lá ... e no terceiro custuma i' no São Luís mas se o Zé nũ

1585.saí ... agora iguale passô ele saiu né ... eu nũ fui ... agora no / no quarto domingo é que

1586.tamo cum a ideia de i' na igreja otra veiz ... mas é / é muito difici'

**E: e quando a senhora mudô pr'aqui a casa nũ tinha luz ... como que a senhora fazia?**

- 1587.MS: nũ tinha luiz ... nũ tinha banhero ... era lamparina com querosena ... cê sabe? cê  
 1588.cunheceu? ((a pesquisadora balança a cabeça informando que conhece lamparina)) pois  
 1589.é ... nũ tinha não ... nũ tinha / quando nós vei'qui ... a primera veiz que nós saiu ...  
 1590.qu'eu mais ele saímo pa vê o terreno pa nós comprá ... nóise vei' aqui ... chegô aqui ãa  
 1591.tristeza ... ãa bagunça ... porque a muié que morava'qui era dismazelada dimais ... aqui  
 1592.nũ tinha mais aonde tê bagunça ... a água vinha pa / pa terra afora e criação em cima no  
 1593.mei' de foia ... quando ea chegava aí no terrero nũa biquinha de parmito e tava só aque'  
 1594.mijim de água assim ... eu falei "o terreno é bõ ... o terreno aqui é muito bõ ... farta é  
 1595.quem trabaia" ... eu falei "farta aqui é quem trabaia" ... e nũ usava né a /as manguera pa  
 1596.incaná ãa água ... mas é o primero que nós feiz quando nós vei' pra'qui ... foi que o Zé  
 1597.comprô a manguera e nós incanemo a água ... a água que vem pra den'de casa é in / é  
 1598.incanada lá na mina e a que sobra lá ... porque tem mais mina ... ela desse e cai nũa caxa  
 1599... ãa caxa grande de cimento que vem lá ... e de lá é qu'ela vem aqui po terrero ... pa /  
 1600.po tanque de fora ali ... que é pa lavá um chiquero ... pa aguá pranta e ota que vem pa  
 1601.den'de casa ... a de mina ... que é / que é incanada lá na mina ... ah nós já sofreu muito  
 1602... sofreu de mais da conta viu... mas graças a Deus ... tudo bõ porque Deus tá dano  
 1603.saúde a gente né

**E: e antes de vim pra cá?**

- 1604.MS: antes de nós vim pra cá ... nós quando casô moremo na Dorada mais de um ano ...  
 1605.depois o irmão tinha ãa casinha per'da casa do meu pai e a muié dele largô ele ... largô  
 1606.ele e ele foi na nossa casa e falô "o' cê fala com Zé pa i' lá em casa logo que a Neném  
 1607.foi imbora e eu quero que ocêis vai pa lá" e assim quando o Zé chegô da roça eu falei  
 1608.co'ele e nós foi né ... foi pa lá e ê falô "ah cês toma conta aí do meu sirvicim ... eu vô  
 1609.imbora ... eu vô imbora pa Manhumirim" e assim feiz ... nós mudô pra lá e ele foi  
 1610.imbora pa Manhumirim ... mas depois o meu pai falô ... falô assim "ah o Neném vendeu  
 1611.aí ... ocêis faiz ãa casinha pr'ocêis" ... mostrô falô o lugá ... "cêis faiz a casinha pr'ocêis  
 1612.ali" e ali foi lutá pa fazê a casinha né ... nós feiz a casa e moremo nela lá vinte-e-três  
 1613.ano ... vinte e três ano foi que nós saiu de lá ... e vei' vendeu lá e compremo aqui ...  
 1614.mas o dinheiro que tinha comprô aqui ... nũ tinha o dinheiro era letra né ... é que comprô  
 1615.aqui ... mas nós nũ tinha dinheiro ... e o Zé adueceu ... adueceu e pricisano de gastá ...  
 1616.sem / sem tê ... mas graças a Deus ... Deus abençuo que nunca fartô o dinheiro pa ele  
 1617.fazê o tratamento ... os minino no São Luís lá "fala com fulano pra mandá tanto de  
 1618.dinheiro pra mim qu'eu priciso de fazê meu tratamento" e todo mundo ofricia dinheiro

1619. pa ele fazê o tratamento dele ... e graças a Deus ê feiz ... foi pa Belo'rizonte ficô lá  
 1620. dezessete dia fazeno tratamento ... mas Deus ajudô que sarô ... e nós coieiu aí um / um  
 1621. cadim de café ... foi que vendeu ... pagava os que tinha arrumado né o dinheiro né pra ele  
 1622. ... mas graças a Deus ... e daí os minino tamẽi já / já foi cresceno mais e trabaiano mais  
 1623. né ... e veve lutano né ... lutano aí até quando Deus quisé né ... porque a gente não sabe  
 1624. ne /nem o dia nem hora né

**E: e essa casinha lá ... comé que vocês fizeram pra levantá a casinha lá?**

1625. MS: ah foi a maió dificuldade ... ah eu quase murri de trabaiaí pelejá ingordá capado ...  
 1626. ingordava vindia e juntava o dinhirim pa podê fazê a casa ... comprá tirá maderá ... tirá  
 1627. parmito nos mato nos arto pa fazê ripa ... pa ripá ... ripá a casa ... ah o trem né fáci'  
 1628. minha fia ... a gente sofreu dimais da conta ... sofremo dimais da conta memo ... depo'  
 1629. quando nós saiu de lá né ... a vontade dele era de mudá po Divino ... nunca pensava de /  
 1630. de vim p'um / p'uns canto assim não ... mas nũ foi as vontade de Deus né ... Deus  
 1631. colocô nós foi aqui ... inté poco tempo ele falô "ah fica muita vontade de vendê isso  
 1632. aqui pa i' po Divino" ... falei'ssim " não ... a gente orô tanto pa / pa Deus abençua que a  
 1633. gente comprasse um lugá pa ficá sussegado e Deus abençuo ... agora nós tamo  
 1634. sussegado ... tamo bem ... pra que vendê ... pa i' caçá otos lugá" ... vai tamo aí até o dia  
 1635. que / ((tosse)) que Deus quis é né

**E: e a igreja a sinhora / quando a sinhora começô a ir pra igreja?**

1636. MS: nós vamo ... nós vamo pa igreja ... só nós nũ pode i' todos duminio ...às veiz  
 1637. num duminio vamo nũa ... é tudo de ãa só né... vamo nũa ... oto duminio vamo na ota  
 1638. porque é poquinho gente ... mas nós vamo ... Deus sempre tem dado o recurso que a  
 1639. gente / ((tosse)) que a gente vai né

**E: e a sinhora ia em ãa otra igreja antes?**

1640. MS: não ... nós só vamo é nessa igreja memo ... nós converteu nela né ... converteu  
 1641. nela e / e tão nela ainda té ... os minino foi pa igreja batista né ... es tudo é  
 1642. membro da / da igreja batista ... mas a vida é assim memo né

**E: e aqui quando começô a plantá aqui ... quem que plantô tudo aqui ... as plantações aqui ... quem que ajudô a sinhora a plantá?**

1643. MS: ah foi os minino ... o Zé ... o Lute ... o Joálisso ... o Joálisso não ... o Joálisso ainda  
 1644. tava piqueno ... o Joálisso nós mudô pr'aqui ele tava cum / ((tosse)) com cinco ano e  
 1645. poco ... inda nũ tinha seis ano ... era o Zé e o Lute ... e a Lora ... e a / a / a Lena tomava  
 1646. conta de casa ... aí dipois os oto já foi cresceno né foi pegano ajudá na roça ... trabaiaí e

1647.((tosse)) mas nũ é fáci' não viu

**E: e os animais que a senhora têm aqui ... porco ... como que a senhora pra podê matá o porco ... como que funciona?**

1648.MS: matá o porco? ah é muito fáci' ((tosse)) ... o Jó é que ajuda ... sempre o Jó que

1649.ajuda a matá né ... e ajuda matá e sapecá ... abre ... leva pra lá ele pica tudo ... ele me

1650.ajuda ... mas eu tamẽi mato ... eu já matei muito muitos capadim ... matava e arrumava

1651.((tosse)) arrumava tudo ... mas é / é sempre ele e o meu isposo é que mata que arruma

1652.né

**E: e as irmãs da senhora ... o pai da senhora dexava namorá?**

1653.MS: eu nũ sei qu'eu nũ lembro né porque eu era /eu nũ lembro delas sortera ... porque

1654.eu era caçula de onze fio ... eu era a caçula né ... os oto já ... os mais véi' já tinha casado

1655.((tosse)) nũ lembro ... nũ / nũ /nem lembro mais dos /dos marido deas eu quase nũ

1656.lembro não

**E: e a madrasta da senhora insinava muita coisa?**

1657.MS: ela insinava poca coisa ... porque aquela época eu nũ sabia né quas' nada ... mas

1658.era caprichosa ... cuidava de nós ... catava ni nós a cabeça chei' de / de pioi' e ela

1659.cuidava de nós ... cuidava diritim ... e ropa lavadinha tudo arrumada pa gente usá ...

1660.muito boa que era viu ... era preta mas era ãa preta boa

**E: como que o pai da senhora conheceu?**

1661.MS: ela? ela era do Luisburgo e home cê já viu sempre sai muito né ... sai caçano né

1662.((risos)) ... e arrumô essa muié mas nũ casô com ela não ... morô e ficô junto inté ... inté

1663.ela morrê ... ela quan' morreu nós já morava aqui

**E: e quando seu pai chegô com ela em casa? comé que foi?**

1664.MS: ah minina chegô de noite... quando nós levantô ela ... toda vida eu levanto cedo né

1665.... eu já tinha levantado e ela falô cunversô com nós falô “ah ((tosse)) o” es tratava ê de

1666.Nenzim “ah o Nenzim foi lá me troxe pa mim vim pa mim cuidá d'ocêis” ... nós falô “é

1667.tá muito bõo ué né” ... porque pricisava dũa pessoa pa cuidá né porque se nũ tivesse ...

1668.era muito difici' e ficô ... graças a Deus nós combinava muito bêl ... nós saía junto e

1669.((tosse)) ela era boa viu ... nũ é porque já morreu não mas porque ela considerava nós

1670.... tinha meu irmão adueceu ela cuidô dele té na última hora ... passava a noite assim na

1671.berada da cama cuidano dele

**E: e ela contava algum caso?**

1672.MS: não: ... contava não

**E: e o pai da senhora ... contava algum história dele?**

1673.MS: contava nada ... comé que fala ((risos)) ... ah sempre fazia as coisa é iscundido né

**E: e a senhora conhece algũa história da região?**

1674.MS: não ... nada ... nós inté samo assim minina ... se contesse quarqué coisa ùa

1675.cunversa ... nós ñ gosta nem que fala né ((tosse)) ... a gente ñ ... graças a Deus ... aqui

1676.tamêi é muito bão ... a história daqui o' mais difíci' é que o nosso vizim pegô a robá né

1677.... robava ... robô muito tempo ... dipois ficô preso ... ficô preso acho que mais de cinco

1678.ano ... mas nós ñ tem nada a que cramá dele ... o qu' é nosso aqui ... da região aqui ... ê

1679.nunca mexeu ni nada ... robava longe né

**E: aqui nunca teve nenhum acidente com ninguém nada ... ninhũa história assim que o pessoal conta?**

1680.MS: não ... aqui não ... aqui é muito poco ... já teve acidente cum o nosso filho né ... o

1681.Joálisso ... mas ñ foi aqui foi ... lá na / na istrada lá né ... ele quas' morreu ... ele quebrô

1682.a / a mão'ssim ((mostrando a própria mão)) ... ê ficô / ê ficô as duas mão ingersada ...

1683.perna ingersada ... sem podê nem limentá ... mininazinha dele é que punha ... cumida na

1684.boca dele ... punha ùa água pra ele ... punha ... panhava café pa pô na boca dele ... foi

1685.terríve'

**Entrevista 07: Rótulo 07LAMAF97****Dados da gravação**

Data: 07/09/12

Duração: 30 minutos.

Local: casa da participante no Córrego Lage, zona rural de Luisburgo-MG.

Tipo de entrevista: semiestruturada

Pesquisadora: Simone Dornelas de Carvalho

**Dados do participante**

Participante 07: MA, 97 anos de idade, feminino, viúva, não escolarizada, natural da comunidade.

**E: dona Maronita eu quiria que contasse pra mim sobre quando a sinhora era criança ... como que era?**

- 1686.MA: ((risos)) as boba à toa brincava lá po mei' do mato ... nós brincava no mato ... é  
 1687.ieu cum as minha prima ... e a / a nossa casa lá ... lá em cima'sim ... tinha do Zé Arruda  
 1688.que / qu'era meu ti' ... qu'é irmão do meu pai ... o Zé Arruda ... e morava cá mais pra  
 1689.baxo e nós ficava junto diária nós mais aqueas minina ... a Cicília ... Maria ... povo  
 1690.muito cuidado pa laranja da terra ... lá a cumade Cicília morreu ... a minha prima e que  
 1691.nós brincava junto ((risos))

**E: e onde que era? {onde que a sinhora morava?}**

- 1692.MA: {é na Dorada} ... lá na Dorada ... aqués arto de Dorada ...é naques arto de Dorada  
 1693.lá o' ... a Armira cê foi na Armira? foi?

**E: fui**

- 1694.MA: pois'é a Armira morava pra cá e nós morava pra lá o' ... lá na barra dũa pedro /  
 1695.dũa pedrera danada é qu'era o lugá que nós morava ... tinha casa lá e nós morava lá

**E: e como que a sinhora cunheceu o esposo da sinhora?**

- 1696.MA: ah boba indeus de minino que nós é / nós morava perto ... nós morava pirtim ...  
 1697.pirtim da casa lá ... a / a mãe do meu marido é irmã do meu pai ... era irmã do meu pai ...  
 1698.es era irmão ... e eu / eu casei mas nós era primo ... eu com / com meu marido era  
 1699.primo porque nós era / era fio des e era / era irmão

**E: e quando que a sinhora veio morá aqui?**

- 1700.MA: quande qu'eu vinho? ih sabe qu'eu nem sei ...ih mas tem muito tempo que nós  
 1701.mora aqui ... mas de quarenta ano já boba ... que tem que nós morava aqui ... eu criei  
 1702.essa famia tudo aqui o' ... que o rapaiz qu'é / qu'é meu fio ... qu'é meu caçula é o rapaiz  
 1703.... é um fio home e as ota tudo é muié ... tem ãa que mora no Manhumirim ... tem ãa que  
 1704.mora no Manhuaçu ... e / e tudo é / é fia ... e tudo era do meu marido

**E: mas por que que ele veio pr'cá?**

- 1705.MA: pra aqui?

**E: uhum**

- 1706.MA: porque nós morava lá nas terra do zoto né ... morava lá na Dorada a Dorada nós  
 1707.mudemo po fio do tar Siviriano ... nesse canto assim ((mostrando)) dali / do / das terra  
 1708.do Zizim a gente via a casa lá no canto ondé que nós morava ... nós morava pra lá ...  
 1709.depois ele ... o Gerardo pegô cum ela do Vitale ... oVitale vendeu pro Mané Iéu ... e o  
 1710.Mané Iéu era muito injuado ... o Gerardo achô / o meu marido achô que nũ combinava

- 1711.com / com o tar Mané Iéu ... andô / vei' cá pra baxo chegô aqui e comprô o pedaço de  
 1712.terra aqui ... a casa era no terrero ali da / per'daquea casinha que tem ali ...  
 1713.era ãa casa grande ... era ãa casa grande arta de escada pa descê assim ... ali no terrero ...  
 1714.naquea iscada ali que nós morava ... ê comprô um pedaço de terra isso p'aqui acima  
 1715. onde que é pasto agora ... agora ê feiz pasto p'aqui acima ((tosse)) ê morava / nós  
 1716. morava ali e ali era café ... tinha café ... depois o café pegô a i' fracassá ê pegô feiz  
 1717.pasto ... isso p'ali acima'li é tudo pasto das criação dele ... ê tem criação de gado ... ê  
 1718. tem vaca tem um boi tem vaca tem bizerro

**E: e história da igreja lá do córrego Pedra Dorada a sinhora conhece?**

- 1719.MA: agora ... agora qu'eu cunheço mas eu nã cunhicia não ... agora qu' eis tem a igreja  
 1720.... é qu'eis tinha igreja né

**E: a sinhora lembra como que construiu a igreja?**

- 1721.MA: lembro quando mais o meno ... lembro quando eis tava construíno

**E: como que eles fizeram pra construir a igreja lá?**

- 1722.MA: ih sabe que eu nem sei hein ... iguale esse Oride que a / que a Marlene tava falano  
 1723.ele é muito catorco ... ele ajudô muito né ele ... tem o falicido Evarisco Viana mora lá  
 1724.p'aquez arto tamẽi pra lá ... ê ajudô muito tamẽi na igreja o zoto ajudô que fizero aquea  
 1725.igreja ... mas o zoto ajudaro muito ... o Oride o falicido Viana ... tudo ajudô fazê a tar  
 1726.casa ... e do Najipe ... o Najipe tem terra lá tamẽi mas é mais pra cá assim mais p'um  
 1727.canto pra lá ... tem a casa que nós té que moremo na casa ... moremo cinco ano por  
 1728.conta do tar de Vitale e de lá nós mudemo pr'aqui e mora aqui té hoje

**E: e essa casa aqui quem que construiu?**

- 1729.MA: é o meu fio memo e o meu genro ... meu genro morreu ... ê tava construíno ... ê  
 1730.tava construíno aquea parede ali aque' canto ali ... ê falô assim "ah sô Gerardo ... nã vai  
 1731.não ... nã guento mai' não ... gora nã vô cabá a casa do sinhô ... sinhô arruma um pa  
 1732.cabá a casa qu'eu nã vô guentá memo não" e dali ê foi imbora pra casa passano male ...  
 1733.con' foi um dia ê ficô rui levô po Manhuaçu foi chegano no Manhuaçu ê morreu ... meu  
 1734.genro ... qu' é casado co'a Maria que mora naquea casa lá' diante ... é casado  
 1735. co'a fia mais véia minha

**E: e como que foi o casamento da sinhora?**

- 1736.MA: meu casamento? é na igreja ... na / na igreja catorca ... qu'eu casei no padre ... eu  
 1737.nã sô casada no escrevão até hoje ... eu só casei foi no padre ... era o padre Júlio ... inda  
 1738.é vivo ainda ... mora no Manhuaçu ... o padre Júlio ... ê vem aí na rua de vez em

1739. quando

**E: e teve festa?**

1740. MA: ahn?

**E: teve festa?**

1741. MA: tem ... vei'

**E: teve festa no casamento da senhora? ((aumento da entonação))**

1742. MA: teve não ... teve nada não ... só casemo lá na rua e foi imbora pra casa e no oto dia

1743. nós fomo pra nossa casa que é terra do / que era do Evarisco Viana qu'eu tô falano com

1744. cê que nós moremo ... no oto dia nós fomo pa/ pra casa lá ... e lá nós moremo cinco

1745. ano ... moremo cinco ano lá e de lá nós viemo pr'aqui e tamo aqui té hoje ... porque ê

1746. comprô aqui e nós viemo pra cá

**E: e os irmãos da senhora onde que eles moram?**

1747. MA: quale?

**E: os irmãos? ((aumentando a entonação))**

1748. MA: meus irmão ... ah o José mora na Gamelera ... Zé Arruda ...na Gamelera ... o Nerso

1749. mora lá na/ po lado da Dorada ... po lado do Juvenaro ... lá em cima ... é o Nerso ... é os

1750. dois que tem e o oto morreu ... os otos dois morreu ... morreu o Avir ... morreu o / o

1751. cumpade Jovi morreu ... é só os dois irmão home qu'eu tem é os dois irmão

**E: e irmãs?**

1752. MA: irmã ãa foi imbora pa / pa Brasília morreu lá ... mais véia de que eu / mais nova de

1753. que eu ... eu sô a mais véia ... ea morreu lá em Vitória / em Brasília e nũ tem mais não

**E: e a senhora tem irmã que mora na Pedra Dorada?**

1754. MA: tem ... a Armira ... a Armira que mora lá na Pedra Dorada

**E: e como que era lá?**

1755. MA: ih lá era capuera pura ... capuera ... pasto ... agora hoj'im dia é lavora ... tem

1756. muita lavora ... cê nũ foi lá não né ?

**E: eu fui**

1757. MA: foi? poi' agora é lavora pa todo lado lá ... todo lado lá tem lavora ... mas era / era só

1758. capuera pasto de capuera só ... aques capuerão

**E: e o pai da senhora trabalhava com o quê?**

1759. MA: trabaiava na roça ... na roça qu'ê trabaiava ...ê prantava mii' ... ago' quando nós nũ

1760. podia prantá o lugá era sempre mais fôco ... ê prantava lá na ... quas' que daqui a gente

1761. via o lugá que nói /qu'ê prantava mii' ... lá o' ... lá ondê que tá bateno aque' sole lá o'

1762.((mostrando a paisagem)) ... lá que nós prantava mio ... era capuera ... roçava aqui'

1763.cum foice ... qu'eu / era do falicido Morilo ... o Morilo já morreu tamẽ ... morava lá ...

1764.as terra lá era do Morilo ... lá que nós prantava mio ... e aqui é pasto puro ... aí pra aí

1765.acima ... os eucalipto pareceu ano passado porque ê prantô ... porque ê prantô os

1766.eucalipto ... mas a / o pasto taí ... pasto das criação

**E: aqui a sinhora já incontrô algum animal bravo ... cobra?**

1767.MA: não ... até graças a Deus não boba ... nunca encontremo não ... té o lugá é bã /

1768.fresco até bã ... ali o' nós prantava tinha ãa lavora ... nós trabaiava em lavora nunca

1769.incontremo coisa assim ... até qu'era bem bã

**E: e aqui as pessoas já contaram algũa história assim de assombração ... algũa coisa assim?**

1770.MA: não

**E: nem quando a sinhora era piquena**

1771.MA: ah acho que não

**E: nũ tem nem ãa história assim antiga?**

1772.MA: é ... ãa coisa antiga né ... mas acho que nũ contava nada ... a gente é tudo bobo né

**E: e os forrós?**

1773.MA: forró nós ia muito em forró ... agora que nós nũ vai ... agora que nũ vamo mais

1774.não

**E: e comé / como que era os forrós naquela época?**

1775.MA: era / era sanfona ... sanfona de tocá assim ... que tocava era sanfona

**E: e na casa de quem que a sinhora ia?**

1776.MA: nós ia era na casa dos vizim lá na Dorada lá po lado da Armira mora ... é que tinha

1777.uns vizim ... tinha uns forrós lá ... nós ia ... meu pai levava nós ... nós ia

**E: e o pai da sinhora? como que era o pai da sinhora?**

1778.MA: qualé que era?

**E: como que ele era?**

1779.MA: ah ele era moreno e da cara fechada ... moreno ... que era meu pai

**E: e a mãe da sinhora?**

1780.MA: minha mãe era Maria que ela chamava ... é Maria Corte ... é dos Corte ... dessa

1781.gente do / do Zé Arruda por isso o Zé Arruda até hoje tem / tem o apilido de Zé Corte

1782.Zé Corte

**E: a sinhora tem algum apilido?**

1783.MA: uhn

**E: a senhora tem algum apilido? ((aumentando a entonação))**

1784.MA: não ... Maronita memo

**E: e agora vai em algũa igreja?**

1785.MA: vô ... vô na igreja ... nũ tem ãa igreja na bera da istrada lá ...nóis vão na missa é lá

1786.... quan' tem missa nóis vão

**E: e quando a senhora era piquena ... que brincadeira a senhora fazia?**

1787.MA: ah ... nóis brincava é de buneca ... aqueas buneca de pano ... fazia aquea buneca de

1788.pano ... fazia ãa trança de cabelo ((risos)) e brincava de buneca ... quan' nóis era

1789.piquena ... nóis e as prima nossa que morava per' de nóis ... que era as fia do Zé Arruda

1790.... o Zé Arruda era irmão do meu pai

**E: e a senhora planta café aqui?**

1791.MA: unh

**E: a senhora ajudô plantá café aqui?((aumentando a entonação))**

1792.MA: judei ... judei prantá ... judei tratá muito tempo ... panhamo café muito tempo ...

1793.depois o adubo pegô a ficá muito caro dimais ... o Juão parô / o Gerardo parô de / de /

1794.de ... meu marido ... parô de / de adrubá ... de tratá d'ê dereito ... feiz pasto comprô

1795.criação ... é gado ... tem vaca ... tem bizerro ... tem boi

**E: me conta a história de como os filhos da senhora nasceram ... comé que foram os partos da senhora?**

1796.MA: ah boba ... eu nunca chamei a partera ... eu ganhei meus minino sozinha e Deus ...

1797.esse minino qu' é caçulo eu ganhei ele só eu e meu marido perto ... só ... e as minina a

1798.mema coisa ... a Cirene ... ãa que mora no Manhuaçu ... eu ganhei ela sozinha e Deus ...

1799.o Gerardo nem em casa nũ tava ... nũ tinha chegado ... ê tinha saído de noite nũ tinha

1800.chegado ... quan' chegô eu tava cum a minina ... é Cirene que ea chama ... mora no

1801.Manhuaçu

**E: e o marido da senhora teve que pedir a mão da senhora em casamento?**

1802.MA: ahn ((acendendo o fogão a lenha))

**E: o marido da senhora teve que pedir a senhora em casamento pro pai da senhora? ((aumentando a entonação))**

1803.MA: pidiu

**E: comé que foi?**

1804.MA: foi conversô cum ele ... que nóis tava namorano ... que s'ê ficava sastifeito ...

1805. qu'ele quiria casá cumigo ... s'ê ... se meu pai ficava sastifeito ... meu pai falô que

1806. ficava qu'ele era subrim dele né e ele era fio da irmã do meu ... meu marido era fio da /

1807. da irmã do meu pai

**E: e depois disso comé que foi a preparação do casamento?**

1808. MA: ah mais'o meno boba ... o meno ... mais'o meno ... saímo a pé lá da Dorada viemo

1809. na igreja casemo no padre ... vortemo pa Dorada traveiz ... lá po / pos arto da Dorada

1810. ondé que nós morava ... depois passô

**E: e como que começô o namoro?**

1811. MA: ah namoremo muito tempo ... cumercemo namorá nos baile ... nós ia nos baile ...

1812. dançava ... nós dançava no baile e cumercemo a namorá

**E: o que que a senhora viu nele ... que a senhora agradô do marido da senhora?**

1813. MA: ah mais'o meno

**E: por que que a senhora gostô dele?**

1814. MA: gostava boba ... nós gostava muito deise ... a tia Sinhana que a mãe dele era irmã

1815. do meu pai ... nós ia muito na casa dela ... passava muito junto co'as minina dela ...

1816. qu'ea tinha as fia dela ... nós passava muito junto ... e foi ino peguemo a namorá e

1817. casemo

**E: a senhora conhece muita gente aqui?**

1818. MA: aqui ... é cunheço um mucado ... bastante

**E: quem são as {pessoas}**

1819. MA: {vizim} / vizim nosso aqui é esses dessas casa pra cima ali ... eis mora até de poco

1820. tempo ali ... que a Sandra mora ali ... mais pra riba é a Maria do Jaci

**E: e os filhos da senhora?**

1821. MA: uhn?

**E: e os fihos da senhora ((aumentando a entonação))**

1822. MA: o quê?

**E: onde é que eles moram?**

1823. MA: os filho?

**E: isso**

1824. MA: meu fio um mora comigo ... o rapaiz ... e a Maria mora naquea casa branca lá e a

1825. Cirene mora no Manhuaçu ... e a Ana mora no Manhumirim ... é eu tem duas fia fora de

1826. casa / daqui ... a Ana ficô viúva qu'ê minha fia ... ficô viúva nova ... um home bão que

1827. ela tinha ... nós gostava muito dele ... ê morreu ... ea tá agora ela mora só cum fio ... ea

1828.tem um fio home ... ea tem só dois fio ... casô a moça casô ficô o rapaiz ... o rapaiz

1829.trabaiia nũa farmácia e toma conta dela ... num dia desses semana passada ea teve aí

**E: e como que era aqui quando a senhora veio mora aqui? como que era aqui?**

1830.MA: aqui? era capuera pura ... samambaia ... samambaiero que tinha p'ali acima ... era

1831. samambaia pura

**E: e como que foi a história pra construir aqui ... como que foi?**

1832.MA: e boba ... foi cum dificuldade purque o Gerardo já tava duente ... nós trabaiemo

1833.muito pa modê comprá materiale ... pa serrá maderá ... isso tudo foi serrado lá po lado

1834.daques Anjo pra lá po lado da rua ... pra cá da rua assim pra lá pa aque' cantão pra lá ...

1835.foi tudo serado esses pau pra lá e depois meu genro ficô fazeno armô ela ... ficô ... pôs

1836.esses / esses portale tudo ... ajeitô tudo .... tava intijolano e adueceu morreu e o meu fio

1837.memo que mais o meu marido que cabô ela

**E: e o que que a senhora gosta de fazê aqui na roça?**

1838.MA: ih boba eu gosto muito de trabaiá na roça ... agora eu nũ tô prestano pra / pra

1839.trabaiá na roça mais não ... já tô muito véia ((risos)) ... eu gosto muito de panhá café ...

1840.esse ano passado nós coieiu o cafezim ... ãa muitinha de café que nós tem ali ... nós

1841.panhamo ele todo ... eu mais o meu marido que panhemo ele tudo aí

**E: e quem que começô a plantá café aqui?**

1842.MA: foi o meu marido memo ... ele memo que cumerçô a prantá ... agora esse cafezim

1843.que tá dano ali é o minino o rapaiz que mora cumigo que é meu fio que é meu caçula

**E: e quem insinô o marido da senhora a plantá?**

1844.MA: ah trabaiava é po zoto prantano café ... prantava o café pra todo mundo que danaro

1845.todo mundo prantano café ... ele trabaiava po zoto assim e aprendeu a prantá tamẽ cová

1846.e prantá tamẽ e prantemo um cafezim

**E: e a senhora chegô a istudá?**

1847.MA: não ... nũ sei nada dessa vida ... nũ tinha iscola boba ... o lugá que nós morava lá

1848.nũ tinha iscola ... nũ tinha de jeito nenhum ... ago' hoje tem iscola pa perdê né ... quem

1849.nũ prendê é purque nũ qué né ... mas tem iscola pa todo lado

**E: a senhora conhece todos os córregos aqui?**

1850.MA: ahn?

**E: a senhora conhece todos os córregos que tem aqui? ((aumentando a entonação))**

1851.MA: até mais o meno né ... a gente cunhece né ... que nós mora aqui córrego da Lage e

1852.agora a Neura mora ali tamẽ né ... deve de sê no córrego da Lage tamẽ ... aquela que

1853. ficô viúva poco tempo pu' que ... que a vaca matô o marido dela

**E: comé que foi essa história?**

1854.MA: que matô?

**E: é**

1855.MA: uai a vaca até hoje da trabaio o Juão por causa desse negoço ... ea só tem o minino

1856.rapaizim que toma conta que ele é sanzado ... e ea nũ dexa o minino tocá as criação cum

1857.medo por causa da vaca tê matado o marido dela né ... ê vai e chega aqui o Juão nũ

1858.tá'qui ê pruma lá naques arto onde o Juão tá pa chamá ele ... o Juão tá lá naques arto lá

1859.trabaiano lá o' panhano café ... ea vai lá chamá ele / ele vai lá chamá ele pa judá ... inda

1860. hoje ele ficô lá o'... eu fiz armoço ... o armoço tava pronto isperano ele che/ pa armuçá e

1861. ele pelejano ajudano mudá / pô as criação pra cima pô prum pasto de cima assim ...

1862. passá as criação pra lá ... que a avó dele nũ dexa ê tocá ê sozim tocá as criação cum

1863. medo por causa da vaca tê matado o marido dela né ... pelejava cum criação indes'de

1864. minino qu'ê pelejava cum criação e depois mata / vaca matô ele ... faiz tanta farta

1865. porque ele era bão pra nós ... a gente é pobre né ... a gente gosta das pessoa que / que

1866. ajuda a gente né ... ele era bão po Juão que só ocê veno cumé que ele era bão pra ele ...

1867. ele era muito bão pra ele ... depois ixcumungada da vaca matô ele ... agora ficô a muié

1868. ... a viúva ... ficô lá mas tudo que vai fazê evem atrais do Juão ... tudo que vai fazê ...

1869. mudá ãa criação dum pasto pra oto ... Juão tem que i' ... hoje ê teve lá até tarde ... eu fiz

1870. o armoço ... o armoço ficô pronto aí e nunca mais que o Juão chegava ... lá fazeno a /

1871. pono criação po pasto ... mudano criação dum pasto pra oto

**E: e sinhora também tem medo de vaca?**

1872.MA: ah tem muito não ... eu tiro leite ... quando vaca dá leite eu tiro ... tamẽi as nossas

1873. vaca é mansinha

**E: mas já teve um boi bravo que a {sinhora}**

1874.MA: {não} ... nós não ... nós nunca teve boi brabo

**E: mas a sinhora conhece algũa história?**

1875.MA: ahn?

**E: a sinhora conhece algũa história? ((aumentando a entonação))**

1876.MA: se eu já vi?

**E: já ouviu falá de algũa história?**

1877.MA: não ... sei que a vaca matô o coitado do home ... o home foi tocá ela e ele cum a

1878. varinha diz que ele bateu nela até quebrá a varinha tudo e ela muntada nele e matô ele ...

1879. morreu na hora assim

**E: será por quê?**

1880. MA: nũ sei boba ... nũ sei o que que foi aquilo ... cruiz credo ... coitadim do home

**E: e a senhora faz algum doce?**

1881. MA: se eu faço?

**E: é**

1882. MA: faço nada boba ... tem muito tempo qu'eu nũ faço ... {nũ acho rapadura}

1883. E: {é} a senhora gostava de fazê doce de quê?

1884. MA: fazia doce de mamão ... os mamão cabô tudo ... assim mamão ... de cidra ... na

1885. Armira tem muita cidra ... é um doce bão né

**E: como que faz o doce de mamão?**

1886. MA: o doce de mamão faiz relado assim no ralo o picadim iguale abobra ... a gente nũ

1887. pica abobra assim finim ... a gente pica ele assim e freventa ele na água quente assim o'

1888. ... depois dispeja nũa penera ... dexe isfriá ... na hora que isfria faiz a carda de rapadura

1889. ... mas nũ ixiste rapadura aqui ... ninguém faiz rapadura ... a gente faiz cum açuca tamẽi

1890. ... mas cum açuca gasta muita açucra

**E: a senhora faz de abóbora tambẽi?**

1891. MA: não ... eu nunca fiz não ... mas diz que faiz ... mas eu nunca fiz ... vô pegá um

1892. cadim d'água sinão a Marlene vem de lá nóis nũ cuô o café né ((a informante caminha

1893. para pegar água no tanque)) ... ea sumiu ... ah cêis tá aqui ((som de vozes))

**E: e esses chuchus aqui quem plantô?**

1894. MA: foi o meu marido / foi o meu fio que prantô ... ele que prantô esses chuchu ... agora

1895. as galinha danô a cumê as foia dele e fracassô ele ... tá dano poco ... mas isso tava dano

1896. chuchu pra daná ((ruído do balde que a informante lavava no tanque))

**E: e essas panelas aqui ... {a senhora}**

1897. MA: {é d'eu cuzinhá} ... eu cuzim nelas ... eu cuzim nas panela de ferro ... eu gosto de

1898. fazê cumê é nas panela de ferro ((barulho de água da torneira do tanque))

**E: é ... por que que a senhora gosta dessa panela aqui de ferro?**

1899. MA: ahn?

**E: por que que a senhora gosta dessa? ((aumentando a entonação))**

1900. MA: ah ... eu acho mió pra gente fritá as coisa ... eu acho mió

**E: como que era aqui antes de fazê o asfalto aqui? ((a pesquisadora refere-se à estrada recém-asfaltada que corta a propriedade rural e que dá acesso aos municípios de Manhauçu a Luisburgo))**

1901.MA: era um caminzim ... era um camim iguale aquele ali assim ... quand'era tempo de

1902.chuva mas formava um barrero ... aí o' o pasto pega aqui aí o' olha criação ali ... pega

1903.ali e vai pr'aqui arriba ali ... lá no arto

**E: e quando chove aqui dona Maronita ... como que é?**

1904.MA: quando chove enche ... quando dá inchente enche tudo d'água aqui faiz um marzão

1905.... fica um mare só d'água ... a água sarta po lado de lá o' vai lá naque' capim

1906.((apontando para o lugar perto do rio)) ... cê vê tora de pau descê ... bananera que o zoto

1907.corta e joga den'da água né ... quando dá inchente carrega aquilo tudo

**E: e já deu inchente que veio água até aqui?**

1908.MA: não ... aqui não ... nunca vei' ... só na / pra /assim pro baxo aí ... até vará lá a gente

**E: a senhora tem muita criação aqui?**

1909.MA: tem ... acho que é ãas deiz cabeça ... acho que tudo é deiz

**E: a senhora gosta de criar porco?**

1910.MA: ah agora nũ tem não ... agora pra criá ... tem ...tem ãa porca aí ea tá isperano de

1911.criá mas ea inda vai demora ainda ... agora tem ãa porca qu'eu ganhei foi ãa senhora lá

1912.daques arto que me deu ãa leitoua ... nós ingorda capadim fio dela aí e agora ea tá

1913.diantada pra criá traveiz

**E: e a senhora é quem mata e prepara?**

1914.MA: eu que prepara mais a minina minha fia que me ajuda muito ... ãa que mora lá

1915.naquea casa lá ... mas hoje es nũ tá em casa não ... nũ sei ondê qu'es foi ... nũ sei se es

1916.foi po Manhauçu ... es saiu cedo ... quand'eu levantei es já tinha saído

**E: e quem que plantô esses eucaliptos aqui ?**

1917.MA: pra quê? é purque nũ tem madera o capuerão que tinha cabô tudo virô tudo um

1918.pasto só ... vai o João prantô pra tê pau pra cortá aí ... esses toco assim esses pau assim

1919.... tudo é já dos eucalipto qu'ele prantô

**E: e a senhora quando veio morá aqui tinha luz aqui?**

1920.MA: não ((barulho da água caindo no balde)) é poco tempo ... nũ tem muito tempo não

1921.... nũ tem muito tempo que pusero que pois luz não ... nũ tinha não

**E: e como que era quando nũ tinha luz aqui?**

1922.MA: era luz de / luz de querosena

**E: como que era?**

1923.MA: querosena ... a gente punha no litro de lamparina ... es fala ... hoje nũ tem mais

1924.não ... mas tinha lamparina ... acindia ... punha um pavi' de / de / de pano naque' bico

1925.assim e inchia ela de querosena e acindia ... lumiava a casa intera ... era tudo isquisito

1926.né

**Entrevista 08: Rótulo 08BENEM75****Dados da gravação**

Data: 08/09/12

Duração: 35 minutos.

Local: casa da participante no Córrego Boa Esperança, zona rural de Luisburgo-MG.

Tipo de entrevista: semiestruturada

Pesquisadora: Simone Dornelas de Carvalho

**Dados do participante**

Participante 08: NE, 75 anos de idade, masculino, casado, não escolarizado, natural da comunidade.

**E: eu quiria que o senhor contasse pra mim como que o senhor conheceu sua isposa?**

1927.NE: como eu cunhici? ah eu cunhici assim ela desde criança né ... a gente foi criado

1928.perto e ali a gente passô /quando ela tava cum treze ano mais o meno nós cumeçamo a

1929.cunversá cunversemo uns seis mêis mais o meno ... nũ deu certo não ... aí ela

1930.terminamo assim poco mais o meno ... e ficô ... passado uns tempo aí ela / nós / ela foi

1931.pros dezesseis ano por aí a gente morava tudo perto ... a minha irmã morava lá a gente

1932.sempe introsano tudo junto né ... aí cumecemo a controlá traveiz e até que Deus ajudô

1933.que nós conseguimos a casá e graças a Deus agora já lá vai quase compretano cinquenta

1934.ano de casado ... nós temo cinco filho bençquado ... nunca me deu trabalho graças a

1935.Deus ... minino muito trabalhadô e entonce a gente graças a Deus evem lutano ... mas a

1936.gente cumeçô assim primero quando a gente casô na Cabicera da Dorada sabe ... a gente

1937.ia pra lá ... morava nũa casinha piquinininha ... e muito difucudoso ... a gente trabalhava

1938. muito na roça e a vida financera muito rui ... mas intão a gente foi trabalhano com / pela
1939. misericórdia de Deus a gente conseguiu a criá a família ... dali eu mudei cá pra baxo do
1940. meu / aonde que a gente morava Cabicera da Dorada eu mudei cá mais pra baxo terreno
1941. do meu sogro ... ali residi seis ano com eles ... e ali eu graças a Deus eu cumecei um
1942. pezim tocano ãa meiazinha com eles e ali Deus me deu graça me ajudô qu'eu consigui a
1943. comprá um terrenim um pedacim de terra pra mim sabe ... mai' nũ comprei aque'
1944. pedacim de terra mai' nũ morei nele não ... comprei aquilo e ficô lá ... ah falei "aqui pra
1945. mim morá eu nũ agrado ... aqui é muito piquininim ... meus filho já tá criado" aí eu
1946. pensei falei "ah com o tempo Deus vai proverá que eu vô / quero comprá
1947. um terrenim maió né ... comprá um terrenim maió pra mim podê
1948. criá minha família e Deus abençûô qu'eu consigui aqui comprá este aqui
1949. ... já lá vamo aqui com uns trinta e / quase quarenta ano aqui ... que a gente
1950. mora aqui ... graças a Deus formei meus cafezim e Deus tem ajudado e os
1951. minino tudo formô e casaro e já tudo casado ... agora hoje graças a Deus eu
1952. vivo mais a minha isposa ... mas eis mora tudo junto né ... tá direto nunca
1953. me desprezaro ... mora tudo comigo aqui ... inrusive aqui mora o Oseias o meu
1954. caçulo ali e aqui mora o mai' véi' naquea casa azu' ali o Samuel ((apontando para o
1955. local)) e entonce / a minina mora aqui mesmo aqui na entrada pra cá na / no asfalto
1956. pr'aqui na ficina imbaxo ali ... intão a gente tem prazê porque es tudo formado mas es
1957. nunca me desprezaro sempre junto comigo direto ... aqui chega o dia do meu
1958. aniversário o aniversário da mãe d'es coisa'ssim ... es junta tudo sabe ... tudo tá tudo
1959. aqui em casa farriano ... eu já tem graças a Deus aqui onze neto e tem agora já tem / já
1960. lá vai / já tem o bisneto já lá vai pa dois e entonce a gente / eu tem prazê ... e graças a
1961. Deus minha família é tudo criada tudo junto os neto tamẽi mora tudo aqui ...
1962. e gente tudo muito bõo ... os meus neto tudo me considera tudo gosta
1963. dimais de mim e intão a gente por tudo a gente tem este prazê de convivê
1964. com a família né tudo bem ... intão é isso aí graças a Deus a gente
1965. iguale eu já disse né ... que a Dorada quando a gente foi criado lá nũ foi brincadera
1966. não .... lá a gente sofreu a gente de criança a financeramente do pai era muito rui ...
1967. tinha muita terra mas nũ é iguale hoj'im dia nũ usava trabalhá dend'aques
1968. terreno né aquilo era tudo mato era muito difici' a gente prantava muito é roça branca
1969. mas aquilo a gente já nũ podia vendê pegá e vendê pa gente fazê um dinheiro né
1970. ... pa gente fazê o dinheiro daquilo a gente tinha que / é criação ... cê tinha que tê uns

1971. franguim pa gente vendê é uns cabrito uns porco pa gente / tinha aqueas porca criadera
1972. né ... intão a gente sufria muito ... era muito sofrido ... a gente tinha que trabalhá muito e
1973. quando nũ era a pé era a cavalo ... nũ é igual hoj' im dia que graças a Deus as istrada
1974. tudo é beleza tudo boa ... que agora é carro pa todo lado né ... que aquea veiz nũ ixistia
1975. carro ... lá por acaso quando cumeçô a aparecê passado bem tempo
1976. uns caminhão muito antigo ... aques caminhão que hoj' im dia acho que nem ixiste
1977. aquilo mais só no museu porque era tocado a manivela que é pa ê podê pegá
1978. ... nũ é iguale a chave igual hoj' im dia ... era as coisa muito difici'
1979. ... quando conseguiu parecê / conteceu parecê esses caminhão pa
1980. carregá gente sabe ... intão era difici' demais a vida da gente financera era
1981. muito difici' ... mas a gente iguale a gente disse quando a gente saiu de lá pra baxo aí já
1982. as coisa já cumeçô a melhorá aí já cumeçô parecê esses café essas pranta do governo ...
1983. cumeçô / aí a turma cumeçô a trabalhá e prantá esses café cumeçô né ... graças a Deus
1984. ah por' aí a pessoa ficá mais controlado cumeçô a fazê ãas casinha melhó ... aí já pegô
1985. parecê os carro ... que era chamado o baratinha de primero é os fusca hoj' im dia... era
1986. baratinha qu' es falava ... intão aí já cumeçô a melhorá sabe ... aí as coisa já cumeçô a
1987. melhorá um poco ... intão graças a Deus a gente hoj' im dia as coisa já tá muito boa ...
1988. que a gente encontra até muitas pessoas dos mais antigo memo dizê para gente "as coisa
1989. hoj' im dia ficô tão diferente ... porque as coisa tá muito difici' nũ sei o que" ah falei "as
1990. coisas tá é muito bõo ... porque eu do meu tempo do meu / era jove eu lembro que o
1991. negoço era difici muito difici' memo pa gente convivê / pa gente vivê né " intão graças
1992. a Deus hoj' im dia tá muito bõo ... porque hoj' im dia quas' todo mundo que trabalha tem
1993. seu carro né pa podê andá né ... graças a Deus eu mesmo depois que eu vim pr' aqui /
1994. par' aqui ... cumecei a coiê os cafezim ... Deus ajudô que a gente já pegô sobrá pra gente
1995. um poquim ... aí a gente já cumecei o / comprei um fusquinho e graças a Deus já lá vai
1996. cons / cons quase trinta / quarenta ano que a gente nunca / sempre tê o carrim da gente
1997. pra gente andá né ... graças a Deus a gente já nũ precisa fazê aquilo aquea dificuldade a
1998. gente fazia de primero a pé e né ... porque antigamente era as coisa era / que a gente
1999. conta hoj' im dia pa essas pessoa mais novo es fica dmirada ... era usava ãas pinguelinha
2000. né ... os rio os corgo aquilo aqueas pinguelinha ... aquilo quando chuvia dava
2001. aqueas inchente braba ... aquilo rancava aquilo tudo a gente precisava de ataiá pos /
2002. pelos mato pa podê saí em casa ... era a coisa mais difici' que tinha ... mas intão graças
2003. a Deus hoj' im dia a gente se fô pensá ... sempre eu falo com os meus filho que as /

2004. muitas pessoa mais novo que nũ intende ... nũ / hoj'im dia pra es a gente conta e é até
2005. mintira que es nũ acredita que é a vida que a gente passava né ... intão graças a Deus
2006. hoj'im dia tá muito bõ ... e agora eu já / eu já tô com meus setenta-e-cinco ano graças
2007. a Deus e eu trabalho ... assim inda qu'eu gosto muito de trabalhá porque Deus tem me
2008. ajudado qu'eu tem saúde ma' esses mininomemo nũ gosta qu'eu trabalho não tem
2009. minhas criaçãozinha minhas vaquinha pra mim oiá intão es sempre mes' fala pra mim
2010. "o pai o sinhô gosta da vaca o sinhô vai zelano da vaquinha ... o sinhô nũ vai nũ precisa
2011. frequentá trabalhá igual o sinhô traba/ não ... porque isso aí é rui" ... intão a gente né ...
2012. nessa semana mesmo eu pensei'ssim "eu vô vaporizá meu cafezim" qu'eu tem uns
2013. cafezim tamẽi né ... tem muitos anos qu'eu nũ pegava nũa bomba ... aí consigui
2014. pe/enchê ãa bomba d'água de vinte litro e cumecei a vaporizá o café ... mas eu sinti que
2015. aquilo nũ feiz bem pra mim não ... sinti dor nos peito e aquilo parece que forçô muito
2016. os peito ... graças a Deus a / mas os minino té zangaro cumigo por tê feito isso ... mas
2017. porque graças a Deus eu tem saúde tem coragem tem vontade de trabalhá né ... intão é
2018. isto aí e

**E: e o irmãos do senhor?**

2019. NE: ahn?

**E: e os irmãos?**

2020. NE: os irmãos ... os irmaõs tudo era / cê fala assim como era tudo sofredô tamẽi né?
2021. era tudo sofredô tamẽi sabe ... nós era tudo ãa família ... era nove irmãos mas e ... aí
2022. morreu dois sortero quando a gente tava tudo junto ... morreu dois irmão sortero ... era
2023. tudo / a gente sufria mesmo ... era tudo iguale ... utimamente um foi pa Manhuaçu e nũ
2024. parava em lugá ninhum de Manhuaçu ia pa Mahumirim de Manhumirim vortava ia pa
2025. Ponte do Silva eu sei que ê nũ para em lugá ninhum e foi ino foi ino até morreu coitado
2026. ... e os filho dele mora em Manhuaçu mas a gente falá a verdade es nũ procura a gente
2027. ... os filho dele nũ procura a gente não ... a gente nũ conhece ... mora pertim aí ... mas
2028. coitados ... mas a gente vê falá neles qu'es é bastante lerdo sabe ... muito lerdão ... nũ
2029. gosta de trabalhá ... pessoa que nũ gosta de trabalhá sofre né

**E: e os outros?**

2030. NE: qualé os otros irmão?

**E: é ... os que moram por'aqui?**

2031. NE: os que mora por aqui é mais perto memo é a minha irmã a Maronita né e ... a
2032. Armira ... coitadas já graças a Deus foi a mema coisa ... mas Deus ajudô que a Armira

2033. controlô criô a família dela toda lá na / já ali na Pedra Dorada e de tê os filho dela  
 2034. depois o / perdeu o isposo ... o isposo morreu mas era pessoas muito boa ... a gente  
 2035. combinava muito bem com ele intão ... é isto aí ... agora hoj'im dia es tão com  
 2036. a família criada ... tudo trabalhano lá e ela trabalha té hoje ea gosta de trabalhá tamẽ ...  
 2037. só nũ tem mais aquela né ixposição que tinha né

**E: e a Maronita?**

2038. NE: a Maronita ... a Maronita foi ãa mulhé que toda vida ela lutô dimais toda vida lutô  
 2039. muito ... toda vida foi muito trabalhadera coitada a Maronita ... té Deus tem ajudado ela  
 2040. ... muita gente era tudo piqueno na época ... eu ia a / a minha irmã que é a Nair nós  
 2041. somo mais novo ... ela eas era tudo formada tudo ma'intão aquilo ajudava a gente  
 2042. dimais depois eas casô es ajudava nós muito sabe ... ficô eu era piquena a minha irmã  
 2043. que é a Nair piquena tamẽ ... a financera era muito rõi es ajudava muito nós  
 2044. na vida financera ... levava muita coisa pra nós que o pai e a mãe sempre  
 2045. perrẽ ... passano sempre era bem duente com / sempre pelo uso de remédio  
 2046. ... mas intão Deus ajudô que foi ino foi ino eas zelano té que a gente né parô  
 2047. aque' um mucado né ... graças a Deus

**E: como que o pai e a mãe do senhor tratavam vocês?**

2048. NE: como es tratava? ah meu pai fazia gamela pa podê tratá de nós pa podê tratá da  
 2049. família ... coitado ... ele tinha era um negoço de fazê gamela sabe ... ele ia pos mato  
 2050. tirava aquelas tora ... rachava aquilo tudo com aquela dificuldade e fazia aquelas gamela  
 2051. e marava aquilo ... fim da semana ele marrava aquilo ... quand'ê feiz / ê fazia duas três  
 2052. gamela ele marrava aquilo na garupa num cavalo branco que ê tinha e saía e a gente  
 2053. iguale eu a Naíre o Zé nós era dos mais piqueno e ea já tinha as minina ea já tinha a / a  
 2054. Maronita mais velha a Maria abaxo da Maronita a / a Marvinina e a Armira já tava tudo já  
 2055. era tudo moça quatro moça né e tinha o Jove rapaiz era cinco tudo / o Jove era rapaiz  
 2056. tudo ... mas o caso é isso ... o pai intão que lutava pa podê tratá dessa família desse /  
 2057. tudo grande puque hoj'im dia / aquela época nũ tinha esse negoço de trabalhá ocê saía  
 2058. pr'aqui pr'ali cê arrumava um imprego cê mixia cum ãa coisinha mixia cum otra  
 2059. ganhava dinheiro né ... nũ tinha esse negoço de / de imprego intão ... era só memo isperá  
 2060. de vim dos braço do pai ... coitado aquilo lutava mesmo pa podê criá a família dele ... e  
 2061. Deus ajudô que ele intregô conseguiu a criá a família ... mas cum aquela dificuldade sabe  
 2062. ... o trabalho dele era isso fazê gamela ((tosse))

**E: e quando cês eram piquenos vocês brincavam de algũa coisa?**

2063. NE: brincava? nós brincava muito ... só brincava com bola bolinha de burracha ãa bu /
2064. bolinha desse tamãizim assim ((mostrando com as mãos)) ... mai' o nosso serviço ...
2065. nós entrava naques terrerãozim de / de grama aqués trem ... ih aqués terrero de chão de
2066. grama aqués trem muito difíci' ... chei' de cucuruto mas a nossa diversão era brincá com
2067. aquela bolinha ... ota hora cuns cavalim de pau fazia aqués cavalim de pau e saía pulano
2068. aquilo pela istrada afora brincano c'aquilo ... juntava aquela turma de criança na época
2069. inda isso eu me lembro ... uns marrava cipó nas perna do oto saía tocano aquilo com
2070. coisa que era porco aqueas coisa fazeno paiaçada sabe ... mas nũ tinha ota deversão ...
2071. intão o caso era difíci' dimais ... era ãa coisa muito difíci' mesmo ... que se iguale / e nũ
2072. tinha istudo tamẽi não ... eu fui criado e eu nũ tive istudo ... eu quando na minha época
2073. tinha ãa iscolinha ... pareceu quando já eu tava criança eu tava cuns dez ano doze ano
2074. por' aí pareceu ãa iscola lá es falava que “aquí cê tinha que pagá” e era pa istudá à noite
2075. ainda e era pago ... intão meu irmão istudô com muita dificuldade ele istudô nessa iscola
2076. que é o Zé Arruda ((tosse)) ele istudô e ele conseguiu a tirá a meno o /eu acho a primera
2077. séri' dele que aquela época era muito difíci' né ... e eu na época nũ tive istudo ninhum
2078. nunca fui na iscola ... depois o passado / eu já tavo / na época qu'eu casei eu nũ sabia
2079. nem assiná meu nome ... mas na época dispois eu casei e coisa / passado os tempo
2080. pareceu ãa iscola na / lá na Dorada es faiz cum o nome de Mobral aí es pegaro a me
2081. animá e tale pa mim i' eu fui ... que era muita gente iguale eu ... que tudo era analfabeto
2082. iguale eu mesmo ... tudo aquilo era mesmo pra es ... eu fui lá uns dia nessa iscola e eu
2083. conseguiu eu ia / tava conseguino assim aprendê sabe ... lá ia inteligente inteligente ...
2084. os professores muito inducado ... insinano a gente dereitim ... aí eu consegui assiná meu
2085. nome sabe ... assinei meu nome ... graças a Deus hoje cum poco tempo eu tirei meus
2086. documento tudo ... e hoj'im dia eu dô a minha assinatura em quarqué lugá que fô priciso
2087. ... e com esta Mobral aqui ... mai' a coisa mais difíci' que tinha ... mas é depois deu com
2088. / minha família meus minino já tava tudo grande já tava com uns / já divia de tê uns
2089. dezesseis ano dezessete ano de casado ... os minino tava tudo grande ... é que a gente
2090. entrô nessa iscola ... até minha isposa dispois ((tosse) minha esposa da / inda brigava
2091. cumigo falav' assim “cê devera de tê continuado que s'ocê continua cê ia prendê lê” ...
2092. mas sabe eu larguei pa caçá tatu mais os meus colega ... andá nos mato assim caçá
2093. a noite intera larguei a iscola o tale de Mobral pra lá e aquilo me deu prijuízo ... se eu
2094. tive dexado as caçada de tatu e conseguido a / a i' na iscola eu tinha aprindido lê sabe ...
2095. mas hoje gra/ infilizmente e a gente não aprendeu ... mas em todos caso inda eu dô

2096. graças a Deus que ao meno o mais interessante o nome o meu nome eu fiz aprendi fazê

2097. e faço em quarqué lugá tirei meus documento tudo

**E: minha conta as histórias de caçá tatu?**

2098. NE: ah de caçá ((risos)) ... ah caçá tatu é a coisa mais muito isquisita ... a pessoa quiria

2099. ãa deversão né ... ãa deversão muito grande que a pessoa acha aquilo ãa deversão ... a

2100. gente combinava mais um companheiro dois e nós partia pros mato sabe ... chegava lá

2101. com um cachorro ocê sortava os cachorro ... o cachorro quando ele achava o tatu e ali a

2102. gente começava a cavucá os burraco até chegá ... às veiz tinha veiz que ocê nũ conseguia

2103. ... que às veiz ê negava a gente ficava entrava muito fundo a gente nũ conseguia de jeito

2104. nenhum ... mas com otas veiz a gente conseguia pegá ... tinha veiz da gente trazê até dois

2105. tatu pra .... aquilo é prazê pra gente sabe ... e nũ era só tatu o que ocê achasse ... depois

2106. e cumeçamo assim a parecê ãas paca ... já viu falá na paca? ((pesquisadora dá a

2107. entender que sabe)) pois é ... aí a gente té tenho hoje ê tem a foto da paca aí mas ela tá

2108. lá na casa do meu / do meu filho ... levô pra mostrá os colega dele lá ... tem a foto dela

2109. aí com os cachorro a gente ca / com a ispingarda com a gente caçá né

**E: e teve algũa história ingraçada nessas idas de caçá tatu?**

2110. NE: ih não ... história tinha muita história sabe ... a gente conseguia muitas coisa lá que

2111. aquilo dava a gente dava muita graça ... e otas coisa / ota hora tinha

2112. pessoas às veiz ingnorante quando a gente tava junto com a gente às veiz né

2113. conseguia té brigá tamẽi discuti ... conseguia com tudo isso sabe... joguei bola tamẽi ...

2114. bola joguei bola muito tempo ... era minha deversão é nessa época mesmo de caçá

2115. era jogá bola ... jogá bola fumá e ... e gostava bastante dum forró tamẽi ...

2116. mas e tudo isso

**E: minha conta as histórias do forró?**

2117. NE: ah o forró ((risos)) o forró era bã sabe quando a gente tava lá era coisa muito boa

2118. ... eu sempre conto pra arguẽi inda que a gente nũ ... toda vida a gente ia nos forrós

2119. e eu fui nunca fui increnquero nunca né achei ninguém pra brigá comigo nem a gente

2120. brigá com ninguém ... intão a gente fazia de primero um o / o negoço dũa a gente falava

2121. supresa né “ah vão fazê ãa supresa com fulano” e arriunia aquela turma ali e lá ia pra lá

2122. ... intão a coisa era muito isquisita sabe ... intão a turma panhava muita confiança

2123. cumigo na época e quando es falava “ah fulano vai fazê aniversário vamo lá fazê ãa

2124. supresa com ele” logo es ia tudo em cima pa cima mim né “ah é o Nerso é o Nerso é

2125. que tem que i’ com nós é ele que vai cunversá com o velho lá” punha eu ia na frente

2126. sabe e e eu ia e conversava com o velho nóis arriunia aquela turma de vinte trinta pessoa  
 2127. entre rapaiz e moça saía farriano pelas istrada passano naqueas pinguelinha iguale eu já  
 2128. falei pra você ... aqueas pinguelinha naques corgos que nũ ixistia nem ponte istrada  
 2129. iguale tem hoj'im dia ... a gente passava naquilo e aquilo muito dificudoso e ia pros  
 2130. forró p'ali ficava ali dançava divirtia a noite intera ... saía dali às veiz de madrugada  
 2131. duas hora três hora da madrugada ota hora saía seis hora da manhã tamẽi ... e intão é o  
 2132. que a gente né ... o tale forró era de antigamente é qu'era a deversão milhó que a gente  
 2133. tinha e jogá bola tamẽi ... eu já joguei bola muito tempo sabe ... es me buscava ia lá em  
 2134. casa ... isso eu já era casado e a gente a minha esposa eu burricia muito ela ... subisse  
 2135. que ela nũ gostava qu'eu jogava de jeito ninhum mas es me buscava lá pa mim jogá e  
 2136. ajudá es ... intão eu achava a maió vantage sabe ... dexava ela lutano com as criança  
 2137. sozinha em casa ... as criança às veiz té mei' duente ... eu sabia dexava ela e ia pos / pos  
 2138. campo jugá bola chegava nũ tinha hora de chegá em casa intão quase era difici' viu ...  
 2139. mas Deus ajudô que tudo isso a gente dexei dos tale jogo de bola e depois graças a Deus  
 2140. ... do tempo passado os tempos eu tava cuns quarenta e dois ano por'aí e eu graças a  
 2141. Deus eu aceitei Jesus agora hoj'im dia eu sô crente eu me faço trinta-e-cinco ano de  
 2142. crente ... graças a Deus eu sirvo a Deus ... tem meus compromisso na igreja intão eu  
 2143. dessa data pra cá a gente eu considero que den'desses quarenta-e-dois ano pra cá eu  
 2144. nasci de novo que até esses / esses ano pra tráis aí e tudo foi perdido né que a gente só  
 2145. fazia as coisa pra burrecê a isposo burrecê às veiz as crianças burricia até os parente  
 2146. intão é o que a gente gostava ... agora eu bagunça assim brigá e fazê bagunça graças a  
 2147. Deus eu nunca fui e de bebê nunca fui não ... mas as única coisa qu'eu gostava era do  
 2148. tale forró é jogá e fumá isso eu gostava mesmo né ... intão o caso era desse jeito a vida  
 2149. antigamente nũ era brincadera não

**E: e quando o senhor veio mora aqui como que era aqui?**

2150. NE: aqui era ãa capuera ... quando a gente comprô isso aqui ... isso por'aqui era uns  
 2151. furniguero que tinha aqui tinha ãas arve aqui papagaio era muito difici' sabe ... intão as  
 2152. coisa pa gente aqui quando vei' pr'aqui era difici' dimais intão a gente feiz tudo a poder  
 2153. de braço sabe ... pa dizê a verdade até os disaterro tudo pa fazê o barraco da gente aqui a  
 2154. gente gastô nũ tinha mais essas máquina pa gente fazê a gente nũ podia pagá tamẽi ...  
 2155. intão a coisa era muito difici' nũ tinha dinheiro pa podê pagá ... desse jeito ... é fazê tudo  
 2156. nos braço ... intão graças a Deus a gente foi com / com luta a gente venceu depois de  
 2157. criá a família cabá de criá a família da gente tudo aqui ... graças a Deus tudo aqui

**E: e como que construíram a casa?**

2158.NE: a casa foi muito difíci' ... a gente né vendeno um leitãozim vendeno um capadim

2159. uns franguim pa podê consigui a construí e sempre as coisa muito difíci' ... o povo

2160. confiava da gente a gente arrumava um / panhava um dinherim com um panhava com

2161. otro ia fazeno ãas pinguela pa frente ali e Deus ajudô que a gente saiu lá na frente

2162. consiguia fazê o barraco pa morá ... mas difíci' foi ... muito difíci' ... pa podê prantá os

2163. cafezim aí a gente rancava ... consigui / e consigui rancá muda de café

2164. as mudinha piquinininha dibaxo dos pé de café e reprantá aquilo a sacolinha

2165. pa podê prantá pa podê fazê pa vê se podê prosperá ... muito difíci' mesmo

**E: e a energia aqui?**

2166.NE: a energia aqui passado muito tempo consiguimo aqui com ãa luizinha de querosena

2167.... coisa difíci' ... passado muito tempo aqui que Deus ajudô que atraveis dos cafezim

2168. memo que a gente consiguiu a coiê prantá esses cafezim com dificuldade e colê aí já

2169. apareceu os amigo da gente aqui animano “ah pareceno a luiz vai passá aqui nós vamo

2170. arrumá jeito nós vamo coloca ãa luizinha aí pra nós porque vai ficá muito bão nũ sei o

2171. que” falei “como isso fica muito caro muito difíci'” “não mas a gente já tá coieno um

2172. cafezim ... vende uns cafezim e ... e vamo consigui pô a luizinha” assim Deus ajudô que

2173. nós consiguiu ... atraveis dos cafezim sabe ... tudo poder dos braço mesmo ...

2174. aquea luta terríve' ... tremenda

**E: e quem que trouxe café pra cá?**

2175.NE: que troxe o quê ... as muda de café? ... ah isso aqui es fazia sabe ... lá nos Hotte lá

2176. imbaxo es fazia e o governo já cumeçô / que cumeçô né inventô essa pranta de café e

2177. consiguiu ... ah essas pessoa mais rico mais controlado que os remédio muito caro ... es

2178. consiguia a fazê essas muda de café ... a gente com dificuldade a gente comprava essas

2179. mudinha de café des ... e a gente aí consiguiu a prantá e consiguiu o povo né a controlá

2180. porque hoj'im dia graças Deus em vista do passado o povo é tudo controlado ... mas

2181. atraveis do café porque Deus ajudô .. mas é ajuda do governo ... o governo que inventô

2182. essa pranta de café pra nós aí

**E: e quem que insinô?**

2183.NE: eu esse aqui que insinô essa: isso aqui eu nũ posso te informá porque isso aqui já

2184. vei' isso vei' lá de baxo é sobre ciênça né sobre ... com certeza pelo istudo pela ciênça

2185. es inventaro essa pranta de café que era muito difíci' ... usava hoj'im dia a pranta de

2186. café era até ... era diferente da nossa hoj'im dia ... era prantado se fazia

2187. ãas vala muito grande no mei' e prantava ãa carrera para cima ota pra baxo... e era

2188. muito mais difíci' ... intão purque é agora com dois pranta esse café com um ano a

2189. pessoa já tá coleno e antigamente ... quando a gente prantava ãa muda de café a gente

2190. levava cinco ano pa cum/cum / colê um punhadim de café ... ela começá a mostrá ... dá

2191. aquela amostrazinha ... agora cê pranta hoje cê pranta um pé de café com um ano ele já

2192. tem café

**E: e quem que insinô o senhor a plantá?**

2193.NE: quem me insinô a prantá? ah a gente pela a ciência a gente via os zoto fazeno intão a

2194. gente pidia ixpriênça es insinava pra gente a gente prantava ... conseguiu a prendê e

2195. prantá

**E: quem foi o primero da família a começá?**

2196.NE: pa /pa prantá esse café? ah foi eu mesmo que inventei de consigui falei “ah vô na

2197. casa de fulano na casa de bertrano pra me dá ãa ixpricação lá pa mim prantá começá a

2198. prantá esse cafezim tamêi’

**E: e como que era lá na /no Córrego da Pedra Dorada quando o senhor morava lá?**

2199.NE: nũ tinha nada né... era mato puro ... nũ tinha nada ... aquilo cê vivia assim cê via

2200. assim era mato e no mei' daques mato era criação ... tinha cabrito tinha animal e o caso

2201. era esse ... era difíci' dimais

**E: e quem que começô lá tambêi’?**

2202.NE: lá aonde?

**E: lá na Pedra Dorada ... começô a plantá?**

2203.NE: na Pedra / nessa época aí iguale nũ tinha ... eis roçava aques mato né e prantava ãas

2204. roça ... hoj' im dia fala né lavora branca ... prantava feção prantava milho que é a pranta

2205. de primero feção e milho

**E: e aqui quando chove ... como que é?**

2206.NE: quando chove ... ah como você diz assim?

**E: ah como que faz pra locomover quando tá chovendo?**

2207.NE: não ... aqui quando chove é bão ... a saída é boa né ... a gente só tem esse morrim

2208. aqui que é de chão mas os carro é bão a gente pega aqui e dá pra i' na cidade e vortá

2209. sem / tranquilo ... agora graças a Deus muito bão ... {a chuva}

**E: {já} aconteceu algum caso do senhor nũ consigui?**

2210.NE: saí coisa assim? não não não nunca consigui não ... graças Deus sempre a gente tem

2211. dado pa saí tudo dereitim ... às veiz chaveno a gente pega o carro vai pra rua vai pra

2212. igreja ... tranquilo tranquilo

**E: e sobre a igreja?**

2213. NE: a igreja é muito boa ... muito boa graças a Deus ... que eu sô da Assembleia de

2214. Deus trinta-e-cinco ano lá vai pra trinta-e-seis anos eu nunca mudei meus passo de lá ...

2215. que tem pessoas que nũ para né hoje tá aqui nũa igreja hoje tá n'otra ... eu sinto bem de

2216. tá ali graças a Deus ... e ali eu permaneço

**E: e os amigos do senhor aqui ... quem são?**

2217. NE: amigo? tudo amigo graças a Deus té que tudo é parente aqui que nũ é meus filho

2218. tudo é gente os vizim tudo é amigo da gente ... nũ tem a gente né graças a Deus lugá que

2219. ocê fô ali cê tá em casa ... nũ tem inimizade nũ tem nada graças a Deus

**E: e o onde o senhor gosta de passiá?**

2220. NE: qu'eu gosto de passiá? ah eu gosto de i' pra igreja sabe ... e assim a gente dá um

2221. parpito aí a gente vai nas casa dos parente né ... as tia dela da / da minha isposa mora

2222. mais longe a gente vai ... iguale lá poco prazo nós tivemo nós foi fazê ãa visita a tia

2223. dela que a gente nũ cunhicia lá no Laginha e tem ota aqui em Manhumirim a gente tá

2224. isperano marcano de i' essa semana ... intão é assim a gente mais eu tirano disso eu sô

2225. de passiá pr'aqui pr'ali nunca fui não ... nũ gosto muito não ... agora eu gosto de i' na

2226. igreja e vortá pra casa e ... é isso aí

**E: e os córregos aqui ... o senhor conhece todos?**

2227. NE: cunheço ... a gente cunhece tudo ... ih falá que é corgo aqui nũ falano Dorada que

2228. era onde a gente foi nascido e criado né ... aqui é ... aqui corgo Boa Esperança aqui aqui

2229. é o corgo Boa Esperança já desceu pra baxo ali é o bairro Boa Esperança mais tudo

2230. pertence né ... na virada aqui Santa Cruz pra cá aqui Fortaleza ... virô Fortaleza lá

2231. Divino ... tem a Fortaleza de Baxo quando cê andá um poco é Divino pro oto lado é

2232. Departamento intão aqui a gente cunhece a região todinha ... graças a Deus a gente

2233. cunhece

**E: o senhor sabe quem deu o nome do córrego?**

2234. NE: aqui? ah isso aqui não ... nũ sei não ... isso aqui es deve tê inventado esses nome pa

2235. esses corgo aqui porque principalmente esse bairro aqui Boa / bairro Boa Esperança

2236. imbaxo ali era um corgo um lugá isquisito que era aquilo era um corgo punha no

2237. princípio ali es tratava aque' Corgo ali de Carapato...Corgo do Carapato que é só animal

2238. né ... cê só via animal sorto ali ... agora hoj'im es fez graças a Deus é cidade ... es fez

2239. agora virô tudo cidade agora es pusero esse nome corgo do / bairro da Boa Esperança e

2240. aqui tudo pertence lá ... agora lá é bairro e aqui é corgo ... pertence tudo lá ... {mas o}

**E: {o} córrego aqui tem escola?**

2241. NE: aqui não ... aqui tem não ... iscola aqui é na rua mesmo... na cidade

**E: e como que as crianças vão pra escola?**

2242. NE: desce pega o ônibus ali no ponto ali imbaxo ... daqui lá no ponto é pertim ...pega

2243. imbaxo ali naquea moita de bambu no lugá que ocês entraro pra cá ali... as criança vai

2244. tudo pr'ali e o ônibus pega ali

**E: e a igreja daqui?**

2245. NE: da igreja / da nossa igreja?

**E: uhn hum**

2246. NE: é den'da da cidade de Luisburgo ... é como que chama o bairro lá? ... nossa é: ...

2247. Vinte-e-um de Otubro né ... Vinte-e-um de Otubro

**E: e tem igreja católica aqui no?**

2248. NE: só lá na Dorada ... aqui não ... tem sim ... no corgo da Santa Cruz tem

2249. igreja catórca... do outro lado lá

**E: e quando o senhor morava no córrego da Pedra Dorada o senhor ia na igreja?**

2250. NE: nũ tinha na época ... igreja nũ ixistia nem catórca nem crente lá não

### **Entrevista 09: Rótulo 09BEDPF70**

#### **Dados da gravação**

Data: 08/09/12

Duração: 30 minutos.

Local: casa da participante no Córrego Boa Esperança, zona rural de Luisburgo-MG.

Tipo de entrevista: semiestruturada

Pesquisadora: Simone Dornelas de Carvalho

#### **Dados do participante**

Participante 09: DP, 70 anos de idade, feminino, casada, 1º ano primário, natural da comunidade.

**E: Dona D. eu quiria que a sinhora me contasse como vocês faziam pra brincá quando eram crianças ... lá na / no córrego da sinhora?**

2251.DP: ah nós brincava usava muito brincá de liga qu'es fala né e depois a brincadera em

2252.casa nós usava muito era brincá de buneca e fugãozim ... nós adora um fugãozim fazia

2253.té cumidinha tudo naques fugãozim ... ãa coisa que hoje as criança já nã usa isso né

**E: e a sinhora brincava com quem?**

2254.DP: co'as minhas irmã ... nós era três irmã ... duas mais nova do que eu

**E: eu quiria que a sinhora contasse um pouquinho sobre a prima da sinhora ... a Matilde?**

2255.DP: {a Matilde} ... não o seguinte ... ela era jovem e a gente era mais criança sabe ...

2256.sempe es ia passia l'em casa e a gente na casa d'es porque o pai dela era meu tio e a

2257.gente gostava muito né ... e sempre é boa pessoa né ... inda lembro que eu fui té no

2258.casamento dela eu já tava co'ns / co'ns uns dez ano mais o menos a gente foi .. tudo

2259.caminhano a pé saía lá de Varge Alegre vinha na cidade e voltava pra lá

**E: e como que foi o casamento?**

2260.DP: ah o casamento foi bom ... muita fartura e a gente ficô até à noite eu mais a minha

2261.irmã e o meu pai intão quando es cumeçaro a dançá aí a gente pegô e saiu fora ... foi

2262.imbora ((risos))

**E: mas pur quê?**

2263.DP: não porque a gente nã a gente era evangélico né ... o meu pai era evangélico e nã /

2264.nã assistia ... pagode que falava né

**E: mas a sinhora conhece algũa história de pagode ... das pessoas que faziam?**

2265.DP: não ... nã cunheço não ... que eu nasci num lar evangélico e sempre nós caminhava

2266.só pra igreja mesmo e pros culto

**E: e como a sinhora conheceu o isposo da sinhora?**

2267.DP: nós era do mesmo lugar né ... a minha / o meu irmão foi morá com a irmã dele né

2268.que é a Nair ... e aí a gente ficô mais chegado né ... aí depois ea quis que ... eu tava com

2269.quinze ano eu namorei ele ... aí ele quiria casá porque o pai dele tava duente e a mãe

2270.tamẽi ... aí meus pais nã / nã achô bãõ não aí nós terminemo ... aí passô três ano e nós

2271.cumeçemo a namorá tra'veiz ... e aí com um ano nós casemo

**E: pur que o pai da sinhora não achô bom?**

2272.DP: o' nã sei o que passô pela cabeça d'es não ... nã sei se eu era muito nova ... nã sei ...

2273.nã intendia muito de casamento nada

**E: e o dia do casamento como que foi?**

2274.DP: ah o dia do casamento foi bom ... a gente vei' a pé de lá da Dorada até na / na

2275.cidade casamo ... a gente vistia de noiva aqui né e voltava ... tirava voltava chegava lá

2276.tronava a vисти de noiva tra'veiz ... aí feiz o / a mesa de broua e biscoito e muita gente

2277.que ia a pé junto com a gente né que usava ... e aí à noite a gente foi na igreja e depois a

2278.gente foi imhora pra casa

**E: quando a senhora casô ... a senhora morô onde?**

2279.DP: lá mesmo aonde ele nasceu cabicera de Pedra Dorada ... fiquei oito ano lá

**E: e infância da senhora foi onde?**

2280.DP: Pedra Dorada ... nasci em Varge Alegre e fui pra Pedra Dorada ... bem na cabicera

2281.tamẽi

**E: e como que era lá?**

2282.DP: ah lá era mais o meno porque a gente ficô lá só até seis ano né ... com sete ano a

2283.gente vei' cá pra baxo ... na Dorada de Baxo

**E: e a casa da senhora lá?**

2284.DP: lá era boa a casa ... a casa alta de iscada alta ... assualho ... a casa do meu pai né?

2285.era bom

**E: e a mãe e o pai da senhora como que eles tratavam os filhos ... como que eles cuidavam dos filhos**

2286.DP: ah eles cuidava bem ... mas era muito siguro ... es era muito forte com a gente ... a

2287.gente nũ podia dá nem um mixoxo que já tava apanhano ... es era muito rijo mesmo ...

2288.nũ é igual hoje que as criança faiz e responde né ... com nóis nũ era assim não ... nũ

2289.pudia respondê de jeito nenhum que apanhava né ... não dexava saí de qualqué manera

2290.nem com maus companhia ... sempre tinha que saí é pa / pros culto evangélico primero

2291.... se ãa amiga chamasse a gente pra saí tinha que deixá a gente assisti

2292.a iscola dominical primero pra depois saí ... nóis crescemo desse jeito

**E: e a casa da senhora quando a senhora casô como que era?**

2293.DP: ah meu isposo feiz ãa / ãa casinha como diz ele de mader de soalho e foi bom

2294.quato cômodo e ãa cozinha

**E: e tinha energia?**

2295.DP: nada ... só querosena mesmo

**E: como que fazia pra cuidá da roupa ... passá roupa ... como que era?**

2296.DP: ferro de brasa ... lavá era na / na mão ((fazendo o movimento de lavar roupa com a

2297. mão)) nem iscova tinha e passá era com ferro de brasa ... cunhece? sim

**E: e quando a sinhora veio pra cá**

2298. DP: quando eu vim pr'aqui? a mema coisa ... soufri mais ainda qu'eu já vim grávida do

2299. meu úrtimo fio ... fartano só um mês pra mim ganhá ele ... e aqui era mais istranho

2300. quais' nũ cunhicia ninguém ... punha na cabeça que nũ tinha ninguém pra me ajudá ...

2301. moramo nũa tuia num lugá muito apertado ... jugava a cama dos maió no chão e de

2302. manhã inrolava aquilo e guardava né ... e quando foi no dia que eu ganhei o meu fio que

2303. é o Oseias a gente ficô num quartim num cômodo só assim da tuia e o otro lado era a

2304. cozinha ... foi prciso / tinha ãa barraca atrás da casa com milho foi prciso pô a cama

2305. dos três minino mais vei' atrás em cima do milho e es durmiro ali ãa purção de / quais'

2306. um mês ... depois pegô dá aques borbuleta no milho aí es nũ guentô não aí voltaro pa

2307. den' de casa até nós construí sabe ... {e nós construímo}

**E: {e quem} que ajudô fazê o parto quando a sinhora ganhô neném?**

2308. DP: ah foi ãa partera que tinha aí

**E: e como foi nesse dia? ... como que foi nesse dia?**

2309. DP: o dia que eu ganhei ele? ... ah eu senti mal de manhã aí falei com ele que eu tava

2310. assim mei' dura ah falei "neném vai nascê hoje" e que que ê feiz ele levantô e feiz o

2311. café pros filho e mandô trabalhá fora ali po vizinho e foi buscá a partera ... eu já tinha

2312. tratado com a partera de vim ... aí quando chega lá isso já era mais tarde né do dia ... ela

2313. tinha viajado pra Manhuaçu às seis hora ... aí ele vai corrê atrás de otra ... aí até que

2314. acha otra e arruma ãa Kombi pa trazê ... chega ali a Kombi nũ subiu ... quando chegô eu

2315. tava quais' ganhano o neném sozinha ... mandei o meu filho de onze ano corrê na casa

2316. da / da vizinha tamẽi que era casada de poco e vim ... ela ficô na porta ali mas nũ podia

2317. fazê nada ... quando a partera chegô eu já tava quais' ganhano o neném sozinha ... ea

2318. feiz o parto e foi imhora mas eu fiquei bem aí ... aí chamô a ota vizinha ali pra vim

2319. cuidá do neném ... aí correu tudo bem graças a Deus

**E: me conta um pouquinho sobre quando a sinhora falou a respeito da escola?**

2320. DP: da iscola? quando eu era criança com sete ano eu já tava na iscola ... eu só sabia é

2321. rasgá a cartilha da infância né e decorá tamẽi... nũ havia mei' d'eu é conhecê as letra ...

2322. rasgava ãa cartilha toda e meu pai comprava otra e ... depois a minha irmã me insinô um

2323. poquim em casa cumecei a cunhecê as letra ... ea foi marcano eas sozinha iscondeno

2324. as letra separada eu passei cunhecê as letra ... depois surgiu ãa aula lá na Cabicera da

2325. Dorada aí eu já tava cum catorze ano ... foi prciso de diminuí a / a idade pra matriculá

- 2326... aí onde eu estudei ... aí tornei / aí que eu aprendi a cartilha e depois eu já tava bem  
 2327.grande fiquei com vergonha de andá de dia né ... a gente ia e vinha correno ... tinha dia  
 2328.que na hora do recreio pra vim judá a trabalhá ... e depois meu pai pagô ãa aula à noite  
 2329.um mês e eu cumecei a istudá no sigundo no livro sigundo ... aí aprendi lê mais um  
 2330.poquim né ... aí depois eu / pegô entrá mais gente tamẽi eu peguei saí tamẽi ... nũ fui na  
 2331.aula mais não ... aí lê um poquim na bíblia e assino o meu nome ... mas carta ãas coisa  
 2332.assim eu nũ tem muita sabedoria pra mim iscrevê não

**E: e a sinhora sabe plantá café tamẽi?**

- 2333.DP: toda vida eu fui rural ... trabaivava muito na roça ... quanto eu aguentei trabaivá eu  
 2334.trabaio

**E: e quando a sinhora começou ... como que foi?**

- 2335.DP: trabalhá? ah de oito ano pra cima eu já trabalhava ... es botava eu pra tomá conta  
 2336.de criação né de porco ... ia pras grotá cortá talo rancá inhame e cuzinhá e tratá das  
 2337.criação ... minha ropa era / era dura de nódua ... e aí fui crescono e crescono naquele /  
 2338.naquele trabalho ... tinha vez que eu já era jove já e pra gente saí a gente prepará a  
 2339.merenda pras criação né ... às vez de dumingo a minha irmã mais véia tava fazeno  
 2340.almoço eu ia lá na lavora cortá aquele fexão de talo de taioba ... às vez tinha até rapaiz  
 2341.no terrero eu passava com aquilo perto e guardava lá pra mais tarde jugá pras criação  
 2342.pra gente tê um jeito de saí passíá mais tarde né ... na casa das minha tia passá perto do  
 2343.campo essas coisa assim ... foi bem apertado ... e depois a minha irmã mais véia  
 2344.adueceu e eu a minha irmã abaxo de mim e a minha mãe nós trabaiva na roça igual  
 2345.home ... capinava panhava café eu mais a minha irmã abaxo de mim nós quebrava  
 2346.milho e ficava imprastadinha de picão e o meu pai mais o meu irmão ruano café atrás  
 2347.sabe ... nós fazia tudo quanto é tipo de serviço

**E: e o que que aconteceu com sua irmã mais velha?**

- 2348.DP: ah nũ sei se é sofrimento de coração o se é purmão só sei que ela ficô mito rui ...  
 2349.sofremo muito ... saiu três vez daqui da Dorada pra Manhumirim sem podê falá ... farta  
 2350.de fôrgo sabe ... e pela misericórdia de Deus ... Jesus curô ela ... e ela nem namorado ela  
 2351.arrumava sabe com vinte-e-dois ano que ea adueceu depois ea foi casá cum trinta ano ...  
 2352.Deus preparô um rapaiz pra ela evangélico tamẽi ... ela casô teve seis filho iscapô quato  
 2353.e hoje ela tá com muita saúde ... todo mundo falava que ela nũ podia casá mas ela foi  
 2354.curada e casô e tá muito bem aqui em Manhauçu

**E: e como que foi o dia do casamento dela?**

2355.DP: dela? ah foi de a pé tambeĩ ... foi tudo de a pé e voltô pra casa e mesa mesmo de

2356. quitanda né café biscoito e café com leite e essas coisa assim ... e teve bom ... rapaziada

2357. de Jaguará ... durmiro em casa no otro dia que foro pra Jaguará

**E: eu quiria que a sinhora me contasse a história de algum animal que vocês já viram na lavora ... algũa história assim?**

2358.DP: aí a gente via ... via cobra via camalião ... aqui mesmo poco prazo eu tava panhano

2359. café levei ãa ferruada de bicho que nós nũ vimo o que que é foi prciso eu pará no

2360. hospital ... deu ãa fiscada assim na parma da mão que nũ ficô marca com poco a mão

2361. tava alta e roxa ... fui no posto ea me despachô po hospital passei a noite lá no soro e no

2362. medicamento ... injeção e nũ discubriu o que era ... no otro dia me deu alerggia no corpo

2363. tudo ... nũ era fácil trabalhá na roça não ... furniga tamẽi castigava a gente bem né

**E: e cobra?**

2364.DP: cobra graças a Deus eu nũ teve pirigo não... só meu irmão mais véi' foi picado de

2365. cobra ... sofreu muito tamẽi ... mas iscapô ((risos))

**E: as pessoas contavam histórias de terror quando vocês eram pequenos aqui na roça?**

2366.DP: ah minina ... sempre o pessual contava algũa historinha mas nũ é igual hoje não

**E: me conta um poquinho dessas histórias**

2367.DP: ah es contava mais é história banais as mesma história ... nũ tem como contá agora

2368. não

**E: e hoje eles contam algũa história?**

2369.DP: não ... hoje o zoto olha mais é televisão mesmo né

**E: aqui vocês tem o costume de assisti televisão?**

2370.DP: agora de pocos mêis pra cá tem ... antes nũ sistia não purque nũ / nũ comprava nũ /

2371. a igreja nũ liberava ... hoje a gente asseste algũa coisa

**E: que como que era ir à igreja quando sinhora era nova ... como que era?**

2372.DP: igreja? ah minina eu saía de / de distância de mais quato légua e ia em

2373. São João do Norte po lado de Divino pra i' na igreja e o meu pai e

2374. a minha irmã mais velha eu tava cum oito ano eu já ia a pé ... saía às oito hora e

2375. chegava quato hora da tarde ... frequentemo lá depois na Dorada es formaro um ponto

2376. de culto qu'es fala né dibaxo dũa cuberta de ingei e lá nós fiquemo muito tempo

2377. arreunino ali ... quando feiz a igreja lá a casa de oração eu já tinha casado já até tinha

2378. vindo pra cá

**E: e como que foi a construção da casa de oração?**

2379.DP: foi normal mesmo

**E: quem que construiu quem que ajudô?**

2380.DP: agora eu nũ sei quem construiu não minina ... porque nessa época eu tava sofrendo

2381.muito com meu filho no hospital mas o terreno do ... {Cláudio Portilho / Natanael

2382.Portilho}

**E: {o que aconteceu com}**

2383.DP: com meu filho ... o mais novo? ele tava com um ano e três mês eu firvi um leite

2384.sabe ... falei “vô prepará o leite pra nũ azedá e / que a gente vai pra igreja né aí fica

2385.preparado o leite pra fazê a mamadeira pra ele de tarde / à noite” ... quando eu firvi o

2386.leite e botei em cima da / da mesa assim ele vei’ nas minhas costas assim ... quando eu

2387.iscutei aquele negoço diferente olhei ê tinha puxado o leite fervendo em cima do rosto ...

2388.quemô tudo ... aí foi o dia mais triste da minha vida ((conta emocionada)) ... foi preciso

2389.da gente chamá o vizim e levá pro hospital ê ficô vinte-e-dois dia internado ... nós foi e

2390.tiremo ele sem arta e ê ficô com aqueas quemadura mais de cinquenta dia ... a gente

2391.achava que ele / qu’ê nũ ia nem inxergá ... quemô assim por cima da veia arteia ... ê ficô

2392.cunversano inrolado até quatro ano ... depois que ele foi disinrolano a língua ... té hoje

2393.quando eu alembra a gente chora ... foi muito triste ... a gente via ele morto no hospital

2394.com a cabeça assim ... lavô tudo assim a testa ... se ocê vê ainda tem marca ainda

**E: e hoje como que ele tá?**

2395.DP: hoje ê tá bem graças a Deus ... a gente lembra daquilo né porque a vida dele foi um

2396.milagre ... um milagre que aconteceu na vida dele ... foi por Deus mesmo que ele iscapô

2397.... quemô o rosto e o peito tudo assim

**E: eu quiria que a sinhora me contasse um pouquinho sobre o Cláudio Portilho né ... sobre essa pessoa ... como que é?**

2398.DP: Natanael Portilho

**E: ah Natanael**

2399.DP: Cláudio é o pai ... essa pessoa? ah toda vida ele foi gente muito boa ele ... até

2400.tistimunha de casamento nosso ... é ãa pessoa que sempre nos ajudô e sempre foi fiel

2401.tamẽi a obra de Deus ... trabaia até hoje trabaia na igreja ... teno incargo de pastor na

2402.igreja

**E: ele foi o primeiro pastor aqui da região?**

2403.DP: não ... o primeiro era o pai dele que era o Cláudio Portilho depois ficô pra ele ... o

2404.pai morreu aí ficô pra ele pastoriá a igreja

**E: que trouxe a religião evangélica pra região?**

2405.DP: pr'aqui? ... ah vei' lá do / da igreja do São João do Norte pra Dorada da casa de

2406.oração ... foi aonde na Varge Alegre tinha São João do Norte tinha aí troxe pra Dorada

2407.aonde meu pai nasceu também foi na igreja / casa de oração ... a gente fala

2408. igreja evangélica né cristã ... cristã evangélica

**E: e quem que levou seu pai pra igreja?**

2409.DP: o pai dele também era evangélico ... ele também era nascido no evangélio

**E: e a mãe da senhora?**

2410.DP: também era evangélica

**E: a família dela também era?**

2411.DP: não ... acho que nos princípio a família dela nũ era não ... foi depois de mais jove

2412.que eles começaro a frequentá a igreja

**E: a senhora cria algum animal aqui?**

2413.DP: aqui? agora só criação de galinha ... gosto muito de mexê

**E: me conta um pouquinho da criação de galinha da senhora?**

2414.DP: oh meu Deus ((risos)) ... ah eu tem as patinha também ... não eu gosto muito das

2415.caipirona ... eas como muito ... eu gosto de sempre tê um ovo pra vendê né e um frango

2416.pra ajudá no remédio que a gente compra né ... nas coisa pra casa pra dispesa

**E: como que a senhora faz pra criá as galinhas?**

2417.DP: ah eu dô milho ... ajudava a prantá milho né ... ajudava até esse ano ... e gente dá

2418.milho compra ração mistura ... jogo foia de bananeira ... jogo ramo jogo cove ... gosto

2419.de prantá cove pra mim jogá as foia de cove pras galinha e ranco mandioca tamẽ e

2420.ponho aqueas mandiocona lá pra eas catá pinicá eas passa o tempo intreteno ... é bom

**E: e os pintinhos onde a senhora arruma?**

2421.DP: os pintinhos a gente joga o fubá com ração também ... canjiquinha que a gente fala

2422.né

**E: a senhora compra?**

2423.DP: compra mais ... compra mais do que crio porque é presa né

**E: e a senhora tira leite também?**

2424.DP: não ... já tirei mas hoje eu nũ tiro não

**E: e como que tirá leite ... pur que tem um jeito certo nũ tem?**

2425.DP: aqui ele só tira com a mão mesmo ... a base da mão nũ tem máquina não

**E: e quem que ensinô a senhora a tirá leite?**

2426.DP: não indesde piquena eu sô curiosa mesmo pra fazê as coisa ... gosto de fazê de tudo

2427.... e nũ faço nada ((risos))

**E: e a senhora gosta de fazê doce tambêi?**

2428.DP: nosso Deus ... eu indeusde minina eu tinha os forno ... tinha fornim pra mim fazê

2429.broua ... desde criança eu gostava de relá mandioca e fazê farinha e até hoje eu tô

2430.custano a dexá de fazê ... qu'eu já nũ tô aguentano né e ... e daí por diante minina... doce

2431.broua e biscoito isso eu gosto de fazê ... nũ faço muito mais purque eu nũ posso cumê

2432.né ... mais eu ainda gosto de fazê ainda ... ah a gente nũ faiz né purque a gente faiz e qué

2433.aprueitá né ... mas sempre ainda faço ... é bom

**E: e a senhora insina / insinava as filhas da senhora tambêi?**

2434.DP: insinei ... ih a minha filha é só ãa mas ela fazia de tudo ... fazia mais bem do que eu

2435.... tudo que eu sei ela é igual eu ... é só ãa filha mas é a que mais puxô pro meu lado pra

2436.fazê as coisa ... é doce é broua todo tipo de coisa ela gosta de fazê

**E: me conta um pouquinho então quando ela era piquena ... como que era quando criança ... o que ela fazia aqui na roça?**

2437.DP: a Romilda ... ah desde piquena ela ia pra aula ela tomava conta do Oseias ... ela

2438.brincava muito com a vizinha ... e quando ela já tava com uns doze ano treze que ela

2439.parô de istudá ela já cumeçô a trabalhá fora ... muito trabaiadera que eu insinei ela

2440.trabalhá até istudô poco ...e nas folga que ela / quando chegava o café madurava ela

2441.dexava o serviço na rua e ia judá panhá café ... ea lavava ropa arrumava casa lavava

2442.ropa de noite pra no otro dia nós i' pra roça ... ea nũ gostava muito de ficá em casa

2443.intão ela ia pra roça e eu só fazia o almoço e café e levava ... e nós duas ia pra roça

2444.ajudá e quando chegava nós lavava a ropa à noite ... às veiz eu ia pra igreja mais meu

2445.isposo ea ficava lavava a casa tudo de noite ... quando a gente chegava ea tava cabano

2446.de lavá ... sempre foi muito trabaiadera igual eu ... continua até hoje na luta

**E: e ela casô?**

2447.DP: tá com catorze ano de casada

**E: me conta um pouquinho como que ela conheceu o esposo dela?**

2448.DP: ah já era cunhido indeusde minino na igreja né ... ea foi cunhida indeusde de

2449.minino ... ea cumeçô namorá um rapaiz lá de Vitória noivô ... ficô noiva seis mês mas

2450.depois não deu certo aí ela cumeçô cunversá com um rapaiz da igreja mesmo e aí ele

2451.quis casá ... aí casô tá bem até hoje

**E: e como que ele é ... o isposo dela ?**

2452.DP: ah ... como assim?

**E: como ele é como pessoa?**

2453.DP: ah ele é ... físico ou o natural?

**E: o natural dele**

2454.DP: ah ele é um natural muito apressado ... quais' ê nũ vem na casa da gente ... só um

2455.genro que eu tem e ele é muito estressado pelo sirviço que ele faiz sabe ...ê chega

2456.correno ... é difícil ele pará pra tomá um café ... cê chega pra almoçá se o almoço tá

2457.custano a gente tá custano a fazê o almoço ê dá ùa volta aí ota hora volta na rua e vorta

2458.pra almoçá ele é muito apressado ... mas é boa pessoa

**E: e como que foi o casamento dela ... no dia do casamento?**

2459.DP: o dia do casamento dela foi muito bom ... ea convidô muita gente mesmo e foi lá no

2460.culégio filmô ... o pastor feiz a mensagem do casamento matrimonial e feiz muito

2461.almoço pra muita gente feiz bolo tamẽi a chegada pra muita gente ... sei que só foi dela

2462.mes' que nós feiz o casamento sabe ... dos filho a gente fazia só almoço e dela só que a

2463.gente fizemo o almoço e bolo ... que era só ùa mes' nũ tinha ota pra recramá

**E: e os filhos tamẽi casaram?**

2464.DP: casaro

**E: e como que foi? quem são as isposas dos filhos?**

2465.DP: quem são?

**E: é ... elas são daqui?**

2466.DP: não ... ela é daqui mas a família é lá do Divino do mais velho que mora ali ... a ota é

2467.cunhicida daqui mesmo ... tudo é gente boa muito trabaiadera e ajuda muito ... es tudo

2468. casaro bem

**E: e todos trabalham na lavora?**

2469.DP: trabalha ... só o que nũ tá trabalhano na lavora é o mais novo que é o Oseias ele

2470.trabalha de pedrero desde de dezoito ano pra cá ele trabaia de pedrero mas trabaia na

2471.lavora tamẽi ... aprendeu trabaiá de pedrero e trabalha muito bem ... a isposa dele é

2472.casô com quinze tava istudano e continuô istudano e formô de várias coisa ... trabaia na

2473.câmera e só tabalhá

**E: e quem que insinô a sinhora a mexê com café?**

2474.DP: com café? não a gente via o zoto a trabalhá a gente vai trabalhano ... agora capiná a

2475.gente sabia né ... prantava feirão prantava milho capinava colia panhava café quebrava

2476.milho essas coisa tudo a gente fazia ... prantá arroiz capiná arroiz cortá arroiz ... tudo a

2477. gente fazia

**E: e depois que panha o café o que faz?**

2478. DP: com a lavora? antigamente assim tornava a vortá o cisco né ... a gente limpa jogava

2479. o café no chão depois vorta o cisco nos pé do café traveiz ... e agora es já forra é um

2480. pano né ... panha o café tudo limpim ... e nem tá usano ruá agora es fala não ... só / só

2481. roça com a roçadera e põe o pano e panha o café limpim e põe no terrero nũ gasta lavá

2482. ... diminoe o serviço um poco

**E: e antes quando lavava como que era?**

2483. DP: era muito trabalho ... que jogava tudo no chão panhava tudo quanto era pedra né ...

2484. fazia aques montão de café que tava sequim tinha que jogá ê tudo na água lavá né pas

2485. pedra separá ... aí tinha que torná secá de novo ... era difícil

**E: e quando parô de lavá o café?**

2486. DP: ah minina ... tem pocos anos pra cá que es inventaro esse negoço de panhá o café

2487. no pano né ... ah deve ter uns dez ano e poco pra cá que es pegaro panhá o café no pano

**Entrevista 10: Rótulo 10FONCF78**

**Dados da gravação**

Data: 08/09/12

Duração: 35 minutos.

Local: casa da participante no Córrego Fortaleza, zona rural de Luisburgo-MG.

Tipo de entrevista: semiestruturada

Pesquisadora: Simone Dornelas de Carvalho

**Dados do participante**

Participante 10: NC, 78 anos de idade, feminino, viúva, não escolarizada, natural da comunidade.

**E: Dona Nair conta pra mim como a senhora cunheceu o isposo da senhora?**

2488. NC: ah foi o meu primero namorado nuts ... eu tava mais nova meu pai era muito

2489. injuado depois o passá do tempo ele ... a mulhé dele traiu ele ê ficô/ dexô lá em

2490. Mantena e ele vei' pra cá e eu tamẽi tinha o meu minino piquininim que até já morreu o
2491. Zé ... nós cunversamo o meu cunhado ... eu morava cum meu cunhado mais a minha
2492. irmã es acharo que divia de arrumá porque eu nũ tinha nem um garfo pa morá sozinha
2493. pa criá meu fio ... porque trabaiá eu tinha corage capiná enfrentá quarquê tipo de sirviço
2494. porque eu tinha saúde na época ... eu podia dava conta de cuidá dele mas eles ... eu nũ
2495. tinha nada pa cumeçá minha vida aí eu peguei e fui vivê cum ele ... cinquenta e tantos
2496. ano com ele... cuidano ... ajudano nós dois nũa luta pa criá nossos filho ... nũ foi fáci' ...
2497. sô mãe de nove fio ... três morreu bem novim ... e ficô com cinco ... foi pa Vitória cum
2498. quarenta-e-sete ano o meu mais vei' morreu cum quarenta-e-sete ano ... a minha vida nũ
2499. foi ãa vida boa de tê prazê assim de curti não ... foi ãa vida só de trabalho muito
2500. trabalho cum meus fio ... todos foi duente ... e agora meu isposo faleceu no dia vinte-e-
2501. cinco de agosto ... eu lembro dele todo dia ... choro por causa dele até hoje ... mas pai
2502. dos fio da gente né ... qu'eu vô falá ... que el'era um fio / era um pai tão bõ pra mim era
2503. um marido tão bõ mais pai dos meus fio ... lutemo junto ((choro de criança)) ...
2504. Amanda vem aqui ... sem chorá

**E: e quando a sinhora era piquena ... como que era?**

2505. NC: ah ... como foi difíci' ... mas era o meu pai era muito pobre ... muitas veiz minha
2506. mãe dexava de cumê pa dá um poquim pa matá nossa fome ... (( criança chorando)) nũ
2507. tinha nada ... tinha dia qu'eu levantava de manhã nũ tinha nada que pô nas panela pa
2508. cumê ... nũ tinha o café pa ... nada de fazê um café nũ tinha nada pa cumê ... chaveno ...
2509. porque de primero chuvia mêis intero né ... o meu pai nũ tinha muita saúde ... minha
2510. mãe que saía pa comprá as coisinha trocá argũa coisinha num fubá ãa coisa fazê mingau
2511. pa nós ... foi difíci' viu ... minha vida foi ãa vida de / com muita luta ... aí eu fui pa
2512. companhia dele tamẽi nós lu/ trabalhava muito mas quando tava cumeçano a melhorá o
2513. pai dele vendeu o terreno aí nós tornô a entrá na luta de novo e aí vencemo criemo os
2514. fio graças a Deus ... agora tá eu ... só ... moro cum meu filho aqui tem minha cuzinha ali
2515. mas nũ é igual a gente ãa casinha da gente ... a gente tê liberdade iguale a gente tem na
2516. casa da gente nũ é né

**E: e como que era a casinha qua a sinhora tinha?**

2517. NC: eu morava de aluguel ... a minha casinha qu'eu tinha no tempo dele foi trocada e
2518. cabô passô po meu fio e cabô ... mas tem sem nada ... que aconteceu Rosinei?

**E: quando a sinhora era piquena a sinhora chegô a ir na escola?**

2519. NC: nunca fui na iscola nem pra vê ... nem pra vê comé que é ãa escola ... se fô prciso

2520. de me perguntá comé que os alunos faiz lá ... eu nũ sei ... eu lutei pa minhas minina

2521. prendê um poquim ... essa minha fia mas nũ é das mais véia não ((a filha da informante

2522. interrompe a entrevista, pergunta se está gravando, conta que a criança jogou o

2523. cachorrinho no chão e depois pede desculpa))

**E: e aí é ... continua contando pra mim como que era lá na escola ... como a senhora tava falando nũ tinha escola perto**

2524. NC: nũ tinha ... nũ ixistia iscola ... nũ ixistia professô ... nũ existia ãa igreja pa gente tê

2525. ãa religião no tempo memo do meu pai era assim ((tosse)) depois a gente foi ... foi a

2526. gente lutô muito né ... depois ê ficô duente nós tava em Vitória ... ele dueceu a gente

2527. vei' pra cá porque cá tinha mais fio pa ajuda né... lá era só as duas minina ... aqui tem

2528. dois fi' e ãa fia ... minha fia mais véia mas nũ é mais véia de todos não o mais véi' é o

2529. Antônio ...ele mora aqui ... quem cima ... nós vei' pa es ajudá mas nũ teve jeito né

**E: e como que era lá onde a senhora morava quando era piquena?**

2530. NC: era um caco de casa véia ... tudo toda véia ... tudo de barro ... tudo caída né ... o

2531. fugão era sem chapa ... era ãa coisa muito triste memo ... ih eu nũ gosto nem de lembrá

2532. o tempo qu'eu ... eu fui cresceno a gente quiria arrumá a casa né ... nũ teve jeito ... nũ

2533. tinha jeito da gente arrumá ... levei as colega da gente lá nũ tinha nada pa rumá ... foi

2534. muito difici'

**E: que que a senhora costumava brincar quando era piquena?**

2535. NC: ficô meu irmão né mais novo ... as minina foi cresceno ... ãa morreu cum vinte-e-

2536. dois ano ... ficô a Armira que ocê viu ... aí ela / eu era piquena levava cumida na roça e

2537. vortava né ... minha mãe mandava nós i' brincá nũ tinha minina pa brincá cumigo ... eu

2538. brincava daqueas bunecrinha de / de / de bunecrinha de cabelo de mio ... aqueas que

2539. tinha cabelo de mílio ... bunecrinha de cabelo de mílio ... aí a gente brincava ... eu

2540. brincava cum ele porque nũ tinha ota minina né ... ele é o filho / ele é

2541. o meu irmão mais novo do que eu três ano só qu'ê tá bem acabado tamẽ ...

2542. cê foi na casa dele? ((a pesquisadora balança a cabeça dando a entender que foi))

2543. .... pois é aquele

**E: vocês brincavam de quê?**

2544. NC: de bunecrinha ... fazeno casinha assim ... mas nũ tinha muito tempo tamẽ não ...

2545. mas nũ tinha muito tempo de brincá não ... meu pai mandava buscá ãa lenha ... mandava

2546. a gente fazê argũa coisa ... nós era muito novo

**E: e a convivência com os pais?**

2547.NC: nós era muito obediente ele ... porque ele era muito a/agressivo sabe ... a gente

2548.tinha muito medo assim ... a gente respeitava ele muito ... minha mãe era muito boa né

2549.... tinha paiz ... cunhicia as dificuldade da gente ... mas ê às veiz a gente nũ tinha nem

2550.cumida ê quiria que a gente fosse trabaiá assim memo ... a gente capinasse sem cumida

2551.... a gente nũ guenta não

**E: e senhora sabe plantá café?**

2552.NC: não ... isso eu nunca fiz ... porque no meu tempo eu só capinava ... prantava mília

2553.... prantava feijão ... prantava arroiz mas café nũ era no meu tempo qu'eu trabaiava na

2554.roça não ... só panhava café po zoto né ... panhá nós panhava muito

**E: e quando a senhora casô lá na casa da senhora tinha luz?**

2555.NC: tinha não ... lamparina querosena

**E: e como que era a casa lá?**

2556.NC: véia ... casa véia tamẽi ... difíci' pa chegá

**E: e quando chuvia?**

2557.NC: chuvia muito den'de casa né ... a gente nũ tinha as coisa ãa cuberta ãa cama direito

2558.pa durmi ... ãa cuberta direito pa tampá ... foi muito difíci' a minha vida

**E: e a senhora ia no forró?**

2559.NC: eu ia ... argum dia eu ia né ... porque eu tinha meu irmão mais véio o Zé Arruda ...

2560.eu ia cum ele ... o meu pai dexava ... naque' tempo havia muito respeito né ... hoje que

2561.não ... cabô ... nem no forró mais ... mas naque' tempo tinha muito respeito

**E: como que era os forrós?**

2562.NC: assim né um home sentado tocano ãa monca o ãa coisa... mais era monca memo ...

2563.era dançano memo né ãa co'a otra co/com os rapaiz memo ... mas era tudo assim tudo

2564.com respeito tudo direitim ... chegava na hora que meu marcava da gente i' imbora nós

2565.saía e ia imbora

**E: e a igreja ... a senhora ia?**

2566.NC: era difíci' eu i' ... quando eu ia eu nũ sabia o que era missa a gente nũ/ nũ tinha

2567.conhecimento de religião não e foi passano o tempo e eu casei fui tive

2568.o meu fio mais velho ... já tinha o mais velho eu já tinha ... tive o oto mais / que era /que

2569. tava no lugá do mais velho agora eu ia na / peguei i' na igreja né na igreja crente ... fui

2570.pa igreja cristã da igreja cristã passei pa igreja da assembleia de Deus nela eu tô até

2571.hoje e nũ tem vontade de saí não

**E: e como que foi o nascimento dos filhos da senhora?**

2572.NC: nosso Deus ... como foi difíci' ... ganhei tudo em casa ... tudo em casa ... teve um

2573.que até faleceu por conta de ganhá em casa e / e / muié pa ficá com a gente se a gente

2574.passasse mal de noite fora de hora era difíci' pa achá muito difíci'

**E: e como foi esse dia que o filho da senhora nasceu?**

2575.NC: ixe ... nossa ... eu quas' morri ... já terminô / qu'ê terminô de nas / qu'ê acabô de

2576.nascê ... eu fiquei / eu dismaiei ... custei a ... minha mãe morava cumigo ... mas era

2577.bem veinha bem de idade já tinha até isquicido comé que mixia aí ajudô meu isposo

2578.arrumá mais o meno ... eu custei a vorta ... ela pôis um / es fizeram água de açuca e me

2579.deu ... eu custei a vê ... muito difíci' que foi ... todos em casa nunca ganhei um fi' no

2580.hospital ... por / as última é gêmea só que a / ãa deas faleceu ... ficô só ãa que mora em

2581.Vitória

**E: e como que a senhora fazia pra podê cuidá dos filhos?**

2582.NC: era muito difíci'... minha mãe morava cumigo ela ajudava eu muito né ... ea nã

2583.tinha muita saúde não mas ela me ajudava muito ... eu ia pa roça capinava o dia todo

2584.dexava os minim cum ela né ... só cumida qu'eu fazia né ... fazia armoço levava ...

2585.levava café ... às vez levava um inhame o quarqué ãa merendinha fraca pa gente passá

2586.o dia o resto do dia lá ... quand'era de tarde qu'eu vinha pa fazê cumê fazê janta ... mas

2587.assim a gente cumia mal né ... nã tinha jeito da gente cumê as coisa que a gente tinha

2588.vontade

**E: e como que era a convivência da senhora com o isposo da senhora?**

2589.NC: ah eu com ele eu nã brigava não porque ê foi traído da muié e ele ficô assim ãa

2590.pessoa parece assim ... cumé que a gente fala? ... disconfiada sei lá né ... todo mundo

2591.falava cumigo "ah todo home quand'ê traído do jeito qu'ele foi ele parece qu'ele nã /

2592.qu'ele nã tem assim muita confiança de vivê com otra" nós cunversô muito e nã

2593.conversemo inhante sobre nada porque eu tinha vergonha de ficá perguntano ... eu como

2594.separada e ele tamẽ ... eu fui casada primero com / com o primero marido no padre mas

2595.só qu'eu casei c'ãa pessoa / pensei qu'eu casei cum ãa pessoa divido meu pai nã dexá a

2596.gente cunversá e nem ele cunversá eu fiquei casada cum ãa pessoa que ele só sabia robá

2597.... era ladrão mesmo ... ladrão de animal ... aí ê nã dava ... meu minino ... meu fio que já

2598.morreu qu'ê fio dele chegô pas / chegava até durmi cum fome ... pidino cumida ... aí eu

2599.fiquei um ano trabaiano /morano co'a minha irmã e trabaiano po zoto capinava ...

2600.per'da época de tê café eu panhava ajudava comprá argãa coisinha em casa pa ficá aí

2601.pro meu minino e pra mim tamẽ ... eu durmia ... de noite a gente cumia ... e assim ê

2602. chegô de Mantena e cunversô cum meu cunhado né ... meu cunhado achô que tava / que  
 2603. era melhó ... qu'ele falô que nũ panhava a primera muié dele porque ea tinha feito  
 2604. muita covardia cum ele ... dexava / ê teve rui ea dexava ê rui den'de casa saía assim ... ê  
 2605. falava né que ia encontrá cum otros ... aí eu pegava e / ele tinha assim um poco de  
 2606. ciúme bastante ciúme de mim ... nũ gostava qu'eu ia que fosse na igreja ... mas eu ia  
 2607. porque na igreja era só / era só parente dele ... era só tio mãe pai primo era assim ... eu  
 2608. ia na igreja

**E: e o primero isoso da sinhora? {como que}**

2609. NC: {ê} nũ brigava cumigo porque nũ tinha motivo né ... eu só falava cum ele pa nós  
 2610. .... qu'es gostava é de serrá e saí mais o pai dele de noite e eu ficava sozinha mais o  
 2611. minino em casa ... es fizeram ãa casa pra mim mais ê den'do buraco que a gente nũ via  
 2612. pa lado nenhum ... tinha que andá um pedacim pa mem'assim a gente vê lá lá em baxo  
 2613. ... um artão ... aí eu falei cum ele “a minha irmã vei’ aqui viu a minha casa sem nada e  
 2614. ela falô se nós quisé morá lá mesmo o lugá da casinha que era ãa tuia ficô / tinha um  
 2615. cômodo que dava pa gente morá e es dá o lugá pa nós trabaiá e se ocê qué i’ bem ... eu  
 2616. quero vê é fartura ... tê as coisa ... coié um mio ... co/ prantá ãa batata ... prantá um feijão  
 2617. pa tê as coisa pa nũ vê o nosso fio passá fome ... se ocê quisé i’ ... cê bem ... só cê quisé  
 2618. fica lutano nessa serrage aí que nũ dá pra nada nũ tem dinheiro nenhum eu vô e vô  
 2619. trabaiá eu tem fé em Deus qu'eu vô capiná eu vô prantá e eu vô colê ... cê vai vê eu  
 2620. colê depois s'ocê quisé i’ cê vai pa me judá pa nós continuá a vida assim agora eu ficá  
 2621. aqui nesse canto passano / veno meu fio passano fome eu não quero” ... aí ê com muita  
 2622. raiva mas ê foi ... mas ele foi todo pranejado a me largá ... ele ia casá com ãa prima dele  
 2623. qu'era muito rica ... tinha criação de gado tinha muito porco tinha dinheiro ... só que ea  
 2624. tinha sessenta ano já ... ê casô com ela só pa herdá o que ea tinha ... casô no cartório  
 2625. porque eu casei primero no padre e eu fiquei ... aí depois ano um ano e tanto que meu  
 2626. isoso vei’ ... qu'eu considero como primero e úrtimo é esse que faleceu ... nós lutemo  
 2627. junto ele era trabaiadô dimais ... nũ arrumemo nada porque a gente morava num terreno  
 2628. que nũ era muito bom né mas que nós prantava a gente isforçava prantava de tudo  
 2629. graças a Deus farta nós nũ passemos mai’ não ... a gente chegô a passá farta foi de  
 2630. dinheiro né ... porque o café dava poquim quando chegava a coié o café já tava deveno

**E: e a convivência com as irmãs da sinhora?**

2631. NC: ah graças a Deus com as minhas irmãs nós veve muito bem ... eas tudo tem muito  
 2632. cuidado cumigo ... aquela que ocê foi na casa dela que é a Armira ... aquela qu'eu morei

2633. mais de um ano ... aquela eu falei / eu falô com es ... eu nũ considero como ãa irmã não  
 2634. eu considero como ãa mãe pra mim ... porque meu pai mais minha mãe era muito  
 2635. pobrim e muito arto lá onde es morava ... se eu fosse pa casa des eu nũ ia podê trabaiá e  
 2636. eu pricisava trabaiá fora ... trabaiava pa Gerarda do Jandire ela tá viva tá santa ... viva e  
 2637. santa até hoje ela pode tistimunhá isso ... trabaiva capinano limpano terra de feirão ...  
 2638. época de panha de café eu trabaiva pra ela pa ganhá as coisinha pa judá

**E: e como foi esse tempo que a sinhora passô lá {na casa dela}?**

2639. NC: { com minha } irmã? eu tinha toda liberdade com na casa dela ... eu já morava lá e  
 2640. antes d'ê separá de mim né ... quando ele viu que a primera coieta que nós feiz nós  
 2641. coieiu batata batatinha ... nós coleu milho muito bão ... colemo muito milho ... coieiu  
 2642. feirão ... eu ingordei um porquim a meia com ela ... quando es viro que tudo tava bem  
 2643. tava pa começá o oto ano pa melhorá mais ... o pai dele foi mais a mãe dele tirô levô  
 2644. tudo que tinha ... eu saí pa i' na casa dũa colega minha ... es levaro /dexô a casa limpa  
 2645. sem nada ... levô vasia levô ropa de cama levô tudo levô as coisa de cumê tudo aí eu  
 2646. fiquei sem nada ... aque' tempo nũ usava ãa lei ao meno parti ao meno fazê vortá cum  
 2647. que era meu pa den' de casa e eu fiquei sem nada ... e trabaivava ... tinha a maió vergonha  
 2648. de saí sozinha na istrada pa trabaiá mas era obrigada a trabaiá né porque morava cum a  
 2649. minha irmã cumeno bebeno e fazeno sirvicim de casa só né e com meu fio ainda que  
 2650. tava com seis ano cinco ano quando ele separô de mim ... ãa separação assim qu'eu nũ  
 2651. sei ixpricá porque ê mandô eu saí e fosse andano qu'ele ia tamẽi eu fui andano com meu  
 2652. irmão que é esse mais novo que ocê teve / que ocê cunheceu ele que é o Nerso ... eu nũ  
 2653. quiria i' ... ê tá temano com ele mais eu ... saí pra i' com ele inquanto eu fui o pessual /ê  
 2654. já tinha vindido as coisa todinha sem eu sabê ... inquanto eu fui pa casa da minha colega  
 2655. num córrego pra lá dos Petronero qu'es fala ... foi só o pessual chegá e pegá as vasia ...  
 2656. pegô tudo que tinha ... comprô quais nada ... eu tinha ãa ranca que a minha irmã tinha  
 2657. me dado tava na porta da cuzinha ... ê vendeu e nũ me deu nem um tustão e a gente  
 2658. mexia cum juiz de paiz ele ofendeu ãa mulinha que o minino tinha ê vendeu pagô o cara  
 2659. pa / pa todo mundo que fosse lá pergunta ... mexê nesse assunto era pra falá que nós nũ  
 2660. tinha direito em nada nũ era pra dá / abri mão pra nós não e es pegaro o dinheiro pra i'  
 2661. contra mim sabe ... nũ dexô ãa porta pra mim nũ dexô ãa porta aberta pra mim ...  
 2662. porque se es tivesse dexado pra mim ao meno um poquim de vasia eu tinha ficado cum  
 2663. meu fio ... porque home pa / pa otras coisa pra mim eu nũ importava não ... gostava de /  
 2664. quiria era trabaiá vê criá meu fio mas aí meu cunhado aconseiô "No' se eu fosse ocê cê

2665. ia ficá com ele” ele é primo dele né “meu primo a gente cunhece ele sabe que es são

2666. gente boa” fui e vivi até essa época que Deus tirô ele

**E: intão a senhora saiu da casa da senhora e foi pra onde?**

2667. NC: na época que o primero largô?

**E: isso**

2668. NC: fui pra casa da minha irmã uai ... nós morava no terrero dela ((criança chorando))

2669. ... nós morava na porta de frente da cozinha dela ... da cozinha dela ela me via e eu via

2670. ela ... eu nã saía pa lado nenhum ... ele que saía ... ele que nã parava em casa ... eu fui

2671. morá com ela continuei a morá com ela

**E: e como que era a relação dele com o filho?**

2672. NC: nã judiava mas tamẽi não carinhava não nã dava carinho não ... nem pra mim nem

2673. nada ... porque dispois qu’ eu discubri que memo com poca coisa qu ê tinha ê mixia cum

2674. otas muié ... tinha três muié que ê tinha por conta dele

**E: e na época que a senhora trabalhava na roça a senhora já encontrou algum animal algum bicho perigoso?**

2675. NC: ah incontrô mas graças a Deus pela misericórdia de Deus nunca fui picada de nada

2676. não ... mas encontrá passá medo susto é coisa que a gente passa né

**E: me conta ãa história dessa aí que a senhora já passô medo ... como que foi?**

2677. NC: não porque às veiz a gente tava trabaiano juntano café veiz ... a gente juntava foia

2678. com cobra e tudo ... quando chegava no lugá da gente batê a foia e tirá que a gente via

2679. eas ... nossa que medo que a gente passava aque’ susto mas tava junto cum marido né já

2680. tava com meu filho grande a gente já gritava ele ele vinha

**E: aqui já aconteceu algũa história de algum animal ter atacado alguém?**

2681. NC: não ... graças a Deus não

**E: assim de otras pessoas**

2682. NC: animal não ... não ... graças Deus não ... meu filho toca lavora e nã ... na época

2683. ano passado meu filho / o mais véi tá com / tá com vinte ano eu acho ... es dois panharo

2684. café todim .... a Marilda trabaiaava fora a minha nora ... e eu morava na casinha lá

2685. cuidano do meu isposo né ... es ia lá de noite vê ele mas de dia no sirviço ... aí ele via

2686. ele e via que dava pa vim durmi vinha quando ê ficô rõi memo rapidim tamẽi

2687. faleceu tadim

**E: e como que isposo da senhora ficô duente?**

2688. NC: prosta ... pobrema de câncer na prosta ... ê quando discubriu já tava ... quando a

2689. gente pensô de tudo levava no médico o médico falava que era pressão arta ... só dava  
 2690. remédio pra pressão arta ... e quando resolveu fazê o exame pa vê o que era que o médico  
 2691. mandô fazê o exame que feiz já tinha passado da hora

**E: e quando a senhora era piquena as pessoas contavam histórias pra vocês?**

2692. NC: não não ... nã usava essas coisas não ... eu toda vida fui muito humilhada sabe ...  
 2693. até minhas colega às veiz podia tá bem comigo chegasse otos assim mais era mais do  
 2694. que eu na / na aparência assim ... eas fazia lá dexava eu de lado já cumeçava cunversá  
 2695. aqueas cunversa de abusá de mim ... graças a Deus até qu'eu falo é assim ... eu toda vida  
 2696. fui muito humilhada ... mas nunca fui de brigá com ninguém ... discuti com ninguém ...  
 2697. nunca fui na porta de ninguém ... graças a Deus ninguém nunca vei' na minha porta pra  
 2698. mim aprová cunversa ninhã ... hoj'im dia penso "gente fulano feiz assim assim  
 2699. comigo eu tinha essa resposta pra dá e nã dei" é que qu'eu penso "foi que Deus que nã  
 2700. às veiz achô que assim tava mió" quem humilha se / era / é ixartado né

**E: e essas colegas ... quem que elas eram?**

2701. NC: ah ... argũas até já morreu ... té parente da gente memo ... era lugá qu'eu ia ... nã  
 2702. casa d'ua prima minha que era até prima meu pai dexava eu i' lá um mucadim de  
 2703. domingo a gente ia chegava otos lá ... té tem ãa que hoje ela é minha cunhada mas até  
 2704. hoje ela nã faiz conta de mim ... ela cabô casano com meu irmão ... mas ela er'assim  
 2705. chegava lá quando chegava assim mais bem arrumada que eu tinha mais parência né ...  
 2706. eas falava as coisa pa sirvi pra gente pra busá

**E: e quando a vida começô a melhorá?**

2707. NC: ah pode dizê que foi dispois qu'eu fui pa companhia desse / do meu úrtimo marido  
 2708. né ... foi só ... quando eu / sufri tanto de sortera quando casei achei que ia melhorá  
 2709. piorô ué

**E: ele tinha filhos tambêi?**

2710. NC: não ... que ele era sortero ... cê fala esse úrtimo agora? tinha duas minina mas só  
 2711. que ela foi imbora cum home que tinha família ela foi imbora pro Paraná e nunca mais  
 2712. vortô cá não

**E: e o primeiro isoso da senhora procurô o filho?**

2713. NC: ê procurô ... foi na casa d'es e ê falô com es que se es quisesse que ê tomasse conta  
 2714. das duas o de ãa mas porque tinha ãa piquininha ... só que a piquininha es falaro  
 2715. com ele que nã era filha dele não mas ê tava com ela ainda né ... nã tinha prova que nã  
 2716. era né ... aí eas intregaro a mais velha a gente tava cuidano delas e depois nã sei que

2717. deu nelas tomô as minina otra vez foi tomá conta nũ quis ... que ea quis imhora pra

2718. Paraná

**E: eu tô falando o primeiro filho da sinhora ... depois que ele deixô o filho ele procurô o filho ... o primeiro marido da sinhora?**

2719. NC: procurô ele? não ... ê nũ dava nada pra ajudá ... nũ usava esse negoço de pensão

2720. nem nada ... nũ judô não

**E: e como que começô assim o namoro de vocês?**

2721. NC: ah assim eu disinfrente né porque eu sabia que ele era tamẽi pobre né ... eu tamẽi

2722. tinha poca / a gente tamẽi passamo por difiquilidade ... mas eu pensava às vez melhorá

2723. pra mim né ... mas acaba ninguém falava nada ... depois as irmã dele ... ê tinha

2724. duas irmã bem nova eas pegô e contô pra mim ãa até já morreu eas pegaro e contaro pra

2725. mim que ê nũ sabia capiná nũ sabia plantá nada ... ê só fazia era robá ... naque' tempo

2726. nũ usava assim robá den' de casa sabe ... mas ê tirava mio do zoto tirava feção do zoto na

2727. roça tirava arroiz batatinha tudo

**E: e esse isposo da sinhora esse último como que foi assim como que começô o namoro?**

2728. NC: a gente cunversava poco ele era muito trabaiadô ele ia trabaiá ... ele cunversô mais

2729. cum meu cunhado de que cumigo sobre isso ... e meu cunhado eu considerava ele igual

2730. meu um pai tudo que ele falava cumigo eu obidicia ele ... ele falô que achava que tava /

2731. que era melhó pra mim ...ixpricô o meu futuro comé que eu / eu nũ ia guentá trabaiá

2732. sozinha o resto da vida criá meu fio ... eu morava no terreno dele né ... eu achava bom

2733. que eu tinha minha casinha só que eu quando ê foi imhora eu fui morá den' de casa com

2734. eles ... isso que eu achava ruĩ ... eu nũ ia podê vivê ãa vida assim toda vida ... aí es

2735. cunversava né dialongava lá um com otro ... eu falava com ele com meu cunhado o que

2736. que eu pensava que eu tinha sofrido com otro ... ê falô mas o meu cunhado falô "ah

2737. não mas ele é cunhido da gente indese minino é primo da gente eu sei que ele é

2738. trabaiadô e eu vô dá lugá pra ele fazê roça agora no primero ano té que arrumá um

2739. pedaço de lavora o oto lugá milhó " ... foi assim que cumeçô

**E: e a sinhora gostava dele?**

2740. NC: gostava gostava ... esse que foi o meu primero namorado que eu arrumei só que eu

2741. nũ cunversava com ele direito que o meu pai nũ dexava a gente ficá assim na sala cum

2742. rapaiz não ... a gente tinha que cunversá de longe ... era muito diferente de que hoje ...

2743. vem cá meu fio

**E: não ... o primeiro namorado que a sinhora teve a sinhora casô com ele ...**

2744.NC: uhn hum

**E: e o segundo isposo da sinhora?**

2745.NC: pois é ... tamẽi ê cunversava mais cum meu cunhado do que cumigo porque ê

2746. trabaiava muito né e de dumingo ele ia po jogo ê nũ tinha esse negoço de namorá igual

2747. rapaiz e moça não qu'eu tinha vergonha né eu ficava com vergonha o zoto às veiz

2748. sempre falava muito né ... aí ele cunversava com meu cunhado falava as proposta qu'ele

2749. tinha e eu falava com meu cunhado que eu tinha medo porque eu já tinha inganado com

2750. um ... ê falava “ah não mas esse ocê nũ cunhicia ele direito e esse ocê conhece uai” ...

2751. esse eu tinha sido namorada dele eu tava nova ainda meu pai nũ dexô porque eu tava

2752. muito nova e ele tamẽi muito novo

**E: uhn ... e esse primeiro marido que a sinhora teve o pai da sinhora aprovô o casamento?**

2753.NC: nũ quiria não ... ele não quiria ... só que meu irmão tava comigo den'de casa com

2754. nós o mais véi ficô falano cum meu pai que ê tava bom porque nũ podia iscoiê muito ...

2755. ê tamẽi quiria casá mas ê nũ quiria casá e dexá eu sortera ... quiria ajudá meu pai pa fazê

2756. o meu o casamento ... naque' tempo tinha que pagá né tamẽi o padre do memo jeito pa

2757. casá ... aí meu pai nũ aprovava não ... meu pai falava assim “eu acho que nũ vai dá

2758. certo porque ele nũ é costumado a trabaiá na roça ... nũ é um rocero ... eu acho que ele

2759. nũ trata de famia cum esse jeito que es veve trabaiano lá cum madera não” ... mas es

2760. trabaiava mais cum madera mais pa dispistá mas no mais era catano memo

**E: e a mãe da sinhora falava o quê?**

2761.NC: nũ falava nada não ... quarqué coisa que desse ela tava sastifeita

**E: e na época que a sinhora casô com esse a sinhora gostava dele?**

2762.NC: ah gostava né ... nũ era assim ... ê nũ fazia jeito da gente / ê nũ dava carinho a gente

2763. nũ cunversava ... ê ficava falano ãas coisa isquisita assim ... tipo assim que ê casô mas

2764. se ele tive casado com a ota ê tava rico ... e eu ficava / eu era muito simples né muito

2765. tímida qu'eu era ... nũ intindia direito as coisa depois qu'eu fui pensá por isso qu'ê

2766. falava assim ... ê falava assim “se eu tivesse casado cum a Mariquita hoje eu tava rico”

2767. e essa tale de Mariquita é a úrtima que ele casô com ela e ficô rico mesmo mas só que

2768. ele morreu rapidim / ela morreu passô poquim tempo ele morreu tamẽi ... ela tinha

2769. muita criação ela tinha o dinheiro ela / o pai era rico né só que es... eu nunca fui na casa

2770. d'es ... nũ sei cumé que é não ... era um fazen/ um casaréu grande véi ...

2771. essas casa antiga muito grande

### Entrevista 11: Rótulo 11PDORM80

#### Dados da gravação

Data: 08/09/12

Duração: 40 minutos.

Local: casa da participante no Córrego Pedra Dourada, zona rural de Luisburgo-MG.

Tipo de entrevista: semiestruturada

Pesquisadora: Simone Dornelas de Carvalho

#### Dados do participante

Participante 11: OR, 80 anos de idade, masculino, casado, não escolarizado, natural da comunidade.

**E: eu quiria que o senhor me contasse um pouquinho de quando o senhor era piqueno?**

2772. OR: ah conto poca coisa ... boba

**E: como que era quando o senhor era piqueno?**

2773. OR: eu era ótimo em pessoas ... toda vida eu gostei muito de sê assim mei' pa trais

2774. sempre né ... respeitano sempre as pessoa mais velho ... todo mundo gostava de mim ...

2775. quarqué lugá que eu chegava de repente eu arrumava muito amigo e todo mundo

2776. gostava de mim ... bom ixiste muito qu'eu vi muito a pessoa vê a primera veiz e nũ qué

2777. vê mais né... eu não ... todo lugá que eu ia toda vida eu fui bem ricibido e toda vida é

2778. amizade

**E: o que que o senhor gostava de brincá?**

2779. OR: ah todo tipo de brincadera ... que a criança ixiste isso né ... nũ tem assim aquela

2780. iscolha de preferência nada ... mas todo tipo de brincadera sirvia

**E: e seus irmãos ... o que que vocês faziam quando eram jovens?**

2781. OR: combinava muito bem ... muito bem ... a família muito sempre reunida e tudo

2782. junto né

**E: me conta a história do forró?**

2783. OR: ah do forró ... aí eu ia muito ... forró eu ia muito em forró ... uns forró que tinha por

2784. aí em vorta por aqui se eu sobesse eu gostava de i' ... tinha ãa sanfona boa tamẽi nũ

2785. tocava nada não mas tinha ãa sanfona muito boa né ... sempre pede preferência no forró

**E: me conta o caso da moça que o senhor contô ... sobre a moça que caiu?**

2786. OR: a / a moça que caiu?

**E: é no forró ... que ela caiu no buraco?**

2787. OR: ah ((risos)) ... é o Nelso Arruda quando ê era mais novo nós foi lá na casa dele

2788. num forrozim lá ... é naque' tempo ê costumava fazê aque' negoço de / assim no /no

2789. tinha ãa certa época que fazia aques negoço / cumé que é? incumendá arma ... cumé

2790. que é né ... coisa assim né ... aque' negoço que nós fazia? pois aí sempre tinha / tem

2791. aque' surpresa uns cons otros ... ((a isposo do informante cita a dança de caboclo))

2792. dança de caboclo ... intão nós ia lá ... nós foi lá fazê um forrozim ... mas chegemo lá

2793. es era ãa gente assim muito atrasadim né ... es todo mundo lá ... chegemo tava tudo

2794. assim iscuro e tale ... assim que nós batemo aque' zunzum lá no terrero ... es afadigaró

2795. tudo um vai pr'aqui oto vai pr'ali até que es abriro a porta assim mesmo ... abriro a

2796. porta assim mesmo e nós entramo ... e tinha ãa cumpanhera nossa ... até prima a Maria

2797. do Jove ... ela entrô na frente assim ... quando ela feiz assim tinha um buracão lá no

2798. sualho d'es ... ela fup caiu ali imbaxo ... lá tava fáci' dela saí ... que tinha / quarquê lugá

2799. que ela saísse lá ela saía bem ... o sualho era arto né ... intão ela saiu muito bem ... mas

2800. essas vantage né

**E: e o que que eram as danças de caboclo ... o que é isso?**

2801. OR: a dança de caboclo era fazê um / ãa certa quantidade de pessoa que ia usá e fazia

2802. aques bodoque ... agora cada / de acordo com o instrumento cê ia bateno aqueas / os

2803. bodoque tudo junto né ... mesma coisa de acordo com o instrumento que tivesse tocano

2804. ... era bunito ... mas fomo em vários lugá com aquilo né ... a pessoa chamá a gente ia lá

2805. fazia aques forrozão ... a gente ia lá e fazia aquilo e ... era / era muito divertido

**E: e como que era a convivência do senhor com os seus pais?**

2806. OR: muito boa graças a Deus muito boa toda vida

**E: e como que eles eram?**

2807. OR: es era muito bão boba ... es era muito bão ... uns pai que nunca tinha conforme nũ

2808. ixiste hoje batê em filho essas coisa não ... filizmente meu pai nunca me deu ãa coça ...

2809. isso tudo vai tamêi da parte do filho né ... né ajuda na parte ... toda vida eu gostei muito

2810. d'es ... mas ((conta emocionado))

**E: o senhor ia na casa do seu Santinho?**

2811. OR: muito ... o cumpade Santim quais' não ... é direto né ... a mulhé dele é minha irmã

2812.... cê sabe né

**E: e como que eles se conheceram ... o seu Santinho mais a esposa dele?**

2813.OR: ah a maió parte era nos forró memo que nós morava tudo perto né ... es morava ali

2814.no memo lugá que tá até hoje e nós morava pertim pra cima aí ... intão sô cunhicido

2815.memo aí dos futibol ((a esposa do informante interrompe e diz que eles moravam

2816.próximos da casa da comadre Almira)) ... é morava na primera casa pra cima da cumade

2817.Armira lá

**E: e como que era lá quando o senhor era piqueno?**

2818.OR: ah mas era muito bão né ... muito bão

**E: eu quiria que o senhor contasse pra mim como que o senhor conheceu sua isposa?**

2819.OR: ah cunhici fáci' ((risos)) ... cunheci muito fáci' nós morava perto boba

**E: e como que foi pra começá?**

2820.OR: ah foi mei' difíci' porque es era adventista né ... es era / o pai dela era adventista

2821.intão sendo assim um p'um lado e o otro pro otro cê fica sem viradô e tale né ... mas e

2822.como diz o otro chegô chegano né ... a verdade ... e filizmente nós se dá muito bem até

2823.hoje ... nunca houve contrariedade entre nós ... conforme a gente vê falá em muitos

2824.casal né ... graças a Deus muito bem

**E: o povo aqui conta história de assombrção ... algũa coisa assim ?**

2825.OR: não ... até que aqui nũ conta muito não boba ... nũ conta não ... comigo né ...

2826.porque eu por ixempro eu no meu tempo todo que / é na roça o em casa ... nunca fui de

2827.ficá muito saidô nada ... tamẽi ia lá nos pagode quando tinha um pagode pra cá que eu

2828.sabia eu ia ... mas na parte do dia não ... era em casa no sirviço

**E: quando andava à noite nũ tinha medo não?**

2829.OR: não ... nunca tive medo

**E: o senhor já encontrou algum animal bravo?**

2830.OR: não ... filizmente não ... agora nunca fui de andá sozim assim tamẽi não né ... iguale

2831.muito acontece sai sozim ... nos iscuro pra lá sozim eu nunca fui disso não ... sempre aí

2832.em casa mesmo ... chegava à noite em casa e de dia eu ia pro sirviço

**E: o senhor conhece alguém que foi atacado por algum animal ... algũa coisa que aconteceu aqui na região?**

2833.OR: não ... às veiz té que acontece às veiz ... e a gente às veiz não fica sabeno né ... às

2834.veiz té bem perto às veiz que acontece mas a gente nũ fica sabeno de certas coisa né ...

2835.mas eu nũ lembro de nada disso não

**E: o senhor já encontrô cobra por aqui?**

2836. OR: ah já ... cobra já ... cobra já e cobra grande ... e a gente ainda nũ foi pego por conta  
2837. de cobra porque a sorte ajuda né

**E: e como que é quando o senhor encontra com a cobra ... como que é?**

2838. OR: ocasião eu tava fazeno ãa cerca ... nessa ocasião eu era até meiero pra cima aí ...  
2839. tava fazeno um acero lá pra quemá roça de prantá feção só den'do acero den'do /  
2840. achamo cinco / cinco cobra ... tamẽi vinha de baxo pra cima fazeno a tria do acero e  
2841. chegemo num lugá eu bati a foice ... minha foice eu vi que ela fundô num buraco ... eu  
2842. levantei ela saiu um cobraõ assim ... nũa foice ... o que eu fiz na hora? ... tinha um pé de  
2843. angá assim per'de mim ... o que eu fiz qu'eu vi que era cobra eu subi no pé de angá ...  
2844. subi naque' pé de angá e vi ela de cima pra baxo ... aí falei com o companhero falei "cês  
2845. cuidado aí que tem ãa bitela dũa cobra num buraco que taí ... cês pisa com cuidado aí ...  
2846. arranja um jeito de nóis matá ela o prendê ela aí " ... aí os companhero cortaro ãa coisa  
2847. de furquia né ... viero assim pra baxo com cuidado e furquiô ela den'do buraco ondê que  
2848. ea tava ... um cobraõ assim ... nũ me pegô por sorte

**E: o senhor saía pra caçá aqui?**

2849. OR: nunca ... filizmente é ãa das coisa que eu nunca tive incrinação ... tem cachorro aí  
2850. ... po' lati perto aí ... eu levantá saí igual doido atrais ... nũ vô de jeito nenhum ... nũ  
2851. tem incrinação ... nunca tive incrinação

**E: e o que o senhor gostava mais de fazê quando o senhor tava novo?**

2852. OR: ah quando eu tava novo até que eu cumecei a trabalhá bem novo né ... porque  
2853. fi' de gente pobre cê já viu ... tem que rumá um jeito né ... a hora que os pai nũ pudé dá  
2854. a ropinha da gente visti cê tinha que rumá um jeito pr'ocê visti né ... eu cumecei a fazê  
2855. as minha prantinha com oito ano de idade ... cumecei já com uns quato litro de feção ...  
2856. quando foi no oto ano eu quis / prantei mais ... depois eu cumecei a prantá ãas muda de  
2857. milho e por aí tô até hoje ... trabalho até hoje graças a Deus

**E: e como que era a casa aqui quando o senhor casô ... o senhor morava aqui mesmo?**

2858. OR: não ... morei quinze ano de meiero ... morei naqueas / naquelas casa per'da igreja  
2859. ali do oto lado um mucadim assim ... judei a fazê aquela igreja ... judei muito a trabalhá  
2860. naquela igreja ... e depois eu mudei pr'aqui ... tem uns quarenta e pocos ano qu'eu  
2861. mudei pr'aqui

**E: e como que era a casa lá?**

2862. OR: casinha boa ... muitas veiz ãa casinha qu'eu até judei fazê ela pra mim mesmo ...

2863. que o meu patrão que era meu patrão era casado com minha irmã né ... intão a gente  
 2864. morava com ele ... eu trabalhava muito pra ele ... intão cê vê ... me dava o sirviço lá  
 2865. fazia a casa pra mim ... falei “po’ fazê ué ... po’ fazê qu’eu vô ... eu fico aí um mucado”  
 2866. ... mas eu morei lá quinze ano ... aí depois dos quinze ano fui trabaiano fui lutano a vida  
 2867. comprei um / cumecei a comprá meus pedacim de terra ... comprava um pedacim depois  
 2868. comprava oto comprava oto ... intão aqui morava um casal de velho aqui ... que a área  
 2869. d’es tudo aqui é acho que treze alquere ... fui comprano um pedacim de um ... um  
 2870. pedacim de oto comprei a área toda né ... mas tudo na dificuldade doida tudo fiado ...  
 2871. eu comprava fiado ... graças a Deus as pessoa sempre me dava o crédito e eu toda vida  
 2872. sempre fui muito cativo dos meus negoço né ... fazê um negoço quarqué eu fico com  
 2873. aquilo na cabeça ... inquanto cê ã pagá cê ã cunserta né ... ã é conforme ixiste  
 2874. muitas pessoa hoje que niguceia diferente da gente ... eu acho aquilo diferente ... intão  
 2875. eu toda vida sufri muito pra isso ... mas filizmente hoje eu tô bem ... tem onde os filho  
 2876. morá né ... tá tudo sussegado aí cumigo mesmo ... eu tem / tem café pra es trabalhá  
 2877. conforme lavora hoje é em primero por inquanto ... intão as coisa é tudo pra es aí

**E: me conta um pouquinho da construção da igreja lá?**

2878. OR: pois é a igreja lá nós cumeçamo aquilo lá trabaiei muito na / na construção da  
 2879. igreja ... a primera coisa que es fizero ... sempre faz as pessoa a tirá lá ã / ã média de  
 2880. dinheiro pra fazê cumeço das muitas coisa né ... intão conforme meu patrão ... tinha ãs  
 2881. pessoa aí de / de muito mais capacidade que eu ... intão o dinherim que es entrava eu  
 2882. ajudava tamẽ ... em princípio o que é pra ajudá quanto mais mais né ... intão vamo  
 2883. ajudá ... intão o dinherim que es entraro cada um d’es eu entrei com a mesma  
 2884. quantidade ... e o que é de sirviço tamẽ o que es tivé fazeno nós ajuda pa terminá e foi  
 2885. assim até terminá

**E: e quem que construiu lá?**

2886. OR: ah aquele moço agora ele era até cumpadre meu quando ele construiu ... ele até  
 2887. mudô pra cá... mas eu acho que ele era da Gamelera ali imbaxo ... ê mudô pra cá ... cabô  
 2888. de fazê a igreja ... depois ele sumiu pro Paraná foi imhora pro Paraná ... acho que ele já  
 2889. morreu ... nós tratava ele de Mantino ... sujeito muito bõo paciente trabaiadô bõo ... feiz  
 2890. bem feito que tá perfeito até hoje né

**E: a igreja lá tem nome?**

2891. OR: eu acho que é São Jusé ... eu acho que é ... eu sei que o terreno do home chamava  
 2892. Jusé né ... intão por isso já pusero igreja São Jusé

**E: e quando o senhor começô plantá café aqui?**

2893. OR: quando eu comecei a prantá aqui? ah já tem bem tempo o' ... já tem bem tempo

2894. porque primero eu cheguei mudei pr'aqui eu formei pasto né ... e possuí com criação

2895. muito tempo aí ... depois vei' as pranta de café ... trem muito fáci' de fazê né ...

2896. financiado ... mas eu prantei no primero ano só dez mil cova ... que se fosse prantá mais

2897. do / qu'eu financiei só sete mile e oitocentas ... que se fosse prantá mais tinha que pô o

2898. terreno lá pa garanti aquilo né e eu pa nũ pô o terreno eu prantei só sete mil e oitocentas

2899. ... depois eu interei o resto lá por minha conta mesmo prantei dez mil pé ... e hoje lá vai

2900. aí ... tá com mais um mucado né ... todo / todo ano eu prantava um pedacim e ((tosse))

2901. hoje quais' tá tudo em pas / em café mesmo ... intão pa diminuí o lugá da criação andá

2902. cê tem é que prantá café né ... porque criação gosta de andá é num terreno maió né ...

2903. intão diminuí muito a criação e prantei mais café

**E: e quem que insinô o senhor a plantá?**

2904. OR: ah é a natureza boba ... sirviço da gente cá na roça tudo cê tem que tê cabeça pra

2905. dominá aquilo né ... tanto pr'ocê trabalhá como pr'ocê adquiri' ... s'ocê trabalhá muito

2906. mai' nũ sigurá o jogá gastá aquilo à toa cê nunca tem nada ... intão toda vida eu fui

2907. cativo nessas parte ... s'eu comprá fiado um ãxemplo a gente tratô tempo de pagá eu

2908. ficava doidim pra dá certo pra pagá né ... portanto tem ãas pessoas qu'eu falo pessoas es

2909. nũ acredita ... nunca intrô ãa pessoa aqui em casa chegá falá "eu vim cá o nosso prazo

2910. venceu cê nũ apareceu intão eu vim cá" graças a Deus nunca ... toda vida nessa parte eu

2911. caprichei muito ... intão sô feliz dessas parte tudo ... trabalho tamẽi nũ jugá dinheiro fora

2912. ... gastava só com o que pricisava mesmo ... o restim que / que sobrava eu tô pono

2913. aquilo pa ota banda ... e intão é isto

**E: e como que faz pra cuidá do café o ano todo ... como que funciona o cuidado com o café?**

2914. OR: ah o cuidado com o café dá trabalho boba ... muito trabalho ... até que nũ é muito

2915. trabalho não ... é fáci' ... cê tem que fazê bem feito ... fazê a cova adubá direitim ...

2916. procurá muda boa ... cê pranta faiz istudo que com três ano ocê tem café ... e muito

2917. café ... intão só isso ... mas s'ocê nũ subé prantá indeus do princípio d'ocê prantá cê

2918. tamẽi nunca tem ãa muda de café que presta ... cê tem que vim do princípio de fazê

**E: e depois que colhe?**

2919. OR: ah depois que colhe é secá né ... por resto agora abri esse terrero mais aí o terrero

2920. era piqueno ... abri esse terrero mais um mucado ... tem um secadozim aí mai' é piqueno

2921.... no caso de tê safra grande intão sê tem que tamãí de terrero tamẽí pro cê i' ... põe lá  
 2922.pro terrero na hora que ê cumeçá a rodá bem cê leva pro secadô pra compretá né ... intão  
 2923.é a hora que pricisa mais terrero ... mais tem um secadozim piqueno

**E: em que época que o pessoal começô a plantá café nessa região?**

2924.OR: ah minina ... cê sabe qu'eu nũ sei te falá essa época certa boba

**E: mas quando o senhor era piqueno tinha café na região?**

2925.OR: muito poco ... a maió parte do café que tem é depois que tô grande memo ... depois

2926.de casado memo ... porque o meu patrão memo morei nele muitos ano lá e ê nũ tinha

2927.um café que presta ... muito poco ... cê quais' nũ via café aqui ... só mais o meno uns

2928.quarenta ano pra cá memo ... sessenta ano por'ái que começaro essa pranta de café né

**E: e o senhor chegô a ir pra escola?**

2929.OR: fui nada ... nũ adiantava naque' tempo que a gente era minino quais' que nũ tinha

2930.iscola aqui não ... iscola tinha que pagá ... e quem é pobre nũ tem jeí'de pagá pa istudá

2931.né ... e ota iscolinha que tinha é sempre aqui nessa / nũa casinha que tem ali na frente ...

2932.mas é adventista ... intão a gente ficô quais' sem istudá memo ... eu aprendi riscá meu

2933.nome muito male porque pa fazê argum negucim né ... mas a gente fica ãa pessoa assim

2934.que a gente tem vergonha até que certas reunião que ixiste a gente fica com vergonha de

2935.i' né ... fica ãa pessoa assim parado nesse sentido ... a gente sente que podia sê ota

2936.pessoa mais por conta de fartá o istudo ê fica naquilo só ... e hoje es tão ãa facilidade de

2937./ pra criança istudá que dá gosto nũ é? ... hoje vem buscá as criança tudo em casa

2938.intrega em casa ... tem as iscola à vontade as professora boa ... muito bão hoje em dia ...

2939.e sempre falo co'es ... "istuda mesmo ... só o que vale é istudo ... nũ pricisa pensá em

2940.ota coisa não ... tem que puxá e aprendê mesmo ... tem quantidade que chega não" ah

2941.falo co'es "o'estuda mesmo hein"

**E: e por que que o senhor ficô com certo receio de namorá com sua isposa?**

2942.OR: ah por conta da / da religião né ... adventista sempre primero é assim mais injuado

2943.dos'oto né ... intão a gente fica com mais receio ... aí depois só faltô cumeçá tamẽí

2944.assim deu tudo certo e

**E: e como que era a família da isposo do senhor?**

2945.OR: muito boa ... muito boa ... um home muito sério ... a sogra é ãa maravilha ... muito

2946.boa ... muitas pessoa nũ gosta de sogra não né ... eu gostava dela ... ela era muito boa

2947.boa mesmo ... e tá tudo bem ... casei todos os filho meus filho ... nunca pricisô d'eu dá

2948.um tapa num filho não ... só falava com eles e es guardava aquilo e dexava ... nũ houve

2949. necessidade pra batê n'es ninhã ... nũ são muitos não mas nũ pricisô não ... toda vida  
 2950. me respeitô tudo direitim ... tem muitas pessoa que às veiz vai criá filho cê vê curversá  
 2951. com filho cê fica na durda ... curversa zarrano aqueas coisa diferente ... aquilo nũ se  
 2952. dava com a gente né ... intão toda vida fui com paciença ... só não deixei de insiná o que  
 2953. eu sabia que é trabalhá né ... tá na roça tem que trabalhá ... só isto

**E: com que idade o senhor começou a insiná os filhos a trabalhá na roça?**

2954. OR: ah indeus da hora que ê começô a aguentá ãa inxadinha ... tinha as iscolazinha que  
 2955. es ia né ... chegô das hora de iscola pudesse fazê um sirviço de acordo fazia né ... mas es  
 2956. era incrinado tamẽi a trabalhá boba ... via a gente fazeno aquilo nũ tinha otra coisa  
 2957. nada né ... nũ tinha divirtimento nũ tinha nada ... a verdade é que quando a gente era  
 2958. tudo mais novo aqui nem istrada pra se passá aqui nũ tinha ... nũ tinha carro nũ tinha ...  
 2959. nũ tinha motorcicreta ... tinha bicicreta nem aí cê via ... é trabalhá memo ... fazê o que

**E: e na roça ... quando o senhor casô tinha energia elétrica?**

2960. OR: ela vei' mais dipressa aqui foi eu memo que ajudei ... que fizero um grupo aí pra  
 2961. ela pra vim a luz aqui ... intão eu era um do / dos grupo intão nós fomo lá pra fazê  
 2962. a úrtima reunião que era pra / pra vim ... reúne daqui reúne dali e tal e com poco fartô  
 2963. trinta conto ... "eh caramba trinta conto"... mas eu achano que pricisava de ficá feito  
 2964. dũa veiz o negoço lá pra nũ pricisá de vortá mais sobre isso ... nũ podia dexá de fazê  
 2965. ... eu tinha luiz aí ... eu tinha luiz de geradô aí que lumiava o trem por toda banda aí o'  
 2966. ... mas achano que nũ podia dexá aquilo sem fazê ... eu tem um cunhado que é o  
 2967. cumpade Irênio às veiz ocê até já passô lá ... eu chamei ele lá no terrero pra fora  
 2968. conversei com ele falei "cumpade Irênio vão combiná nós dois nós pagá essa  
 2969. diferença ... eu tem minha dívida que cê sabe que minha economia nũ lá é muito boa ...  
 2970. cê sabe disso ... mas ocê nũ tem ... eu se eu morrê um dia ao meno pro cê assentá  
 2971. ãa nova luiz lá é muito difíci' saí quebrano aquês rego d'água seu lá aquilo rebenta pra  
 2972. lá e pr'ocê sê muito difíci' ... vamo / s'ocê quisé nós vão pagá esse trem da conta / por  
 2973. nossa conta pra ficá feito esse trem ... ê baxô a cabeça um mucadim ... ele é muito  
 2974. siguro né ... baxô a cabeça assim um mucadim "êh tá danado né cumpade ... nós já  
 2975. gastemo um mucado agora gastá mais" "não bobo mais o benefício é nosso mesmo ... é  
 2976. um trem que ocê tem luiz lá eu tem ... mas nũ vale nada pra ãa força quarqué que ocê  
 2977. vai fazê montá ãa máquina aí cê nũ tem força ... a força é essa que vem ... a gente fica  
 2978. beneficiado a mema coisa" ... aí pensamo um mucadim ... "ah vão pagá vô ajudá ocê na  
 2979. sua parte nós dois" vortemo pra dentro de casa lá e confirmemo ... o negoço tudo certo

2980.... es confiaro ni nós tamẽ ... e funcionô muito bem ... trinta conto que fartô

**E: e quando chovia aqui na região ... como que era aqui na época de chuva?**

2981.OR: aí era difíci' ... certas parte era difíci' né ... no caso dũa farta de saúde pr'ocê

2982.movimentá um duente cá era muito difíci' ... nũ tinha as istrada que tem hoje né nũ

2983.tinha os carro que tem hoje ... todo mundo tem carro né ... quarqué lugá que ocê sai aí

2984.cê acha mais recurso e naquele tempo não nem istrada pro cê i' ... eu memo fui cum a

2985.minha irmã em Presidente Soares quando eu era mulequim ... que ela arrumô dente lá ...

2986.nóis passava em cima de raiz dessa artura assim nós saí com esses mato afora pra saí lá

2987.... hoje não ... quarqué lugá cê po' rodá seu carro cê passa em quarqué lugá aí tá passano

2988.toda banda ... facilidade muito grande hoje né ... fico até satisfeito de vê e prazer né ...

2989.muito bõo isto

**E: mas se pessoa ficasse duente como que ela era {levada}?**

2990.OR: {eu mesmo} quando mudei pra' aqui ... às veiz tem ãa pessoa que qué morá com a

2991.gente ... só nũa casinha morreu um coitado dum home lá em cima intão ê ficô duente lá

2992.... foi trazê ê na cama até aqui pra podê a pessoa pegá ele pra i' imbora né ... com muita

2993.dificudade ... até busquei ele duas veiz ... levá ele pra Manhuaçu pra / pra se tratá ... hoje

2994.não cê po' subi pr'ali acima o carro pode i' no arto do sirviço lá istrada pa toda banda ...

2995.além da istrada inda i' té na casa d'es ... ainda tem as lavora a maió parte das lavora

2996.mais por cima ... intão tem istrada pra toda banda pra saí em cima é por isso nem

2997.ũa istrada mestra nós nũ tinha ... hoje não é ota facilidade pra iss' aí boba ... mas a gente

2998.vai como se diz vai lutano a vida aquilo vai aconteceno de ãa manera e de otra né ...

2999.hoje tá muito bõo ... eu me acho muito bem hoje

**E: quando o senhor casô teve festa?**

3000.OR: não ... adventista fazia festa? faiz não...

**E: e como que era o casamento naquela época intão?**

3001.OR: não ... foi muito bem igual os otos memo boba ... marquemo o casamento e fomo lá

3002.no cartório casamo ... como se diz o casal /o da igreja ficô pra depois né ... no cartório

3003.fomo lá casamo depois nós casamo na igreja e pronto

**E: e depois que o senhor casô o senhor foi morá ... o senhor já tinha casa?**

3004.OR: pois é morei lá no / no meu patrão lá em cima igual mai'eu falei com cê quinze ano

3005.eu já casei e já entrei na casa que ele feiz ... até judei a fazê a casa

**E: e como que a casa era feita naquela época?**

3006.OR: ah igual hoje memo boba ... tudo casinha tipo dessa assim mesmo ... é mais fáci'

3007. de fazê né ... naque' tempo por ixempro sobre os maderá por ixempro cê entrava em  
 3008. quarqué lugá aí só cortava sua maderá tirava lá nem falava nada nũ tinha pobrema  
 3009. ninhum ... intãõ tinha isso ... ninhum nũ é igual hoje ... mas tinha maderá boa naque'  
 3010. tempo né ... nũ é iguale hoje não ... cê corta ãa maderá pr'ocê memo pricisano dela cê  
 3011. ainda fica com medo de cortá né ... mas e ... casinha boa ... morei quinze ano lá muito  
 3012. bem ... porque hoje pra mim fazê tamẽi pra mim fazê casa pra mim hoje eu já nũ faço  
 3013. desse tipo aí o' ... hoje tá muito diferente né ... vai mudano os tipo de pessoa trabalhá e  
 3014. ... hoje já qué fazê mesmo ãa casa mais forte dois andares sempre nũ é ... sempre  
 3015. contece isso né ... nunca usava essas casa ... nunca usava naque' tempo né ... essa inda é  
 3016. muito boa inda daque' tempo ... porque hoje por ixempro cê / a gente nũ pode tamẽi  
 3017. dismanchá ãa casinha assim porque ocê querê fazê ota milhó ... mas o tanto de coisa que  
 3018. ocê vai perdê ... vai dismanchá isso aí cê perde tudo ... tá pono o ar né ... inquanto tá  
 3019. dano pra gente vivê tá muito bãõ né ... né

**E: e como foi a história dessa casa aqui {que o senhor tava contando}?**

3020. OR: {foi} muito bãõ ... é o tale negoço do / do crédito que a gente às veiz sempre faiz  
 3021. né ... que a gente ajuda e a gente ... quando eu fiz essa casa aqui  
 3022. a maiõ parte desses material eu busquei lá no Manhumirim ... tinha um home lá  
 3023. qu'eu ia lá inchia camionete de trem lá trazia dispois eu levava o dinheiro e pagava  
 3024. pronto ... deu trabalho deu trabalho tudo quanto há ... mas como se diz naque' tempo  
 3025. ficô seno ãa das melhó casa né ... nũ é hoje que muda muito né já faiz é de ota  
 3026. tipo é diferente

**E: naquela época usava telhado tamẽi ... como que eram as casas?**

3027. OR: telhado ué ... usava telhado

**E: mas quem que fazia os telhados pras casas?**

3028. OR: quem fazia?

**E: onde vocês compravam?**

3029. OR: é sempre comprava em quarqué lugá boba ... tinha muito que fazia aqui ... São Luís  
 3030. memo tinha fazedô de telha aí ... mas tinha muita telha naque' tempo ... hoje tá nũ tá  
 3031. usano muito essas coisa mais não ... tá mudano os jeito de telha tá pronto ... mais de  
 3032. primero cê comprava em quarqué lugá

**E: o senhor lembra de Luisburgo quando era córrego?**

3033. OR: eu? eu tive no Luisburgo no tempo d'eu minino nũ tinha nem ãa lâmpada pra lumiá  
 3034. a gente andá ali ... eu tempo um prazê de vê Luisburgo cumé que tá hoje ... a gente seno

3035. moradô daqui e viu aquilo do jeito que a gente viu e vê hoje ... eu tem o maió prazê de  
 3036. vê ... porque Luisburgo eu cunhicia aquilo tudo nũ tinha nada não boba nadinha nadinha  
 3037. ... aqueas casinha véia memo aquês trem tudo isquisito nũ tinha luiz nũ teve trem nada  
 3038. ... dispois es arranjarô ãa luiz lá nũ sei se vei' do Ponte do Silva comé que es arrumaro  
 3039. lá ... era aquea coisinha que alumiaava um trenzim aqui oto ali ... mas é escuro memo ...  
 3040. nas venda es arrumava aquilo ... comé que chamava? ... isquici ... lampião né ... lá era  
 3041. lampião ... eu seno moradô daqui como eu já cunhicia tem todo prazê de vê aquilo lá né

**E: e como que funcionava o comércio da cidade na época?**

3042. OR: o cumeço? ah foi um cumeço muito rápido ... tinha um home ali ele vindia aqueas  
 3043. possazinha baratim ... ele nũ importava se tá tomano prijuízo se nũ tá ... podia chegá pra  
 3044. comprá ele tava vendeno memo nũ tá ... e cresceu muito naquilo ali foi essa vantage né  
 3045. ... porque quando tem ãa fervência qué vendê aquilo no lugá que forma ãa cidade  
 3046. rapidim cê né cresce memo ... mas teve essa vantage ... mas ê durô poco ele morreu  
 3047. dipressa né ... intão hoje já tem sirviço com mais do qu'eu fiz ... foi  
 3048. um grande interesse do sujeito tamẽi né pra fazê essas coisa né ...  
 3049. mas cresceu muito dipressa memo ... inda tem lugá de crescê muito né ...  
 3050. São Luís toda vida é um lugá muito bão um lugá de muita fartura  
 3051. pra toda banda aí né ... muito café ... intão tudo é jeito de crescimento  
 3052. pra ãa cidade né ... conforme Manhuaçu mesmo ... cunhicia Manhuaçu  
 3053. muito eu podia andá aquea rua pra toda banda era difíci' cê encontrá um carro ... hoje  
 3054. ocê vai lá cê nũ acha um lugá pr'ocê incostá um carro pr'ocê ficá lá ... niguciei muito  
 3055. em Manhuaçu quando eu era mais novo ué... sempre às veiz financiava ãas coisa lá um  
 3056. trem quarqué ... toda vida tive bom crédito tamẽi ... todo lugá que ocê negucia cê é  
 3057. caprichoso naquilo intão sempre cê cresce daquil'ali né ... depois eu resovi pará de  
 3058. aumentá lá porque ... danô aquês home grande mexê no dinheiro do zoto no banco e eu  
 3059. nunca tive dinheiro pra isso nada sempre era com sacrificio mesmo né ... às veiz  
 3060. financiava ãa coisa pra crescê um mucado saí do sirviço certas coisa criação ocê sempre  
 3061. fica deveno ... eu vô ficá deveno às veiz por'algum troquim pra lá pro sujeito pegá ele  
 3062. assim na maré morta depois tem que pagá né ... aí parei de niguciá lá

**E: quem são os amigos do senhor aqui na roça?**

3063. OR: todo mundo ... graças a Deus ... todo mundo ... eu sai quarqué hora da minha casa  
 3064. subo pr'aqui nós tão ali fora eu vô pra ota banda pra lá ... inimigo nũ tem nenhum ...  
 3065. graças a Deus

**E: mas com quem o senhor gosta mais de conversar ou com quem o senhor encontra mais?**

3066. OR: ah qu'eu encontro mais é mes' as pessoa daqui mesmo né ... minhas turminha aí ...

3067. porque eu sai poco de casa hoje ... mas sempre a minha casa tá sempre com gente ...

3068. sempre tem

**E: e depois que o senhor casô os filhos moram onde ... depois que o senhor teve os filhos?**

3069. OR: filho tem um que mora ali uma filha ... tem um que mora naquea casinha de cima

3070. ali e tem oto que mora naquea casinha dibaxo ali ... Luís e Lorival mora aqui ... tem a

3071. Celi que mora ali e a Célia mora pra baxo aqui no Cristino aqui ... é casada com família

3072. dos Cristino ali ea mora imbaxo ali

**E: e como o senhor é como sogro?**

3073. OR: eu? ih: eu acho até rui de falá ... mas s'ocê perguntá essas neta eas fala milhó

3074. ((risos)) ... eu acho que eu se dô muito bem com as neta ... neta tudo gosta de mim ... me

3075. adora ... o importante é ocê percebê comé que tem que cê as coisa e ocê usá aquilo nã é?

3076. ... nunca fui pessoa sigura ... à veiz tem gente que é unha de fome nã dá nada o zoto

3077. nem neto nem filho nem coisa ninhã nã é ... nada nunca fui disso nada ... eu toda vida

3078. fui pobre ficava toda vida satisfeito quando ãa pessoa me ajudava o me dava as coisa né

3079. ... e tão satisfeito né ... intão hoje eu vivo naquele memo ritmo ... do jeito que a pessoa

3080. ficava eu satisfeito com a pessoa que fazesse aquilo cumigo eu faço com o zoto hoje ...

3081. nunca fui gente siguro não ... porque o interessante é ocê sigurá nã jogá fora ... ocê dá

3082. algum troquim um ... dá um presentim o oto a gente fica satisfeito né ... aquilo pra gente

3083. é muito bõ ... pur isso tudo gosta de mim ... es me adora

**E: e o senhor dexava as filhas namorarem?**

3084. OR: uhn?

**E: o senhor dexava as filhas {namorarem}?**

3085. OR: {ah mas namorava} ... tinha que namorá né ... tem que namorá mesmo ... só nã era

3086. assim de muito prazo não né ... porque a gente que é assim muito ocupado sempre com

3087. muito sirviço ... intão cê acha aquilo seno ãa du'da de dexá à veiz ãa filha namorá muito

3088. tempo ... que sempre pertuba a gente um mucado né ... mas aquilo rapidim dava ãas

3089. cunversinha lá eu fazia o casamento ... tudo de acordo com o que via que quiria ... nunca

3090. fui tamẽi de desdenhá ninguém pra casamento de filha ... se tinha argãa coisa a falá

3091. falava "é isso assim assim ... ocês que sabe ... nã é eu que vô vivê não nã é... cuida lá

3092. porque é o primero passo" intão graças a Deus tá tudo bem ... entre os filho e neto tudo

3093. bem

**E: e o senhor apertava os namorados pra casá?**

3094. OR: não ... não ... só cunversava em casa ota hora eu falava com es mesmo né ... se

3095. tivesse namorano com o interesse de casá que podia dá um jeitim pra nós casá que era

3096. mais fáci' né ... mas sempre tudo bem boba ... foi sempre ãa maravilha ... es tudo gosta

3097. muito de mim ... filizmente eu nũ tem um inimigo ... sai quarqué hora como eu já falei

3098. ... e nũ tem inimigo em ispaço ninhum

**Entrevista 12: Rótulo 12PDJPF75**

**Dados da gravação**

Data: 08/09/12

Duração: 43 minutos.

Local: casa da participante no Córrego Pedra Dourada, zona rural de Luisburgo-MG.

Tipo de entrevista: semiestruturada

Pesquisadora: Simone Dornelas de Carvalho

**Dados do participante**

Participante 12: JP, 75 anos de idade, feminino, casada, 4º ano primário, natural da comunidade.

**E: D. J. eu quiria que a sinhora contasse pra mim um pouquinho de quando a sinhora era criança?**

3099. JP: quando eu era criança? esta foi boa qu'eu / essa foi boa pra mim contá quando eu era

3100. criança eu era criança muito tímida no modo grossero de falá muito macaquera ...

3101. qu'isso ocê nũ vai nem pensá nũ alembirá onde nós /eu fui criada muito longe nos arto

3102. ... intão passava a semana intera a gente nũ via ninguém diferente era só / era só a

3103. família mesmo ... intão quando chegava ãa gente istranha ... té hoje eu faço isso ...

3104. chega ãa gente assim meia diferente eu tinha que iscondê era difíci' ... se fosse parente

3105. que quisesse vê tinha que me procurá qu'eu ficava iscundida ... nũ gostava de vê

3106. ninguém diferente na minha frente não ((risos)) ... mas é coisa que né ... todo mundo

3107. que mora na roça mora longe que é assim ... mas toda vida minha infância foi muito/ foi  
 3108. muito difíci' ... muito assim ... muito sem cunhecimento das coisa ... quando eu crisci  
 3109. mais que tive mais ãa / já aguentava bem ... eu tava ixpricano pro seu marido ali ...  
 3110. qu'eu istudei na igreja aqui pertim aqui mas meu pai ... meu pai não a família nós era  
 3111. da igreja adventista ... intão saía de casa no dia de sábado pra vim na igreja ... mas era  
 3112. sábado assim de manhã ... oito da manhã nós tinha que saí da onde nós morava pra  
 3113. nove meia tá na igreja ... era ãa hora quase de viage e a pé ... que a distância que nós  
 3114. morava da igreja aqui era muito longe ... mas no mais assim o tempo de criança e  
 3115. irmandade em casa eu sempre tem muita lembrança ... porque nós foi ãa irmandade de  
 3116. criança ãa irmandade muito unida ... até hoje graças a Deus nós somo ... nós foi criado  
 3117. doze irmão ... só que agora nós já tão pra / já vortô pra dez que eu já pirdi ãa irmã com  
 3118. doze / com dois ano de idade e depois agora poco tempo ... lá vô pra longe né porque cê  
 3119. tá perguntano tempo de infância e isso aí já faiz parte já tá mais l'adiante a história ...  
 3120. mas eu tava falano pra sua mãe ali ... pra mim istudá quando / aonde eu morava nũ tinha  
 3121. condição de istudá ... quando eu passei de sete ano pra oito é que o papai mudô d'aonde  
 3122. nós morava pra mais perto pra facilitá pra mim istudá ... istudá um poquim

**E: e a senhora gostava de brincá de que?**

3123. JP: ah minha filha ... brincá de quê? ... naquela época a gente brincava de brincá ...  
 3124. como se diz o caso da gente brincá de terra fazê boizim fazê panelinha de terra essas  
 3125. coisa tem ... porque nũ ixistia lá em casa nũ tinha nũ ixistia brinquedo pra criança não ...  
 3126. nũ tinha tamẽi muito prazo pra brincá não ... a gente quando era criança mas em casa já  
 3127. tinha ãas tarefinha pra fazê ... tem esse negoço de cascá o milho dibuiá o milho ... era  
 3128. cascá o dibuiá um feijão ... a mãe sempre arrumava ãa tarefinha nũ dexava muito pra  
 3129. brincá não ... mas quando assim juntava turminha brincava de cantá roda brincava de  
 3130. jogá peteca .. é ãas coisa assim de que passava o tempo naque' ... igual brinquedo de  
 3131. carrinho igual hoje em dia tem cê a gente nũ vê tanta criança hoje em dia naque' tempo  
 3132. nũ ixistia não ... nũ existia esse tipo de coisa não

**E: e como que era a convivência com o pai da senhora e a mãe da senhora**

3133. JP: uhn?

**E: como que era a convivência do pai e a mãe da senhora?**

3134. JP: ah graças a Deus a convivência do meu pai da minha mãe dexaro pra nós  
 3135. um exempo de vida muito / muito bunito ... es convivia muito convivia muito bem  
 vivia

3136. e convivía intendia muito bem porque as coisa nunca que era muito fáci' em casa  
 3137. ((tosse)) a gente era família pobre ... lutava como diz o caso com dificuldade ... tinha  
 3138. terrinha novamente pedacim de terra mas a renda que a gente tinha era muito poca né  
 3139. mas sempre tinha fartura em casa ... tinha leite tinha as vaca de leite queijo minha mãe  
 3140. sempre fazia queijo ... no tempo d'eu criança ondê que nós morava longe nessa  
 3141. distância qu'eu falei ... pelevava com criação de vaca de cabrito muita coisada assim  
 3142. mas fartura em casa sempre tinha muita ... mas assim dinheiro que a gente precisava  
 3143. como diz o caso o dinheiro era difíci' o que a gente tinha pra fazê o dinheiro ... hoj'im  
 3144. dia tá tem tudo quanto há tá fáci' o dinheiro ... naque' tempo dinheiro era mui' difíci' ...  
 3145. mas a convivência em casa um ... como diz s'eu fal' assim ... um insinamento ((tosse))  
 3146. um insinamento religioso muito bom que o papai passô pra nós ... qu'eu nũ passei pros  
 3147. meu não ... esse pedacim os meu ficô deveno porque eu nũ fiz nũ fazia no meu tempo eu  
 3148. nũ fiz isso ... levantava de manhã e saía ... sempre eu lembro disso até hoje ali ... ê saía  
 3149. capinava per'de casa e falava com a mãe assim "a hora que os minino levantá acordá" ê  
 3150. chamô pra vim pra nós pra fazê a oração ali lê ê lia um versículo da bíblia fazia ãa  
 3151. oração aí ê vortava pro sirviço e a mãe ia fazê o armoço ... isso eu falei isso eu fiquei  
 3152. deveno porque isso eu nũ passei pros meus filho fazê oração re/ ... assim mas assim  
 3153. igual o seu marido tava falano que ocê é da igreja católica né ... a igreja católica  
 3154. os ritmo da igreja católica era muito diferente da igreja adventista e eu fui criada nessa  
 3155. época era na igreja adventista ... intão tinha aques culto de manhã levantava de manhã  
 3156. primero fazia o culto sete hora lê um versim da bíblia fazê ãa oração aí pra i' pro  
 3157. sirviço pa cuidá das tarefa ... ê tinha essa mania esse cuidado com nós toda vida ... dia  
 3158. de sábado quando a mãe com mais criança nũ podia vim pra igreja com criança miúda  
 3159. nũ tinha condução ... aí ê vinha com nós mais grande duas três mais velha que eu ... aí  
 3160. ê discia de manhã pra igreja ... oi/ nove e meia vinha pra igreja mei'-dia poco mais já  
 3161. tava ino imbora ... eh era a luta da / da época ((tosse))

**E: e como que a senhora conheceu o isposo da senhora?**

3162. JP: como eu cunhici não ... eu cunhici ele há muito cunhici assim a gente era vizim até  
 3163. de muito perto ê deve tê falado isso pr'ocê aí ... nós era vizim de perto ... que es lá de  
 3164. casa nós morava do lado de cá do corgo e es morava do lado de lá mai' bem cima ... pra  
 3165. cima da onde eu falei na onde mora a cumade Armira ê morava pra cima ãa temporada  
 3166. ... depois ele saiu da casa do pai ãa certa época e foi morá na casa do cunhado ... ê  
 3167. trabaiava na casa do cunhado e na casa do cunhado a gente sempre via mais que a

3168. minha mãe co'a / co'a irmã dele tinha muita amizade tava sempre junto ... e ela a irmã  
 3169. dele tamẽi sempre dava ãa forçazinha pa gente namorá ... mas naquela época era muita /  
 3170. era muita dificuldade ... e o pai tamẽi nũ dava / o pai tamẽi nũ abria muita mão esse tipo  
 3171. de namoro de saí fora de casa não ... era em casa e era como diz o caso era um de lá e  
 3172. oto de cá ... nũ tem esse negoço esses namorim de hoje que ele té qu'ele hoje nũ  
 3173. conforma com isso ... mas eu tamẽi nũ isquento cabeça com isso falei “cada tempo é um  
 3174. tempo muda” ... mas no tempo do nosso namoro foi muito ...quê? nũ namoramo um ano  
 3175. de / acho que nũ namorano nem um ano pra casá não ... nũ guardo muito na ideia muita  
 3176. coisa não ... só que pode falá que namorado qu'eu tive foi ele mesmo ... primero  
 3177. namorado e casamento tamẽi nũ foi / nũ foi rápido ... mas eu casei velha eu casei com  
 3178. quase vinte ano ... casei com dizenove ano em novembro ... não ... casei no dia ... isso  
 3179. mes' ... casei no dia dizenove de setembro e fiz vinte ano em sete de novembro na frente  
 3180. ... das minha irmã acho que a que casô mais madura acho que foi eu ((risos)) as ota  
 3181. casaro mais rápido ... mas não foi / não foi algo assim pra saí pra gente fazia pra saí ...  
 3182. igual hoje tem ãa festa vai a moça com o rapaiz passiano que: ... nunca ... nũ tinha esse  
 3183. negoço de saí pra passia não ... era / que na igreja onde eu ia que era a igreja adventista  
 3184. ê nũ ia ... e ê gostava como ê tava contano ê gostava muito do forró ... chamava ele pra  
 3185. i' l'em casa tocá sanfona que o meu pai gostava e as minina gostava mas ê não ia lá pa  
 3186. tocá sanfona lá em casa não ... tinha um respeito do velho medonho ... aí um dia ê chegô  
 3187. i' lá em casa com a sanfona ... mas tocô a sanfona só no pé da iscada ... a iscada era arta  
 3188. ... casa arta ãa iscada tocô a sanfona um mucado lá e de lá mes' saíro e foro imbora ...  
 3189. eh hoj'im dia as coisa tá muito diferente ... mas cada tempo ... cada tempo é um tempo a  
 3190. gente tem que aceitá hoj'im dia as coisa como é ... purqu'eu tô com a minha neta aí  
 3191. namorano vai casá tudo bem ... rapaiz vem aí vem ãa hora de moto ota hora de carro vai  
 3192. passia quando tem festa vai pa casa dos avô vai pa casa dos pai dele ... ê fica assim “nũ  
 3193. conformo” ... “gente ... é coisa do momento da época ... hoj'im dia tá conteceno desse  
 3194. jeito mesmo ... nũ dianta a gente querê mudá o tempo não” ... aí graças a Deus

**E: e como que era a casa que a senhora morava lá quando a senhora casô?**

3195. JP: ((tosse)) casa que eu morava? quando eu casei o patrão que era o cunhado tava  
 3196. fazeno a casa ainda ... ê marcô a data do casamento a casa nũ ficô pronta ... eu morei  
 3197. quatro mêis na / na tuia do / do patrão ... botô um cômodo pra quarto e fechô um  
 3198. comoduzim pra cozinha fugão e ali eu morei era pa pocos dia morô quatro mêis até  
 3199. terminá de fazê a casa ... a casa tem até hoje lá agora eu passo lá tem dia e falo “não ...

3200. agora essa casinha tá tão diferente de quando eu mudei” ... que quando eu morei lá ...
3201. iguale ê contô o caso da minina do arçapão que a minina afundô o pé caiu l’em baxo ...
3202. nessa casa que ê feiz pra nós o patrão feiz ... ele que era de tábua aí ê serrô a tábua
3203. assim de jeito que cê punha ali ela parava tirava nós tirava a tábua ... se quisesse guardá
3204. argũa coisa lá cortasse um cacho de banana discia punha l’em baxo quando tirava tava
3205. madurim ... otras coisa tamẽ se quisesse guardá tamẽ na casa tinha ... nũ sei se tem até
3206. hoje mas deve de tê purque nũ mudaro o piso da casa ... a casa grande ... entramo na
3207. casa no ano qu’eu casei com quatro mêis ... cabô de fazê a casa quando eu mudei dessa
3208. casa pra lá foi quando nós compramo aqui um pedacim ... aí já pudemo passá pra cá pra
3209. morá no que é nosso ... nós moremo quinze ano com o cunhado ... muito /
3210. muito boa pessoa ... já é falicido todos dois que o / a irmã dele e o padrim
3211. que o / que era o isoso dela ... es era muito bom pra nós ... foi como diz foi
3212. mais que uns pai pra nós purqu’eu saí da casa do pai e fui morá cum es
3213. e eles / es nũ nunca dexô fartá nada pra gente não ... toda vida o que es podia
3214. fazê pra nós es fazia ... intão convivo ((tosse)) convivo com os filho dele
3215. como diz o caso que são nossos subrim ... que é um que mora pra cima lá
3216. ... té um subrim té um filho dele casô com a minha irmã ... ficô seno subrim cunhado é
3217. cumpadre duas o três veiz ... purque acho que uns três minino uns três filho vai casá
3218. vai chamá ti’ Manel pra tistimunha ... ele é muito gente boa ... nũ falano da minha irmã
3219. tamẽ que é ãa pessoa muito ... muito boa pessoa né ... e po’ dizê que eu tô no mei’ tô
3220. com a família nũ cabe por perto aqui purque essa cumá Maria mes’ qu’eu falei nela ela
3221. era mora perto ... e a cumá Darci que é a mais nova essa mora pra cima lá na
3222. propriedade lá onde que ocê fô na Maria ... a casa onde qu’eu morei quinze ano é pra
3223. cima do lado assim da istrada ... per’da igreja ... tem a igreja lá a igreja católica e a casa
3224. qu’eu morei é pertim ... té quando rezava mêis de Maria as minina mais velha vistia de
3225. virge e eu nem na igreja eu nũ ia ... arranjava elas eu nũ gostava era sistemática tamẽ
3226. nũ gostava de vistidim pra levá pra visti na igreja não ... aí vistia em casa quando a
3227. minha madrinha passava chamava pra i’ pra igreja aí levava ela pra igreja ... e essas tão /
3228. tão firme tão tudo na igreja mesmo ... mas tem uns mei’assim mei’assim mei’ / mei’ /
3229. mei’assim indeciso ... purque nũ participa na igreja igual tem passa ano mais ano mais
3230. ano nũ vai na igreja católica mais tamẽ nũ vai n’ota igreja ... intão eu fico achano que a
3231. pessoa nũ pode ficá assim paralisada pricisava i’ na igreja participá ... mas a gente
3232. tamẽ a gente novo fizero tudo o que gente pôde fazê agora es tamẽ já tem os filho

3233. tamẽi pra fazê ... intão agora es que tem que / que como diz o caso es que têm que fazê o  
 3234. qu'eu fiz pros meu ... os meu eu sempre aleveí na igreja ... batizaro fizero primera  
 3235. comunhão fizero crisma fizero que foi pidido da igreja fazê eu isforcei es fizero ... mas  
 3236. depois dum certo tempo parece que disanima ... eu nũ sei tem gente aí que nũ participa  
 3237. ... na quarta-fera mes' dessa semana teve missa aqui na igreja ... aí eu fui na igreja mas  
 3238. fui com essa nora que tá' qui

**E: a sinhora agora participa da igreja católica?**

3239. JP: hein?

**E: a sinhora participa da igreja católica?**

3240. JP: participo da igreja católica desde qu'eu casei ... porque quando eu tava sortera não  
 3241. porque / não mas eu tava sortera ... mas a igreja católica agora eu intendo tô den' da  
 3242. igreja eu intendo que ea tá mudano muito o ritmo que era antigamente ... eu tem fi'  
 3243. na igreja católica que os padrim dele nem batizado nũ era batizado na igreja católica  
 3244. nem ni igreja ninhũa nũ era batizado ... mas nũ tinha ixigência de nada de curso de nada  
 3245. chamava lá quem achava que tava bãõ e batizava ... agora que a gente vê o erro que a  
 3246. gente feiz ... porque esse padrim do meu filho é do caçulo o padrim dele é meu irmão e  
 3247. ele não era / nũ seguia ... não era batizado na adventista nem na católica nem ninhũa ...  
 3248. cresceu assim sem participá de igreja ninhũa ... papai parô de participá  
 3249. da igreja adventista eu já tava com uns dizesseis ano ... mas seu sempre falo mas  
 3250. na igreja adventista qu'eu participava nũ tinha um rapaiz a não sê um velhota  
 3251. que tinha na igreja ... nũ tinha um rapaiz da igreja adventista pra gente  
 3252. às veiz controlá um namoro casá às veiz na mesma religião não tinha ... era poca  
 3253. a participação da igreja era piquena era tudo mais família mes' tudo  
 3254. parente ... mas assim qu'eu casei ... inda cabei de falá com seu isposo lá ... que os  
 3255. meu padrim logo que “ah não vai casá na igreja” mas meu pai ante “não  
 3256. cê só vai casá civil” ... casá na igreja adventista nós nũ tava participano e sempre  
 3257. quando pricisava dum partor adventista fazê um casamento um coisa assim era  
 3258. muito difici' acontecê ... intão casei só no civil ... coisa que nũ usa té nũ usa mais o meu  
 3259. casamento foi a coisa mais ... naquea época era a coisa mais importante que tinha na  
 3260. época e todo mundo era do memo jeito né ... pegava armocim em casa pegava ãa  
 3261. malinha com ropa e tistiminha os convidado e discia lá pro Luisburgo ondê que ocês  
 3262. mora ... ocê mora não só sua sogra né ... lá é que arrumava ãa casa pra trocá de ropa pra  
 3263. visti de noiva ... inda vistia de noiva mas pa casá no civil ... aí casava distrocava a ropa

3264. botava na malinha traveiz ... vinha a pé aque' povão até chegá em casa pa fazê / pa  
 3265. chegada ... ninguém naquea época nũ usava mas era ãa coisa boa dimais quando dava  
 3266. um dia de acordo aqueas caminhada daque' povão pra istrada ... nũ tinha um carro  
 3267. ninguém tinha carro naquea época não ... era tudo na canela ... sapato fazia calo tirava  
 3268. botava na mão era aquea festa de povo ... mas era / era tudo desse jeito ... hoj'im dia a  
 3269. gente conta pra esses minino mas es acha que era a maió paiaçada falei “não ... mas é o  
 3270. que usava na época era isso ((riso)) ... o que usava na época era esse tipo de coisa” ... nũ  
 3271. tinha ... os que gostava que era católico à noite fazia um forró dançava lá até ... o  
 3272. casamento das minhas cunhada mes' dançava quais' até o dia amanhecê ... mas l'em  
 3273. casa não ... terminô a chegada cumeu cumero as broua e os pão e o que tinha pra cumê  
 3274. todo mundo foi-se imbora né... na casa de quem gostava de um forró fazia um forrozão  
 3275. à noite toda

**E: intão me conta agora um casamento católico ... como que funcionava o casamento católico que a senhora me contô da cunhada ... como que foi?**

3276. JP: da cunhada? ah não a cunhada quis qu'eu casasse na igreja católica e madrinha  
 3277. tamẽi a minha madrinha de casamento tamẽi era católica ... ela inda brincava “não  
 3278. minha fia cê precisa casá direitim uai ... cumpa' Jusé nũ quis cê casasse direitim mas  
 3279. agora cê vai casá direitim agora cê tá com nós ... aí vão casá direitim” ... falei “tá bom”  
 3280. ... aí acertaro pra fazê o casamento na igreja católica ... eu fui pra casá e nũ tinha aí es  
 3281. “ah mas pricisa batizá” falei “não mas eu sô batizada ... sô batizada na igreja” “ah mas  
 3282. tem que batizá na igreja católica” falei “tá bão” ... e eu sempre pensei assim “ah só um  
 3283. Senhor ãa só fé e um só batismo” e eu sô batizada eu tem convecção qu'eu sô batizada  
 3284. porque eu fiz preparação com doze ano de idade ... eu fiz preparação eu fui batizada no  
 3285. corgo pra frente aqui como ãa purção são batizado ... falei “eu tô confiante qu'eu sô  
 3286. batizada” ... mas quando foi lá a intrevista com o padre ê perguntô se eu era batizada ...  
 3287. falei “eu sô batizada na igreja adventista ... fui batizada na igreja adventista com doze  
 3288. ano de idade ... mas só que agora eu nũ participo mais da igreja” ... ê falô “a senhora fez  
 3289. preparação pra batizá” falei “fiz a igreja dá a preparação do batismo ... fiz a preparação”  
 3290. ... aí ê fez lá ãas pergunta ãas coisa ... mas os padrim ali né qué que cê é batizada ... aí  
 3291. quand'ele foi pra me batizá ele foi ... eu nũ isqueço disso ... ê falô “se não és batizada  
 3292. eu te batizo ... em nome do Pai do Filho e do Ispírito Santo” falei “tá bom” “se não es  
 3293. batizada” ... mas eu já tinha convicção qu'eu tinha sido batizada ... e eu nũ conformo ...  
 3294. nũ sei ocê ... cê tamẽi é da mesma igreja ... que o seu marido falô que ocê é

3295. da igreja católica ... eu nũ conformo com esse negoço da pessoa sê batizado nũa  
 3296. igreja e pra mudá de igreja tem que torná batizá de novo ... cê conforma com isso?

**E: é difícil né**

3297. JP: né ... pelos ato pelo / pela ixpricação como diz o caso o istudo qu'eu tem do batismo  
 3298. sobre o batismo qu'eu istudo ... eu acho que no momento que a pessoa foi batizado  
 3299. na igreja católica “em nome do Pai do Filho e do Ispírito Santo” que é batizado ... mas  
 3300. vai batizá na igreja batista vai batizá em nome de quem? é em nome do Pai do Filho e  
 3301. do Ispírito Santo ... é o mesmo batismo intão eu acho que não pricisa ripiti ... mas tem  
 3302. igreja que da minha neta mes' ela vai casá na igreja batista porque eles aceita ela casá lá  
 3303. sem batizá ... de novo ... porque ela é batizada ela era até catequista depois passô até sê  
 3304. cordenadora da igreja ... mas es achô ela muito criança muito novinha pra sê  
 3305. cordenadora ... e ela tamẽi disistiu nũ fez cordenação não ... cordenadora da catequese  
 3306. que ela foi nomiada mas nũ conseguiu não ... intão a igreja da assebreia que o noivo  
 3307. dela é da assebreia ... fi' do Nerso / neto do Nerso Arruda ondê que ocê já teve fazeno  
 3308. a intrevista ... gente muito boa ... qu'eu cunheço o Nerso Arruda e a Dalila desde criança  
 3309. ... moraro tamẽi pertim de nós ... gente boa ... intão nũ tem a gente falá que nũ qué que  
 3310. nũ aceita o casamento da minina por causa de religião ... porque ele é muito gente boa  
 3311. a família gente boa ... tudo nũ é rapaiz baguncero bebedô de cachaça esse tipo de coisa  
 3312. intão a igreja católica nũ aceita fazê o casamento dele sem ele fazê preparação batizá na  
 3313. igreja ... cachaça a igreja da assebreia tamẽi pela mesma forma ... tamẽi não aceita ...  
 3314. mas a igreja batista faiz o casamento é diferente ... ago' tem diferença ... ela faiz o  
 3315. casamento se depois ela quisé participá quisé tomá a Santa Ceia aí ela pricisa batizá ...  
 3316. se ela quisé participá da Santa Ceia e se ela não participá da Santa Ceia ... se ela não  
 3317. batizá ela não participa da Santa Ceia ... mas é coisa que a gente tem que  
 3318. dexá é opinião deles ... eles dois se resorve isso que a gente não pode  
 3319. dá opinião ... porque até eu / a gente acha diffici' mas como diz eu já  
 3320. passei por isso e a gente ninhum concordô com isso ... “não pricisá batizá  
 3321. na igreja católica pricisa batizá” ... eu fui pra lá pa batizá ... mas aí o padre  
 3322. ê nessa época ê falô “se não es batizada” ... ma' cumé que a gente vai negá que ocê  
 3323. recebeu o batismo cê acreditô no batismo cê teve cê foi nas água ... inda lembro té do  
 3324. hino qu'es cantô no dia que nós foi batizá ainda ... intão mas aí pra nũ contrariá eu fui  
 3325. na igreja batizei aí vortaro todo mundo satisfeito “agora batizô” ... eu ripiti o batismo  
 3326. qu' já era batizada eu nũ fiquei sem / eu nũ era pagã não já tinha sido batizada ... mas

3327. nessa vida contece muita coisa que a gente nũ ispera é supresa contece ... que é o caso
3328. eu tamẽi na igreja adventista ... que se fosse coisa tamẽi qu'eu tivesse participano da
3329. igreja ... às veiz forçá ele a participá às veiz podia tê tido ãa aceitação de participação na
3330. igreja ... mas eu já nũ frequentava mais a igreja antes ainda porque meu pai afastô da
3331. igreja e mãe ... por causa de pobreminhas que acontecero nũ quis mais participá da
3332. igreja ... mas é coisa que é entre irmão da igreja mas com a igreja nũ tinha nada ... mas
3333. nũ participô ... com os passo eu mais a minha irmã participamo ãa certa época ... depois
3334. paremo de participá tamẽi nóis duas ... aí começô a um namoradim daqui oto dali mas
3335. era da igreja católica mesmo ... e acabano casano na igreja católica ela casô e eu tamẽi
3336. ... porque casá nũa ota igreja como? nũ saía pa participá pa cunhecê nem otos rapaiz de
3337. otas igreja... nóis foi criado den'de um regime muito assim muito rigoroso ... ele papai
3338. assim se tivesse ãa festinha na igreja batista igual agora tem a batista de Luisburgo ... es
3339. convidava nóis pra igreja e a dona / a dona Nair que era ãa pessoa muito istrutiva
3340. na igreja adventista ... insinava nóis muita coisa muito hino muita puisia que usava
3341. naque' tempo ... intão ela pidia papai pra nóis i' pa judá fazê a festinha na igreja batista
3342. ... igreja / de festinha de Natal ... aí insaiva hino insaiava puisia pra nóis insinava ...
3343. quando era no Natal nóis ia na igreja ... nóis ia participava na igreja batista lá em
3344. Luisburgo pa ajudá na festinha ... mas ele ia com nóis ... a meia-noite nóis tava den'de
3345. Luisburgo lá participano da festa mas ele ia junto ... a pé e eu morava bem pra cima da
3346. onde eu moro aqui ainda ... ia participava na igreja mas dexá a gente i' assim ... com o
3347. tempo ele / a gente foi amadureceno mais a gente nũ era mais criança ... ele dexava saí
3348. com ota pessoa ãas ota pessoa da família o que fosse vizim o gente de confiança dexava
3349. a gente saí ... no mais era / era em casa mesmo

**E: e como que foi o dia casamento da sinhora na igreja católica ... como que foi?**

3350. JP: como?

**E: é ... o casamento na igreja católica?**

3351. JP: ah ... aí já foi só mesmo eu mais ele e os tistimunha os padrim ... já nũ teve mais
3352. convidado ... nũ / não visti mais tamẽi porque casá civil eu visti de noiva mas pa casá
3353. na igreja católica aí já eu fui normal mesmo pra casá ... só fui lá o dia da missa feiz o
3354. casamento e nũ teve mais / mais nada nada mesmo na igreja ...
3355. no casamento normal do civil feiz a festa coisa muito convidado ... mas nũ tinha essa
3356. negoço de tirá ãa foto ... eu nũ tem ãa foto de casamento ... mas nũ tinha esse negoço
3357. de foto ninguém tirava ... que casô primero de que eu que foi a cumá Maria tamẽi nũ

3358.tem ... os mais novo hoj'im dia tanta foto ... que a gente fica té bobo de vê tanta foto ...

3359.mas naque' tempo não ... nũ tinha isso

**E: no batizado de doze anos da sinhora teve festa?**

3360.JP: hein? festa?

**E: é ... no batizado de doze anos**

3361.JP: de doze anos a igreja adventista comemorô né ... a gente vai pra igreja primero cê

3362.viu um culto cantô depois a gente vei' ... vei' batizemo três num dia três irmão ...

3363.batizô eu ... meu irmão mais novo do que eu e a minha irmã mais velha batizemo três

3364.num dia mais três de otas família ... aí vai aque' povo pa bera pa istrada afora pasto

3365.aqui tem uns pasto não uns trio ... lá na bera do corgo lá a gente controlava o pastor

3366.entrava lá den'da água ... a gente ia ino de um a um batizava ... bunito ... a igreja cristã

3367.que tem do lado aqui dumingo teve um batizado ali ... e daqui eu via o pessual vei'

3368.aquea purção de gente desceno ... depois viero pro corgo mas a gente nũ via mais por

3369.causa do mato ... mas me deu sodade me deu vontade da gente vê assim ao meno de

3370.perto a gente vê o batismo lá na / na igreja ... é bunito

**E: e quando a sinhora teve o primeiro filho como que foi?**

3371.JP: ah ... isso aí o primero filho que foi ... foi sinti dor té dor dor dor corrê atrais de ãa

3372.paretera ... qu'eu nũ tive filho no hospital meus filho foi tudo em casa ... minha mãe que

3373.tamẽi era muito intendida de partera foi ... foi ãa coisa assim ... nũ sei ixpricá assim ...

3374.xá vê ... primero filho foi em casa mesmo tudo normal ... intão minha mãe me parece nũ

3375.tem bem certeza se é ãa cunhada que era patroua qu'eu ganhei a primera fia com eas ...

3376.depois se buscô ãa partera longe ... tinha ota partera mais/ na época qu'eu ganhei tinha

3377.ãa ota partera que morava mais perto ... mas nũ sei afirmá agora se foi só co'a minha

3378.mãe e a cunhada o se buscô ãa ota partera ... mas tudo em casa tudo normal ... hoj'im

3379.dia eu vejo essas mulhé vino do hospital tudo custurada é um sacrifício pa ea podê lidá

3380.... com três dia quatro nũ levantava trabaiaava porque minha mãe nũ aconsaiava mas nũ

3381.sintia nada com dois três dia tinha pobrema ninhum não ... nũ levava criança tamẽi pa

3382.fazê teste de pezim nũ tinha vacina nũ tinha nada disso ... meus filho nũ / nũ tivero

3383.vacina nem nada não... na época nũ ixistia ... cê vê bem ... na época nũ ixistia uns

3384.cinquenta ano atrás {uns trinta}

**E: {a sinhora} já teve algum parto que foi difícil ... que a sinhora ficou preocupada?**

3385.JP: não ... meus parto tudo foi graças a Deus foi tudo tudo em casa tudo normal ... o

3386.derradeiro que demorô muito nũ sei se porque devido eu já tá sintino muitos dia ... que

3387. a gente tá li/ tá lidrano e sintino dueno muito ... é muitos dia qu'eu passei ... quando eu  
 3388. peguei a sinti mais ... eu morava de / de frente com a casa da minha mãe ... a casinha lá  
 3389. onde eu moro tá lá a casa e a casa da minha mãe é a ota casa do oto lado ... intão  
 3390. combinava assim ... s'eu sentisse mal passasse mal nũ tivesse quem mandasse i' chamá  
 3391. era só a gente abri a janela botá um pano na janela ... um pano branco na janela que ela  
 3392. ficava de lá tamẽi de ixpectativa de olhá ... se ela vesse o pano na janela ela ia ela vinha  
 3393. cá em casa ... era ãa distância não muito longe mas ela vinha ... nũ posso nem lembrá  
 3394. tanto trabai' que a gente dá pras mãe e depois eas parte a gente fica na lembrança né ...  
 3395. mas os meus fi' todos ele ela acumpanhô ... quando ea ficava acho que na dúvida de ficá  
 3396. só minha fia ... ea chamava a dona Francisca o sinão a dona Tuta todas duas muito boa  
 3397. ... aí mandava busca

**E: quem que é a dona Tuta?**

3398. JP: uhn?

**E: quem que é a dona Tuta?**

3399. JP: dona Tuta já é falicida ... dona Tuta era gente dos Petronilho os Petronilho da  
 3400. Virada ... agora cê imagina bem ... a gen' morava aqui buscava dona Tuta na  
 3401. Fortaleza ea morava na Fortaleza ... a pé ... nũ tinha condução ia lá falava com ela  
 3402. ea vinha já tava bem de idade ... eu lembro assim parece qu'eu tô veno ... era  
 3403. ãa pessoa muito bondosa muito caridosa ... aí vinha ficava ...  
 3404. se passasse mal um dia nũ ganhasse a criança ea ficava na noite no oto  
 3405. dia ea ficava ... quando ganhasse qu'ela arrumasse aí ea ia imbora ... mas  
 3406. era desse jeito ... se ganhasse e arrumasse levava ela i' imbora ... hoje eu vejo tanta  
 3407. facilidade hoj'im dia tanto carro mas na época nũ tinha ... nem na época qu'eu ganhei  
 3408. meus fi' nem meu pai nũ tinha carro não ... aí o úrtimo qu'eu ganhei que foi o Lorival  
 3409. qu'eu cumecei a contá aqui es quais' pricisava de me levá po hospital ... tava demorano  
 3410. muito ... a partera cumeçô a ficá preucupada ... aí ela achava que pricisava de arrumá  
 3411. um carro pra levá pra me saí porque podia acontecê argũa coisa ... cê falô que nũ teve  
 3412. preucupação mas teve ... falei assim / aí eu já tava injuada de ficá lá na cama aí ... eu  
 3413. falei com ela assim a partera assim “eu vô levantá eu vô andá um poquim” ... ea falô  
 3414. “cê tá / cê tá com perna pra andá” falei “tô vô saí vô andá um mucadim ... tô injuada de  
 3415. ficá aqui ... vô andá ... vô no quarto / na sala um poquim” ... aí parece que n'eu saí e  
 3416. andá i' na sala poquim e vortá parece que aquilo reagiu ... aí vortei pro quarto e ganhei  
 3417. ele rapidim ... que é o Lorival o úrtimo ... é isposo dessa que taí que vai casá a filha

3418. sábado

**E: e quem que insinô a sinhora a tomá conta da casa e cozinhá?**

3419. JP: unh?

**E: quem que insinô a sinhora a cozinhá?**

3420. JP: ah isso tudo foi a mãe né minha fia ... isso tudo tudo foi a mãe que insinô...

3421. trabaiava muito mas ea insinava nũ tamẽ a cuzinhá a lavá ropa cuidá da casa tudo

3422. direitim ... nessa época nas casa nossa ninhã era / ninguém tinha casa igual é hoj'im

3423. dia tudo imborçada tudo passado tinta ... na nossa época era casa barriada era toda

3424. passado barro passado barro branco ... e quando era fim de ano ota hora tinha ã festa o

3425. assim vés'pa de casamento aí limpava a casa todinha ... buscava barro longe e passava

3426. ... as parede que tava istragada a gente remendava arrumava passava barro todim ... inda

3427. eu tive lembrano esses dia pa trais que es mes' tá passano tinta lá na casa da minina que

3428. vai casá ... eu falei "na hora qu'eu eu fui veno essa casa'qui lembrei da casa do papai ...

3429. quando foi da vés'pa do casamento eu passei barro na casa todinha ... subi ni iscada dois

3430. três degrau pra arcançá aquea parede arta ... e depois inda passava o pano limpano a

3431. madera todinha ... nũ gostava de dexá a madera suja de barro branco ... limpava a

3432. madera todinha ... nũ usava esse negoço de muita pintura muita cera muita coisa ... mas

3433. a gente lavava aquilo ficava um suaio a casa toda suaiada ... e a casa do meu quando ê

3434. feiz a casa nós moremo ãa temporada num pa / dois cômodo piquininim que ê comprô

3435. o pedacim de terra e feiz ãa casinha piquinininha pra a gente mudá lá do arto da onde

3436. eu fui nascida ... pra cá ... quando ele controlô as coisa um mucado ele construiu ãa casa

3437. ê feiz ãa casa grande suaiada ... botô ãa varanda grande ... tem até quarto ... quarto da

3438. sala ... dois quarto ... quatro... seis cômodo fora a cuzinha ... que era a casa ... aí passava

3439. começava passá já dá limpeza ... um dia limpava dois quarto o otro dia mais dois o otro

3440. dia terminava o corpo da casa aí ficava um dia pra cuzinha ... era ãa semana pa limpeza

3441. ... mas depois que a gente limpava aqui' tudo a mãe lavava a ropaiada de cama ficava

3442. tudo tão bõo tão fresquim ... mas que dava ãa luta dava ... varrê varrê terrero ... cê por

3443. causa de guardá o sábado ... toda sexta-fera era dia de dá limpeza na casa e varrê os

3444. terrero dexá tudo limpim pra no sábado a gente vim pra i' igreja ... ia e vortava da igreja

3445. era tão tranquilo ... tudo de tarde vortava período da tarde pra igreja ... tinha a tarde toda

3446. pra gente ficá discansano tranquilo sem pobrema ... o pai costumava chegá da igreja

3447. pegava a biblia ota hora o livro e ficava istudá pra lá ... a gente nũ tinha negoço de

3448. istudá muito ... tinha assim se desse / tinha tarefa de istudá a gente estudava mas se nũ

3449. tinha tamẽi... nũ tinha esse negoço de ficá muito apegado a livro não

**E: sua mãe contava algũa história pra vocês?**

3450. JP: a mãe? ... ah ela sempre contava argũa história .. mas assim pra gente

3451. passá ... as história às vei' assim pra gente passá pa otros era complicado ...

3452. e ela tamẽi a minha mãe tamẽi teve o memo pobrema meu ... eu sô adventista

3453. casei com rapaiz da igreja católica e a minha mãe era da igreja católica

3454. minha avó era católica muito ... ela não falava as coisas conforme nós fala

3455. uns pro zoto hoj' im dia não ... ela se ela falava Nossa Senhora ela falava

3456. Nossa Mãe Maria Santíssima ... eu não isqueço disso ... e ela rezava

3457. a gente ... se tivesse passano mal com pobrema igual assim ela rezava ... era

3458. ãa pessoa muito bondosa a minha avô ... mas a minha mãe logo foi apaxoná

3459. tamẽi pa casá com rapaiz da igreja adventista ... aí intrô a divisão de novo ...

3460. portanto a minha mãe nũ acreditô nunca ela acreditava muito nas coisa da igreja católica

3461. do princípio não/ da igreja adventista não por os princípio dela tê sido da igreja católica

3462. ... mas meu pai era da igreja adventista desde / desde novo ... a família dele era

3463. da igreja adventista

**E: mas avô da sinhora insinô algũa coisa ... contô algum caso?**

3464. JP: avô? ah se contô minha fia na minha cabeça agora eu nũ lembro não ... eu lembro

3465. qu'eu passava muito com ela ... ela me tratava / ea nũ me tratava por nome de Jandira

3466. não ea me tratava de Jande ... quando ela quiria dá argum passeio mais longe assim na

3467. casa de algum parente ela ia l'em casa ...ea morava perto ... ela ia l'em casa e falava

3468. com a mãe assim “amanhã a Jande pode i' comigo lá na casa da Zefina?” ... Zefina era

3469. fia dela que morava do oto lado no oto corgo mais longe ... aí a mãe falava podia ...

3470. inquanto ela era mais forte ... eu falei ea divia tê uns sessenta-e-cinco setenta ano por' aí

3471. ela era muito fortinha ... eu ia no dia levantava cedim arrumava ... a mãe inda falava

3472. “arruma pr'ocê i' pra nũ atrasá a mãe porque cê tem que i' divagazim” ... eu arranja e

3473. vinha ... a minha avô morava justamente aonde eu acho que ocê deve de i' que é na

3474. cumá Maria do cumpade Irênio ... aí nós passava ia lá / pra lá chegava ... a gente

3475. demorava na casa dessa tia e na parte da tarde retornava pra casa de novo ... chegava em

3476. casa de tardinha ... o corgo aonde cê vai pas/ onde hoje é ponte era ãa pinguela dũa

3477. artura ... cê capaiz nem lembra o que é pinguela ... sabe o que que é? não? é o corgo era

3478. fincava um pedaço de pau um de cá e oto de lá e punha um pedaço de madeira ... aí a

3479. gente atravessava naque' pedaço de madeira ... inda botava um guarda-mão qu'es

3480. pegava pregava um pau marrava um bambu pra gente travessado dum lado para o outro ...
3481. era a passage nossa pra vim na casa dela pra ela i' l'em casa era a mesma coisa ... mas
3482. assim história dela assim no momento eu não lembro não ... eu lembro que ela era muito
3483. bondosa ... ela fazia ãas broinha no melado e por causa de nós sê adventista passava na
3484. casa dela ... se ea tivesse feito cumida com gurdura de porco ninguém cumia ... aí
3485. sempre ea fazia ãa broinha de melado ãa coisa assim que não fosse com gurdura né ...
3486. porque es usava gurdura ... aí nós vinha na igreja no sábado quando vortava passava lá
3487. na casa dela um poquim ... aí ela dava pra gente aqueas broinha de melado ...
3488. broinha tão gostosa ... pra gente cumê pra cabá de subi a serra pra gente imhora
3489. pra onde morava

**E: e como que guardava as comidas naquele tempo ... que não tinha geladeira né ... como que guardava as comidas?**

3490. JP: ah guardava dum dia pro outro e ali ia tirano dexava mes' na mesma panela o sinão
3491. tirava botava nãa ota tigela o ãa ota panelinha tampadinha ... ficava ali não estragava não
3492. não azedava não ... feijão todo dia tinha que fervê né porque não tinha geladeira pra guardá
3493. ... eu fiz muito isso quando pelejava com cumpanhero sirviço na roça cumpanherada
3494. tinha que fazê o armoço ... fazia café no mei'-dia fazia janta e fazia café da tarde ... não
3495. tinha garrafa pra gente colocá café ... não é que a gente não podia comprá ãa garrafa ...
3496. ninguém tinha ... ninguém tinha ãa panela de pressão ... o feijão era muito cuzidim mas
3497. se precisá dele amanhã cuzinhava ele hoje porque amanhã não dá prazo ... a gente
3498. cuzinhá um feijão na lenha sem panela de pressão não tem jeito ... aí eu quando quiria saí
3499. pra i' na casa da minha mãe na par'da tarde ... quando os cumpanhero trabaiadô da roça
3500. chegá de tarde achá o café quente ... eu passava o café punha na chalera ... punha a
3501. chalera den'dãa vasia com água ... sua mãe deve de tá preocupada já ... den'dãa vasia
3502. com água pra mim i' na casa da minha mãe pra quando os cumpanhero largasse do
3503. sirviço chegasse em casa o café tava quente na / na chalera ... era desse jeito ... tá veno
3504. ... eu tô falano até muito né ((risos))